



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XI – SERRINHA-BA

ANAIS

**II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

**Organização:
Ivonete Barreto de Amorim
Selma Barros Daltro de Castro**





**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



REITOR

José Bites de Carvalho

VICE-REITOR

Marcelo Duarte Dantas de Avila

PRO-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Dayse Lago de Miranda

PRO-REITORA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Tania Maria Hetkowski

PRO-REITORA DE EXTENSÃO

Adriana dos Santos Marmori Lima

DIRETOR DO DEDC - CAMPUS XI

Jean da Silva Santos

DIRETORA SUBSTITUTA DO DEDC - CAMPUS XI

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso

COORDENADOR DO NUPE – CAMPUS XI

Janeide Bispo dos Santos

COMISSÃO ORGANIZADORA

Cenilza Pereira dos Santos
Diná Santana de Novais
Gildaite Moura de Queiroz
Ivonete Barreto de Amorim
Maria Jaciely Moreira S. de Almeida
Jean da Silva Santos
Jeane Ferreira de Oliveira
John Wolter Oliveira Silva
Juliana Melo Leite
Karla Cruz Bacelar dos Santos
Kelly Cristina Alves Silva
Krzysztof Dworak
Márcia Torres Neri Santos



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Maria Claudete Marques Barbosa Estrela
Rosuel Lima Pereira
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva
Selma Barros Daltro de Castro
Sueli Ribeiro Mota Souza

COMITÊ CIENTÍFICO

Profa. Msc. Ana Cristina Pereira (UNEB)
Profa. Ana Conceição Alves Santiago (FAT)
Profa. Msc. Geisa Arlete do Carmo Santos (FVC)
Profa. Dra. Cenilza Pereira dos Santos (UNEB)
Prof. Dr. César Costa Vitorino (UNEB)
Profa. Msc. Claudene Ferreira Mendes Rios (UNEB)
Profa. Dra. Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres (UNEB)
Profa. Msc. Elisete Santana da Cruz França (FVC)
Prof. Dr. Emanuel Alberto Cardoso Monteiro (UNILAB)
Prof^a. Dra. Maria Euracia Barreto de Andrade
Profa. Msc. Gildaite Moura de Queiroz (UNEB)
Prof. Dr. Ivan dos Reis Cardoso (UNEB)
Profa. Dra. Ivonete Barreto de Amorim (UNEB)
Profa. Dra. Janeide Bispo dos Santos (UNEB)
Prof. Msc. Jean da Silva Santos (UNEB)
Prof. Dr. Krzysztof Dworak (UC)
Profa. Msc. Luciana Rios da Silva (FAT)
Profa. Dra. Márcia Torres Neri Santos (UNEB)
Profa. Msc. Miriam Barreto de Almeida Passos (UNEB)
Profa. Dra. Mônica Moreira de Oliveira Torres (UNEB)
Prof. Dr. Robério Pereira Barreto (UNEB)
Prof. Dra. Sandra Célia Coelho Gomes da Silva (UNEB)
Profa. Dra. Selma Barros Daltro de Castro (UNEB)
Profa. Dra. Simone Santos de Oliveira (UNEB)
Profa. Dra. Sueli Ribeiro Mota Souza (UNEB)
Profa. Msc. Telma Regina Batista Nascimento (UNEB)

DIAGRAMAÇÃO

Jeane Ferreira de Oliveira
John Wolter Oliveira Silva



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Maria Claudete Marques Barbosa Estrêla - CRB/ BA - 806

S471a Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. (2.: 2018: Serrinha, BA)

Anais do II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social, 15 e 16 de agosto. / Organizadoras: Ivonete Barreto de Amorim; Selma Barros Daltro de Castro. - Serrinha: 2018.

Evento realizado pela: Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação Campus XI, Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social.

1 CD-ROM.

ISSN 2527-001X

1. Pesquisa - Congressos. 2. Iniciação Científica - Congresso. I .Amorim, Ivonete Barreto. II. Castro, Selma Barros III. Universidade do Estado da Bahia.

CDD 001.4



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
PROGRAMAÇÃO	18
RESUMOS	36
Eixo 1 – Educação e Desenvolvimento Social	
AS IMAGENS E AS REPRESENTAÇÕES DO NORDESTE BRASILEIRO A PARTIR DA LITERATURA DE CORDEL: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA A GEOGRAFIA ESCOLAR. Adriele de Lima Costa; Caio Santos Rodrigues; John Wolter.	36
O QUE SÃO POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL? DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS NO CASO DA CASA QUIJINGUENSE DE TODOS UNIVERSITÁRIOS E SECUNDARISTAS (CAQTUS), DO MUNICÍPIO DE QUIJINGUE-BA. Ailton de Santana.	38
PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE. Alaine Araújo dos Santos; Cenilza Pereira dos Santos.	40
PARA ALÉM DO CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS: REPERCUSSÕES DA EXPERIÊNCIA DE MOBILIDADE INTERNACIONAL PARA A VIDA DE ESTUDANTES DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Alessandra Queiroz de Almeida; José Augusto Palhares.	42
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE GEOGRAFIA NO COLÉGIO POLIVALENTE DE CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA. Anairan dos Santos Araújo; Simone Santos de Oliveira.	44
IMPLEMENTAÇÃO DO CONSELHO DA MERENDA NA COMUNIDADE ESCOLAR: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS. Ana Paula Machado de Almeida; Haroldo Silva Barbosa; Raimundo Araújo de Jesus.	46
ARTE-EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA. Arilma Reis Conceição; Girlany Pereira Novaes.	48
A IMPORTÂNCIA DO DEBATE SOBRE VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR. Bianca de Jesus Faleiro; Patricia Santos Nunes; Tainara de Jesus Souza.	50
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO FACEBOOK E EM SALVADOR/BA: UM ESTUDO SOBRE COLETIVOS DE MULHERES NEGRAS CRESPAS E CACHEADAS. Dailza Araújo Lopes; Ângela Figueiredo.	52
PESQUISA-AÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCURSOS DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO TERRITÓRIO DO SISAL. Daise Oliveira	



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Carneiro; Maria Auxiliadora Freitas Santos.	54
TRAÇOS CULTURAIS FEIRENSES: O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL LOCAL SUSTENTÁVEL E A EDUCAÇÃO POPULAR. Erisvaldo S. Souza; Francisca de P. O. Silva; Alfredo E. R. Matta.	56
INSTAGRAM ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR. Geilson Damasceno; Jadson Santiago dos Santos; John Wolter.	58
A LITERATURA DE CORDEL COMO POSSIBILIDADE PARA SE DISCUTIR QUESTÃO AGRÁRIA: DIÁLOGOS RELEVANTES. Geronildo Ramos Pereira; Davi Silva da Costa.	60
AS CONTRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO E INDÍGENA-NEABI NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: A EXPERIÊNCIA DO IFBAIANO - CAMPUS SERRINHA BA. Ginalva Jesus de Carvalho.	62
EDUCAÇÃO EM NOVOS ALAGADOS: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROJETOS SOCIAIS NO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO DE SALVADOR – BA. Haroldo Silva Barbosa; Selma Jesus de Sousa; Cristina Severina dos Santos.	63
BREVES OBSERVAÇÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Ilma dos Santos; Júlio Cesar Gomes Santos.	65
AS PROFESSORAS E O MAL ESTAR DOCENTE NA ESCOLA BÁSICA: O QUE DIZEM E COMO SE PERCEBEM NA PROFISSÃO. Irailma de Almeida Ramos de Oliveira; Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira.	67
O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DAS COMUNIDADES SURDAS ENQUANTO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS LINGUÍSTICA E CULTURAL: TRAÇANDO PROPOSTAS DE AÇÕES. Janieli Lopes Ferreira; Rute Araújo da Silva.	69
USO PEDAGÓGICO DAS NOVAS TIC NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A SURDOS: UM ESTUDO CONTEXTUALIZADO NAS ESCOLAS INCLUSIVAS NA CIDADE DE SERRINHA. Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso.	71
INTERDISCIPLINARIDADE, FORMAÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO POPULAR: QUESTÕES DE GÊNERO E EMPODERAMENTO NOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA DO TERRITÓRIO DO SISAL NA BAHIA. Losângela da Cunha Araújo.	73
AS COTAS ÉTNICORACIAIS NO BANCO DOS RÉUS: UM ESTUDO ACERCA DOS NOVOS DESAFIOS DA JUDICIALIZAÇÃO DA POLÍTICA AFIRMATIVA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR. Lucas Correia de Lima; Rita de Cássia Dias Pereira Alves.	74
O DIREITO AOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



DO CAMPO: O ORDENAMENTO JURÍDICO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Luciana Freitas de Oliveira Almeida; Elizabete Pereira Barbosa.	76
GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA CIDADE DE GUANAMBI-BA. Marcelo Neves Costa; Juscelia Santos Xavier; Luciana Moreira Prado.	78
EDUCAÇÃO, CUIDADO E TEA: AS MÃES NA POLÍTICA SOCIAL INCLUSIVA. Maria Angélica Gonçalves Coutinho.	80
EJA CONECTADA: A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NOS PROCESSOS EDUCATIVOS DE JOVENS E ADULTOS ESCOLARIZADOS. Maria Cezarela Oliveira Carvalho.	82
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: UM DIREITO SOCIAL NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO. Maria dos Santos Nunes.	83
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA ADQUIRIDOS DURANTE O SEU PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO. Maria Lucinalva Queiroz de Carvalho; Claudene Ferreira Mendes Rios.	85
MULHERES, EDUCAÇÃO, EMPODERAMENTO, GESTÃO E RURALIDADE: MAPEANDO PRODUÇÕES ACADÊMICAS. Marilene dos Santos Queiroz; Lícia Maria de Lima Barbosa.	87
EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE RESSOCIALIZAÇÃO NA PENITENCIÁRIA LEMOS DE BRITO EM SALVADOR. Marisa Costa; Verlania dos Santos Carmo.	89
ENSINO DA GEOGRAFIA NO ÂMBITO DAS GEOTECNOLOGIAS: OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA DOCENTE. Naiara da Silva Lima; Joselisa Maria Chaves.	91
CONSTRUINDO DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO DO CAMPO, ENSINO DE GEOGRAFIA E AGROECOLOGIA. Nilmar dos Santos Silva.	93
A EDUCAÇÃO A SERVIÇO DA INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE PRISIONAL. Nilson Sacramento Conceição; Osimeire Guimarães Silva.	94
APRENDIZADO DO SISTEMA BRAILLE PARA A INCLUSÃO SOCIAL. Osimeire Guimarães Silva; Nilson Sacramento Conceição; Patrícia Carla da Hora Correia.	96
FORMAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DO PPGEUDC NO PERÍODO DE 2015 A 2018. Raiane Cordeiro de Araújo; Ivonete Barreto de Amorim.	98
A POTENCIALIZAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: O CONTO E O RECONTO A PARTIR DO ORIGAMI. Sarlete Almeida Santana Santos.	100
GESTIÓN ESCOLAR Y DESARROLLO SOCIAL: IMPLICACIONES DEL/EN EL PROCESO DE ELECCIÓN DE DIRECTORES EN FEIRA DE	



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



SANTANA. Selma Barros Daltro de Castro; Solange Mary Moreira Santos.	102
GEO(BIO)TRAVESSIAS INICIADAS EM TERRITÓRIOS RURAIS: OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS QUE NARRAM HISTÓRIAS DE FORMAÇÃO. Simone Santos de Oliveira.	104
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA ESCOLA DO CAMPO. Simone Teles da Silva Santos; Avelar Luís Bastos Mutim.	106
EDUCAÇÃO SOBRE A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO COM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA. Tainá das Mercês Oliveira.	108
 Eixo 2 – Políticas Públicas, Formação Docente e Gestão Educacional	
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA/PNAIC. Adriele Ribeiro Simões; Damires Santos Vasconcelos; Ana Cristina de Mendonça Santos.	110
GESTÃO ESCOLAR E UTILIZAÇÃO DO TEMPO: UMA ANÁLISE NA REDE MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA. Alexsandra de Santana Soares Silva; Georgia Kaline Maciel da Silva Matos; Fátima Suely Barbosa da Silva Correia.	112
A GESTÃO ESCOLAR: PROCESSOS DE DEMOCRATIZAÇÃO CONSTRUÍDOS NO ESPAÇO DE DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA, UMA DA REDE ESTADUAL E OUTRA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO. Bianca de Lima Santana; Solange Mary Moreira Santos.	114
OS PROCESSOS DE AUTONOMIZAÇÃO DOCENTE EM QUESTÃO: DIÁRIO DE UMA ESTAGIÁRIA. Carla Assueira da Silva Oliveira; Isaura Santana Fontes.	116
FORMAÇÃO E TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR: ALGUMAS REFLEXÕES. Cenilza Pereira dos Santos.	118
PERCEPÇÕES ACERCA DO PIBID/CAPES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS NO CAMPUS XI – SERRINHA: A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM FOCO. Claudiane Bispo Ferreira Cruz; Claudene Ferreira Mendes Rios.	120
FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR ATRAVÉS DA ESCRITA DO TCC: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS XI. Crislaine F. Oliveira Barreto.	122
DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS NO BRASIL PARA O PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR. Dario da Silva Monte Nero.	123
MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO	



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



- DE FEIRA DE SANTANA.** Dime Patricia de Oliveira Leite Pereira; Solange Mary Moreira Santos. **124**
- A PERCEÇÃO QUE AS CRIANÇAS DO 5º ANO DE UMA ESCOLA PRIVADA, TÊM SOBRE A LEITURA DE IMAGENS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.** Doraneide de Santana Oliveira Barreto; Matheus Sacramento Oliveira; Marinalva Morais da Silva Melo. **126**
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.** Edikécia Oliveira dos Santos Maciel. **127**
- FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO.** Élida Rocha dos Santos; Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda. **129**
- FORMAÇÃO DO PROFESSOR: REFLEXÕES SOBRE O BRINCAR NA CRECHE.** Elisa Carneiro Santos de Almeida; Darlene da S. M. Lima; Maria José Araújo Meireles. **131**
- ATIVIDADE COMPLEMENTAR (AC) COMO ESPAÇO FORMATIVO: UM EXERCÍCIO DA FORMAÇÃO POLÍTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA.** Elizabete Bastos da Silva; Ana Claudia Costa de Aquino Teixeira. **133**
- O USO DA LOUSA DIGITAL COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS EM FEIRA DE SANTANA-Ba.** Fernanda Oliveira de Jesus; Ana C. A. Santiago. **135**
- A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL (2006-2010).** Gabriela Araújo Rocha; Syomara Assuite Trindade. **137**
- VÁRIAS ESTAÇÕES: ENTRE PARTIDAS E CHEGADAS NA PROFISSÃO DOCENTE.** Geisa Arlete do Carmo Santos. **139**
- A GESTÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) EM FEIRA DE SANTANA/Ba.** Graziela Silva de Oliveira; Rayana Serra de Medeiros; Selma Barros Daltro de Castro. **141**
- A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS OFICIAIS.** Iane Cunha Oliveira. **143**
- PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL I: PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL.** Iarla Sousa Costa dos Santos; Katia Valeria Oliveira da Silva Barros; Luciana Rios da Silva. **144**
- PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NOS PROCESSOS DECISÓRIOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE FEIRA DE SANTANA-BAHIA.** Indiara Silva de Freitas. **146**



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



- REFLEXÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL COM BASE EM NARRATIVAS DE EGRESSAS DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR.** Ivonete Barreto de Amorim; Sueli Ribeiro Mota Souza. 148
- GRUPOS DE EXPERIÊNCIAS E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DE PRÁTICAS CURRICULARES E DO SER QUILOMBOLA NO SISAL.** Jamara Santos Silva. 150
- INTERCÂMBIO ACADÊMICO: CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS DA EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL DURANTE A FORMAÇÃO DOCENTE.** John Wolter; Raiane Cordeiro de Araújo; Ivonete Barreto de Amorim. 152
- A LEI Nº 11.738/2008 E OS DESAFIOS DE SUA IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA.** Jozelia Araujo Oliveira. 154
- O PIBID DIVERSIDADE COMO POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE: AS EXPERIÊNCIAS DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DO ASSENTAMENTO MENINO JESUS ÁGUA FRIA BA.** Karoline Oliveira da Silva; Vangilson Ferreira Bispo. 155
- EDUCAR PARA TRANSFORMAR - UM PACTO PELA EDUCAÇÃO: AVALIAÇÃO DO IMPACTO EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO.** Levi Menezes Varjão. 157
- ESTADO DA ARTE SOBRE A CRECHE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS (2000-2005).** Liliane Pacheco Gonçalves; Faní Quitéria Nascimento Rehem. 159
- GESTÃO EDUCACIONAL: SUA IMPORTÂNCIA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO.** Liliane Rangelia Alves de Queiroz; Jacqueline Nunes Araujo. 161
- AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE E O IMPACTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.** Luiz Carlos Marinho de Araujo. 163
- GESTÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE TANQUINHO: SUAS INTERFACES REVELADAS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS.** Maciela Mikaelly Carneiro de Araújo. 165
- A CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E AS IMPLICAÇÕES NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SERRINHA: DESAFIOS E INTENCIONALIDADES.** Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio; Antonio Amorim. 167
- UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA-AÇÃO CRÍTICO-COLABORATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FEIRA DE SANTANA.** Maiane de Oliveira Cerqueira. 168
- NAS ONDAS DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS: PASSOS PERCORRIDOS.** Márcia Lidiane Rodrigues Santana; Elisete Santana da



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Cruz França.	170
TECER, COMPARTILHAR E NARRAR SABERES E EXPERIÊNCIAS: FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO PIBID. Maria Franciele Oliveira Pinheiro; Jussara Fraga Portugal.	171
REPRESENTAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EJA SOBRE A SUA PROFESSORA E DA PROFESSORA EM RELAÇÃO AOS ALUNOS: DIFICULDADES E APROXIMAÇÕES NO ENSINO E APRENDIZAGEM. Maria Ginalva Lima Cordeiro; Irlana Jane Menas da Silva.	172
O ACOMPROMETIMENTO DO ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEB/CAMPUS XI. Maria Poliana Silva de Oliveira nascimento.	174
A VALORIZAÇÃO DOCENTE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS. Marly dos Santos Caldas.	176
LINGUAGEM, CRIATIVIDADE, MOVIMENTOS REFLEXIVOS, TRAJETOS DE SABERES E CONSTRUÇÕES DISCENTES A PARTIR DAS HABILIDADES OPERATÓRIAS: OS DICONOVOS EM QUESTÃO. Miriam Barreto de Almeida Passos.	178
O ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA DO DEDC CAMPUS XI: DA IMPLEMENTAÇÃO AO ACOMPANHAMENTO. Naiara Oliveira de Jesus; Cenilza Pereira dos Santos.	180
CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA O PROCESSO FORMATIVO DAS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB CAMPUS-XI. Nirele Queiroz Santiago Da Mota; Kauane Oliveira de Jesus; Irani Almeida de Jesus.	182
POLÍTICAS PÚBLICAS ESTRATÉGICAS ADOTADAS NO SEMIÁRIDO: DO COMBATE À VISÃO DE CONVIVÊNCIA COM O AMBIENTE. Rodrigo Bertoldo de Souza; Juliana Araújo Santos.	184
A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNEB NA PERSPECTIVA DA MOBILIDADE E DO INTERCÂMBIO ESTUDANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DEDC – CAMPUS XI – SERRINHA. Sandra Célia Coelho G. da Silva; Marcius de Almeida Gomes.	186
IMPACTOS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NO SER GESTOR. Sandra Kely Machado Bastos Santana; Indiara Silva de Freitas; Indira Emília Silva de Freitas Bittencourt.	188
POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIBLIOGRAFIA BÁSICA E CONTEÚDO. Selma dos Santos.	190
CURRÍCULO ESCOLAR E FORMAÇÃO POLÍTICA DO PROFESSOR: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA. Simone Dias Cerqueira de Oliveira; Maria da Conceição Cedro Vilas Bôas	192



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



de Oliveira.

A ESCOLA BÁSICA E OS (IM)PASSES NA AUTORIDADE DOCENTE EM TEMPOS DE EXCESSOS. Telma Lima Cortizo.

194

Eixo 3 – História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem

A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM NOVOS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM. Amanda Santana de Souza; Suzana Alves Nogueira Souza.

195

FORMAÇÃO DOCENTE: IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). Antonia do Nascimento Pereira Santos; Juracy Santana Rodrigues.

197

MAGISTÉRIO NA DÉCADA DE 1960 – HOMENS ERA MINORIA? CONTINUARAM A TRABALHAR COMO PROFESSOR?. Antônio Rocha Júnior; Marcia Schlapp.

199

CARTOGRAFIA ESCOLAR: A COMPREENSÃO DA CONFIGURAÇÃO DAS PAISAGENS NUMA PERSPECTIVA PRÁTICA. Bismarque Lopes Pinto; Técio Luiz Boaventura de Menezes.

201

ENSINAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: AS PRÁTICAS DE ESCRITA NO QUILOMBO ZABELÊ EM CORAÇÃO DE MARIA (BA). César Costa Vitorino; Érica Capinan.

203

PESQUISA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA: UM HÁBITO A SER CULTIVADO. Claudene Ferreira Mendes Rios.

204

ESCRITA E INTERAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Consuelo Penelu Bitencourt; Fernanda Souza Leal.

206

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO BULLYING NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Daiany Larine Oliveira Zahreddine; Clara Eulina Santana da Silva; Rosana Fernandes Falcão.

208

O ENSINO DA ARTE NO CURRÍCULO ESCOLAR, SUA INTERAÇÃO COM O PROFESSOR. Edna Suely Oliveira dos Santos; Marinalva Moraes da Silva Melo.

210

RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CAPENE. Évila Oliveira dos Santos.

212

O REFLETIR E O AGIR NA/SOBRE A SALA DE AULA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. Gislane Lopes dos Santos; Cleia Silva Barbosa;



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Rosana Fernandes Falcão.	214
O EFEITO FORMATIVO DO ESTÁGIO: A CONCEPÇÃO DE PROFESSORES REGENTES/PRECEPTORES ACERCA DO ESTÁGIO DA UNEB/CAMPUS XI. Graziela da Silva Almeida; Selma Barros Daltro de Castro.	216
NARRATIVAS DE PROFESSORAS DE GEOGRAFIA EM FORMAÇÃO: MEMÓRIAS, APRENDIZAGENS E EXPERIÊNCIAS. Isadora Pinto dos Santos Pereira; Jussara Fraga Portugal.	217
TERRITORIO, PLANES DE ESTUDIOS Y LA PRÁCTICA EDUCATIVA: UN ESTUDIO DE CASO EN EL CENTRO TERRITORIAL DE EDUCACIÓN PROFESIONAL RECÓNCAVO II. Ivan dos Reis Cardoso; José Cláudio da Silva Rocha.	219
MAL-ESTAR DOCENTE: O QUE OS PROFESSORES SABEM SOBRE ISSO?. Josemary Santos de Jesus; Laís Silva dos Santos; Luciana Rios da Silva.	221
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM ESTUDO ANALÍTICO. Jurene Veloso dos Santos Oliveira.	223
APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO. Letícia de Oliveira Cerqueira; Amali de Angelis Mussi.	225
ESTRATÉGIAS LEITORAS EM AMBIENTES DIGITAIS. Luíza Selis Santos Santana.	227
SER MÃE E PROFESSORA: DESAFIOS DAS MULHERES NO PERCURSO DA CARREIRA DOCENTE NO SÉCULO XX. Luzia Aparecida Silva; Irlana Jane Menas da Silva.	229
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A MONITORIA DE ENSINO COMO LUGAR E TEMPO DE FORMAÇÃO. Manuela Evangelista da Silva; Simone Santos de Oliveira.	230
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PRIMÁRIA DOS NEGROS LIBERTOS NO BRASIL OITOCENTISTA. Marcia Schlapp; Djalma de Jesus Santana.	232
EL CURRÍCULO DE ESCUELA ESTADUAL DESPERTAR: AVANCES EM LAS DISCUSIONES SOBRE LA INCLUSIÓN ESCOLAR. Marcia Torres Neri Soares.	234
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM O ESTUDANTE DISLÉXICO. Marta Juliana da Silva Conceição Cerqueira; Camila Bahia Góes.	236
O MEME VAI À ESCOLA: O USO DE GÊNEROS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA. Nancy Santos Caldas.	238
USO DO APLICATIVO GOOGLE CLASSROOM COMO FERRAMENTA AUXILIAR AO ENSINO TÉCNICO PÚBLICO. Técio Luiz Boaventura de	



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Menezes; Bismarque Lopes Pinto.	240
CULTURA NEGRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DILEMAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Vanessa Santos Pereira; Livia Nascimento Xavier; Vanessa Alves dos Santos.	242
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN COM APOIO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS. Zirlândia Sena Matos; Camila Bahia Góes.	244
Eixo 4 – Instituições Escolares, Famílias e Diversidade	
A RELAÇÃO ENTRE MODELO DE FAMÍLIA E DESEMPENHO ESCOLAR. Adriana de Santana Soares Pinheiro; Alexsandra de Santana Soares Silva.	245
A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO (A) E A SUA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Ana Claudia de Oliveira Santos; Jamile Santos do Nascimento; Ana Conceição Alves Santiago.	247
PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. AnIELly Costa Barbosa; Ana Marta Gonçalves Soares.	249
OLHARES DOCENTES SOBRE A POSSIBILIDADE DO ENSINO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO CONTEXTUALIZADO NAS ESCOLAS PÚBLICAS INCLUSIVAS DA CIDADE DE SERRINHA – BA. Ariadne Silva Cardoso Souza; Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso.	250
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE. Cláudia Vaz; Marcone Xavier; Fernanda V. Torres.	251
O PAPEL DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA ENTRE ALUNOS DE 5ª SÉRIE EM NOVOS ALAGADOS. Eliana Braga Garcia de Oliveira.	253
NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS PROFESSORAS: A COMPREENSÃO DO SUJEITO ENCARNADO. Gersier Ribeiro dos Santos; Lícia Maria de Lima Barbosa.	255
SABERES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO TERRITÓRIO DO SISAL: PANORAMA(S) ACERCA DA INCLUSÃO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL. Gildaite Moura de Queiroz.	257
OS SILENCIAMENTOS NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA DO CAMPO. Gilmara Pinto da Conceição; Frederik Moreira dos Santos.	259
A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONVÍVIO COM A DIFERENÇA: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Giovanna Marget Menezes Cardoso.	260
PROFESSOR TRANSGÊNERO: DILEMAS E DESAFIOS NA FUNÇÃO	



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



DOCENTE. Ícaro Dias Cruz; Luciana Pereira de Oliveira Cruz.	262
A RELAÇÃO FAMÍLIA E CAPENE: QUALIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CUIDADO NO ESPAÇO DOMÉSTICO COM O FILHO/ESTUDANTE COM CEGUEIRA. Iraide Araujo da Silva; Gildaite Moura de Queiroz.	264
CONTRIBUIÇÕES DO BILINGUISMO PARA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO À PESSOA SURDA. Jacilene Gomes Almeida Rocha; Maria Rita de Oliveira Ferreira; Ana Conceição Alves Santiago.	266
RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: DESAFIOS À GESTÃO ESCOLAR. Joicy Santos Cordeiro; Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda.	268
A REALIDADE DA JUVENTUDE NEGRA: O AGIR DA ESCOLA E AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES. Juliana Gonçalves dos Santos; Robson Andre de Oliveira Curcino.	270
RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: POR UMA EDUCAÇÃO DE RESPONSABILIDADES. Karine Medeiros Dantas; Bianca de Lima Santana; Luzia Aparecida Silva.	272
A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO DESEMPENHO ACADÊMICO INFANTIL. Lisiane Pires Silva; Daniela Gonçalves Neris; Morgana Mariano Ferreira.	274
O ADOECIMENTO PSICOSSOCIAL DE JOVENS EM QUESTÃO: CONHECER, COMPREENDER, CONVIVER!. Lucas de Carvalho Cardoso; Vilandy de Jesus Caldas; Amanda Boaventura Lima.	276
GÊNERO E SEXUALIDADE-RELAÇÕES E IMPRESSÕES NO ENSINO BÁSICO, UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA. Marcone Reis Xavier; Claudia Vaz.	278
O PAPEL DA ESCOLA NA ORIENTAÇÃO SEXUAL: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. Maria Aparecida Batista dos Santos Ribeiro; Silvana Brito de Souza; Irlana Jane Menas da Silva.	280
EDUCAÇÃO, CULTURA E A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IMAGENS DO SISAL. Maria Fabiana Cardoso Santana; Gersier Ribeiro dos Santos; Lícia Maria de Lima Barbosa.	282
JUVENTUDES E DIVERSIDADE DE GÊNEROS: EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR. Pollyanna Rezende Campos; Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti.	284
CUIDADOS DE AVÓS COM NETOS: APROXIMAÇÕES COM O CONTEXTO DE UM MUNICÍPIO DO TERRITÓRIO DO SISAL BAIANO. Telma Regina Batista Nascimento.	286

Eixo 5 - Políticas Públicas, Inovações e Métodos de Ensino



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: CULTURA ESCOLAR E APROPRIAÇÃO DE NOVAS FORMAS DE APRENDER. Ana Marcia Prado Lima Bonfim; Úrsula Cunha Anecleto.	288
REESCRITA DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E PRÁTICAS MULTIMODAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Andreia Machado Castiglioni de Araújo.	290
CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A INFLUÊNCIA DOS JOGOS LÚDICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL. Anna Victoria Oliveira de Santana; Nayana Sepúlveda Suzart.	292
ENTRELACES ENTRE PRÁTICAS, HISTÓRIAS DE VIDA E MÉTODOS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO. Edna Silva Santos; Manuela da Mota Souza; Jusceli Cardoso.	294
NOVAS TECNOLOGIAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DO CELULAR EM SALA DE AULA. Érica Santos Araújo; Úrsula Cunha Anecleto.	296
A GESTÃO URBANA NOS PLANOS DE GOVERNO DOS CANDIDATOS A PREFEITO DE SERRINHA-BA 2016: CRÍTICAS GEOGRÁFICAS. Fernando de Souza Nunes; Jean da Silva Santos.	298
DA RODA DE CRÔNICAS À CIRANDA LITERÁRIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO. Giuliana Conceição Almeida e Silva; Robério Pereira Barreto.	299
OS ESTUDOS SOBRE ONG'S NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS: VISÕES E IMPLICAÇÕES. Grazielle Miranda Silva.	301
A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. Jenilson Fonseca Carvalho; Nayana Sepúlveda Suzart.	303
O USO DE MINIGAMES COMO SUPORTE PEDAGÓGICO PARA O ESTÍMULO DAS HABILIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA. Josué Alves Sousa; Marcus Tulio P. de Freitas.	304
PERSPECTIVAS DE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A INFÂNCIA EM FEIRA DE SANTANA (1990-2010). Laiane Barros dos Santos Menezes; Faní Quitéria Nascimento Rehem.	305
PERSPECTIVAS DA AULA UNIVERSITÁRIA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DE PROFESSORES DE CURSOS DE LICENCIATURA. Larissa da Conceição Alves; Ana Carla Ramalho Evangelista Lima.	306
EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA AMBIENTAL: O CASO DO GRUPAMENTO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE MARAGOGIPE-BA. Luiz Américo Brito Guerreiro.	308
PRÁTICAS AUTORAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: SABERES E	



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS FEIRENSES. Luíza Selis Santos Santana; Jozelia Araujo Oliveira.	309
VERTENTES EDUCACIONAIS E AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO. Paloma Araújo dos Santos.	311
CARTOGRAFIAS DO ENSINAR: DAS DIFICULDADES À INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO LEITORA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II. Robério Pereira Barreto; Giuliana Conceição Almeida e Silva.	312
O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA PARA O ENSINO NOTURNO COMO SUPERACÃO DA TRIÁDE EVASÃO, REPETÊNCIA E ABANDONO: REFLEXÕES SOBRE O CNEB-FSA. Rosane Boaventura de Almeida; Ana Célia Dantas Tanure.	314
O LIVRO E OS NOVOS ARRANJOS NOS MODOS DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO CULTURAL. Rosiane Pimenta Borges.	316
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: UMA INTERLOCUÇÃO COM OS PRESSUPOSTOS DECOLONIAIS. Rosiler dos Santos Silva.	318
DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA ENSINO HÍBRIDO NO CONTEXTO DA EJA. Vanessa Costa Reis.	320
DO VIRTUAL PARA O REAL: A UTILIZAÇÃO DA FANFIC COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA EM SALA DE AULA. Vânia Costa Reis; Robério Pereira Barreto.	322



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



APRESENTAÇÃO

O II seminário é promovido pelo Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS), da Universidade do Estado da Bahia, do Departamento de Educação/Campus XI - Serrinha, organizado e executado por pesquisadores, estudantes e técnicos que compõem o grupo.

Em tempo, ratificamos que a pesquisa, o ensino e a extensão constitui-se em tripé fundante na formação profissional de estudantes no âmbito da universidade que preza pela qualidade. Com efeito, o II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social visa disseminar pesquisas oriundas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Dissertações, Teses, Iniciação Científica e Resultados de Pesquisas vinculadas a grupos.

Objetivos

- ❖ Socializar e debater pesquisas que ampliem os conhecimentos sobre a relação educação, políticas públicas e desenvolvimento social, com vistas a desvelar a complexidade de saberes e práticas educativas concernentes, bem como as interfaces que tangenciam a formação docente;
- ❖ Oportunizar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no DEDC Campus XI e na Universidade;
- ❖ Fomentar a articulação de pesquisa em rede com outros grupos de pesquisas e universidades;
- ❖ Fomentar a divulgação e sistematização de trabalhos acadêmicos e científicos.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



PROGRAMAÇÃO

**DIA 15/08/2018
QUARTA-FEIRA**

07h – 09h – Credenciamento

Local: Hall de Entrada.

09h – 09h30 - Atividade Cultural: Izaías Moreno

Local: Auditório.

09h30 – 10h - Abertura oficial do evento: Mesa de abertura – Jean da Silva Santos, Ivonete Barreto de Amorim e Selma Barros Daltro de Castro.

Local: Auditório.

10h – 11h30 - Conferência de Abertura: Políticas de Pós-graduação na Universidade do Estado da Bahia – Analista Universitária. Msc. Kellen Lima Gomes – Gerente de Pós-Graduação (UNEB) – com mediação da Profa. Dra. Marcia Torres Neri Soares (UNEB).

Local: Auditório.

12h – 13h30 - INTERVALO

13h30 – 15h - Mesa Redonda: Educação e Tecnologia – Profa. Dra. Úrsula Cunha Anecleto (UNEB) e Prof. Dr. Robério Barreto (UNEB) – com mediação da Profa. Dra. Cenilza Pereira (UNEB).

Local: Auditório.

15h – INTERVALO

15h15min – 17h15min - Sessão de Comunicação

Local: Sala 1

Coordenação: Lícia Maria de Lima Barbosa e Dailza Araújo Lopes

Monitor (a): Mikaele dos Santos Silva Araújo

AUTOR(ES)

INSTITUIÇÃO

TÍTULO DO TRABALHO

Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social

Losângela da Cunha Araújo	FATRES	Interdisciplinaridade, formação social, educação popular: Questões de gênero e empoderamento nos assentamentos de reforma agrária do Território do Sisal na Bahia
Dailza Araújo Lopes Ângela Figueiredo	UFBA	Práticas de educação antirracista no Facebook e em Salvador/Ba: Um estudo sobre coletivos de mulheres negras crespas e cacheadas

Eixo 2: Políticas Públicas, Formação Docente e Gestão Educacional



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Sandra Kely Machado Bastos Santana Indiara Silva de Freitas Indira Emília Silva de Freitas Bittencourt	Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand	Impactos da violência escolar no ser gestor
Jamara Santos Silva	UNEB	Grupos de experiências e formação docente: Reflexões a partir de práticas curriculares e do ser quilombola no Sisal
Eixo 3 - História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem		
Luzia Aparecida Silva Irlana Jane Menas da Silva	UEFS	Ser mãe e professora: Desafios das mulheres no percurso da carreira docente no século XX
Vanessa Santos Pereira Livia Nascimento Xavier Vanessa Alves dos Santos	UEFS	Cultura negra na educação básica: Dilemas e desafios enfrentados pelo professor de educação física
Eixo 4 - Instituições Escolares, Famílias e Diversidade		
Gersier Ribeiro dos Santos Lícia Maria de Lima Barbosa	UNEB	Narrativas de mulheres negras professoras: A compreensão do sujeito encarnado
Juliana Gonçalves dos Santos Robson Andre de Oliveira Curcino	MPJA UNEB	A realidade da juventude negra: O agir da escola e as percepções dos estudantes
Eixo 5 - Políticas Públicas, Inovações e Métodos de Ensino		
Laiane Barros dos Santos Menezes Faní Quitéria Nascimento Rehem	UEFS	Perspectivas de gênero nas políticas educacionais para a infância em Feira de Santana (1990-2010)
Rosiler dos Santos Silva	UNEB	Educação escolar quilombola: Uma interlocução com os pressupostos decoloniais

15h15min –17h15min - Sessão de Comunicação

Local: Sala 02 Anexo

Coordenação: Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso e Marcia Raimunda de Jesus Moreira Silva

Monitor (a): Vanessa Goes Lima

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social		
Janieli Lopes Ferreira Rute Araújo da Silva	UNEB	O fortalecimento da identidade sócio-cultural das comunidades surdas enquanto campo de experiências linguística e cultural: Traçando propostas de ações



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Nilson Sacramento Conceição Osimeire Guimarães Silva Patrícia Carla da Hora Correia	UNEB	A educação a serviço da inclusão social da pessoa com deficiência no ambiente prisional
Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso	UNEB	Uso pedagógico das Novas TIC no atendimento educacional especializado a surdos: Um estudo contextualizado nas escolas inclusivas na cidade de Serrinha
Maria Angélica Gonçalves Coutinho	FABEP/UCSAL	Educação, cuidado e TEA: As mães na política social inclusiva
Eixo 3 - História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem		
Antonia do Nascimento Pereira Santos Juracy Santana Rodrigues	UEFS	Formação docente: Importância da afetividade na construção aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)
Eixo 4 - Instituições Escolares, Famílias e Diversidade		
Ariadne Silva Cardoso Souza Jusceli Maria O.de C. Cardoso	UNEB	Olhares docentes sobre a possibilidade do ensino da libras na educação básica: Um estudo contextualizado nas escolas públicas inclusivas da cidade de Serrinha – Ba
Jacilene Gomes Almeida Rocha Maria Rita de Oliveira Ferreira Ana Conceição Alves Santiago	FAT	Contribuições do bilinguismo para atuação do psicólogo no atendimento à pessoa surda

15h15min –17h15min - Sessão de Comunicação

Local: Sala 03 Anexo

Coordenação: César Costa Vitorino e Robério Pereira Barreto

Monitor (a): Maria Manoela dos Santos Silva

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social		
Geronildo Ramos Pereira Davi Silva da Costa	IF Baiano	A literatura de cordel como possibilidade para se discutir questão agrária: Diálogos relevantes
Arilma Reis Conceição Girlyany Pereira Novaes	UFRB	Arte-educação e interdisciplinaridade: Uma análise sobre o ensino na escola pública
Adrielle de Lima Costa Caio Santos Rodrigues John Wolter	UNEB	As imagens e as representações do nordeste brasileiro a partir da literatura de cordel: Uma proposta didático-pedagógica para a geografia escolar



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Eixo 3 - História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem		
César Costa Vitorino Érica Capinan	UNEB	Ensinação de língua portuguesa: As práticas de escrita no Quilombo Zabelê em Coração de Maria (Ba)
Eixo 5 - Políticas Públicas, Inovações e Métodos de Ensino		
Giuliana Conceição Almeida e Silva Robério Pereira Barreto	UNEB	Da roda de crônicas à ciranda literária: Uma proposta de intervenção para o letramento literário
Anna Victoria Oliveira de Santana Nayana Sepúlveda Suzart	FAT	Concepção dos professores sobre a influência dos jogos lúdicos no processo de aprendizagem dos alunos de ensino fundamental
Vânia Costa Reis Robério Pereira Barreto	UNEB	Do virtual para o real: A utilização da Fanfic como recurso para o desenvolvimento da escrita em sala de aula
Robério Pereira Barreto Giuliana Conceição Almeida e Silva	UNEB	Cartografias do ensinar: Das dificuldades à inovação na Formação leitora de estudantes do ensino fundamental II

15h15min –17h15min - Sessão de Comunicação		
Local: Auditório		
Coordenação: Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira e Cenilza Pereira dos Santos		
Monitor (a): Kauane Oliveira de Jesus		
AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social		
Simone Santos de Oliveira	UNEB	Geo(bio)travessias iniciadas em territórios rurais: Os professores universitários que narram histórias de formação
Alaine Araújo dos Santos Cenilza Pereira dos Santos	UNEB	Planejamento na educação infantil: Uma análise sobre a prática docente
Irailma de Almeida Ramos de Oliveira Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira	UNEB	As professoras e o mal estar docente na escola básica: O que dizem e como se percebem na profissão
Eixo 2 - Políticas Públicas, Formação Docente e Gestão Educacional		
Geisa Arlete do Carmo Santos	Fundação Visconde de Cairu/Bahiana de Medicina	Várias estações: Entre partidas e chegadas na profissão docente



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Maciela Mikaelly Carneiro de Araújo	UEFS	Gestão escolar no município de Tanquinho: Suas interfaces reveladas nos documentos oficiais
Iarla Sousa Costa dos Santos Katia Valeria Oliveira da Silva Barros Luciana Rios da Silva	FAT	Professor do ensino fundamental I: Percepções de egressos do curso de Pedagogia acerca da formação inicial
Cenilza Pereira dos Santos	UNEB	Formação e trabalho pedagógico do professor: Algumas reflexões
Eixo 3 - História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem		
Josemary Santos de Jesus Laís Silva dos Santos Luciana Rios da Silva	FAT	Mal-estar docente: O que os professores sabem sobre isso?
Eixo 4 - Instituições Escolares, Famílias e Diversidade		
Ana Claudia de Oliveira Santos Jamile Santos do Nascimento Ana Conceição Alves Santiago	FAT	A formação inicial do pedagogo (a) e a sua atuação na educação inclusiva
Eixo 5 - Políticas Públicas, Inovações e Métodos de Ensino		
Larissa da Conceição Alves Ana Carla Ramalho Evangelista Lima	UEFS	Perspectivas da aula universitária: Um olhar sobre a prática de professores de cursos de licenciatura

15h15min –17h15min - Sessão de Comunicação

Local: Sala 2

Coordenação: Claudene Ferreira Mendes Rios e Suzana Alves Nogueira

Monitor (a): Manuela Ribeiro de Jesus

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social		
Haroldo Silva Barbosa Selma Jesus de Sousa Cristina Severina dos Santos	UFBA	Educação em novos alagados: Um estudo sobre as práticas pedagógicas dos projetos sociais no subúrbio ferroviário de Salvador – Ba
Erisvaldo S. Souza Francisca de P. O. Silva Alfredo E. R. Matta	UNEB	Traços culturais feirenses: O desenvolvimento territorial local sustentável e a educação popular
Eixo 2 - Políticas Públicas, Formação Docente e Gestão Educacional		
Elizabete Bastos da Silva Ana Claudia Costa de Aquino Teixeira	SEDUC/FSA	Atividade Complementar (AC) como espaço formativo: Um exercício da formação política do professor de língua portuguesa
Miriam Barreto de Almeida Passos	UNEB	Linguagem, criatividade, movimentos reflexivos, trajetos de saberes e construções discentes a partir das



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



		habilidades operatórias: Os dicionários em questão
Eixo 3 - História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem		
Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	A pesquisa na prática pedagógica do professor que ensina matemática: Um hábito a ser cultivado
Amanda Santana de Souza Suzana Alves Nogueira	UEFS	A construção da prática docente: Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em novos contextos de aprendizagem
Eixo 4 - Instituições Escolares, Famílias e Diversidade		
Cláudia Regina Vaz Torres Marcone Xavier Fernanda V. Torres	UNIFACS	Educação em direitos humanos e diversidade
Luíza Selis Santos Santana Jozelia Araujo Oliveira	SEDUC/FSA	Práticas autorais na educação básica: Saberes e experiências em escolas públicas feirenses
Lucas de Carvalho Cardoso Vilandy de Jesus Caldas Amanda Boaventura Lima	FARESI	O adoecimento psicossocial de jovens em questão: conhecer, compreender, conviver!
Iraide Araujo da Silva Gildaite Moura de Queiroz	UNEB	A relação família e Capene: Qualificação das práticas de cuidado no espaço doméstico com o filho/estudante com cegueira

15h15min –17h15min - Sessão de Comunicação

Local: Sala 3

Coordenação: Irlana Jane Menas da Silva e Ana Célia Dantas Tanure

Monitor (a): Marta Carneiro da Silva Almeida

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social		
Maria Lucinalva Queiroz de Carvalho Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	Percepções de estudantes da Educação de Jovens e Adultos sobre o ensino de matemática adquiridos durante o seu processo de escolarização
Maria Cezarela Oliveira Carvalho	UNEB	EJA conectada: A pedagogia dos multiletramentos nos processos educativos de jovens e adultos escolarizados
Eixo 2 - Políticas Públicas, Formação Docente e Gestão Educacional		
Maria Ginalva Lima Cordeiro Irlana Jane Menas da Silva	UEFS	Representação dos estudantes da EJA sobre a sua professora e da



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



		professora em relação aos alunos: Dificuldades e aproximações no ensino e aprendizagem
Iane Cunha Oliveira	UEFS	A implementação da gestão escolar no município de Santa Bárbara: Análise dos documentos oficiais
Eixo 3: História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem		
Antônio Rocha Júnior Marcia Schlapp	UEFS	Magistério na década de 1960 – homens era minoria? Continuaram a trabalhar como professor?
Eixo 4 - Instituições Escolares, Famílias e Diversidade		
Eliana Braga Garcia de Oliveira	UCSAL	O papel da família na aprendizagem matemática entre alunos de 5ª série em novos alagados
Gilmara Pinto Da Conceição Frederik Moreira Dos Santos	UFRB	Os silenciamentos na educação científica no contexto de uma escola do campo
Anielly Costa Barbosa Ana Marta Gonçalves Soares	FAT	Permanência dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos
Eixo 5 - Políticas Públicas, Inovações e Métodos de Ensino		
Vanessa Costa Reis	SEC/BA	Desenvolvimento de sequências didáticas para ensino híbrido no contexto da EJA
Rosane Boaventura de Almeida Ana Célia Dantas Tanure	CENEB/FSA	O processo de implantação da política pública para o ensino noturno como superação da tríade evasão, repetência e abandono: Reflexões sobre o CENEB-FSA

15h15min –17h15min - Sessão de Comunicação

Local: Sala 6

Coordenação: Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio e Maria da Conceição Cedro Vilas Bôas de Oliveira

Monitor (a): Naiara Oliveira de Jesus

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social		
Alessandra Queiroz de Almeida José Augusto Palhares	UFRB	Para além do Ciência sem Fronteiras: Repercussões da experiência de mobilidade internacional para a vida de estudantes do Recôncavo da Bahia
Selma Barros Daltro de Castro Solange Mary Moreira Santos	UNEB	Gestión escolar y desarrollo social: Implicaciones del/en el proceso de elección de directores en Feira de Santana



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Eixo 2 - Políticas Públicas, Formação Docente e Gestão Educacional		
Bianca de Lima Santana Solange Mary Moreira Santos	UEFS	A gestão escolar: Processos de democratização construídos no espaço de duas escolas do município de Feira de Santana, uma da rede estadual e outra da rede municipal de ensino
Simone Dias Cerqueira de Oliveira Maria da Conceição Cedro Vilas Bôas de Oliveira	SEDUC/FSA	Currículo escolar e formação política do professor: Uma proposta metodológica de construção coletiva
Madryracy F. Coutinho Medeiros Ovídio Antonio Amorim	UNEB	A construção do plano municipal de educação e as implicações no cenário da Educação de Jovens e Adultos no município de Serrinha: desafios e intencionalidades
Naiara Oliveira de Jesus Cenilza Pereira dos Santos	UNEB	O estágio extracurricular no curso de pedagogia do DEDC Campus XI: da implementação ao acompanhamento
Indiara Silva de Freitas	UEFS	Participação da comunidade escolar nos processos decisórios das escolas públicas estaduais de Feira de Santana-Bahia
Eixo 4 - Instituições Escolares, Famílias e Diversidade		
Joicy Santos Cordeiro Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda	UEFS	Relação escola-família na educação infantil do campo: Desafios à gestão escolar

15h15min –17h15min - Sessão de Comunicação

Local: Sala 7

Coordenação: Bismarque Lopes Pinto e Nayana Sepúlveda Suzart

Monitor (a): Natiele Rios Rosário

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 3 - História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem		
Bismarque Lopes Pinto Técio Luiz Boaventura de Menezes	UFS	Cartografia escolar: A compreensão da configuração das paisagens numa perspectiva prática
Edna Suely Oliveira dos Santos Marinalva Morais da Silva Melo	FAT	O ensino da arte no currículo escolar, sua interação com o professor
Jurene Veloso dos Santos Oliveira	UFBA	Ensino de língua portuguesa no contexto das tecnologias digitais: Um estudo analítico
Eixo 4 - Instituições Escolares, Famílias e Diversidade		



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Maria Fabiana Cardoso Santana Gersier Ribeiro dos Santos Lícia Maria de Lima Barbosa	UNEB	Educação, cultura e a importância do projeto de extensão universitária imagens do Sisal
Karine Medeiros Dantas Bianca de Lima Santana Luzia Aparecida Silva	UEFS	Relação família-escola: Por uma educação de responsabilidades
Luíza Selis Santos Santana	SEDUC/FSA	Estratégias leitoras em ambientes digitais
Eixo 5 - Políticas Públicas, Inovações e Métodos de Ensino		
Ana Marcia Prado Lima Bonfim Úrsula Cunha Anecleto	UNEB	Letramentos e tecnologias digitais na educação: Cultura escolar e apropriação de novas formas de aprender
Jenilson Fonseca Carvalho Nayana Sepúlveda Suzart	FAT	A utilização das tecnologias da informação e comunicação como instrumento de ensino-aprendizagem

**DIA 16/08/2018
QUINTA-FEIRA**

08h30min - Atividade Cultural: Quarteto de Cordas da Filarmônica 30 de Junho.
Local: Auditório.

09h – 10h – Vídeo Conferência: Interlocução da pesquisa entre França e Brasil - Prof. Dr. Rosuel Lima-Pereira (Université de Giuyana) – com mediação da Profa. Msc. Gildaite Moura de Queiroz (UNEB).
Local: Auditório.

10h – 11h30min - Mesa Redonda: Internalização da pesquisa na UNEB: procedimentos e experiências - Professor Dr. Marcius de Almeida Gomes (SERINT/UNEB), Profa Dra Sandra Célia Coelho Gomes da Silva (SERINT/UNEB) e os estudantes John Wolter, Letícia Rosa e Raiane Cordeiro (UNEB) – com mediação da Profa. Dra. Sandra Célia Coelho Gomes da Silva.
Local: Auditório.

12h – INTERVALO

13h30min - Certificação
Local: Hall de Entrada.

14h00min –16h30min - Sessão de Comunicação

Local: Sala 1

Coordenação: Giovanna Marget Menezes Cardoso e Dario da Silva Monte Nero

Monitor (a): Mikaele dos Santos Silva Araujo



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social		
Ana Paula Machado de Almeida Haroldo Silva Barbosa Raimundo Araújo de Jesus	UFBA	Implementação do conselho da merenda na comunidade escolar: Políticas públicas educacionais
Simone Teles da Silva Santos Avelar Luís Bastos Mutim	UNEB	Educação alimentar e o desenvolvimento social na escola do campo
Ilma dos Santos Júlio Cesar Gomes Santos	UNEB	Breves observações sobre o papel do professor na construção de valores na educação infantil
Marcelo Neves Costa Juscélia Santos Xavier Luciana Moreira Prado	UNEB	Gestão de políticas públicas: Um estudo sobre o programa bolsa família na cidade de Guanambi-BA
Eixo 2 - Políticas Públicas, Formação Docente e Gestão Educacional		
Dario da Silva Monte Nero	UFRB	Distribuição de recursos no Brasil para o Programa de Alimentação Escolar
Ailton de Santana	FAEC	O que são políticas de assistência estudantil? Desafios e enfrentamentos no caso da casa quijinguense de todos universitários e secundaristas (caqtus), do município de Quijingue-Ba
Graziela Silva de Oliveira Rayana Serra de Medeiros Selma Barros Daltro de Castro	FAT	A gestão do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em Feira de Santana/Ba
Alexsandra de Santana Soares Silva Georgia Kaline Maciel da Silva Matos Fátima Suely Barbosa da Silva Correia	SEC/FSA	Gestão escolar e utilização do tempo: uma análise na rede municipal de Feira de Santana
Eixo 4 - Instituições Escolares, Famílias e Diversidade		
Telma Regina Batista Nascimento	UNEB	Cuidados de avós com netos: Aproximações com o contexto de um município do Território do Sisal Baiano
Lisiane Pires Silva Daniela Gonçalves Neris Morgana Mariano Ferreira	FAT	A importância do envolvimento paterno no desempenho acadêmico infantil
Giovanna Marget Menezes Cardoso	UFBA	A escola como espaço de convívio com a diferença: Educação em direitos humanos



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



14h00min –16h30min - Sessão de Comunicação		
Local: Sala 2 Anexo		
Coordenação: Simone Santos de Oliveira e Elizabete Pereira Barbosa		
Monitor (a): Vanessa Goes Lima		
AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social		
Anairan dos Santos Araújo Simone Santos de Oliveira	UNEB	Educação ambiental e ensino de geografia no Colégio Polivalente de Conceição do Coité-Ba
Luciana Freitas de Oliveira Almeida Elizabete Pereira Barbosa	UEFS	O direito aos jogos e brincadeiras na educação infantil do campo: O ordenamento jurídico e o desenvolvimento social
Daise Oliveira Carneiro Maria Auxiliadora Freitas Santos	IF Baiano	Pesquisa-ação em educação ambiental: Percursos das ações educativas no Território do Sisal
Nilmar dos Santos Silva	IF Baiano	Construindo diálogos entre educação do campo, ensino de geografia e agroecologia
Eixo 2: Políticas Públicas e Formação Docente e Gestão Educacional		
Rodrigo Bertoldo de Souza Juliana Araújo Santos	UNEB	Políticas públicas estratégicas adotadas no semiárido: Do combate à visão de convivência com o ambiente
Edikécia Oliveira dos Santos Maciel	UNEB	Educação ambiental e sustentabilidade: Reflexões da prática pedagógica e do processo de ensino-aprendizagem
Karoline Oliveira da Silva Vangilson Ferreira Bispo Josefa Fatima dos Santos	UEFS	O Pibid diversidade como política de formação docente: As experiências dos egressos do curso de licenciatura em educação do campo do Assentamento Menino Jesus Água Fria Ba
Élida Rocha dos Santos Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda	UEFS	Formação e atuação de professores na educação infantil do campo

14h00min –16h30min - Sessão de Comunicação		
Local: Sala 3 Anexo		
Coordenação: Elisete Santana da Cruz França e Claudia Regina Vaz Torres		
Monitor (a): Maria Manoela dos Santos Silva		
AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social		



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Lucas Correia de Lima Rita de Cássia Dias Pereira Alves	UFBA	As cotas étnicorraciais no banco dos réus: Um estudo acerca dos novos desafios da judicialização da política afirmativa de acesso ao ensino superior
Ginalva Jesus de Carvalho	IFBAIANO	As contribuições do núcleo de estudos afro-brasileiro e indígena-neabi na educação antirracista: A experiência do IFBaiano-Campus Serrinha Ba
Márcia Lidiane Rodrigues Santana Elisete Santana da Cruz França	Fundação Visconde de Cairu	Nas ondas dos movimentos feministas: Passos percorridos
Marilene dos Santos Queiroz Lícia Maria de Lima Barbosa	UNEB	Mulheres, educação, empoderamento, gestão e ruralidade: Mapeando produções acadêmicas
Eixo 3 - História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem		
Marcia Schlapp Djalma de Jesus Santana	UEFS	História da educação primária dos negros libertos no Brasil oitocentista
Eixo 4 - Instituições Escolares, Famílias e Diversidade		
Ícaro Dias Cruz Luciana Pereira de Oliveira Cruz	UESB	Professor transgênero: Dilemas e desafios na função docente
Pollyanna Rezende Campos Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti	UCSAL	Juventudes e diversidade de gêneros: Experiências e narrativas no contexto escolar
Adriana de Santana Soares Pinheiro Alexsandra de Santana Soares Silva	SEC/BA	A relação entre modelo de família e desempenho escolar
Maria Aparecida Batista dos S. Ribeiro Silvana Brito de Souza Irlana Jane Menas da Silva	UEFS	O papel da escola na orientação sexual: Gravidez na adolescência
Marcone Reis Xavier Claudia Regina Vaz Torres	UNIFACS	Gênero e sexualidade-relações e impressões no ensino básico, uma análise socioeconômica

14h00min – 16h30min – Sessão de Comunicação

Local: Sala 2

Coordenação: Úrsula Cunha Aneleto e Ana Conceição Alves Santiago

Monitor (a): Silvaneide Santos Cordeiro

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social		
Naiara da Silva Lima Joselisa Maria Chaves	UEFS	Ensino da geografia no âmbito das geotecnologias: Os desafios



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



		e possibilidades na prática docente
Geilson Damasceno Jadson Santiago dos Santos John Wolter	UNEB	Instagram enquanto recurso didático-pedagógico no ensino da geografia escolar
Eixo 2 - Políticas Públicas, Formação Docente e Gestão Educacional		
Liliane Rangelia Alves de Queiroz Jacqueline Nunes Araujo	UEFS	Gestão educacional: Sua importância no cotidiano da educação infantil do campo
Liliane Pacheco Gonçalves Faní Quitéria Nascimento Rehem	UEFS	Estado da arte sobre a creche nas políticas educacionais (2000-2005)
Fernanda Oliveira de Jesus Ana Conceição Alves Santiago	FAT	O uso da lousa digital como possibilidade pedagógica na prática docente no ensino fundamental I: um estudo em escolas públicas municipais em Feira de Santana-Ba
Eixo 3 - História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem		
Sarlete Almeida Santana Santos	UNEB	A potencialização da contação de histórias no desenvolvimento da criança: O conto e o reconto a partir do origami
Nancy Santos Caldas	FAT	O meme vai à escola: O uso de gêneros digitais nas aulas de língua portuguesa
Técio Luiz Boaventura de Menezes Bismarque Lopes Pinto	Rede Estadual	Uso do aplicativo Google Classroom como ferramenta auxiliar ao ensino técnico público
Eixo 5 - Políticas Públicas, Inovações e Métodos de Ensino		
Érica Santos Araújo Úrsula Cunha Anecleto	UNEB	Novas tecnologias: Possibilidades e desafios da utilização do celular em sala de aula
Josué Alves Sousa Marcus Tulio P. de Freitas	UNEB	O uso de minigames como suporte pedagógico para o estímulo das habilidades de consciência fonológica

14h00min – 16h30min – Sessão de Comunicação

Local: Auditório

Coordenação: Gildaite Moura de Queiroz e Juciara Costa da Fonseca Rios

Monitor (a): Kauane Oliveira de Jesus

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social		



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Osimeire Guimarães Silva Nilson Sacramento Conceição Patrícia Carla da Hora Correia	UNEB	Aprendizado do sistema braille para a inclusão social
Eixo 2: Políticas Públicas e Formação Docente e Gestão Educacional		
Elisa Carneiro Santos de Almeida Darlene da S. M. Lima Maria José Araújo Meireles	SEDUC/FSA	Formação do professor: Reflexões sobre o brincar na creche
Graziela da Silva Almeida Selma Barros Daltro de Castro	UNEB	O efeito formativo do estágio: A concepção de professores regentes/preceptores acerca do estágio da Uneb/Campus XI
Edna Silva Santos Manuela da Mota Souza Jusceli Cardoso	UNEB	Entrelaços entre práticas, histórias de vida e métodos nos processos de alfabetização
Claudiane Bispo Ferreira Cruz Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	Percepções acerca do Pibid/Capes para a formação inicial de pedagogos no Campus XI – Serrinha: A educação especial em foco
Eixo 3: História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem		
Évila Oliveira dos Santos	UNEB	Recursos pedagógicos no ensino de matemática para educandos com deficiência visual no Capene
Doraneide de Santana Oliveira Barreto Matheus Sacramento Oliveira Marinalva Morais da Silva Melo	FAT	A percepção que as crianças do 5º ano de uma escola privada, têm sobre a leitura de imagens nas histórias em quadrinhos
Marcia Torres Neri Soares	UNEB	El currículo de escuela estadual despertar: Avances en las discusiones sobre la inclusión escolar
Zirlandia Sena Matos Camila Bahia Góes	FAT	O processo de alfabetização de crianças com Síndrome de Down com apoio da sala de recursos multifuncionais
Marta Juliana da Silva Conceição Cerqueira Camila Bahia Góes	FAT	As práticas pedagógicas em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem com o estudante disléxico
Eixo 4: Instituições Escolares, Famílias e Diversidade		
Gildaite Moura de Queiroz	UNEB	Saberes e práticas da educação especial no Território do Sisal: Panorama(s) acerca da inclusão



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



		em escolas da rede pública municipal
Eixo 5 - Políticas Públicas, Inovações e Métodos de Ensino		
Paloma Araújo dos Santos	UNEB	Vertentes educacionais e autismo: Um estudo de caso

14h00min – 16h30min – Sessão de Comunicação

Local: Sala 3

Coordenação: Rosana Fernandes Falcão e Fernando de Souza Nunes

Monitor (a): Natiele Rios Rosário

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social		
Marisa Costa Verlania dos Santos Carmo	UFBA	Educação como instrumento de ressocialização na Penitenciária Lemos de Brito em Salvador
Bianca de Jesus Faleiro Patricia Santos Nunes Tainara de Jesus Souza	FACEMP	A importância do debate sobre violência no âmbito escolar
Tainá das Mercês Oliveira	UNEB	Educação sobre a conservação do patrimônio público com a participação da comunidade acadêmica
Eixo 2 - Políticas Públicas, Formação Docente e Gestão Educacional		
Daiany Larine Oliveira Zahreddine Clara Eulina Santana da Silva Rosana Fernandes Falcão	FAT	A percepção dos professores sobre as implicações do Bullying no processo de aprendizagem de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental
Selma dos Santos	UEFS	Política e gestão educacional na licenciatura em ciências biológicas: Bibliografia básica e conteúdo
Gislane Lopes dos Santos Cleia Silva Barbosa Rosana Fernandes Falcão	FAT	O refletir e o agir na/sobre a sala de aula: Relato de uma experiência
John Wolter Raiane Cordeiro de Araujo Ivonete Barreto de Amorim	UNEB	Intercâmbio acadêmico: Contribuições formativas da experiência internacional durante a formação docente
Telma Lima Cortizo	Fundação Visconde de Cairu	A escola básica e os (im)passes na autoridade docente em tempos de excessos
Eixo 5 - Políticas Públicas, Inovações e Métodos de Ensino		
Fernando de Souza Nunes Jean da Silva Santos	UNEB	A gestão urbana nos planos de governo dos candidatos a



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



		prefeito de Serrinha-Ba 2016: Críticas geográficas
Luiz Américo Brito Guerreiro	UNILAB	Educação para cidadania ambiental: O caso do grupamento de proteção ambiental da guarda civil municipal de Maragogipe-Ba
Grazielle Miranda Silva	UNEB	Os estudos sobre ONG's nas produções acadêmicas em políticas educacionais: Visões e implicações
Rosiane Pimenta Borges	UNEB	O livro e os novos arranjos nos modos de produção e circulação cultural

14h00min –16h30min – Sessão de Comunicação

Local: Sala 6

Coordenação: Isaura Santana Fontes e Simone Santos de Oliveira

Monitor (a): Naiara Oliveira de Jesus

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social		
Raiane Cordeiro de Araújo Ivonete Barreto de Amorim	UNEB	Formação docente em pedagogia: Uma análise das dissertações do PPGEudC no período de 2015 a 2018
Eixo 2 - Políticas Públicas, Formação Docente e Gestão Educacional		
Luiz Carlos Marinho de Araujo	UESB	As políticas públicas de formação docente e o impacto no processo de ensino-aprendizagem
Nirele Queiroz Santiago Da Mota Kauane Oliveira de Jesus Irani Almeida de Jesus	UNEB	Contribuições da iniciação científica para o processo formativo das discentes do curso de pedagogia da Uneb Campus-XI
Sandra Célia Coelho G. da Silva Marcius de Almeida Gomes	UNEB	A internacionalização da Uneb na perspectiva da mobilidade e do intercâmbio estudantil: relato de experiência do DEDC – Campus XI – Serrinha
Carla Assueira da Silva Oliveira Isaura Santana Fontes	UNEB	Os processos de autonomização docente em questão: Diário de uma estagiária
Crislaine Ferreira Oliveira Barreto	IF Baiano	Formação do professor pesquisador através da escrita do TCC: Percepções de estudantes egressos do Curso de



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



		Pedagogia do Campus XI
Manuela Evangelista da Silva Simone Santos de Oliveira	UNEB	Vivências e experiências: A monitoria de ensino como lugar e tempo de formação
Isadora Pinto dos Santos Pereira Jussara Fraga Portugal	UNEB	Narrativas de professoras de geografia em formação: Memórias, aprendizagens e experiências
Eixo 3 - História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem		
Letícia de Oliveira Cerqueira Amali de Angelis Mussi	UEFS	Aprendizagem no ensino superior: Um olhar sobre as contribuições à prática do docente universitário
Eixo 5 - Políticas Públicas, Inovações e Métodos de Ensino		
Andreia Machado Castiglioni de Araújo	SEDUC/FSA	Reescrita dos objetivos de aprendizagem de língua inglesa e práticas multimodais para formação de professores

14h00min –16h30min - Sessão de Comunicação		
Local: Sala 7		
Coordenação: Ivan dos Reis Cardoso e Levi Menezes Varjão		
Monitor (a): Manuela Ribeiro de Jesus		
AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social		
Maria dos Santos Nunes	Colégio Estadual José Leitão	Políticas públicas educacionais: Um direito social no contexto do ensino médio
Eixo 2 - Políticas Públicas, Formação Docente e Gestão Educacional		
Maria Poliana Silva de Oliveira Nascimento	UNEB	O comprometimento do estudante no ensino superior: Uma análise sobre o curso de licenciatura em pedagogia da UNEB/Campus XI
Adrielle Ribeiro Simões Damires Santos Vasconcelos Ana Cristina de Mendonça Santos	UNEB	Políticas públicas educacionais: Reflexões sobre o programa de alfabetização na idade certa/PNAIC
Gabriela Araújo Rocha Syomara Assuite Trindade	UEFS	A produção acadêmica sobre políticas educacionais para a alfabetização no Brasil (2006-2010)
Ivonete Barreto de Amorim Sueli Ribeiro Mota Souza	UNEB	Reflexões sobre desenvolvimento profissional com base em narrativas de egressas do curso de pedagogia Parfor



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Maria Franciele Oliveira Pinheiro Jussara Fraga Portugal	UNEB	Tecer, compartilhar e narrar saberes e experiências: Formação de professoras de geografia no contexto do Pibid
Eixo 3: Políticas Públicas, Formação Docente e Gestão Educacional		
Levi Menezes Varjão	UNINTER ASUNCIÓN/PY	Educar para transformar - um pacto pela educação: Avaliação do impacto em escolas públicas estaduais de ensino médio
Ivan dos Reis Cardoso José Cláudio da Silva Rocha	UNEB	Territorio, planes de estudios y la práctica educativa: un estudio de caso en el centro territorial de educación profesional Recôncavo II
Dime Patricia de Oliveira Leite Pereira Solange Mary Moreira Santos	UEFS	Municipalização do ensino: um estudo sobre o município de Feira de Santana
Maiane de Oliveira Cerqueira	SEDUC/FSA	Uma experiência de pesquisa-ação crítico-colaborativa na formação de professores de geografia da rede pública municipal de educação de Feira de Santana
Marly dos Santos Caldas	FAT	A valorização docente nas políticas públicas educacionais brasileiras
Jozelia Araujo Oliveira	SEDUC/FSA	A lei nº 11.738/2008 e os desafios de sua implementação no município de Feira de Santana, Bahia
Eixo 4: História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem		
Consuelo Penelu Bitencourt Fernanda Souza Leal	UEFS	Escrita e interação no ensino médio: Um relato de experiência



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Eixo 1: Educação e Desenvolvimento Social

**AS IMAGENS E AS REPRESENTAÇÕES DO NORDESTE BRASILEIRO A
PARTIR DA LITERATURA DE CORDEL: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-
PEDAGÓGICA PARA A GEOGRAFIA ESCOLAR**

Adrielle de Lima Costa
UNEB DEDC – *Campus XI*
adriellecosta1@outlook.com
Caio Santos Rodrigues
UNEB DEDC – *Campus XI*
caio.santos83@gmail.com
John Wolter
UNEB DEDC – *Campus XI*
johnwollter@outlook.com

Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:

Esta investigação emerge das experiências propostas pelo componente curricular Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI* – Serrinha/BA. Assim, este trabalho objetiva discutir a potencialidade da Literatura de Cordel enquanto dispositivo didático-pedagógico na compreensão dos fundamentos conceituais de região e regionalização, tendo a Região Nordeste Brasileira como recorte espaço-temporal. O Nordeste é uma região que se destaca no cenário nacional por seus aspectos físicos, sociais, culturais e também pelos movimentos migratórios. Essa região é, constantemente, lembrada, muitas vezes e, de forma estereotipada, por causa do fenômeno da seca; fato que gerou um discurso de pobreza associado às condições climáticas, quando, na verdade, trata-se de um problema de falta de gestão dos recursos naturais, humanos e financeiros, por parte do poder público. Nesta perspectiva, ao utilizar os artefatos didáticos-pedagógicos para ensinar e aprender temas e conceitos da educação geográfica a partir das diversas linguagens, como música, literatura, filmes, jornais, dentre outras, fomentam o processo de ensino-aprendizagem por meio da articulação dos conteúdos curriculares da Geografia Escolar com essas diversas linguagens, despertando maior interesse, por parte dos alunos, em aprender e executar as atividades propostas. Compõe o referencial teórico reflexões dos autores Khaoule (2012), Bento (2014), Araujo (2014), Portugal e Chaigar (2012), dentre outros. Os procedimentos metodológicos são constituintes de pesquisa qualitativa, por meio de revisão bibliográfica a partir dos referidos autores, tendo como dispositivo de coleta de dados a aplicação da Oficina Geoliterária: “*Entre versos e rimas, o Nordeste brasileiro a partir da Literatura de Cordel*”, na



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Escola Municipal de Barrocas/BA, com o uso da Literatura de Cordel enquanto recurso didático-pedagógico. Os resultados se deram através de análises e discussões referentes a região Nordeste, com a criação e socialização de folhetos cordéis geográficos produzidos pelos próprios estudantes participantes, em forma de sarau musical nordestino. Assim, pode-se considerar que, a Literatura de Cordel, se constitui um potencial artefato didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem das diferentes temáticas da Geografia Escolar na Educação Básica, fazendo a articulação do conhecimento com a realidade vivida de forma atrativa, proveitosa e significativa.

Palavras-chave: Geografia Escolar; Nordeste brasileiro; Literatura de Cordel; Recurso didático-pedagógico.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



O QUE SÃO POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL? DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS NO CASO DA CASA QUIJINGUENSE DE TODOS UNIVERSITÁRIOS E SECUNDARISTAS (CAQTUS), DO MUNICÍPIO DE QUIJINGUE-BA

Ailton de Santana
Faculdade Euclides da Cunha (FAEC)
ayltonsantana@hotmail.co

Resumo:

O presente trabalho é oriundo de reflexões produzidas em um trabalho de conclusão de curso na Especialização de Gestão Pública, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Objetivou-se com a pesquisa analisar os aspectos os sociais e políticos da Casa quijinguesa de todos universitários e secundaristas (CAQTUS) da cidade Quijingue-Bahia. Um projeto de iniciativa popular encabeçado por jovens universitários do município que após intensa mobilização social, por meio da Lei nº 018/2009, cria a CAQTUS, localizada na cidade de Feira de Santana-Bahia. O objetivo do referido projeto é acolher, através de processo seletivo específico, jovens de baixa renda, das diversas partes do município, que desejam ingressar em cursos de graduação ou pré-vestibulares. Com garantia do fornecimento de uma casa com despesas pagas (aluguel, contas de águas, luz, telefone, internet, móveis e utensílios) por meio de financiamento público, neste caso ligado à pasta da educação. Diante desses fatores, vislumbrou-se a necessidade de se pensar a questão do acesso e da permanência dos estudantes quijingueses à universidade. Embora o fenômeno do acesso represente um problema social amplo e que urge ser estudado, erigiu-se para o referido trabalho a questão da permanência deste público ao ensino superior em face de considerar que, neste aspecto, Quijingue-BA apresentou um pequeno avanço no sentido da criação de mecanismos para que alunos/as constituam um lugar de referência para proceder à continuidade de seus estudos. Nesse sentido, buscou-se discutir ainda quais os avanços ou retrocessos do programa, na perspectiva das políticas das públicas (MATIA-PEREIRA, 2012; ARAUJO et al, 2010); identificar os/as estudantes beneficiários da CAQTUS que utilizam outros programas de assistência estudantil (AE), nas diferentes universidades onde estes se encontram matriculados, bem como discutir o conceito de AE (BRASIL, 2010; VASCONCELOS, 2010; ANGELIM, 2014). Para tanto, recorreu-se à bibliografia disponível em livros, artigos, revistas *online*, teses e dissertações – acerca do conceito de políticas públicas, assistência estudantil – com vistas a concretizar um breve resgate teórico relacionado a esses temas. Serão analisados também os documentos (leis, Plano Plurianuais (PPAs), de Quijingue-BA) na tentativa de compreensão do universo que se concretiza a CAQTUS. A coleta de dados ocorrerá por meio de aplicação de questionário junto aos estudantes e observação.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Política de Assistência Estudantil. CAQTUS. Permanência estudantil. Gestão Pública.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE A
PRÁTICA DOCENTE**

Alaine Araújo dos Santos
Universidade do Estado da Bahia-Campus XI
alaine.araujo@outlook.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Cenilza Pereira dos Santos
Universidade do Estado da Bahia – Campus XI
cenisanttos@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:

O presente trabalho é oriundo de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica (IC) que traz a discussão sobre as concepções epistemológicas presente no planejamento da Educação Infantil. O planejamento representa o trabalho pedagógico instituído na Educação Infantil sendo, em sua gênese, um produto cultural criado, produzido e reproduzido no dia-a-dia com o objetivo de promover a organização no cotidiano escolar, concretizando uma concepção de educação e de cuidado. Dessa forma, a prática pedagógica dos profissionais de Educação Infantil é norteada por suas concepções, pela sua forma particular de compreender o ensino e a aprendizagem. A pesquisa teve como objeto de análise o planejamento pedagógico e as concepções epistemológicas docentes, haja vista que o planejamento é um processo fundamental para o exercício do professor e para o bom andamento do fazer pedagógico. Acreditamos que essas concepções aparecem na forma como o professor pensa e executa seu trabalho, explicitando que mesmo com uma proposta de educação mais inovadora, são essas concepções, muitas vezes implícitas, que direcionam seus pensamentos e suas ações. Dessa forma, trouxemos o problema: como a concepção epistemológica da prática pedagógica presente nos documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação de Serrinha está representada no planejamento das escolas de Educação Infantil? A partir disso segue o objetivo geral: compreender como as concepções epistemológicas da prática pedagógica presente nos documentos oficiais da Secretaria de Educação de Serrinha estão representadas no planejamento das escolas de Educação Infantil, seguido dos objetivos específicos: identificar a partir dos documentos oficiais da Secretaria Municipal de Serrinha as concepções pedagógicas que norteiam suas diretrizes educacionais; identificar as concepções sobre homem, educação e aprendizagem presente no planejamento de docentes de três escolas de Educação Infantil e relacionar com a rotina estabelecida pelo professor. Foi uma pesquisa que se desenvolveu sustentada nos princípios da abordagem qualitativa e adotou como metodologia a pesquisa documental, desenvolvida a partir dos planejamentos de seis professoras da Educação Infantil e o Plano



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Municipal de Educação Infantil de Serrinha- Bahia. Este estudo foi realizado a luz do referencial teórico de autores renomados na discussão em questão, tais como: Jesus e Germano (2013), Farias (2009), Barbosa (2006), Dornelles e Horn (1998), Barbosa e Horn (1998), Vasconcelos (1996) entre outros. Apresenta como resultados preliminares, uma vez que a análise não foi concluída, que o Plano Municipal para a Educação Infantil traz como diretriz uma concepção de homem como ser cultural, social, ativo e construtor de sua autonomia, que na infância tem a educação escolar como suporte para se desenvolver. Entretanto, os planejamentos em sua maioria seguem uma linha contrária, uma vez que as concepções norteadoras das rotinas oferecidas em sala de aula não oferecem elementos pedagógicos inovadores, visando desenvolver autonomia e criticidade.

Palavras-chave: Educação Infantil; Concepção epistemologia; Planejamento docente.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**PARA ALÉM DO *CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS*: REPERCUSSÕES DA
EXPERIÊNCIA DE MOBILIDADE INTERNACIONAL PARA A VIDA DE
ESTUDANTES DO RECÔNCAVO DA BAHIA.**

Alessandra Queiroz de Almeida

UFRB/ Universidade do Minho

aleqalmeida@ufrb.edu.br

José Augusto Palhares

Universidade do Minho

Centro de Investigação em Educação

jpalhares@ie.uminho.pt

Resumo:

Com o advento da globalização acordos de cooperação internacional avançam para além do intercâmbio de conhecimentos entre pesquisadores e instituições. Deste modo, as ações de cooperação internacional tendem a adotar formatos de carácter multilateral, cada vez mais voltados para o desenvolvimento da competitividade e da economia, o que vem exigir a constante produção de novos conhecimentos e de formação de mão-de-obra de alta qualificação por parte dos países (MOROSINI, 2014). Esta realidade acaba por ressignificar o debate sobre o papel da educação superior na sociedade, colocando a “economia do conhecimento” como elemento central das políticas educativas na contemporaneidade (LIMA, 2015). Este é o contexto de criação do *Ciência sem Fronteiras* (CsF) em 2011. Um programa voltado a promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência, tecnologia, inovação e competitividade brasileira, por meio da mobilidade internacional (BRASIL, 2011). Apesar de ter propiciado visibilidade às pesquisas acadêmico-científicas realizadas no Brasil e de ter incrementado a cooperação técnico-científica internacional do país, os vultosos investimentos destinados ao programa foram direcionados a pesquisas e áreas de conhecimento de interesse do setor industrial. Além disso, ao exaltar a “qualificação” dos estudantes em instituições estrangeiras, com ênfase no empreendedorismo e na competitividade, o programa acabou por ceder a recomendações de setores da economia, afastando-se de princípios filosóficos, sociológicos e pedagógicos que baseiam políticas públicas em educação, quando esta é considerada um *bem público e direito social* de toda uma coletividade (UNESCO, 1998). Em cinco anos, apenas na modalidade *graduação-sanduiche*, o programa já havia ofertado 73.353 bolsas, destas 2.604 (3,54%) implementadas na Bahia (CAPES, 2016). Diante deste cenário, este trabalho contribui para o campo de estudos em educação e desenvolvimento social, ao investigar as repercussões do *Ciência sem Fronteiras* para a realidade dos bolsistas na UFRB, mas sem perder de vista condicionalidades adjacentes que impedem que as prerrogativas desta política possam efetivamente alcançar a todos (a exemplo de desigualdades regionais -econômicas, sociais e educacionais). Que impactos a participação



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



no programa Ciência sem Fronteiras pode ter para a trajetória acadêmica e profissional desses sujeitos? Esta é a questão norteadora do presente trabalho, que integrado a uma investigação mais ampla, tem a finalidade de analisar o impacto do programa Ciência sem Fronteiras na formação de graduação da UFRB. Trata-se de um Estudo de Caso de natureza *quali-quantitativa*, em que a coleta dos dados inclui pesquisa bibliográfica, documental e a realização de entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados e a discussão dos resultados está baseada em análises estatísticas e de conteúdo. Investiga-se que os impactos (sociais, culturais, acadêmicos, profissionais) se apresentam aquém do esperado, não só por parte das expectativas colocadas pelos bolsistas, mas pelo que foi projetado como resultados no âmbito do próprio *Ciência sem Fronteiras*. Ao mesmo tempo, é possível identificar a falta de visibilidade dos egressos do programa na própria universidade e as dificuldades de inserção profissional de perfis de alta qualificação na região do Recôncavo Baiano.

Palavras-chave: Cooperação internacional; Ensino superior; Mobilidade acadêmica; Ciência sem Fronteiras.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE GEOGRAFIA NO COLÉGIO
POLIVALENTE DE CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA**

Anairan dos Santos Araújo
UNEB/Campus XI/ Serrinha
anayran-star@hotmail.com
Simone Santos de Oliveira
UNEB/Campus XI/Serrinha
ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br
GRAFHO/GEO(BIO)GRAFAR

Resumo:

Este trabalho resulta de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, desenvolvida para fins de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Geografia, no Departamento de Educação, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a qual se encontra em processo de andamento, cuja temática versa sobre a Educação Ambiental no ensino de Geografia no Colégio Polivalente do município de Conceição do Coité, uma unidade escolar da rede pública estadual, localizada no interior do estado da Bahia, no território do sertão baiano, que oferece ensinosa Fundamental II e Médio. Tal discussão envolve uma temática contemporânea e de excelência porque envolve questões voltadas para a educação ambiental, pois busca estabelecer uma discussão sobre a mediação do professor de Geografia no ensino de Geografia do Ensino Médio, cuja intenção é a promoção de sujeitos críticos-reflexivos e problematizadores da realidade, uma vez que a crise ambiental na contemporaneidade é estabelecida pela racionalidade econômica do modelo capitalista de produção, marcada pelo consumo excessivo dos recursos naturais. Para tanto, a problemática que norteia esta pesquisa é: A Geografia, enquanto área do conhecimento, cujo objeto de estudo reflete a imbricação de processos sociais, ecológicos, culturais, políticos, econômicos, tem possibilitado a articulação da ética ambiental e do pensamento complexo com a educação? Para responder a esta questão problematizadora, foi selecionada a técnica da observação e a entrevista estruturada como instrumentos metodológicos de recolha de informações. Nesse contexto, foram feitas observações *in loco*, cujo objetivo foi analisar a prática pedagógica de dois professores de Geografia no que se refere à conexão entre sua prática e os conhecimentos e ações vinculadas à Educação Ambiental em três turmas do Ensino Médio na escola campo de pesquisa. Desse modo, como aporte teórico que sustenta esta discussão, recorreremos aos escritos de Leff (2003; 2013) para discutir a emergência da questão ambiental presente na dinamicidade do ambiente; aos documentos da UNESCO (1980) para discorrer sobre a importância da Conferência de Tbilisi, em 1977; e sobre a compreensão da Ética Ambiental, nos apropriamos das pesquisas de Mileipe (2011) e Grun (2007). E, para discorrer sobre uma educação problematizadora, recorreremos



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



aos escritos de Freire (2011a; 2011b), Berbel (1995), Saviani (1997). Todavia, como a pesquisa encontra-se em andamento, os dados parciais levantados através da técnica de observação e da recolha de informações com as entrevistas estruturadas realizadas com os professores das turmas observadas levam a crer que as práticas docentes desses professores de Geografia, não fazem muitas articulações com as questões voltadas para a educação ambiental ao abordar temáticas curriculares da área de Geografia nas salas de aula.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ensino de Geografia; Práticas docentes.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**IMPLEMENTAÇÃO DO CONSELHO DA MERENDA NA COMUNIDADE
ESCOLAR: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

Ana Paula Machado de Almeida

Universidade Federal da Bahia - UFBA

ana_paulama@yahoo.com.br

Grupo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente

Haroldo Silva Barbosa

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Grupo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente

haroldobarbosa@ymail.com

Raimundo Araújo de Jesus

Grupo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente

Faculdade São Salvador

raimundoaraujoj@gmail.com

Resumo:

No Brasil, a distribuição da merenda escolar teve início, a partir do Programa de Merenda Escolar (PME), criado em 1954, porém ganhou abrangência nacional na gestão do Ministro Cândido Mota Filho. O objetivo principal do programa era proporcionar uma refeição que cobrisse pelo menos uma parte das necessidades nutricionais diárias dos alunos de rede pública. Dessa forma, a questão que norteou esta pesquisa foi: Como se dá a destinação do dinheiro relacionado à alimentação escolar disponibilizado para o município de fevereiro a novembro de cada ano? E por qual motivo a merenda escolar não é disponibilizada para a escola em tempo hábil para servir aos alunos no início e nem durante o decorrer do ano letivo? O presente trabalho tem como objetivo discutir o incentivo e destinação relacionados ao acompanhamento do processo da merenda escolar, bem como a implementação do conselho da merenda. Os referenciais teóricos utilizados aqui parte da concepção de gestão democrática adotados por: (OLIVEIRA, MORAES E DOURADO, 2017) que nos ensina o entendimento da gestão democrática como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar. Os principais instrumentos de análise se constituem de pesquisa bibliográfica (com a utilização de literatura impressa – em livros ou manuais, e em meio eletrônico: sites e artigos digitais) e no campo, por meio de uma abordagem qualitativa no sentido de construir um olhar mais próximo da realidade (através da aplicação de um questionário estruturado, a um grupo de pais dos alunos matriculados nas Escolas Municipais Egberto de Carvalho Ferreira e Julieta Viana no município de Candeias, Ba. A pesquisa teve sua relevância, até porque, os atores pesquisados têm características que devem ser consideradas para repensar a implementação do conselho da merenda na escola, pois a partir da análise dos dados coletados, observou-se a necessidade de aproximação entre os pais e a escola. Os resultados alcançados fogem dessa visão quase devaneadora de



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



uma gestão, no qual todos os atores estão envolvidos de modo participativo, em todas as fases do processo, quer seja na elaboração dos projetos e propostas pedagógicas, quer seja na ativa participação para escolha dos componentes de determinados segmentos. A realidade é que, muitas vezes, os membros de um conselho e até colegiados são escolhidos a toque de caixa, atendendo aos compadrios estabelecidos nas relações políticas locais, que atingem a escola de modo singular, pois o que poderia desembocar numa experiência pedagógica enriquecedora, se transforma num faz de contas. A partir dessa análise conclui-se que a participação dos pais colabora para a implementação de um conselho da merenda na comunidade atuante, com objetivo de acompanhar o processo da merenda nas escolas, garantindo a efetivação da política pública aos alunos, além disso, colaborar para a gestão democrática na cidade e o fortalecimento da agricultura familiar no município.

Palavras-chave: Gestão democrática; Políticas públicas; Merenda escolar.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**ARTE-EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE O
ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA**

Arilma Reis Conceição

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia –UFRB

arilmareis@hotmail.com

Girlany Pereira Novaes

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia –UFRB

girlanygiu@hotmail.com

Resumo:

O presente estudo é oriundo de pesquisa sobre Arte-Educação no Centro Educacional Teodoro Sampaio - CETS, situado na cidade de Santo Amaro - BA. Nessa perspectiva, a presente análise tem como objetivo analisar a forma como a interdisciplinaridade contribui para a construção da arte-educação na prática escolar, tendo como pano de fundo a realidade do ensino médio do CETS. Ademais, foi nossa preocupação entender a pertinência da interdisciplinaridade para a arte-educação, levando em conta o contexto sociocultural dos educandos. Buscamos, também, identificar a importância do ensino da arte como parte significativa da área de linguagens e também como prática para o projeto de escola que se pretende desenvolver. Por meio de experiências adquiridas ao longo do curso Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, foi possível observar no currículo escolar e na prática pedagógica uma fragmentação do conhecimento, demonstrando refrações de um modelo tradicional tecnicista da educação. Diante disso, percebemos a necessidade de compreender de qual forma e se a instituição de ensino supracitada tem buscado superar a fragmentação do conhecimento perceptível na curricularização dos conteúdos trabalhados no ensino. O embasamento teórico foi composto por estudiosos da área da educação a exemplo de Barbosa (2003), Morin (2000), Duarte Júnior (1994), Nascimento (2013) dentre outros que apresenta parecer sobre a arte-educação e interdisciplinaridade. Para tanto, o percurso metodológico desta pesquisa foi constituído por levantamento bibliográfico, revisão de literatura, além da realização de observações e entrevistas semiestruturadas no campo empírico, visando compreender os olhares dos sujeitos que compõem a prática escolar acerca da inserção da arte-educação na proposta formativa. Através da observação e da análise das entrevistas foi possível aprofundar nas questões aqui levantadas, especialmente no que refere aos sentidos atribuídos à arte como saber significativo na escola. Entre os resultados, é possível verificar que a arte sempre esteve presente no contexto histórico do CETS, sendo evidenciadas na elaboração dos projetos desenvolvidos. Observa-se que o ensino de artes no CETS é reconhecido como um campo de conhecimento, tanto quanto as outras áreas contidas na matriz curricular. Observamos que os educadores em arte têm buscado por meio das pequenas possibilidades



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



existentes introduzir um trabalho interdisciplinar por acreditar que a aplicabilidade do ensino da arte ocorre de forma interdisciplinar. Percebe-se que os estudantes entendem a importância do ensino da arte, porém demonstram uma dificuldade de perceberem a relação entre arte e os demais componentes curriculares. Em relação à prática pedagógica abordada na instituição analisada, o professor costuma atuar em sua sala de aula sem que ocorra um planejamento conjunto de atividades. Esta conjuntura implica refletir e ilustra a falta de tempo dos professores em planejar as atividades de forma interdisciplinar, sendo assim as AC's ocorrem sem o diálogo entre as áreas.

Palavras-chave: Arte-educação; Interdisciplinaridade; Cultura.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



A IMPORTÂNCIA DO DEBATE SOBRE VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Bianca de Jesus Faleiro
FACEMP

biancadjtf@hotmail.com

Patricia Santos Nunes
FACEMP

patysantos1380@hotmail.com

Tainara de Jesus Souza
FACEMP

tainarasj@hotmail.com

Resumo:

Artigo desenvolvido, através do projeto de TCC, tendo como objetivo discutir sobre as interfaces da violência no âmbito escolar público, que muitas vezes acaba sendo reflexo da violência cotidiana, presente, sobretudo, nos bairros mais periféricos, o que contribui para limitar o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes da comunidade local. As questões postas para debate circunscrevem o entendimento sobre o fenômeno da violência num aspecto macro (PORTO, 2006), bem como os tipos de violência mais recorrentes no âmbito escolar e como os professores e demais profissionais lidam com a situação. A escola, como instituição socializadora (DURKHEIM, 2010) é de fundamental importância para o desenvolvimento do indivíduo, devendo estimular as habilidades e potencialidades que cada aluno possui, fazendo com que estes tenham uma reflexão crítica dos conhecimentos produzidos na sociedade, para que possam direcionar sua atuação no mundo. Através de pesquisas bibliográficas foi possível identificar, entretanto, que a violência nas escolas tem sido uma constante e, por este motivo, tem suscitado estudos e pesquisas que constataam a dificuldade do sistema educacional em saber lidar com esta questão num sentido de buscar alternativas que visem superar essa condição de violência envolvendo alunos e professores. A violência é caracterizada como consequência das rupturas com os laços sociais e/ou familiares (FERREIRA, 2001) e o fato de não dispor de uma equipe multiprofissional que envolva psicólogo e assistente social, para lidar com a diversidade de questões que ocorrem no âmbito escolar, gera dificuldade na resolutividade dos problemas (AMARO, 2011), pois o professor não foi preparado academicamente para gerenciar conflitos e isso causa uma grande problemática no campo da educação. A pesquisa qualitativa que ainda está em curso, terá sua etapa empírica, com a ida à uma escola pública municipal do município de Santo Antônio de Jesus, no recôncavo da Bahia, no mês de setembro do ano corrente, para que possamos ver de perto o cotidiano e os dilemas envolvendo situações de violência no local. Por hora, o que é possível afirmar, é que a violência escolar não pode ser vista como um fenômeno isolado, pois é reflexo de tudo que acontece na sociedade. O



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



comportamento no ambiente escolar reflete o que é vivido pelo indivíduo no contexto real familiar e comunitário, fatores que influenciam no desenvolvimento pessoal e social desses sujeitos e de sua própria comunidade, pois os jovens envolvidos nas situações de violência geralmente evadem do ambiente escolar muito cedo e não conseguem se desenvolver bem no âmbito profissional, o que faz com que eles sejam direcionados para compor a massa trabalhadora geralmente autônoma e sem garantias trabalhistas, isso quando não se envolvem no tráfico de drogas.

Palavra-chave: Educação; Escola pública; Violência.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO *FACEBOOK* E EM
SALVADOR/BA: UM ESTUDO SOBRE COLETIVOS DE MULHERES
NEGRAS CRESPAS E CACHEADAS**

Dailza Araújo Lopes

Pedagoga (UNEB) e Mestra em Estudos Étnicos e Africanos UFBA/POS-AFRO
Grupo de pesquisa em Gênero, Raça e Subalternidade/Coletivo Angela
Davis/UFRB

E-mail: dailzaaraujo@gmail.com

Ângela Figueiredo

Doutora em Sociologia Sociedade Brasileira de Instrução - SBI/IUPERJ e Pós-
doutora pela Universidade de Berkeley, Califórnia. Professora adjunta no
Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) e coordenadora do Grupo de
pesquisa em Gênero, Raça e Subalternidade/Coletivo Angela Davis, ambos da
UFRB.

E-mail: angelaf39@gmail.com

Resumo:

O presente estudo se configura num desdobramento da dissertação de mestrado, que trouxe abordagens sobre o ciberativismo como estratégia política de mulheres negras crespas e cacheadas no espaço do *Facebook* e em Salvador/BA. Assim, essa pesquisa, teve como intenção compreender quais as estratégias que os coletivos de mulheres negras crespas e cacheadas têm desenvolvido para a prática de uma educação antirracista através do ciberativismo. Com a percepção da importância de ações em prol da diminuição das desigualdades de raça, gênero e classe, bem como no combate aos vários tipos de violência, temos observado que primeiros anos do século XXI, mulheres negras auto-organizadas em coletivos no espaço do *Facebook*, tem pontuado a valorização do cabelo crespo em diálogo com o empoderamento feminino, para desenvolver e fortalecer atividades de combate ao racismo e ao machismo, através do debate do cabelo crespo, este emergindo como uma forma política de resistir às narrativas coloniais que ainda perduram no ideário estético social. Desta forma, essa pesquisa proporcionará ao eixo 1: Educação e Desenvolvimento social, reflexões sobre novas formas de organização social, bem como outras práticas de educação antirracista executadas em espaços virtuais, que buscam a igualdade de direitos e o rompimento das estruturas de dominação. Para tanto, procede-se a metodologia de Análise do Discurso nos seguintes grupos do *Facebook*: Coletivo do Vício Cacheado, o Coletivo de Cacheadas e Crespas de Salvador e o Coletivo da Marcha do Empoderamento Crespo - MEC, e a observação participante nos eventos realizados por cada coletivo citado, na cidade de Salvador/BA. O referencial teórico-metodológico de escrita reverbera nas ideias de Alcantara (2001), Brasil (2005), Castells (2005), Gomes (2008), Gomes e Mattos (2016), Horochovski e Meirelles (2007), Lemos (2003), Maia (2015),



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Santos (2015) e Werneck (2010). Como resultado desse estudo, observa-se que esse movimento tem se concentrado de forma mais acentuada no espaço virtual do *Facebook*, permitindo que mulheres negras que estão à frente desses coletivos, usem as redes sociais como meio de mobilização e incentivo a aceitação dos cabelos ditos naturais por outras mulheres que, durante muito tempo usaram procedimentos químicos de alisamento pra modificar suas raízes capilares. Compreendemos a partir desse contexto de mobilização que, houve um silenciamento histórico de mulheres negras, e atualmente observa-se que o espaço do *Facebook* em especial os grupos de crespas e cacheadas, tem possibilitado a prática de uma educação antirracista, através do ciberativismo vivenciado por mulheres negras, que tem ido além das organizações mais tradicionais de mobilização política e participação social, usando a *internet* para contarem suas histórias, fazer denúncias, divulgar trabalhos de mulheres negras acadêmicas e ativistas e, divulgar cuidados e suas experiências com o cabelo crespo, ações estas que tem sido fundamental para o desenvolvimento de estratégias para construção de políticas públicas que favoreçam a melhorias das condições objetivas e subjetivas para a população negra como um todo.

Palavras-chave: Educação antirracista; Ciberativismo; Mulheres negras.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**PESQUISA-AÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCURSOS DAS
AÇÕES EDUCATIVAS NO TERRITÓRIO DO SISAL**

Daise Oliveira Carneiro
Instituto Federal Baiano
dayyseoliveira@outlook.com
Bio -Tanato-Educação: Interfaces Formativas
Maria Auxiliadora Freitas Santos
Instituto Federal Baiano
Bio -Tanato-Educação: Interfaces Formativas
Dorafreitas.2004@yahoo.com.br

Resumo:

Este trabalho compreende-se em um relato de experiência do Projeto de intervenção realizado em uma associação comunitária localizada na zona rural do município de Conceição Coité-BA, inserido no Território de Identidade do Sisal. Além disso, é importante destacar que o projeto de intervenção integra-se em uma das etapas da pesquisa-ação que está sendo desenvolvido no curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* do IF Baiano-Campus Serrinha. Para tanto, intitulou-se “Educação Ambiental em espaço não escolar: narrativas e percepções da caatinga” e teve enquanto finalidade desenvolver ações voltadas para a percepção e problemáticas socioambientais, convivência com semiárido e características biogeográficas do bioma caatinga. A pesquisa consistiu no diagnóstico, planejamento, realização de intervenção e reflexão das ações propostas. Assim, houve a delimitação dos temas a serem abordados e as estratégias metodológicas das possíveis intervenções. Dessa forma, o plano de ação trilhou pelo seguinte percurso metodológico: Oficina: Problemáticas ambientais locais: o que eu tenho haver com isso?, Intercâmbio de Experiência: Qualidade de vida no semiárido: desafios e potencialidade e I Seminário de Educação Ambiental: caatinga: que bioma é esse? A primeira ação teve enquanto objetivo realizar uma oficina sobre os problemas ambientais locais, tendo em vista a necessidade refletir sobre questões ambientais a partir da realidade vivenciada pelos atores sociais. Nessa atividade utilizou-se a ferramenta árvore dos problemas, como estratégia de metodologia participativa. A segunda intervenção consistiu em um intercâmbio de experiência a uma propriedade que dispõe de tecnologias sociais tendo como base os princípios que norteiam a agroecologia e educação ambiental contextualizada à convivência com o semiárido, bem como o diálogo de saberes. O terceiro encontro consistiu na realização do I Seminário de Educação Ambiental da Associação dos Moradores de Queimada do Cedro e teve enquanto intento abordar a problemática do desmatamento da caatinga, pois a partir do diagnóstico e com a aproximação do campo empírico da pesquisa foi possível analisar que este problema ambiental consiste em uma das problemáticas socioambientais mais presentes na referida localidade,



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



sendo enfatizadas algumas causas, dentre elas: técnicas agrícolas, o manejo do solo, queimadas e criação de animais. Desse modo, esse estudo está contribuindo para que as vozes dos atores sociais inseridos nas atividades da pesquisa-ação sejam ouvidas, destarte a percepção ambiental da caatinga, problemáticas e potencialidades a partir do lugar que os sujeitos da pesquisa vivem.

Palavras-chave: Pesquisa-ação; Percepção ambiental; Caatinga.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**TRAÇOS CULTURAIS FEIRENSES: O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
LOCAL SUSTENTÁVEL E A EDUCAÇÃO POPULAR**

Erisvaldo S. Souza

UNEB/Campus I

erispai66@gmail.com

SSEETU/UNEB

Francisca de P. O. Silva

UNEB/Campus I

SSEETU/UNEB

fcapaula@gmail.com

Alfredo E. R. Matta

SOC. EM REDE, PLUR. CULT E CONT. DIG EDU./UNEB

UNEB/Campus I

alfredomatta@gmail.com

Resumo:

Este estudo objetiva promover o desenvolvimento territorial nas comunidades do Tomba/Sítio Matias, Humildes/Limoeiro, Ovo da Ema/Tiquaruçú e Ipuauçú/Bomfim de Feira, a partir da identificação/socialização das potencialidades culturais das localidades do município de Feira de Santana, investigando os aspectos que possibilite a disponibilização dessas potencialidades numa perspectiva socioconstrutivista. A proposta assenta-se no desenvolvimento de uma proposta pedagógica que mostre as diversas representações culturais numa construção dialógica oportunizando uma interação entre os produtores/criadores dessas representações, e os diversos sujeitos de outras comunidades de todo o município de Feira de Santana. Essas representações ilustram a ancestralidade diversificada feirense, que reúne aspectos que vão além da tríade étnica formadora do gentílico feirense, o qual se ampara no contato com os diversos transeuntes do maior entroncamento rodoviário do Norte/Nordeste. A estrutura está embasada nos fazeres do MCP - Movimento das Comunidades Populares, os quais propõem a Pesquisa, a Sistematização, a Devolutiva e o Plano de Ação como elementos que concorrem para o atendimento das demandas sociais a partir dos sujeitos demandatários, e a Educação popular, que tem como base os saberes dos sujeitos como conteúdo do seu aprendizado. A base do nosso trabalho tem como fundamentos teóricos/metodológicos alicerçantes os princípios de Bakhtin (1988, 2003), Vygostky (1991), Max-Neef (1986) Silva (2011, 2012), Dias (2007), Gohn (2012), Sachs (2005, 2008) e outros que discutem o tema. Através da metodologia quanti-qualitativa de pesquisa participante, o estudo será fundamentado em autores que discutem desenvolvimento territorial, cultura, representações, Socioconstrutivismo, educação popular e interação/interatividade. A pesquisa buscará ainda identificar os potenciais



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



atrativos culturais de cada uma das localidades nos quatro extremos do município, mostrando o potencial de desenvolvimento que é inato aos distritos. Deseja-se que ao final do estudo possamos dotar os distritos de autonomia no trato dos seus recursos culturais, de forma sustentável, bem como o reconhecimento desses recursos como elemento de integração entre estes e os participantes/visitantes dos locais de produção/promoção cultural. Buscaremos oferecer ainda um instrumento de apoio à escola que proporcione um aprendizado da História local com ênfase na ancestralidade, tendo como sujeitos/objetos as diversas comunidades escolares dos distritos pesquisados. O diálogo será o cerne para a expansão dos fazeres nas comunidades sujeitos/objetos da pesquisa, nos distritos supracitados, aplicando os pilares da metodologia do MCP, a forma e os meios utilizados de forma comunitária na resolução das demandas sociais das comunidades contempladas. A Metodologia é no método freiriano, que auxiliada na abordagem metodológica DBR - Design-Based Research, sugere a imersão do pesquisador no lócus da pesquisa contribuindo para a aplicação de uma prática participativa e colaborativa no processo de transformação para o turismo de base comunitária.

Palavras-chave: Desenvolvimento local sustentável; MCP; Educação Popular; DBR.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**INSTAGRAM ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO
ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR**

Geilson Damasceno

Universidade do Estado da Bahia - DEDC/Campus XI

e-mail: jeilso@hotmail.com.br

Jadson Santiago dos Santos

Universidade do Estado da Bahia - DEDC/Campus XI

e-mail: Jadson-d.j@hotmail.com

John Wolter

Universidade do Estado da Bahia - DEDC/Campus XI

e-mail: johnwollter@outlook.com

Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:

A sociedade atual é marcada por diferentes avanços, principalmente no campo das técnicas e das tecnologias, que, segundo Santos (2002) foram impulsionadas a partir da revolução técnico-científico-informacional, responsável por proporcionar diferentes transformações (positivas ou não) principalmente no campo da comunicação e da educação, sendo este último, o foco de nossa investigação, uma vez que tivemos enquanto objetivo, a identificação das potencialidades e limitações do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), com foco na rede social Instagram, enquanto uma recurso digital didático-pedagógico no ensino da Geografia Escolar na educação básica. Destarte, esta produção encontra-se justificada a partir do contexto histórico atual, uma vez que é possível perceber alterações na forma como as relações interpessoais se apresentam nos múltiplos espaços de vivência desses sujeitos, em que, contribui para o compartilhamento, socialização, difusão da informação, sendo assim, um interessante dispositivo didático-pedagógico que pode ser utilizado no contexto educacional. Deste modo, propor-se-á a utilização da referida rede social no processo de ensino-aprendizagem da Geografia Escolar, baseando-se na experiência elaborada por meio do perfil @infogeoserrinha, criado a partir da inquietação recorrente de se visualizar no cotidiano escolar uma significativa quantidade de adolescentes e jovens aderirem ao uso do Instagram, porém como espaço de entretenimento. O referencial teórico utilizado foi Lévy (2010); Hetkowski, Nascimento e Pereira (2012); Silva (2015), Mamede-Neves, Duarte (2008), Ricarte, Carvalho (2011), Kuntz, et all. (2013), dentre outros. Os procedimentos metodológicos se embasaram na pesquisa qualitativa, a partir da revisão bibliográfica dos referidos autores acima citados e tendo como dispositivo de coleta de dados o perfil da referida, por meio da análise de engajamento dos seguidores. Os resultados apontaram que se tratando do contexto de apropriação da rede social Instagram, torna-se importante refletir sobre os seguintes pontos: (i) a formação inicial dos professores da educação básica



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



para trabalhar com as TIC's no processo de ensino-aprendizagem. (ii) A necessidade de uma formação docente continuada, para atualizar não somente a sua prática, mas também para atualizar-se frente as novas formas e uso das tecnologias. (iii) A importância de um planejamento que possa articular os conhecimentos geográficos, a exemplo dos principais conceitos chave da ciência geográfica (espaço, território, região, paisagem e lugar) para assim poder explorar a utilização das TIC's. No entanto, é importante chamar a atenção para o fato que mesmo apresentando relevantes potencialidades, em alguns casos, estas tecnologias apresentam-se enquanto barreira no processo de ensino-aprendizagem, a partir do uso descontrolado do ciberespaço. Com efeito, faz-se refletir sobre o papel do professor de Geografia, nesta perspectiva de apropriação tecnológica, a partir da mediação das relações destes sujeitos com o meio estudado, vivido.

Palavras-chave: Rede social; Instagram; Recurso didático-pedagógico.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A LITERATURA DE CORDEL COMO POSSIBILIDADE PARA SE DISCUTIR
QUESTÃO AGRÁRIA: DIÁLOGOS RELEVANTES**

Geronildo Ramos Pereira
IF Baiano, Campus Serrinha.
Membro do Grupo de Pesquisa – EPODS
nildo_ramos_@hotmail.com
Davi Silva da Costa
IF Baiano, Campus Serrinha.
davi.costa@ifbaiano.edu.br

Resumo:

Questão Agrária é uma discussão que se encontra em emergência no cenário atual político, mas que tem seu marco inicial construído desde o processo de colonização, e que se encontra cercado de denúncias, críticas, lutas e interesses, pois a divisão e posse das terras somente privilegiaram as elites econômicas da época, excluindo principalmente os indígenas, os negros e os pobres. O estudo tem por objetivo apresentar os saberes de um poeta cordelista e sujeito do campo, que dialoga com outros autores a relação existente entre o Cordel e a questão agrária, e seus desdobramentos enquanto informação e crítica social para uma melhor formação pautada na autonomia dos sujeitos no campo da educação e dos movimentos sociais. Nesse sentido, o cordel por ser uma produção informal, literária desenvolvida pelos sujeitos do campo, e que tem característica principal de informação e crítica social, acaba se tornando um grande recurso que pode ser usado para divulgar, informar e questionar. A questão de pesquisa é compreender como o Cordel pode ser utilizado na para discutir sobre a Questão Agrária na contemporaneidade? A literatura de cordel sempre teve como objeto de sua produção, entre outras coisas, a descrição de acontecimentos sociais ou críticas aos (des) caminhos da sociedade e da atuação de governantes da realidade social, política e até mesmo econômica do nosso país. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, com aprofundamento das reflexões partindo do micro para o macro. Por se tratar de uma produção literária desenvolvida pelos sujeitos do campo, é concebido como um importante recurso que pode ser utilizado por esse público para retratar a sua história, suas lutas e questionar a questão agrária que com marca fortemente a nossa sociedade contemporânea. O presente trabalho traz possibilidades de atividades e orientações para se trabalhar como essa linguagem de forma dinâmica e contextualizada. Os autores que contribuíram para embasamento desta escrita foram: Alves (2008), Assaré (2000), Freire (2002), Fernandes (2008), Kaercher (1999), Laraia (1997), Marinho e Pinheiro (2013), Martins (1997) e Marx (1988), os quais trouxeram boas reflexões a cerca da temática.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Cordel; Questão Agrária; Crítica Social.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**AS CONTRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO E
INDÍGENA-NEABI NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: A EXPERIÊNCIA DO
IFBAIANO - CAMPUS SERRINHA BA**

Ginalva Jesus de Carvalho
Instituto Federal Baiano Campus- Serrinha
ginalva.carvalho@serrinha.ifbaiano.edu.br
ginajcarvalhog@gmail.com

Resumo:

O presente artigo consiste em uma breve reflexão sobre a atuação do NEABI, junto às organizações da sociedade civil no território do sisal. O NEABI constitui-se como núcleo de natureza propositiva, consultiva e deliberativa, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, com ações voltadas para temática étnico-racial. Pretende-se com esse estudo alinhar sua proposta de atuação às atividades desenvolvidas pelos agentes sociopolíticos, protagonizados pelo movimento negro local. Apresenta, como problematização, os avanços e retrocessos conquistados mediante as políticas afirmativas nas últimas décadas, com a lei 10639/03 e 11645/08, embora, os resultados apontados ainda demarquem assimetrias sociais, como demonstram as estatísticas, através do relatório das desigualdades raciais, somado aos altos índices de violência, cujo alvo frequentemente atinge a população negra e periférica. Desse modo, essa temática constitui-se ainda relevante e emergente em prol de uma educação antirracista, ora elucidada pelas pesquisas e trabalhos acadêmicos, ora apresentada como pauta dos movimentos negros. As organizações civis presentes, no território do sisal, têm protagonizado ações de resistência e enfrentamento ao racismo institucional, através de audiências públicas e ações coletivas junto às comunidades quilombolas, rurais e urbanas, com vistas a minimizar os índices de violência, especialmente aquela que vem sendo acometida sobre a juventude negra. Desse modo, objetiva-se refletir de que forma o NEABI tem contribuído junto aos movimentos negros e sociais no território do sisal, no combate ao racismo, considerando os saberes acadêmicos, desenvolvidos no âmbito do IFbaiano e, especificamente, como o trabalho pedagógico desenvolvido no interior da Instituição, através do currículo, tem colaborado para a prática de um protagonismo juvenil entre os discentes. Elegeu-se como proposta metodológica a pesquisa bibliográfica, dialogando com os conceitos de raça, racismo institucional e Políticas Públicas, através das contribuições de autores Carlos Hansebalg (1981; 1988, 1990), Antônio Sergio Guimarães (2004). °Rosana Heringer (2002) Nilma Lino Gomes (2012). Kabengele Munanga (2003) entre outros.

Palavras-chave: Racismo institucional; Relações raciais; Movimento negro e Políticas públicas.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**EDUCAÇÃO EM NOVOS ALAGADOS: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DOS PROJETOS SOCIAIS NO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO
DE SALVADOR - BA**

Haroldo Silva Barbosa

Instituição: Universidade Federal da Bahia – UFBA/Faculdade de Enfermagem

Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente

haroldobarbosa@gmail.com

Selma Jesus de Sousa

Instituição: Universidade Federal da Bahia/ Faculdade de Enfermagem

Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente

selmaabaomy30@gmail.com

Cristina Severina dos Santos

Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente

Instituição: Universidade Federal da Bahia/ Faculdade de Enfermagem

Cristina.santos239@gmail.com

Resumo:

A prática pedagógica dos projetos se constrói, a partir da “apropriação de saberes”, socialmente acumulados por diversas experiências em determinados grupos e determinadas comunidades. Pensar a prática pedagógica dos projetos sociais em Novos Alagados é construir um diálogo com outras experiências. Rodrigues (2002), explica a prática pedagógica para o Movimento dos Trabalhadores Sem-terra – MST. É um processo de formação humana, um processo através do qual as pessoas se inserem numa determinada sociedade, transformando-se e transformando a sociedade. Por isso, a atuação pedagógica dos projetos sociais está sempre ligada a uma perspectiva de projeto político e a uma concepção de vida. Logo a educação é um dos meios para levar os indivíduos a conhecer sua realidade e a transformá-la. O objetivo impresso neste trabalho foi compreender como os jovens egressos dos projetos sociais construíram uma ligação de pertença ao lugar que moram. Para desenvolver esta análise, optamos por uma abordagem qualitativa de caráter etnográfico, decorrente da pesquisa direta no campo, da observação participante e do estudo de fontes documentais. Os resultados obtidos mostram que os projetos sociais têm contribuições importantes na vida dos jovens e na intensa dinâmica em Novos Alagados, especialmente por dar vez e voz aos atores sociais com uma participação mais ativa, modificadora das estruturas sociais abre-se uma nova perspectiva para promover o encontro dos jovens com seu território e pensar as ações de intervenção dos projetos sociais, como espaços de socialização e transformação dos sujeitos, sem esquecer de pensar nas singularidades de cada um. O desafio que os projetos têm pela frente está em ouvir mais os jovens de modo que suas dinâmicas de interação, suas formas de sociabilidade e a suas identidades sejam fortalecidas na prática educacional. Compreender as práticas pedagógicas dos projetos sócias em



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Novos Alagados questiona a própria lógica do conhecimento acadêmico que tem se organizado de modo a falar das pessoas de forma distante e sem sentimento, tratando os indivíduos como objeto e não como sujeito protagonista de sua própria história, por conseguinte, é preciso que a academia se aproxime, chegue mais próximo da realidade dos grupos e pessoas que busca tentar compreender.

Palavras-chave: Novos Alagados; Pertença; Projetos sociais; Experiências pedagógicas.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**BREVES OBSERVAÇÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NA
CONSTRUÇÃO DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ilma dos Santos
Universidade do Estado da Bahia Campus XI
E-mail: ilmaped2013@gmail.com
Júlio Cesar Gomes Santos
Universidade do Estado da Bahia Campus XI
E-mail: julioparsifal@hotmail.com

Resumo:

A presente pesquisa consiste em uma proposta de investigação das percepções sobre a construção de valores éticos e morais em crianças na Educação Infantil. Para o desenvolvimento deste estudo, definimos como questão geradora: “Como as docentes concebem e lidam com a construção de valores éticos e morais de crianças no contexto da Educação Infantil?” O objetivo geral desse trabalho é analisar como a prática docente pode interferir na construção de valores éticos e morais de crianças no contexto da Educação Infantil. Para isso foram traçados alguns objetivos específicos: identificar as concepções dos professores sobre ética, moral e valores; refletir sobre o papel da escola na formação dos valores em crianças na Educação Infantil; conhecer atitudes apresentadas pelas docentes que contribuam para a formação ética, moral e valores nas crianças e compreender como os valores são potencializados na prática docente e como eles são abordados. O interesse pelo estudo surgiu após observar crianças da Educação Infantil em uma escola comunitária no município de Valente, Bahia. Esse desejo aumentou ainda mais após a minha inserção no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que por três anos assumi minhas funções na Educação Infantil e também com o Estágio II que foi realizado nesse mesmo contexto. As discussões da pesquisa foram ancoradas teoricamente nas referências de Piaget (1994), Vásquez (2008), Martinelli (1999), Behrens (2000), Cória-Sabini e Oliveria (2002), Zabalza (1998), Mattos (2012), La Taille (2007), Chraim (2009) dentre outros. A pesquisa foi desenvolvida numa escola municipal localizada na zona urbana do município de Valente, Bahia. As profissionais envolvidas na pesquisa foram três professoras da Educação Infantil. Foi priorizada como caminho metodológico nesse percurso, a pesquisa qualitativa, inspirada em estudo de caso e, como procedimentos de coleta de dados, a entrevista semiestruturada com roteiro. Após as análises dos dados, conclui-se que, as professoras concordam plenamente que a escola tem condição de contribuir para a formação dos valores humanos desde a Educação Infantil e de promover com êxito a autonomia e a cidadania dos sujeitos em formação através de suas práticas pedagógicas e das posturas dos profissionais que lá atuam.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Ética; Moral; Valores; Educação infantil.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**AS PROFESSORAS E O MAL ESTAR DOCENTE NA ESCOLA BÁSICA: O
QUE DIZEM E COMO SE PERCEBEM NA PROFISSÃO**

Iraílma de Almeida Ramos de Oliveira
ilmabr_20@hotmail.com

Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XI
Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira

Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XI
aninha.crish2013@gmail.com
Grupo Geo(bio)grafar

Resumo:

A escrita deste texto é alimentada pelo desejo de potencializar as discussões e análises sobre o modo como professoras da escola básica, em situação de mal estar docente, percebem a profissão, a partir de narrativas de si, evidenciando sensações, sentimentos e dilemas vividos na docência e que produzem o mal estar. Trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, desenvolvido no âmbito da graduação em Licenciatura em Pedagogia no Campus XI da UNEB, no Território de identidade do Sisal, semiárido baiano, intitulado: “Mal estar docente: sabores e dissabores da profissão professor em evidência”, o qual, visando refletir sobre as tensões da profissão enfrentadas pelas professoras e que geram o mal estar docente, buscou analisar as seguintes inquietações: em que medidas o mal estar docente está presente na escola básica e provoca esgotamento físico e mental nos professores? Quais fatores contribuem para seu desencadeamento? Teve como objetivo central compreender em que medidas o mal estar docente está presente na escola básica e provoca esgotamento físico e mental nos professores, buscando analisar fatores que contribuem para seu desenvolvimento. Os objetivos específicos demarcados foram os seguintes: conceituar e caracterizar mal estar docente; analisar os fatores que influenciam no desenvolvimento do mal estar docente nos professores da Escola Básica; analisar de que maneira o mal estar se instala nos professores da Escola Básica. Foi uma pesquisa qualitativa, sustentada nos princípios (auto)biográficos, com ênfase nas narrativas de 03 professoras da escola básica da rede municipal de ensino em Conceição do Coité/BA, a partir da entrevista narrativa. Os fundamentos teóricos foram produzidos à luz dos seguintes autores/toóricos: Almeida & Miranda (2005), Aranda (2007), Blanchard-Laville (2005), Britto (2008), Levy (2009), Marchesi (2008), Martins (2012), Nóvoa (1999), Pereira (2011), Reis (2014), Salim, Simões e Tavares (2008), Abrahão (2012), dentre outros. Assim, os resultados da pesquisa sinalizam que o mal estar docente está presente na escola básica e provoca esgotamento físico e mental nas professoras que ali atuam; tem impacto no modo como essas professoras percebem e se envolvem na profissão; e tem como fatores principais para seu desencadeamento a violência na sala de aula, falta de condições estruturais e pedagógicas, falta de



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



valorização do trabalho docente, sobrecarga profissional, deslocamento do papel do professor e insatisfação com os resultados alcançados em sala de aula. Ficou perceptível, ainda, que o mal estar docente não para em si mesmo, ele pode desencadear a síndrome do pânico, transtorno de ansiedade, a síndrome de *Burnout*, dentre outros males.

Palavras-chave: Mal estar docente. Narrativas de si. Escola básica.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE SÓCIO-CULTURAL DAS
COMUNIDADES SURDAS ENQUANTO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS
LINGUÍSTICA E CULTURAL: TRAÇANDO PROPOSTAS DE AÇÕES**

Janieli Lopes Ferreira

Universidade do Estado da Bahia

janieliferreira2014@gmail.com

Grupo de Pesquisa:

EPODS

Rute Araújo da Silva

Universidade do Estado da Bahia

Grupo de Pesquisa: Análise da fragmentação do cerrado e
alterações de regime sedimentar hídrico das APAS do Estado da Bahia

ruty.geografia@gmail.com

Resumo:

Reportar-se a história das comunidades surdas é um caminho necessário, pois nos permite a compreensão das lutas travadas por estes sujeitos na busca de uma identidade através do reconhecimento de sua língua e da valorização de sua cultura. Tal compreensão fundamenta o presente trabalho que se constitui como o resultado de uma pesquisa realizada na disciplina de “Estudos Surdos: marco histórico e sócio cultural da surdez”, do curso de Especialização para Formação de Professores Letras/LIBRAS-UNEAD/UNEB, que teve como objetivos: 1) pesquisar sobre as comunidades surdas e suas práticas sociais e culturais, e 2) definir propostas para potencializar as ações dessas comunidades com o intuito de fortalecê-las nos aspectos cultural, social, político ou educacional das pessoas surdas. A referida pesquisa de cunho qualitativo foi realizada na instituição religiosa: Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, localizada na cidade de Valente-Ba, objetivando conhecer a atuação da comunidade surda da referida instituição. A coleta de dados foi realizada por meio da entrevista semiestruturada, tendo como sujeitos dois intérpretes e dois estudantes surdos da escola regular, todos sendo membros da comunidade surda em questão. A base teórica para esse estudo ancorou-se em Skliar (2005), Schulman(2006), Lopes (2007) e Sá (2006). A análise dos dados revelou que a existência dessa comunidade é de fundamental importância, pois os surdos estão em contato com a Libras através dos estudos promovidos pelo centro religioso. A presença do intérprete, sujeitos surdos, é uma oportunidade de fortalecer a identidade cultural desses sujeitos à medida que potencializa uma comunicação mais efetiva, por vezes, ausentes na escola regular devido a ausência de profissionais com formação específica. Foi possível perceber que algumas ações poderiam ser feitas para potencializar o fortalecimento político, social, cultural ou educacional das pessoas surdas no município de Valente, dentre elas podemos pontuar a necessidade da promoção de cursos de capacitação em Libras para



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



professores da rede de ensino, ofertada pela Secretaria Municipal de Educação, tendo em vista que muitas são as dificuldades de atuação dos docentes em turmas com alunos surdos e isto está relacionada à falta de profissionais com formação específica para a educação dos surdos. Os dados também revelaram a necessidade de execução de seminários ou palestras com o foco para a educação dos surdos e valorização dessas comunidades, onde sejam dada voz e vez para o protagonismo desses sujeitos através da participação nestes eventos, ministrando cursos, oficinas, palestras entre outras coisas que deem maior visibilidade a estes enquanto atores sociais.

Palavras-chave: Comunidades Surdas; Cultura Surda; Identidade Surda.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**USO PEDAGÓGICO DAS NOVAS TIC NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO A SURDOS: UM ESTUDO CONTEXTUALIZADO NAS
ESCOLAS INCLUSIVAS NA CIDADE DE SERRINHA**

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso
jcardoso_02@hotmail.com
Docente UNEB-CAMPUS XI
Grupo de pesquisa: GETEL

Resumo:

Trata-se de um estudo constituído durante percurso de Doutorado em Ciências da Educação, desenvolvido entre os anos de 2015-2018, apresentado a Universidad Internacional Tres Fronteras - UNINTER PY, no escopo da etnopesquisa formação tendo como contexto escolas inclusivas, localizadas na cidade de Serrinha, Bahia, Brasil. A pesquisa se consolidou no campo da investigação qualitativa sendo considerada uma etnopesquisa colaborativo-formativa tendo como interlocutores: um grupo composto por estudantes do curso de Pedagogia, imersos no componente curricular Libras EAD e outro grupo composto por docentes que atuam nos serviços de AEE. O problema motivador do estudo foi: Quais as demandas e possibilidades têm sido vivenciadas pelos sujeitos docentes em termos da apropriação e uso pedagógico das novas tecnologias da informação e comunicação no processo de Atendimento Educacional Especializado aos sujeitos surdos, no contexto da escola inclusiva? Assim, objetivamos conhecer as possibilidades e demandas vivenciadas no processo de apropriação e uso pedagógico das novas TIC no AEE a surdos, descrevendo as tecnologias educacionais construídas colaborativamente pelos sujeitos no percurso do Libras EAD. A fundamentação teórica do estudo se consolidou numa perspectiva multirreferencial, sendo que dialogamos com as teorias constituídas: da Defectologia e o Sóciointeracionismo de Vygotsky (1983; 1989), assim como os postulados de Moravec (2011; 2013), os Multiletramentos e a Pedagogia Surda travando-se diálogos com autores tais: Moravec(2007; 2008; 2011; 2013), Giansanti (2006), Kenski (2007), Valle (2013), Bonatto (2013), Barbosa (2013), Assman (2000), Castells (1999), Lévy (1993; 1999), Silva (2013), Bonilla (2005), Lima Júnior (2003), sobre a abordagem cultural da surdez, como: Padden & Humphries (1988); Wrigley (1996); Skliar (1998); Quadros (1999); Miranda (2002); Lopes (1998); Thomas (1996); Lunardi (2006); Lulkin (2005); Stumpf (2003); Perlin (1998), Goes (2000), Lopes e Veiga-Neto (2006), Tura (2005), entre outros . Para coleta das informações e construção dos dados bem como os achados do estudo optou-se pelo uso de entrevistas em três modalidades: grupo focal, sessões de reflexão pedagógica e semiestruturadas, observação participante e questionário. Concluímos que, a maioria dos docentes enfrenta dificuldades múltiplas no processo de apropriação das novas TIC como suporte para



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



criação de tecnologias educacionais específicas para atenção pedagógica ao surdo, entretanto, demonstraram interesse em dialogar, com mais proximidade, com os dispositivos tecnológicos e a partir deles criar recursos para o trabalho no AEE. Por fim, catalogamos um conjunto de premissas metodológicas assim como um coletivo de construtos pedagógicos edificados pelos sujeitos colaboradores da pesquisa, tendo como suporte as novas TIC, o que efetivamente, comprova potencialidades quanto ao uso das novas TIC nas práxis pedagógicas constituídas pelos sujeitos, bem como anuncia um possível caminho para articular tecnologias tradicionais às novas, num processo híbrido de ensino-aprendizagem. Evidenciamos que a etnopesquisa formação se constitui num profícuo caminho articulador da formação inicial e continuada à construção do educador-pesquisador.

Palavras chave: TIC; Tecnologias Educacionais; AEE; Surdos; Educação.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**INTERDISCIPLINARIDADE, FORMAÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO POPULAR:
QUESTÕES DE GÊNERO E EMPODERAMENTO NOS ASSENTAMENTOS
DE REFORMA AGRÁRIA DO TERRITÓRIO DO SISAL NA BAHIA**

Losângela da Cunha Araújo
Fundação de Apoio a Agricultura Familiar do Semiárido da Bahia - FATRES
losangelavalente@yahoo.com.br

Resumo:

O Território do Sisal é referência para outras regiões através da sua organização social e da articulação de políticas públicas que vem garantindo, ao longo dos anos, a implantação de um processo de desenvolvimento sustentável para os pequenos agricultores familiares/as e assentados/as de reforma agrária da região. Seu contexto foi marcado pela desigualdade social e também pela ausência de políticas públicas até recentemente. O acesso à educação durante muitos anos foi restrito a uma minoria elitizada nessa região. Assim, muitos indivíduos, inclusive as mulheres, se apropriam da educação popular, principalmente no espaço rural para lutar pela sua autonomia. Não podemos reduzir os saberes populares a uma concepção “não formal” dentro do conceito de aprendizagem, pois, é importante destacar que esse meio de conhecimento valoriza espaços sociais diversificados de aprendizados, vivências comunitárias e regionais através do incentivo para a população feminina oprimida resistir às diversas formas de opressões e exclusões sociais enfrentadas pela sua condição de gênero. É importante destacar que o acesso à educação formal em comunidades carentes e principalmente nas regiões agrárias no Brasil para mulheres nunca foi prioridade. Estas sempre foram criadas e educadas para cuidar da casa, casar e ter filhos. Tratando de comunidades tradicionais essa realidade ainda é mais preocupante, pois, a necessidade de trabalhar na agricultura para ajudar no sustento da família sempre foi um empecilho para o acesso desses sujeitos no espaço escolar. Assim, a união em cooperativas, por meio da participação social, formações e movimentos sociais foi uma alternativa para estas mulheres reivindicar seus direitos. Portanto, este artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa desenvolvida para a conclusão da Especialização Interdisciplinar em Estudos Sociais e Humanidades, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB e tem como objetivo analisar a apropriação da formação social e da educação popular pelas mulheres agricultoras assentadas do Território do Sisal como instrumento de lutas e resistências contra as diversas formas de desigualdades e discriminações sofridas nestes contextos sociais.

Palavras-chave: Mulheres Agricultoras; Educação Popular; Formação Social; Gênero; Empoderamento.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**AS COTAS ÉTNICORRACIAIS NO BANCO DOS RÉUS: UM ESTUDO
ACERCA DOS NOVOS DESAFIOS DA JUDICIALIZAÇÃO DA POLÍTICA
AFIRMATIVA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR**

Lucas Correia de Lima
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
lucascorreia303@gmail.com
Rita de Cássia Dias Pereira Alves
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
rcdias@ufrb.edu.br

Resumo:

O acesso da população negra à educação se configura como uma histórica questão de resistência (CANDAU, 2003) que possibilitou a representatividade do estudante negro em espaços acadêmicos de cursos antes considerados elitistas (SANTOS, 2017), alterando o perfil do corpo discente do ensino superior brasileiro (JACCOUD, BEGHIN, 2002). A partir desse panorama, este trabalho contribui para o estudo do desenvolvimento de uma sociedade reivindicadora de direitos à consecução da justiça social no âmbito da educação. As políticas afirmativas para acesso e permanência nas universidades públicas têm alterado o perfil das Universidades Públicas brasileiras, somando-se ao tripé do ensino, pesquisa e extensão (GOMES, 2001). A gestão das instituições universitárias tem demonstrado sua função social no empenho em reduzir as desigualdades das sociedades em que se insere (CHAUÍ; SANTOS, 2013), notadamente, para segmentos populacionais historicamente vulnerabilizados pelo alijamento da educação, em especial no âmbito do ensino superior (ESPÍRITO SANTO, 2013). Nesse sentido, o povo negro tem obtido um progresso de reparação social na educação do ensino superior (ALMEIDA, 2009), mediante a implementação de uma política afirmativa de reserva de vagas por critérios étnicorraciais (REZENDE, 2005), cuja legalidade e constitucionalidade já estão afirmadas na ordem jurídica brasileira (BRASIL, 2012). Todavia, com a nova proposta dos cursos de Bacharelados Interdisciplinares, questionamentos acerca da efetividade das cotas, e sua aplicação são objetos de disputas judiciais, surgindo daí novas tensões sobre a aplicabilidade das cotas, cujas decisões impactam à consolidação da política afirmativa. Como subsidiar a gestão da política universitária de cotas diante desse contexto de explosão de litigiosidade (SANTOS, 1986) é uma indagação do presente trabalho. Objetiva-se compreender o fenômeno da judicialização da política afirmativa universitária e seus impactos para a implementação das políticas públicas de promoção da equidade étnicorracial. A pesquisa seguiu uma abordagem quantitativa, avaliando quantitativamente o desempenho discente dos candidatos egressos do BI nos processos seletivos para o segundo ciclo em Medicina, com o objetivo de discutir o resultado prático dessa política afirmativa e a



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



concretização de seu objetivo atinente ao acesso do estudante negro à educação superior; e, numa ótica qualitativa, mediante análise de conteúdo das decisões judiciais proferidas contra a política de cotas da Universidade Federal da Bahia, e levantamento bibliográfico da literatura pertinente, avaliando os argumentos que fundamentaram a contestação da referida política. Os resultados parciais da pesquisa desconstruem o estigma de que as cotas existem em razão de uma suposta inferiorização intelectual das pessoas pretas e pardas, visto que 88% dos egressos do BI nos processos seletivos para acesso ao curso de Medicina em segundo ciclo, no período de 2016.1 e 2017.1, autodeclararam-se negros em seu processo de matrícula. A discussão sobre os resultados das pesquisas nas ações judiciais observou, ainda, das decisões uma tendência de inaplicabilidade integral da política de cotas no percurso formativo a partir do segundo ciclo do BI, fato que, além de acarretar ingerência da gestão universitária, diverge dos parâmetros educacionais idealizados para o acesso e permanência do sujeito negro pelas políticas afirmativas de cotas étnicorraciais.

Palavras-chave: Políticas afirmativas de cotas étnicorraciais; Universidades; Justiça social; Judicialização.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



O DIREITO AOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: O ORDENAMENTO JURÍDICO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Luciana Freitas de Oliveira Almeida

Universidade Estadual de Feira de Santana

luh_feira@hotmail.com

Bolsista de Iniciação Científica do Centro de Estudo e Documentação em

Educação- CEDE-UEFS

Elizabeth Pereira Barbosa

Universidade Estadual de Feira de Santana

e-mail: betueufs@gmail.com

Coordenadora do Centro de Estudo e Documentação em Educação-

CEDE

Resumo:

O presente texto faz uma análise sobre as contribuições dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil do Campo de uma escola municipal, de um distrito de Feira de Santana. Trata-se dos resultados da pesquisa de Iniciação Científica vinculada ao projeto intitulado: “Educação infantil na zona rural: caracterização e análise do cenário de implementação das políticas de educação do campo no município de Feira de Santana”. Este texto tem como objetivo identificar como os jogos e brincadeiras aparecem nos documentos oficiais e no ordenamento jurídico referente à Educação do Campo e quais as contribuições que os jogos e brincadeiras proporcionam às crianças da Educação Infantil do Campo assegurando o desenvolvimento social. Durante a investigação utilizou-se a abordagem qualitativa de pesquisa André, Ludke (1986) e como sustentação teórica os estudos de Brasil(1996); Feira de Santana (2017); Coletivo de Autores (1992); Friedmann, (1990) ; Silva (2005) e Saviani (2016). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96, no seu Art. 29º, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e precisa assegurar o desenvolvimento pleno do educando. Estabelece no Art. 28, a necessidade de adaptações na oferta de educação básica para a população rural determinando que os sistemas de ensino promovam adaptações necessárias às peculiaridades da vida rural. A mesma lei institui que a Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. As entrevistas foram realizadas com os professores de Educação Física que trabalham na escola e a pesquisa revelou que o calendário letivo não respeita o período do plantio e colheita, evidenciando que embora o ordenamento jurídico aponte os caminhos para o desenvolvimento social, a escola não trilha tais determinações, porém, há projetos na instituição que são voltados para a valorização da tradição cultural do distrito. Não se trata apenas do conteúdo específico da Educação Física, mas de projetos que enfatizam a valorização da identidade das crianças do campo. Darido e Rangel (2005) e o Coletivo de



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Autores (1992) compartilham da mesma ideia, que os jogos e brincadeiras são vistos como sinônimos, compreendidos indistintamente. O jogo possibilita uma liberdade de ação e invenção e o que parece ser difícil, torna-se fácil através dele, são essenciais para o desenvolvimento da criança proporcionando simulações lúdicas da realidade. Segundo Friedmann (1996) o jogo é mais que o simples ato de brincar, através dele a criança se comunica com o mundo. Na escola investigada os jogos e brincadeiras são utilizados de forma sistemática garantindo um tempo mínimo na carga horária das aulas. São trabalhados como estratégia metodológica e como conteúdo da Educação Física. O estudo evidenciou a importância dos jogos e brincadeira serem trabalhados na educação infantil do campo de forma regular e sistemática pois, desenvolve diversas habilidades assegurando o desenvolvimento pleno da criança através das relações que elas estabelecem com os diferentes objetos, ambientes e sujeitos ali presentes.

Palavras-chave: Educação infantil; Educação do campo; Jogos e brincadeiras.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA
BOLSA FAMÍLIA NA CIDADE DE GUANAMBI-BA**

Marcelo Neves Costa

Universidade do Estado da Bahia

mncosta@uneb.br

Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Regional, Inovação e
Sustentabilidade

Juscelia Santos Xavier

Universidade do Estado da Bahia

mncosta@uneb.br

Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Regional, Inovação e
Sustentabilidade

Luciana Moreira Prado

Universidade do Estado da Bahia

mncosta@uneb.br

Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Regional, Inovação e
Sustentabilidade

Resumo:

Este trabalho traz como tema Gestão de Políticas Públicas: um estudo exploratório sobre o Programa Bolsa Família na cidade de Guanambi - BA dentro de uma perspectiva metodológica de caráter exploratório que buscou com uma análise qualitativa dos dados de investigar os impactos do Programa Bolsa Família (PBF) sobre a mudança de vida junto às famílias beneficiadas no município de Guanambi, buscando identificar de que forma os recursos do Programa estão sendo utilizados pelos beneficiários e verificando as percepções dos mesmos sobre a melhoria das condições de vida depois da adesão ao programa. O PBF é uma política pública que visa melhorar a qualidade de vida da população pertencente à parcela classificada como extremamente pobre, em troca da assistência prestada, os beneficiários precisam de uma contrapartida – ações que irão proporcionar às famílias beneficiadas, uma melhora significativa na sua qualidade de vida reduzindo os efeitos e o índice de pobreza. A pesquisa foi realizada através da aplicação do questionário a 50 beneficiários, tendo como objetivo analisar se as famílias que recebem o subsídio federal apresentaram melhoras na qualidade de vida após o início do programa. O trabalho nos remete a um passado histórico que convida os pesquisadores a conhecer ou mesmo a descobrir as origens do subdesenvolvimento e conseqüentemente nos leva a entender a imensa distância entre ricos e pobres, como também o apogeu do sistema capitalista juntamente com o surgimento das classes sociais, e realça também como se desenvolveram os programas sociais na tentativa de amenizar a situação de pobreza que é conseqüência do processo de colonização e exploração. Um estudo abrangente sobre o Programa Bolsa Família e seus impactos na vida da



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



sociedade atual permitiu descobrir como se desenvolveram as atuais políticas públicas de transferência de renda, trazendo, ainda, para a sociedade e todos os envolvidos, uma noção acerca da construção do mundo em seus diversos aspectos (sociais, políticos e econômicos) e o entendimento dos sistemas econômicos que foram implantados no decorrer dos anos e que deram origem ao subdesenvolvimento, assim como uma distância cada vez maior entre ricos e pobres. A questão central do trabalho partiu da indagação acerca de **Quais as influências do Programa Bolsa Família na melhoria da qualidade de vida dos seus beneficiários na cidade de Guanambi? Quais os impactos dessas ações?** Como resultado, foi possível identificar que o Programa Bolsa Família vem surtindo efeito para a população pobre, melhorando a qualidade de vida e diminuindo o índice de pobreza das famílias pesquisadas desde a implantação do programa.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Educação; Bolsa Família.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**EDUCAÇÃO, CUIDADO E TEA: AS MÃES NA POLÍTICA SOCIAL
INCLUSIVA**

Maria Angélica Gonçalves Coutinho
Universidade Católica do Salvador
angelicocoutinho@yahoo.com.br
FABEP/UCSAL

Resumo:

Trata-se de uma investigação centrada na dinâmica do cuidado de mães-cuidadoras de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo do estudo é elucidar como/qual é a dinâmica do cuidado entre mães-cuidadoras, analisando os processos convergentes e divergentes de cuidado, após a Política Nacional de Inclusão da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2007. Investigou-se o seguinte problema da pesquisa: Como a segregação imposta pelo cuidado e deficiência a mães-cuidadoras se relaciona histórica e socialmente com as subjetividades e experiências cotidianas familiares de proteção, educação e cuidado de crianças e jovens com TEA? A hipótese da pesquisa se baseou na ideia de que as mães-cuidadoras de crianças e jovens com TEA sofrem segregação socialmente ao longo do tempo. Há um discurso no Centro de Atendimento Educacional Especializado Pestalozzi da Bahia (CAEEP/B), que as responsabilizam pela não inclusão ou maior dificuldade de inclusão educacional de seus filhos/estudantes. Neste intrincado complexo de relações multifacetadas, acredita-se na relação de proximidade com o outro, nos vínculos morais e no reconhecimento da situação de desvantagem (restrição, silêncio, discriminação e confinamento), como condições que reafirmam o entendimento do papel estereotipado da mãe-cuidadora. A opção pela metodologia qualitativa se fez para valorizar as narrativas das famílias e o cunho etnográfico de inserção da pesquisadora em campo. Participaram da pesquisa cinco mães-cuidadoras de estudantes com TEA, cujas famílias são beneficiárias do Programa Benefício de Prestação Continuada - BPC na escola, uma política de transferência direta de renda, que visa promover a cidadania e a inclusão educacional de seus beneficiários, com idade entre zero e dezoito anos. A coleta de dados foi realizada mediante roteiros semiestruturados de entrevistas e diário de campo. Após a leitura, a análise das informações leva a crer na sobrecarga física e emocional das mães-cuidadoras com a atividade de cuidar como fator de depressão e isolamento social. A escola especial é considerada apoio ao cuidado e à inserção social dos estudantes. A ética do cuidar se vincula à ética de justiça, se efetiva no reconhecimento da diferença e na promoção da igualdade; a transferência de responsabilidade do cuidar social para as mães/famílias, mantém a condição de principal cuidadora da deficiência; a pobreza da rede de suporte e as



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



demandas de cuidado, provisão, proteção e visibilização, com a Política Inclusiva impõe às mães, a profissão do cuidado.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Educação; Ética do Cuidar; Mães-cuidadoras; Programa BPC na escola.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**EJA CONECTADA: A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NOS
PROCESSOS EDUCATIVOS DE JOVENS E ADULTOS ESCOLARIZADOS**

Maria Cezarela Oliveira Carvalho

Universidade do Estado da Bahia - PPGEduc

cezarela@hotmail.com

GEPLET – Grupo de Estudos e Pesquisas em Letramentos e Tecnologias

Resumo:

Trata-se de um estudo sobre a pedagogia dos multiletramentos em uma escola pública do município de Serrinha – Bahia, tendo como intenções compreender o uso das tecnologias digitais em classes de educação de jovens e adultos escolarizados, bem como analisar a operacionalização das TIC como fortalecimento de educação e desenvolvimento social. Nessa perspectiva o trabalho é conduzido pelo seguinte problema norteador: O que pensam e o que fazem os sujeitos da EJA (professores, alunos e gestores) quanto à possibilidade de operacionalizar práticas socioculturais de multiletramentos, com o uso das tecnologias digitais, nos contextos socioculturais de leitura e de escrita do referido nível de ensino? Intencionamos, pois, conhecer as concepções dos sujeitos da EJA, docentes, discentes e gestores, que atuam no período noturno, no Colégio Estadual Rubem Nogueira, situado na cidade de Serrinha, Bahia, quanto à possibilidade de operacionalização de práticas de multiletramentos com o uso das tecnologias digitais, nos contextos socioculturais da leitura e da escrita. O trabalho de pesquisa científico em andamento se compromete em: Problematizar as práticas de leitura e de escrita que se desenvolvem no contexto da EJA, visando ao letramento como prática social relacionada à cultura digital e às múltiplas mídias; Descrever as metodologias utilizadas nas salas de aula de EJA, em turmas noturnas do Colégio selecionado como locus da pesquisa, envolvendo o uso pedagógico das TIC, por professores e alunos, no contexto da EJA; Apresentar alternativas metodológicas para uma pedagogia dos multiletramentos na EJA, sob forma de sequências didáticas construídas colaborativamente com os professores. Mediante diálogos teóricos constituídos com as categorias teóricas: Educação de jovens e adultos, tecnologias digitais e multiletramentos, trata-se de um estudo de caso etnográfico, onde definimos como técnicas para construção dos dados necessária ao estudo a observação participante, entrevistas semi-estruturadas e em se tratando de estudo de cunho colaborativo as sessões reflexivas formativa, serão utilizadas para melhor compreensão das ações que são realizadas na sala de aula da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Digitais; Desenvolvimento Social.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: UM DIREITO SOCIAL NO
CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO**

Maria dos Santos Nunes
Colégio Estadual José Leitão
carminunes@hotmail.com

Resumo:

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. E por política pública na educação entende-se por um conjunto de atividades que diz respeito às decisões do governo que têm incidência no ambiente escolar enquanto ambiente de ensino e de aprendizagem. Desse modo, o presente estudo intitulado de Políticas Públicas Educacionais: um direito social no contexto do Ensino Médio tem como finalidade fazer um breve histórico da educação no Brasil, bem como descrever e analisar a importância das políticas públicas na educação, e os reflexos que produz na qualidade, no acesso e na permanência do aluno do Ensino Médio no chão da escola. Assim, é preciso pensar nas possibilidades de um novo modelo de Educação onde o currículo seja construído de acordo a necessidade dos jovens estudantes das diversas regiões ou cidades do país, que frequentam a escola pública, se pensado e executado for, certamente se construirá uma educação mais democrática, mais justa, mais participativa e mais desenvolvida para o progresso intelectual e social do aluno. Pois, a construção do conhecimento se não for associado a um currículo vivenciado pelos indivíduos, este, provoca um deslocamento de interesses, de atenção e de aprendizagens. Sabe-se que, implementar as ações das políticas públicas no contexto do Ensino Médio não é tarefa simples, mas a escola será forte e valorizada a partir de uma pedagogia articulada com os interesses do povo. Frigotto (2015), em entrevista dada à página do MST, diz que vivemos num período de crise em que o capital não se contenta em apenas ganhar dinheiro fácil com a educação, mas necessita enquadrar professores e alunos na lógica da mercadoria. Corroborando com algumas ideias de Saviani (2008), nota-se que as políticas educacionais no Brasil possuem muitas limitações para obter uma educação semelhante à de países de primeiro mundo. Porém, é dever do estado e da escola garantir ao aluno, o acesso, a permanência, e um desempenho escolar satisfatório e emancipador. Pois, entende-se que a educação tem poder singular na sociedade, através dela é que os saberes são construídos e socializados todos os dias e em todos os lugares. E para sustentar esse estudo bibliográfico, as discussões aqui apresentadas foram fundamentadas na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), Frigotto (2015), Romanelli (1995), Saviani (2008), e outras



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



referências citadas ao longo desta pesquisa que ajudarão a descrever e analisar o tema pesquisado.

Palavras-chave: Educação básica; Ensino Médio; Políticas públicas na educação; Lei de Diretrizes e Bases da Educação.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA ADQUIRIDOS DURANTE O
SEU PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO**

Maria Lucinalva Queiroz de Carvalho
Universidade do Estado da Bahia – UNEB/XI
nalvaqueiroz@gmail.com
Claudene Ferreira Mendes Rios
Universidade do Estado da Bahia – UNEB/XI
claudenefmr@uol.com.br

Resumo:

Este trabalho pode contribuir para o Eixo Educação e Desenvolvimento Social, pois para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), mesmo a escola com suas fragilidades, constitui um meio para que consigam novas perspectivas de vida. Aliás, no decorrer da história da educação brasileira, a mesma passou por muitas transformações, inclusive no que diz respeito à educação voltada para jovens e adultos. Houve a preocupação em educar crianças e adolescentes, porém esse sentimento não foi o mesmo quanto à escolarização de jovens e adultos - estes na sua grande maioria não tiveram oportunidades de estudar na idade adequada. Neste contexto, a matemática, por sua vez, está inserida no nosso cotidiano e a utilizamos de diversas formas, e tendo em vista a sua importância para as pessoas adultas, como para os estudantes da EJA, sua aprendizagem é essencial, pois a utilizam no trabalho, no lazer e na escola, ou seja, a experienciam diariamente e entendem que a construção deste conhecimento é crucial na vida adulta. Assim, neste contexto educacional, a partir das minhas inquietações e conhecimento empírico, debruicei-me sobre o universo da EJA e, de forma especial, sobre o aprendizado matemático, emergindo a pergunta que norteou toda esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): quais as percepções de estudantes da Educação de Jovens e Adultos sobre o ensino de matemática durante o seu processo de escolarização? O objetivo geral foi analisar as percepções de estudantes da Educação de Jovens e Adultos sobre o ensino de matemática durante o seu processo de escolarização, e os específicos foram: contextualizar o ensino de matemática na EJA; evidenciar as percepções que os estudantes da EJA têm sobre o ensino de matemática no processo de escolarização; e identificar contribuições do ensino de matemática no cotidiano desses estudantes. Quanto à revisão de literatura, a inspiração está ancorada em autores como: Arroyo (2007), Freire (1982, 2011a, 2011b), Haddad e Di Pierro (2000), Paiva (1987), Carraher, Carraher e Schliemann (2001), D'Ambrósio (1998), Fonseca (2012), entre outros. A abordagem utilizada neste estudo é de cunho qualitativo, através de pesquisa de campo, com construção de dados por meio de questionário e entrevistas. Os resultados apontam que a aprendizagem matemática é essencial, tanto na escola como para o cotidiano



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



desses estudantes, mesmo muitos evidenciando dificuldades na aprendizagem matemática escolar.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Matemática; Percepções.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**MULHERES, EDUCAÇÃO, EMPODERAMENTO, GESTÃO E RURALIDADE:
MAPEANDO PRODUÇÕES ACADÊMICAS**

Marilene dos Santos Queiroz
Universidade do Estado da Bahia
mary-queiroz@hotmail.com

Território Cultura e Movimentos Sociais (TECEMOS)
Lícia Maria de Lima Barbosa
Universidade do Estado da Bahia
Território Cultura e Movimentos Sociais (TECEMOS)
pedrobeninho@yahoo.com

Resumo:

Este trabalho contribui para o eixo temático: Educação e Desenvolvimento Social, tendo em vista que discutir gênero no contexto educacional é essencial no sentido de exercitar a cidadania para o reconhecimento da igualdade entre homens e mulheres e conseqüentemente o desenvolvimento da sociedade. O presente trabalho intitulado mulheres, educação, empoderamento, gestão e ruralidade: mapeando produções acadêmicas, versa sobre o levantamento de produções acadêmicas em torno do TCC *Mulheres advindas da área rural em espaços de poder na educação*, o qual se encontra em andamento. Para tal, utilizou-se das palavras-chave: mulheres, empoderamento, gestão, educação e ruralidade, visando assim, mapear e analisar as contribuições do estado da arte para a pesquisa de TCC. Essa investigação traz a seguinte questão norteadora: Quais as contribuições e relevância do estado da arte para a pesquisa *Mulheres advindas da área rural em espaços de poder na educação*? Tem como objetivo geral: mapear as produções acadêmicas em torno do tema e analisar suas contribuições e relevância para o TCC. Como subsídio teórico utilizou-se dos estudos de Ferreira(1999;2002); Perez(2017); Silva(2017). Tratou-se de um levantamento bibliográfico, denominado estado da arte, o qual foi realizado através de pesquisas no acervo de monografias da UNEB/XI; no banco de teses e dissertações da PPGedUC/UNEB; no Banco de teses e dissertações da CAPES; e no google acadêmico, no período de 2000-2018. Ficou evidente que são poucas as produções desenvolvidas no espaço acadêmico referente à temática mulheres, empoderamento, gestão, e educação e no que tange ao recorte de ruralidade não foi possível encontrar produções acadêmicas que abordassem aspectos relacionados ao empoderamento de mulheres advindas da área rural, esse fator indica a importância da pesquisa em andamento, para além desse aspecto, demonstra a pouca visibilidade de mulheres advindas do espaço rural. As pesquisas selecionadas revelam que o processo vivenciado pelas mulheres gestoras perpassa por desconfianças, preconceitos e discriminações, demonstrando a influência das desigualdades de gênero presentes no ambiente de trabalho. Outro aspecto evidenciado diz respeito ao crescimento, embora pequeno, das



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



mulheres em cargos de gestão educacional, demonstrando nos resultados a relevância desse empoderamento na vida das mulheres, as quais relatam sentirem-se auto realizadas, capacitadas, satisfeitas e pertencentes do processo. Ressalta-se como importante conclusão dessa reflexão a relevância que apresenta o processo do estado da arte para o desenvolvimento da pesquisa de TCC na medida em que proporciona: o levantamento de um referencial teórico a respeito do tema da pesquisa; contribui na redefinição dos objetivos, da metodologia a ser desenvolvida; além de ampliar o conhecimento de produções acadêmicas com temáticas próximas.

Palavras-chave: Estado da arte; Mulheres; Empoderamento; Educação; Ruralidade.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE RESSOCIALIZAÇÃO NA
PENITENCIÁRIA LEMOS DE BRITO EM SALVADOR**

Marisa Costa

Universidade Federal da Bahia - UFBA

marisa_costa_mc@hotmail.com

Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos -

LAPEJA

Verlania dos Santos Carmo

Escola Municipal Yves de Roussan

verlaniacarmo@gmail.com

Resumo:

O presente estudo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “Educação como instrumento de ressocialização na Penitenciária Lemos de Brito em Salvador” apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Bahia (UFBA), vinculado ao Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (LEPEJA). A pesquisa foi realizada em 2011 na Penitenciária Lemos de Brito, com quatro apenados do módulo I, da ala masculina, matriculados no Colégio Professor George Fragoso Modesto e cursando a educação de jovens e adultos (EJA), EJA I - eixo I. A intenção em realizar a pesquisa pauta-se diante do crescente aumento da população prisional na Bahia, somado com as constantes reincidências, o que fizeram surgir inquietações culminando com o seguinte problema de pesquisa: como a educação pode se tornar instrumento de ressocialização de educandos em privação de liberdade do Colégio Professor George Fragoso Modesto? O objetivo geral da pesquisa visou analisar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos privados de liberdade do Colégio Professor George Fragoso Modesto. Os objetivos específicos foram: 1) Identificar os instrumentos educacionais importantes na ressocialização dos educandos privados de liberdade; 2) Perceber entre os educandos a importância da educação, tanto para o aprendizado, quanto para a ressocialização; 3) Entender os processos de ensino e aprendizagem utilizados na escolarização desses sujeitos. A fundamentação teórica apresenta reflexões sobre a EJA: Ribeiro (1981), Freire (1997), Cunha (1999), Romanelli (1999); dialoga a respeito da educação em presídios: Foucault (1987), Dropa (2001); além de tecer embasamento com referência a marcos legais: Constituição Federal (1988), LEP (7.210/1.984), LDB (9.394/1996), Parecer (CNE/CEB nº 11/2000), Resolução (CNE/CEC nº 1/2000), Plano Nacional de Educação (PNE), Resolução (nº 2/2010), Lei (12.433/2011), Decreto (7.626/2011), Parecer CEB (nº 5/2015). A metodologia valeu-se da abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa de campo e estudos de casos. O método para a coleta de dados e posterior análise dos resultados foi por meio de observações e entrevistas realizadas no período de dois meses, com quatro educandos da unidade escolar Professor George



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Fragoso Modesto. Com as observações e entrevistas identificou-se que esses apenados não apresentavam cultura escolar antes da privação de liberdade, entretanto no período de cumprimento da pena todos frisaram a importância da educação, tanto para o aprendizado, quanto para a ressocialização. Percebeu-se, também, que para eles a escolarização possui outro fator primordial: remissão de um dia da pena a cada doze horas de frequência escolar. Por conta disso o ensino tornou-se fundamental na vida desses sujeitos, à medida que contribui, tanto para o aprendizado, quanto possibilita a diminuição da pena. As análises dos dados nos permitiu entender e fazer as seguintes conclusões: primeiro, a escolarização nesse espaço prisional tem grande relevância, porque proporciona ampliação do aprendizado, ressocialização e remissão da pena; segundo, o ensino formal possui importante caráter de reintegração social, pois permite aos apenados aprenderem a escrever o próprio nome, bilhetes para familiares e principalmente compreender o que o juiz verbaliza nas audiências.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Privação de liberdade; Ressocialização.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**ENSINO DA GEOGRAFIA NO ÂMBITO DAS GEOTECNOLOGIAS: OS
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA DOCENTE**

Naiara da Silva Lima

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS/PPGM

limanaiaara740@gmail.com

Joselisa Maria Chaves

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS/PPGM

josimariachaves@gmail.com

Resumo:

Vivemos em uma época de grandes transformações, onde as informações possuem um alto grau de poder, circulação e difusão, no qual os jovens se sentem atraídos e inseridos nessa nova era tecnológica, nesse mundo comunicacional onde as tecnologias estão constantemente inseridas, buscou-se verificar como a escola fica diante dessa nova configuração mundial? Será que a mesma, têm buscado uma tentativa de superação e/ou integração desses suportes tecnológicos? Pois, embora seja um espaço de produção e apropriação do conhecimento por parte dos sujeitos, a escola é também, um ambiente portador de muitas limitações e, nós não podemos deixar de considerá-las, sejam, na infraestrutura, nas questões sociais, políticas e pedagógicas. Esse é um estudo oriundo de pesquisas desenvolvidas no âmbito do programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente, que traz reflexões relevantes a respeito da utilização das geotecnologias com foco no Sensoriamento Remoto em ambiente escolar, possibilitando ao aluno observar, analisar e compreender as transformações ocorridas no espaço geográfico que compõe o seu cotidiano. O objetivo principal foi identificar se o uso das geotecnologias é uma realidade no ensino de Geografia na Escola Antonio Alves da Silva, situada na zona rural do povoado de Chapada, município de Serrinha/BA. Esse estudo encontra-se fundamentado nas contribuições de Castrogiovanni (2000), Callai (2000), Santos (1994), (Giordani et al., 2014), Florenzano (2002), Costella e Santos (2014) e nos PCN's (1997). O caminho metodológico adotado nesse estudo foi a aplicação de uma oficina na turma de 5º ano do Fundamental I, em que inicialmente foi feita uma avaliação diagnóstica no intuito de perceber se os alunos já possuíam conhecimento do assunto, principalmente se o uso das geotecnologias é presente e frequente nas aulas de Geografia, posteriormente foi realizada uma contextualização teórica, abordando conceitos principais do tema supracitado e suas aplicações, bem como a exposição de imagens de satélites referentes a quatro comunidades rurais diferentes, lugares estes, de residência dos discentes. A construção de um painel temático em sala, foi o resultado obtido a partir da oficina, no qual os alunos identificaram elementos de ordem natural e antrópica nas imagens da sua comunidade de origem. Constatou-se que esse foi o primeiro contato dos alunos com a temática, porém mesmo iniciantes conseguiram identificar e compreender



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



as informações presentes em cada etapa do trabalho ao discutir com demais colegas o que foi apreendido na atividade, demonstrando que o uso de das geotecnologias, como o sensoriamento remoto que foi o tema selecionado, torna-se relevante e de grande potencial no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes no espaço escolar.

Palavras-chave: Geotecnologias; Geografia; Sensoriamento Remoto.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**CONSTRUINDO DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO DO CAMPO, ENSINO DE
GEOGRAFIA E AGROECOLOGIA**

Nilmar dos Santos Silva

Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XI – Serrinha e pós-graduando em Educação do Campo – IF Baiano – Campus Serrinha.
nilmar821@hotmail.com

Resumo:

O presente artigo teve como objetivo discutir as relações entre Educação do Campo, Geografia e Agroecologia no âmbito teórico das discussões que têm sido empreendidas no contexto acadêmico. Secundariamente, buscou-se evidenciar a dimensão do Ensino de Geografia na perspectiva do processo formativo dos sujeitos do campo e, por fim perceber as relações entre prática pedagógica geográfica e os conhecimentos agroecológicos. Desta forma, esse estudo proporcionará reflexões sobre a proposta de educação para os povos do campo, e como esta deve compreendida na perspectiva do desenvolvimento social global e local, uma vez que os territórios rurais podem ser considerados espaços de sociabilidades, vivências e de produção da vida. No âmbito metodológico, a produção acadêmica em questão foi desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, onde se fez o aporte de referenciais sobre o tema em periódicos acadêmicos que versam sobre a proposta de discussão pretendida. O referencial teórico está baseado nas ideias de Alves (2008); Martins e Andrade (2017); Zagotto (2013) e Zuchini (2013). Assim, após o desenvolvimento do presente estudo, constata-se que há diversas possibilidades de articulações entre Educação do Campo, Geografia e Agroecologia, que coletivamente podem contribuir para se fazer análises mais aprofundadas da questão agrária, como também pode contribuir para o desenvolvimento de uma proposta educativa que de fato dê conta do vivido, valorizes os saberes tradicionais dos sujeitos do campo e que vá além de uma proposta escolarização formal que existe nas cidades, mas que contribua para a formação integral e cidadã dos povos campestres, em sua diversidade. Infere-se ainda que existem discussões que perpassam muito próximas entre a Agroecologia e Geografia, visto que a primeira sendo entendida como uma ação cotidiana e que faz parte da vivência dos sujeitos que nesta atuam provoca diversas possibilidades de interpretações nos contextos das abordagens da Geografia e, portanto, as discussões sobre os conhecimentos agroecologias têm diversas referências orientadas pelos saberes geográficos.

Palavras-chave: Educação do Campo; Geografia; Agroecologia;



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A EDUCAÇÃO A SERVIÇO DA INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM
DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE PRISIONAL**

Nilson Sacramento Conceição
UNEB

nilsonconceição64@hotmail.com

PROGEI - Programa de Educação Inclusiva

Osimeire Guimarães Silva

UNEB

PROGEI – Programa de Educação Inclusiva

osi.pedagoga@bol.com.br

Patrícia Carla da Hora Correia

PROGEI - Programa de Educação Inclusiva

UNEB

patricia@inclusaodahora.com.br

Resumo:

O Programa de Educação Inclusiva - PROGEI, é um grupo de pesquisa da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *Campus I*, que difunde a Educação Inclusiva na perspectiva da formação integral do cidadão com deficiência. Para isso ele parte investindo na formação do professor que é o agente formador e transformador das realidades sociais. Uma delas acontece no cárcere onde as pessoas que ali se encontram têm direito à educação como prevista na a Lei de Execução Penal, nº 7.210 de 1984. E Maeyer (2006), defende que a educação prisional assegura o direito de aprender por toda a vida. Em todos os lugares há pessoas com deficiências inclusive na comunidade encarcerada de Salvador que frequenta o Colégio George Fragoso Modesto – CGFM, como espaço educacional que segundo Lemgruber (1999), o preso precisa se manter ocupado em atividades lícitas. Como o PROGEI está atento à Educação Inclusiva, motiva-se para o seguinte fato: Como o professor do CGFM se percebe frente ao aluno com deficiência? Baseado nessa pergunta formulou-se o seguinte objetivo: Compreender como os professores do CGFM se percebem frente ao sujeito com deficiência. Para tanto, três objetivos específicos foram idealizados sendo eles: Descrever os aspectos epistemológicos e históricos da educação prisional no Brasil; Discutir sobre a formação do professor para atuar com a pessoa com deficiência na EJA e sua interface com a Educação prisional; e Analisar a percepção dos professores do CGFM em relação à pessoa com deficiência. Este aluno precisa ser visto e envolvido em atividades que promovam sua autonomia, independência e inclusão social. O professor pode ser o agente promotor dessa melhoria. O PROGEI acredita que o professor seja capaz de cuidar dos educandos porque o desenvolvimento da pessoa ocorre num plano intrapsicológico (Vigotski, 2007), assim, o estar privado da liberdade não determina a evolução de sua consciência, mas sim de acordo com suas relações sociais. Essa pesquisa é qualitativa sendo



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



estruturada pelo método Fenomenológico. Preliminarmente pelos resultados obtidos os professores se sentem despreparados para atuarem com alunos com deficiência justificando que a temática nunca fez parte da formação acadêmica deles.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Formação do professor; Educação prisional.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



APRENDIZADO DO SISTEMA BRAILLE PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Osimeire Guimarães Silva
UNEB

PROGEI – Programa de Educação Inclusiva
osi.pedagoga@bol.com.br

Nilson Sacramento Conceição
UNEB

nilsonconceição64@hotmail.com

PROGEI - Programa de Educação Inclusiva
Patrícia Carla da Hora Correia

PROGEI - Programa de Educação Inclusiva
UNEB

patricia@inclusaodahora.com.br

Resumo:

A educação é um direito garantido na CF(1988) para todos os estudantes. A inserção de estudantes com deficiência visual no contexto educacional é um tema que vem sendo discutido na Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). A deficiência visual é vista na sociedade como uma diferença que é considerada uma “desvantagem” em relação aos videntes. A difusão do saber das potencialidades desses cidadãos é primordial para que mitos sejam desmistificados. A educação é um instrumento de emancipação do sujeito de lutar contra hegemonia políticas e culturais. O eixo 1, condiz com a temática, o cidadão com deficiência visual, não é um ser passivo no seu percurso de ensino/aprendizagem, porém é um ser histórico que vivencia diferentes possibilidades do saber e deve ter condições de expressar e participar do processo de socialização no seu desenvolvimento social. SASSAKI (1997), diz que “a inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos”. Assim, Vigotski(1997) diz que educação das pessoas com deficiência deve estar alicerçada no nesse sentido de que “a criança com defeito não é indispensavelmente uma criança deficiente”. O autor afirma, “o defeito por si só não decide o destino da personalidade, senão as consequências sociais e sua realização sociopsicológico”. Para tanto, Monte Alegre (2003), diz que são pessoas com “[...]características gerais de normalidade, de autonomia, de relações sociais satisfatórias, de virtudes cognitivas, curriculares, de desenho, de locomoção, verbais, do interesse pelo conhecimento e como merecedoras de uma projeção de futuro satisfatório”. O Sistema Braille é uma ferramenta pedagógica que promove a comunicação através da leitura e escrita. As reflexões centram-se na cultura cotidiana de crianças, jovens, adultos, idosos com deficiência visual, classificadas em congênitas ou adquiridas. Qual o papel



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



do Sistema Braille na aquisição da escrita e leitura para os deficientes visuais na inclusão social? Oferecer oportunidade as pessoas com deficiência visual em aprender o Sistema Braille para que elas possam desenvolver cognitivamente e usufruir no seu dia a dia da construção do sistema de significação, da interação com o meio ambiente, desempenho ensino/aprendizagem da escrita e leitura e exercer sua cidadania. Proporcionar aos professores a formação na área da Deficiência Visual com abordagens teórico-práticas de conteúdos para atender a demanda de estudantes com deficiência visual em seus diferentes níveis e modalidades de ensino na construção de uma sociedade inclusiva. Busca-se aprender com a experiência do PROGEI – Programa de Educação Inclusiva, sendo um grupo de pesquisa da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, *Campus I*, tem o propósito de difundir a Educação Inclusiva na perspectiva da formação do professor que quer trabalhar com as pessoas com deficiências. Optamos por uma pesquisa mais qualitativa, de modo que os resultados possam ampliar os saberes e difundir esse trabalho que se encontra em andamento. Gil (2007) pesquisa é procedimento racional, sistemático que proporcionar respostas aos problemas propostos. Como resultado parcial, o Braille deve ser utilizado para a inserção do aluno no ambiente social, contribuindo para reflexão quanto ao aprendizado nas atividades metacognitivas. Em relação ao professor proporciona busca de formação.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Braille; Escrita e leitura; Formação de Professores.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**FORMAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DAS
DISSERTAÇÕES DO PPGEudC NO PERÍODO DE 2015 A 2018**

Raiane Cordeiro de Araújo

UNEB, Campus XI

raianeliind@hotmail.com

Epods

Ivonete Barreto de Amorim

UNEB, Campus XI

Epods

ivoneteeducadora@hotmail.com

Resumo:

A formação docente tem se tornado objeto de estudo de inúmeros autores em vários lugares do Brasil e do mundo. Pode-se ressaltar que a preocupação com o processo de formação de professores no Brasil não é algo recente, teve seu início desde o Brasil colônia e continua até hoje sendo objeto de investigações através de lutas pelas melhorias na qualidade de ensino e condições de trabalho dos professores. Na UNEB, o estudo sobre formação de professores ocupa lugar de destaque na produção científica e apresenta crescimento gradual. Por conta desse cenário, o trabalho monográfico trouxe a seguinte questão de pesquisa: como as dissertações oriundas do PPGEudC, no período de 2015-2018 apresentam as investigações sobre processos de formação de professores em Pedagogia? O objetivo geral foi: analisar os processos de formação de professores em Pedagogia apresentados nas dissertações do Programa Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade PPGEudC/UNEB, nos últimos três anos. Sendo os objetivos específicos: mapear, caracterizando as dissertações educacionais em formação de professores dos anos de 2015-2018; apresentar as concepções sobre formação de professores, pedagogia e demandas formativas que emergem das produções analisadas. Os teóricos que subsidiaram essa investigação foram: Contreras (2002), Cunha (2012), Ferreira (2002), Freire (1996), Gatti (2011), Nóvoa (2009). A metodologia desse estudo constituiu-se em uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, denominado estado da arte. Assim, através das dissertações analisadas foi possível constatar aspectos sobre os procedimentos metodológicos utilizados pelas dissertações; as concepções e percepções que emergiram das dissertações acerca do curso de Pedagogia, bem como, as necessidades da formação apontadas pelos sujeitos das dissertações. Os resultados evidenciaram que as dissertações apontam para o fato de que a universidade deve desenvolver o trabalho de formação de professores articulando universidade e escola básica, além de, compreender a complexidade que envolve a formação inicial, as questões relacionadas à experiência pessoal e profissional, os aspectos acerca do ensino, pesquisa e



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



extensão universitária, o professor na qualidade de sujeito ativo responsável por seu processo formativo.

Palavras-chave: Formação de professores; Pedagogia; Formação continuada.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A POTENCIALIZAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: O CONTO E O RECONTO A PARTIR
DO ORIGAMI**

Sarlete Almeida Santana Santos
Universidade do Estado da Bahia

TIPEMSE – Tecnologia Inovação Pedagógica e mobilização pela Educação
sarletepedagogia@gmail.com

Resumo:

Este trabalho trata-se de uma pesquisa, que se deu no UNEB Parque um projeto social do Tipemse – Grupo de Pesquisa Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação. O seguinte trabalho parte de inquietações no que tange à falta de espaços de faz-de-conta para as crianças que residem no entorno da UNEB – Universidade do Estado da Bahia. Sendo que, nesse espaço acontecem diversas oficinas inclusive de Contação de histórias e de Origami que promovem um espaço de fantasia e de aprendizagem, onde as crianças podem se desenvolver integralmente, por intermédio de atividades que priorizam o desenvolvimento social. Nessa perspectiva, a nossa inquietação parte de como a contação de histórias poderiam contribuir para o processo de construção e de aprendizagem dos sujeitos envolvidos no processo? Com base nas oficinas de contação de histórias percebemos que as crianças interagem, então, propomos o reconto utilizando o origami, uma técnica japonesa de se trabalhar com dobradura. Para fundamentar o seguinte trabalho partimos da contribuição dos seguintes teóricos: Bettelheim (1980) que enfatiza a se motivar o imaginário infantil a partir dos contos de fadas. Vygotsky (1988) percebe a criança como sujeito ativo e construtor de sua cultura lúdica. Piaget (1976) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Friedmann considera a brincadeira como um sistema integrador da vida social da criança. O método da pesquisa-ação utilizado nesse trabalho é definido por Thiollent (2000, p.14) como “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Consequentemente as crianças também queriam ser protagonistas de suas próprias histórias. Então propomos integrar as oficinas de Contação/Origami, e essa arte tão antiga de dobrar papéis, contribuíram de maneira satisfatória para o reconto das mesmas. Percebemos que a partir da contação e do reconto usando o origami as crianças tiveram mais prazer em participar das oficinas, contudo, a imagem dos objetos contribuiu para o imaginário da criança no processo em que elas em sua essência criavam e recriavam o que haviam percebido nas histórias. O presente trabalho permitiu uma análise de momentos em campo em que as



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



crianças construíram, ou seja, recontaram suas histórias usando a dobradura, montando seu cenário a partir de suas experiências e ampliando-as através do que foi ouvido e percebido. Portanto, compreendemos que é inegável a importância do brincar de faz-de-conta, pois, a criança assume papéis, desenrola um enredo e constrói interações. Elas conseguem expressar suas dificuldades, contradições e se sentem motivadas a lidar com o acaso, uma vez que a história é construída no desenrolar da brincadeira. Sendo assim, entendemos que no momento em que a criança ouve a reconta a história, ela começa a conhecer o mundo e a si mesma.

Palavras-chave: UNEB Parque; Projeto social. Contação de histórias; Origami; Lúdico.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**GESTIÓN ESCOLAR Y DESARROLLO SOCIAL: IMPLICACIONES DEL/EN
EL PROCESO DE ELECCIÓN DE DIRECTORES EN FEIRA DE SANTANA**

Selma Barros Daltro de Castro
Universidade do Estado da Bahia
Universidade Estadual de Feira de Santana/ Pós Doutorado (CAPES)
Grupos de pesquisa EPODS/NUFOP
selmadaltro@gmail.com

Solange Mary Moreira Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana
Grupo de pesquisa NUFOP
solangemmsantos@gmail.com

Resumen:

El presente texto se constituye como resultados iniciales de la investigación desarrollada en el postdoctorado, en el Programa de Postgrado en Educación de la Universidad Estatal de Feira de Santana (UEFS), financiada por el Programa Nacional de Post-Doctorado (PNPD), de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personas de Nivel Superior (CAPES) vinculado a los grupos de Investigación, Educación, Políticas Públicas y Desarrollo Social (EPODS) de la Universidad Estatal de Bahía (UNEB) y el Núcleo de Estudios e Investigaciones sobre Formación de Profesores (NUFOP), de UEFS y problematiza la elección de directores escolares del municipio de Feira de Santana, Ba. Las discusiones alrededor de la gestión escolar han ocupado un lugar destacado en los procesos educativos, porque la escuela empezó a ser concebida como un espacio más de movilización en busca de garantía de los derechos sociales y conceptos como democracia, participación y representación comenzaron a formar parte del escenario y del discurso escolar. Para garantizar la implementación de una gestión democrática en las escuelas brasileñas algunas estrategias y dispositivos fueron propuestos a ejemplo de la organización de los órganos escolares y de la elección de directores escolares. En este contexto, la cuestión de investigación de ese trabajo se refiere a: ¿cuáles los fundamentos teóricos orientan la perspectiva de gestión y su relación con el desarrollo social local desde la implantación del proceso de elección de directores en Feira de Santana? Los objetivos fueron: a) analizar la literatura académica que discute la gestión escolar; b) analizar los primeros documentos que tratan de la elección de directores escolares en Feira de Santana. El trabajo está fundamentado en los autores Sander (2007); Cury (2002), Santos e Castro (2016), Castro (2016) y se fundamenta en el abordaje de investigación cualitativa, del tipo estudio de caso, con análisis bibliográfico de la literatura sobre gestión escolar, así como del análisis de la legislación local que trata sobre elección de directores. Los resultados evidencian que la gestión se configura como campo de trabajo en la educación, exigiendo del profesor comprensión y/o resolución de demandas que emergen de la escuela.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Dos enfoques teórico-metodológicos fundamentan la producción del conocimiento sobre administración escolar, el enfoque productivo, orientado hacia el mercado, y el enfoque democrático, orientado hacia la ciudadanía. En Feira de Santana, así como en otros municipios brasileños, las discusiones sobre la democracia en el contexto escolar y de la elección de directores de escuela ganan destaque en los años 1980 y el primer registro legal sobre la elección para directores escolares en Feira de Santana está presentado mucho antes de la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional, Ley 9394/96, sino en la Ley Municipal nº 1044, de 25 de mayo de 1987, que disponen sobre el Estatuto del Magisterio Público del Municipio de Feira de Santana.

Palabras-clave: Gestión Escolar; Desarrollo Social; Elección de Directores.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**GEO(BIO)TRAVESSIAS INICIADAS EM TERRITÓRIOS RURAIS: OS
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS QUE NARRAM HISTÓRIAS DE
FORMAÇÃO**

Simone Santos de Oliveira
UNEB/Campus XI/Serrinha
ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br
GRAFHO/GEO(BIO)GRAFAR

Resumo:

Geo(bio)travessias é um conceito que se originou a partir da pesquisa de doutorado “Travessias de aluno de escola da roça a professor de universidade: percursos de vida, trajetórias de formação”, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia, de abordagem qualitativa, inscrita no âmbito do método (auto)biográfico. O contexto do enredo no qual se inserem essas *geo(bio)travessias* está diretamente relacionada com a história de muitos povos nordestinos. Considerando que, historicamente, no Nordeste brasileiro, a mobilidade social de pessoas oriundas de contextos rurais está vinculada a uma mobilidade geográfica, exigida pela necessidade de deslocamentos em direção a espaços urbanos por causa da oferta de serviços mais avançados, justificados principalmente pela continuidade da escolarização e da formação profissional, a questão que mobilizou a pesquisa que resulta neste trabalho é investigar *como ocorreram as mobilidades geográficas, sociais, econômicas e culturais – as geo(bio)travessias – de docentes que exercem a profissão em universidades baianas e quais implicações dessas mobilidades no tornar-se/ser professor*. Esta problemática de pesquisa toma como objeto de estudo os percursos de vida e as trajetórias de formação de seis professores universitários que viveram parte de suas vidas no espaço rural, estudaram em escolas multisseriadas, nos estados da Bahia e de Sergipe, cujas histórias de vida e de formação decorrem de processos migratórios, entre diferentes contextos – de um espaço rural para um outro rural; do rural para o urbano. Tais histórias possibilitaram criar o conceito de *geo(bio)travessias*, uma importante dimensão epistemológica e metodológica para pesquisas ancoradas no método (auto)biográfico. A intenção da investigação na qual se inserem essas *geo(bio)travessias* foi analisar as trajetórias de mobilidades geográfica, social e cultural desses professores universitários, oriundos da roça, que atuam em diferentes instituições de ensino superior no estado da Bahia, bem como conhecer os percursos de escolarização e as trajetórias de formação dos professores e identificar nos percursos de vida e nas trajetórias de formação as estratégias utilizadas para chegar à universidade enquanto alunos e professores, a partir das histórias narradas nos seus memoriais acadêmicos e nas entrevistas narrativas. As narrativas dos colaboradores evocam memórias e descrevem histórias marcadas pelas singularidades dos percursos de vida e de



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



escolarização iniciados em territórios rurais, bem como percursos de formação escolar e académico-profissional para tornar-se/ser professor de uma universidade, cujas histórias se constituem como *geo(bio)travessias*, as quais envolvem processos de migração, de mobilidade social e cultural possibilitados pelos percursos de vida, pelo apoio e incentivo familiar, pela rede de relações construídas, pelo acesso à educação e investimento pessoal na formação continuada.

Palavras-chave: *Geo(bio)travessias* de professores universitários; Histórias de vida; Percursos de formação.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA ESCOLA
DO CAMPO**

Simone Teles da Silva Santos

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

simone.teles.silva@gmail.com

Grupo de pesquisa: Educação Ambiental, Políticas Públicas e Gestão Social
dos Territórios (GEPET)

Avelar Luís Bastos Mutim

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Grupo de pesquisa: Educação Ambiental, Políticas Públicas e Gestão Social
dos Territórios (GEPET)

amutim@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho apresenta a aplicação de oficina e palestra sobre alimentação saudável, constituição de horta escolar, e discute a importância de como desenvolver melhorias nas políticas nutricionais de alimentação escolar. A Constituição Federal de 1988 no Art. 6º refere-se a educação e alimentação como direitos sociais básicos fundamentais à humanidade. Sendo as políticas para a alimentação escolar extremamente importantes para garantir o acesso de estudantes a educação, é necessário estimular a este a permanência na escola, ofertando alimentações nutritivas, saudáveis e atraentes a visão e ao paladar, propiciando melhor desempenho, disposição e prazer na realização de atividades escolares (MOTA, 2013). Este estudo é parte da pesquisa do Curso de Pós Graduação *Latu Sensu* em Inovação Social, com ênfase em Economia Solidária e Agroecologia sobre título de: Alimentação saudável e segurança alimentar e nutricional estratégias de educação ambiental na escola Josino Pereira Dias - Bom Jesus da Lapa-BA, a questão que norteou esta pesquisa foi: como contribuir para o desenvolvimento e melhoria das políticas nutricionais de alimentação da escola Josino Pereira Dias a partir da utilização de estratégias, que envolvam a Educação Ambiental? A metodologia com abordagem qualitativa, pesquisa-ação, instrumento para a coleta de dados, observação e entrevista semiestruturada. Os aportes teóricos entre outros, Burity [et al.] (2010) abordando os Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional; Maluf; Meneze; Valente (1996) ressaltando a contribuição ao tema da segurança alimentar no Brasil; Netto (2006) apresentando Projeto Horta Educativa no Espírito Santo; Leff (2003) contextualizando a complexidade Ambiental e Mota (2013). A escola no ano de 2015, mantinha em sua estrutura uma horta escolar em processo de expansão. Durante o período que a horta estava produzindo, segundo relatos das merendeiras, a alimentação escolar era diferenciada. Todavia, no final desse mesmo ano a horta foi 'desmontada'. Diante a falta dos alimentos da horta, a merendeira expôs que as receitas realizadas já não estavam mais atraindo o



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



paladar dos estudantes, e que a dificuldade de produzir uma alimentação melhor se dava pela escassez dos alimentos da horta. Assim, fez-se necessário propiciar, palestra sobre alimentação saudável, tivemos como convidada a nutricionista da Secretaria de Educação do Município. Durante a palestra foi apresentado aos expectadores, o quanto a alimentação saudável composta de nutrientes diversificados pode contribuir para o desenvolvimento dos estudantes. A proposta final apresentada, pelos presentes considerou a reconstrução da horta. Assim, essa atividade ficou a cargo de ser enraizada durante o desenvolvimento dos conteúdos de Educação Ambiental, na qual foram convidado estudantes do curso Técnico de Agricultura do IFBaiano, Campus Lapa, para ministrar oficina com aula teórica e prática, de como montar uma horta agroecológica e demonstrar quais os manejos adequados para algumas culturas. Concluiu-se que todos os espaços escolares há necessidade de melhorias nutricionais alimentares, de modo que a constituição de uma horta nestes espaços se faz necessário, não só para a utilização dos alimentos, mas para a importância do estudo sobre EA, a partir do conhecimento do como manejar a terra, plantas e frutos.

Palavras-chave: Políticas públicas; Alimentação Saudável; Horta escolar.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**EDUCAÇÃO SOBRE A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO COM
A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA**

Tainá das Mercês Oliveira
Universidade do Estado da Bahia
tainamercês@hotmail.com

Resumo:

A pesquisa sobre a conservação do patrimônio público foi desenvolvida na UNEB Campus XI norteada pela seguinte questão: Na UNEB Campus XI existe dano ao patrimônio público? Foi desenvolvido um projeto de extensão Conservação do Patrimônio Público com a participação da comunidade acadêmica para a coleta de dados. O objetivo da pesquisa é se comprovado o dano criar ações de intervenção e conscientização para a comunidade acadêmica. A partir dos resultados dessa pesquisa foi possível contribuir com a educação sobre o patrimônio público na UNEB - Serrinha e o desenvolvimento social. A pesquisa é exploratória, explicativa, qualitativa e quantitativa e foram analisados o estado dos bens do Campus XI, a aplicação de questionário aos estudantes com perguntas relacionadas ao tema e observação das intervenções nas salas de aula. Para compreender sobre o patrimônio público foram realizadas previamente pesquisa bibliográfica. Na Constituição Federal possui a principal definição sobre o tema e as leis que regem. Segundo Martins (2010) o patrimônio pode ser conceituado como o conjunto de bens, dinheiro, valores, direitos e créditos que pertencem à União, DF, Estado e Municípios, sua conservação e defesa é de interesse público e difuso sendo de responsabilidade dos administradores e administrados. Assim como Mazilli (2001) afirma que é dever de todos os envolvidos no serviço público preservar o bem público. De acordo com Limberger (1998) a preservação do patrimônio público está relacionada com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e suas relações sociais. Na análise dos bens do Campus XI foi verificada danos causados por mau uso e foram fotografados para comprovação e demonstração durante as intervenções nas salas de aula com os slides e para o processo de conscientização. Nas visitas realizadas nas salas de aula a maioria dos docentes colaboraram explicando sobre a importância da educação patrimonial. A maioria dos estudantes não tiveram anteriormente ao projeto de extensão orientação sobre o patrimônio público no Campus XI e já encontrou situações de danos ao patrimônio público no Campus XI. Foi solicitado aos estudantes na dinâmica a retirada de chicletes para demonstrar a dificuldade dessa ação e colaboração de ideias para redução dos danos causados ao patrimônio público. Alguns discentes sugeriram eventos e mais diálogos nas salas de aula sobre o tema, intervenção na chegada dos novos estudantes, criação de equipes para fiscalizar os bens e desenvolvimento de cartilha sobre a conservação do patrimônio. Desta forma foi possível concluir a necessidade de falar sobre educação do Patrimônio Público com a comunidade



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



acadêmica com maior frequência e realizar ações de intervenção e conscientização. Martins (2010, p.390) ressalta que “É mais que necessária a defesa e proteção do patrimônio público como direito humano fundamental e instrumento hábil de inclusão social”.

Palavras-chave: Conservação; Educação; Patrimônio.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Eixo 2: Políticas Públicas, Formação Docente e Gestão Educacional

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: REFLEXÕES SOBRE O
PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA/PNAIC**

Adrielle Ribeiro Simões

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

adrica.ars@hotmail.com

Grupo de Estudos em Tecnologia, Educação e Libras (GETEL)

Damires Santos Vasconcelos

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Grupo de Estudos em Tecnologia, Educação e Libras (GETEL)

damiresvasconcelos@hotmail.com

Ana Cristina de Mendonça Santos

Grupo de Estudos em Tecnologia, Educação e Libras (GETEL)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Cris_mendonca@hotmail.com

Resumo:

Este estudo constitui-se em um recorte monográfico que tece uma investigação sobre o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Desse modo, lança um olhar acerca das contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa para os avanços em leitura e escrita nas crianças inseridas nesse contexto. A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede municipal do município de Biritinga-Ba. O percurso investigativo norteou-se a partir da seguinte questão: qual concepção fundamenta as estratégias e metodologias didáticas do PNAIC, de modo que possibilite a alfabetização das crianças até o 3º ano do ensino fundamental – anos iniciais? Assim, objetivamos compreender quais as contribuições advêm do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade Certa para alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino fundamental. Com essa perspectiva foram analisadas a importância das políticas públicas para a alfabetização, verificando se os objetivos, estratégias e metodologias são capazes de atender com eficácia as demandas concernentes ao ciclo de alfabetização. O PNAIC é um programa de formação docente que visa proporcionar as crianças na faixa etária entre seis e oito anos de idade o domínio completo da leitura e escrita, além de poder exercitá-la em diferentes contextos sociais, e caracteriza-se como uma estratégia para melhorar os resultados educacionais no país, em especial, atender a meta 05 (cinco) do Plano Nacional de Educação (PNE) que estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental”. Esse ciclo de alfabetização constitui-se como uma importante etapa para o desenvolvimento da aprendizagem, por ser nesse período que as crianças constroem uma base sólida para o seu desempenho nos anos posteriores. A referida pesquisa foi



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



fundamentada a partir das discussões de Mortatti (2010), Soares (2003; 2004), Libâneo (1994), Freire (1983;1989;1996), Grossi (1990), Cagliari (2009) entre outros que contribuem para ampliar os estudos sobre a temática. Nessa pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa, utilizando como viés o estudo de caso, sendo contemplados como técnicas para coleta de dados, a entrevista semiestruturada e a observação participante. Os resultados desta pesquisa reforçam o importante papel das políticas públicas voltadas para o fortalecimento do processo de alfabetização; e indicam a necessidade de garantir e ampliar ações de formação continuada e acompanhamento à prática dos professores alfabetizadores, garantindo assim o sucesso escolar a partir do desenvolvimento de processos de aprendizagens significativos e prazerosos. Por fim, pretende-se por meio deste trabalho contribuir para as reflexões em torno da alfabetização, enquanto política de formação docente, compreendendo-a como um processo construtivo e que possibilite as crianças o convívio com práticas sociais de leitura e escrita.

Palavras-chave: Alfabetização; Leitura; Escrita; Políticas Públicas.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**GESTÃO ESCOLAR E UTILIZAÇÃO DO TEMPO: UMA ANÁLISE NA REDE
MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA**

Alexsandra de Santana Soares Silva
Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana (SEDUC/FSA)
alexssa_silva@hotmail.com
Georgia Kaline Maciel da Silva Matos
Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana (SEDUC/FSA)
geokally@hotmail.com
Fátima Suely Barbosa da Silva Correia
Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana (SEDUC/FSA)
fatimasuely@hotmail.com

Resumo:

Nos últimos anos têm se expandido as discussões na área da gestão educacional, abrangendo a importância do diretor escolar para os resultados dos processos escolares, bem como a necessidade de ampliação de estudos sobre as suas funções. Esse cenário aponta para a importância da formação continuada desse profissional de forma que contemple as necessidades da organização escolar, visto que muitos assumem essa função sem compreender as diversas e complexas demandas que permeiam o cargo desempenhado. Uma das dificuldades apresentadas refere-se à gestão adequada do seu próprio tempo frente aos desafios cotidianos da escola, como as atividades pedagógicas, consideradas a essência de uma instituição de ensino, além dos conhecimentos técnico-administrativos e financeiros indispensáveis ao funcionamento das escolas públicas brasileiras. Diante dessa realidade, técnicos da Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana/Ba, ao desenvolverem uma proposta de formação continuada com gestores das escolas municipais, interessaram-se em investigar como é distribuído o tempo desses profissionais no ambiente escolar, com o objetivo de identificar os procedimentos que ocupam a maior parte do tempo do gestor à frente das escolas. O aporte teórico fundamenta-se em Paro (2001), Libâneo (2004), Luck (2009), Mintzberg (2010) e a proposta metodológica está baseada na pesquisa (auto)biográfica, realizada com quatro turmas do curso-formação compostas por 102 gestores. Para o levantamento de dados, foram utilizadas a entrevista e a construção de um diário, considerando a distribuição do tempo semanal na atuação da gestão escolar, em que eles relatam as atividades mais recorrentes no desempenho de sua função. Os resultados apontaram que as atividades que dizem respeito à área administrativa, relacionadas à estrutura física, os equipamentos e à manutenção patrimonial são as que mais ocupam o tempo do gestor no cotidiano escolar. Reconhece-se, no entanto, que a participação do gestor é fundamental em todas as áreas da escola, como a administrativa, a financeira e, principalmente, a pedagógica, por se compreender como a atividade primordial de qualquer instituição de ensino, o que indica a



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



necessidade deste em organizar sua rotina de trabalho, para que possa dar conta das demandas que fazem parte da ação gestora.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Formação Continuada; Gestão do Tempo.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A GESTÃO ESCOLAR: PROCESSOS DE DEMOCRATIZAÇÃO
CONSTRUÍDOS NO ESPAÇO DE DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE
FEIRA DE SANTANA, UMA DA REDE ESTADUAL E OUTRA DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO**

Bianca de Lima Santana

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

bialimasantana@hotmail.com

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação de Professores (NUFOP)

Solange Mary Moreira Santos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação de Professores (NUFOP)

Resumo:

Na contemporaneidade, as escolas enfrentam muita “pressão” no que diz respeito ao seu papel diante das mudanças que caracterizam a nova conjuntura econômica mundial, marcada pelo avanço do capitalismo. Tais modificações na sociedade trouxeram novos desafios no âmbito educacional e, por sua vez, novas necessidades. Nesse sentido, a gestão escolar deve promover a articulação da equipe escolar assim como, criar condições democráticas de participação da comunidade no debate sobre essas novas demandas e exigências que se colocam para a escola, e esta não pode desconsiderar o seu importante papel na formação como cidadão. Essa discussão vai exigir uma atenção não apenas para as questões presentes no processo de ensino-aprendizagem, mas também, exigir que ações desse debate se voltem para as relações intra e extra-escolares, numa articulação que envolva a comunidade interna, formada por alunos, professores, funcionários, direção, pais e de toda a comunidade externa. Esta pesquisa tem como tema a Gestão Escolar e objetiva promover uma reflexão sobre como os processos de democratização escolar são construídos no espaço de duas escolas do município de Feira de Santana, uma da rede estadual e outra da rede municipal de ensino. Para tanto é necessário conhecer algumas concepções e características da gestão escolar dessas duas escolas, compreender aspectos que tem favorecido a democracia nesses espaços, verificar a legislação educacional vigente, no que tange a gestão da escola: princípios de democratização e participação, estabelecer relações entre a lei e prática que se propõe na gestão escolar democrática, na perspectiva de conhecer as possibilidades e os limites de construção de vivências democráticas na prática escolar cotidiana. O presente trabalho é um recorte do projeto de pesquisa “Concepções e Características da Gestão Escolar dos Municípios do Território do Portal do Sertão”, o qual é desenvolvido no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação de Professores (NUFOP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Bahia. Como embasamentos da pesquisa qualitativa serão utilizados alguns teóricos, como:



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Cury (2007); Libâneo (2003; 2004); Luck (2010); Paro (2002); Silva (2007); Vieira (2002) e outros, que falam sobre a prática da gestão escolar. Os princípios de democratização no interior das escolas são necessários, tendo em vista que quando a realidade é compartilhada e vivenciada pelos sujeitos que compõe a escola, desenvolve-se melhor seus objetivos. Com os estudos aqui propostos pretende-se alcançar os objetivos descritos a fim de colaborar com as pesquisas do projeto Concepções e Características da Gestão Escolar dos Municípios do Território do Portal do Sertão (TIPS) para a construção de novos conhecimentos no campo da gestão escolar. A partir da opção metodológica apresentada busca-se apresentar uma visão mais ampla da gestão escolar no Município de Feira de Santana, diante de uma concepção democrática de educação, pautada na participação e autonomia dos sujeitos escolares.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Processo de Democratização Escolar; Gestão Democrática.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**OS PROCESSOS DE AUTONOMIZAÇÃO DOCENTE EM QUESTÃO: DIÁRIO
DE UMA ESTAGIÁRIA**

Carla Assueira da Silva Oliveira
UNEB - Universidade do Estado da Bahia
carlaassueria@gmail.com
Grupo de Pesquisa EPODS
Isaura Santana Fontes
UNEB - Universidade do Estado da Bahia
isaurafontes@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho registra as minhas implicações enquanto estudante em formação sobre os processos de autonomização docente. Pensando desta forma, entendo que os processos que compõem a vida de cada indivíduo, de modo geral, não estão desligados uns dos outros como se fossem ciclos fechados e acabados. É neste sentido que introduzo a autonomização docente, primeiramente como um processo histórico caracterizado por contextos sociais e, posteriormente, como um processo pessoal, característico de cada sujeito, a sua personalidade, suas práticas e a história de vida. A contribuição desta pesquisa para a formação docente está no caráter elucidativo desta discussão que caminha na ponte entre um passado tão presente bem como nas provocações sobre este processo necessário tanto para a construção do professor (ser) quanto para a sua prática educativa (fazer). Este trabalho é fruto de inquietações provenientes do meu estágio supervisionado II na Educação Infantil e inclui como questão de pesquisa: Quais pressupostos fundamentam os processos de autonomização docente e o que leva professoras a seguirem um padrão de obediência em vez de ousarem ser autoras de sua própria prática? Para tanto, elenco como objetivo geral: compreender os pressupostos que fundamentam os processos de autonomização docente buscando analisar suas implicações na formação e na prática pedagógica e como específicos: Investigar como acontece os processos de autonomização docente e descrever as implicações dos processos de autonomização docente na formação e na prática pedagógica. Para sustentar as análises e considerações sobre a temática e buscar respostas para a questão, debruço-me sobre as perspectivas de Antônio Nóvoa (1992) construindo ideias sobre o panorama histórico e social da formação e profissionalização docente; Maurice Tardif e Claude Lessard (2008) nas análises sobre o ofício do professor como atividade que envolve o aspecto humano; Casemiro de Medeiros Campos (2013) com os debates sobre autonomia num sentido restrito às questões sociais e institucionais e, para a tessitura das considerações sobre as individualidades dos sujeitos e suas personalidades, disponho do meu memorial de formação e anoro-me em Marie-Christine Josso (2010) e Elizeu Clementino de Souza



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



(2006). Assim, tomo o caminho de analisar os processos de autonomização docente a partir da experiência da prática pedagógica com o viés do gênero textual diário que permite articular a tríade diário – memória – autobiografia. A abordagem desta pesquisa é de natureza qualitativa com ênfase na autobiografia, uma metodologia que concede espaço para a escrita auto referencial e é nesta perspectiva que solidifico a escolha do gênero diário e a utilização do meu memorial de formação, os quais abarcam um estilo pessoal de escrita dos fatos de uma dada realidade. De modo geral, a pesquisa que ainda está aberta a novas agregações, já nos revela que um dos motivos que levam os professores a se obliterarem do protagonismo de sua prática é o contexto social no qual foi formada a sua personalidade. As contribuições externas que influenciam os indivíduos a serem o que são favorecem a impessoalidade em algumas situações também da vida profissional.

Palavras-chave: Processo de Autonomização; Formação docente; Prática Pedagógica.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**FORMAÇÃO E TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR: ALGUMAS
REFLEXÕES**

Cenilza Pereira dos Santos
Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XI/EPODS
cenisanttos@gmail.com

Resumo:

No atual contexto social e político muito do que acreditávamos parece está se dissolvendo, as promessas do estado social de direito, da imparcialidade da justiça, do respeito à diversidade, dos direitos dos cidadãos brasileiros, são questões que, parece, não merecem respeito no atual contexto brasileiro. Na escola isso reverbera a partir de outras relações: a falta de crença na educação, ausência de ética nas relações, a lei do menor esforço, essas dentre tantas outras estão presentes tanto nas relações das famílias com a escola quanto no próprio processo de ensino e aprendizagem que se constitui na ação básica no universo da sala de aula. Este resumo se constitui num recorte sobre as reflexões da pesquisa “Saberes profissionais dos professores da rede municipal de Serrinha: concepções e trabalho pedagógico”, já em fase de finalização. Pesquisa que apresentou como problema: quais concepções dos professores que atuam da Educação Infantil ao 5º do Ensino Fundamental sobre homem, mundo, conhecimento, teoria pedagógica e como estas refletem em sua atividade pedagógica? E como objetivo geral compreender a concepção de homem, mundo, conhecimento e teoria pedagógica dos professores e seus reflexos no trabalho pedagógico. As reflexões aqui postas referem-se ao recorte dos dados estatísticos sobre a formação de professores que atuam nos anos iniciais da Educação Básica, entendam os segmentos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo foi refletir sobre a relação entre a formação, o trabalho pedagógico do professor e seu reflexo na qualidade da educação local, a partir dos autores Tardif e Lessard (2005), Tardif (2002), Lawn (2009), Veiga (2008), Freire (1996); além dos documentos legais LDBEN (1996), Diretrizes para a formação de professores no Ensino Superior (2015), diretrizes para o Curso de Pedagogia (2006). Pesquisa de caráter qualitativo, em que foi utilizada a metodologia do estudo de caso. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados documentos oficiais dos docentes da Secretaria de Educação, questionários e grupo focal. Porém, na elaboração desse texto foi utilizado apenas o quadro demonstrativo sobre a formação dos docentes que atuam nos segmentos citados. Como resultados parciais, evidencia-se que, num total de 253 profissionais, encontramos formações em diversas licenciaturas, a exemplo, História, Geografia, Letras, Matemática, Biologia, Educação Física, sem contar o item “não informado”. No segmento da Educação Infantil dos 66 professores apenas 26 tem formação em Pedagogia; dos 187 professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental apenas 91 são formados em Pedagogia.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Diante disso, pode-se concluir que mais da metade dos professores da rede municipal de Serrinha que atuam nos anos iniciais da Educação Básica não tem formação pedagógica que atenda as necessidades das crianças nessa faixa etária, uma vez que sua formação não dá conta de conhecimentos essenciais para pensar o trabalho pedagógico para esse público. Coloca-se como ressalva que isso não teria muita importância se, e semente se, a Secretaria de Educação se responsabilizasse pela formação para atuação nesse segmento e acompanhasse o trabalho pedagógico de perto, primando pela qualidade na educação dessas crianças.

Palavras-chave: Formação de professores; Trabalho pedagógico; Qualidade da Educação.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**PERCEPÇÕES ACERCA DO PIBID/CAPES PARA A FORMAÇÃO INICIAL
DE PEDAGOGOS NO CAMPUS XI – SERRINHA: A EDUCAÇÃO ESPECIAL
EM FOCO**

Claudiane Bispo Ferreira Cruz
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Campus XI - Serrinha
caupe2013@gmail.com
Claudene Ferreira Mendes Rios
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Campus XI – Serrinha
claudenefmr@uol.com.br

Resumo:

O exercício docente se concretiza na sala de aula, mas ele não é proibido de expandir-se para além dos muros do espaço escolar e ser articulado em outros contextos de interação social. O trabalho realizado através do PIBID/CAPES no Campus XI Serrinha tem promovido uma formação docente aos estudantes de Pedagogia, bolsistas do PIBID/CAPES, principalmente no que se refere à análise dos espaços de formação e atuação profissional, pois com o acompanhamento dos processos formativos dos bolsistas, diversas experiências foram relatadas e acompanhadas pelos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) no decorrer de sua trajetória. A partir da minha experiência e das reflexões como bolsista ID, surgiu a pergunta que norteou a pesquisa: Quais as percepções dos bolsistas de Iniciação à Docência acerca das aprendizagens na área da Educação Especial construídas no percurso da experiência pibidiana para sua formação em Pedagogia no Campus XI – Serrinha? Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as percepções dos bolsistas de Iniciação à Docência acerca das aprendizagens na área da Educação Especial construídas no percurso da experiência pibidiana para sua formação em Pedagogia no Campus XI – Serrinha. E como objetivos específicos: situar o PIBID/CAPES no Campus XI para o curso de Pedagogia, apresentar a instituição parceira CAPENE, onde ocorreu o percurso formativo pibidiano, analisar as percepções dos bolsistas de ID acerca da Educação Especial e relacionar a experiência pibidiana dos bolsistas de ID com a formação inicial do pedagogo. A metodologia utilizada foi ancorada no viés da pesquisa qualitativa, com a realização da entrevista semiestruturada e os colaboradores foram cinco bolsistas de ID do PIBID/CAPES/UNEB. Para embasamento teórico desta pesquisa, utilizei como fonte de pesquisa: Góes e Laplane (2007), Padilha (2007), Mittler (2003), Mazzotta (1993; 2011), Stainback; Stainback (1999), Freire (2011), Pimenta (2009), Souza e Mignot (2008), Gatti, André, Gimenes e Ferragut (2014), Josso (2004), Sartoretto (2010), Dana (1986) e outros. Quanto aos resultados, ficaram evidentes dois pontos: o primeiro é que o PIBID/CAPES/UNEB constitui-se como formador de experiências, abrindo a oportunidade para alguns bolsistas de ID construírem seu conhecimento e poder trabalhar em espaços de Educação Especial; o segundo foi a relevância



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



do PIBID/CAPES/UNEB para a formação dos futuros pedagogos do Campus XI/Serrinha, que atuaram como bolsistas de ID e estiveram centrados na escrita, apresentação e publicação de trabalhos científicos em eventos acadêmicos. Nesse trabalho, conclui que a vivência pibidiana no CAPENE reverberou em uma preparação pessoal e profissional desde o primeiro momento pela observação e, em seguida, pelo planejamento e desenvolvimento dos planos de atendimento, colaborando para um bom relacionamento entre bolsista de ID, supervisor e coordenador de área.

Palavras-chave: PIBID; Formação; Educação Especial.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR ATRAVÉS DA ESCRITA DO
TCC: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES EGRESSOS DO CURSO DE
PEDAGOGIA DO CAMPUS XI**

Crislaine Ferreira Oliveira Barreto
IF Baiano

Grupo de pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
cris45_cfo@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho é parte da monografia apresentada como Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia, Campus XI, em 2017. Dialoga com o eixo formação docente por discutir a formação do professor como pesquisador, pois teve como objeto buscar compreender a percepção de estudantes egressos sobre o papel Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como influência na formação do professor pesquisador no Curso de Pedagogia na UNEB, Campus XI. Teve a seguinte questão norteadora: quais as relações que se estabelecem entre a realização da atividade de TCC, ofertada no Curso de Pedagogia, Campus XI e a constituição do professor pesquisador no exercício da docência a partir das percepções de estudantes egressos? O objetivo geral deste trabalho foi compreender as relações que se estabelecem entre Trabalho de Conclusão de Curso ofertado no Curso de Pedagogia e a constituição do professor pesquisador no exercício da docência a partir da percepção de estudantes egressos. Os objetivos específicos foram: discutir as concepções e princípios da perspectiva do professor pesquisador; analisar o Projeto do Curso, buscando identificar a relação entre pesquisa e ensino que dele emerge; identificar as concepções que emergem das estudantes egressas de Pedagogia acerca da relação produção de TCC e construção do perfil de professor pesquisador. A pesquisa esteve ancorada nas concepções de Schön (2000), Alarcão (1996), Bortoni-Ricardo (2008), Silva (1990). A metodologia foi embasada em uma pesquisa qualitativa. Os procedimentos utilizados foram a entrevista mediada pelo Whatsapp e a análise de documento. As colaboradoras foram 4 professoras, alunas egressas do Curso de Pedagogia na UNEB, Campus XI – Serrinha. O caminho trilhado mostrou que o Projeto do Curso traz relação entre a pesquisa e o ensino e que a percepção das colaboradoras desta pesquisa é de que é importante relacionar o conhecimento adquirido com a produção do TCC na prática docente.

Palavras-chave: Formação docente; Professor Pesquisador; Trabalho de Conclusão de Curso.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS NO BRASIL PARA O PROGRAMA DE
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

Dario da Silva Monte Nero
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
CCAAB – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas
dariomontenero@yahoo.com.br

Resumo:

Sabe-se que o Programa de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política de Segurança Alimentar e Nutricional e que seu reconhecimento como problema público é uma questão que demanda uma ação governamental, visto que envolve a escolha de mecanismos capazes de garantir consistência e identidade às diferentes iniciativas na área. Assim o presente estudo teve como objetivo analisar a projeção histórica do (PNAE) a partir da sua descentralização, fazendo uma comparação, da transferência dos seus investimentos financeiros, confrontada com acumulo anual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – IPCA e com evolução do valor da média da cesta básica nacional, com ênfase nas ações desenvolvidas no período de 1995 a 2017. Com isso, trata-se de um ensaio crítico realizado com base em revisão da literatura e em dados oficiais fornecidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Ministério da Educação (FNDE/MEC) e Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE). Após a análise histórica, a cesta básica teve um aumento de aproximadamente 395%, saindo de R\$ 77.18 para R\$ 380,93 e os recursos investidos neste mesmo período no PNAE, em bilhões de reais, saíram de 0,590 bilhões de reais para 4,15 bilhões, ocorrendo um aumento de 603%. Dessa forma, quando analisado os dados do investimento do PNAE com a média da cesta básica nacional e o IPCA, constatou – se que o reajuste do investimento realizado pelo governo, na merenda escolar, mesmo que de forma esporádica, acabou que ultrapassando o índice do IPCA e a própria média da cesta básica nacional. A partir desta pesquisa pode-se afirmar que o governo conseguiu melhorar os recursos destinados ao PNAE quando se comparado ao IPCA e a média nacional da cesta básica de acordo com dados estatísticos oficiais, apresentado neste trabalho, no período da descentralização que foi de 1995 a 2017. Assim é possível concluir que o governo federal conseguiu melhorar os recursos destinados à política de alimentação escolar, entretanto para uma melhor compreensão do tema é necessário novos estudos para uma melhor contribuição social.

Palavras-chave: Política Pública; Economia; Gestão; Educação.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO DE
FEIRA DE SANTANA**

Dime Patricia de Oliveira Leite Pereira
Universidade Estadual de Feira de Santana
Mestranda em Educação – PPGE/UEFS
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores -
NUFOP/UEFS
dime-gril@hotmail.com
Solange Mary Moreira Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores -
NUFOP/UEFS

Resumo:

Os debates a respeito da educação no Brasil sempre estiveram presente nos estudos sobre políticas educacionais, dentre estes a municipalização que tornou-se tema de fundamental importância para compreender a educação básica no país. O processo de descentralização que se deu em meados dos anos 90 trouxe para a educação brasileira um marco, visto que há uma maior transparência nos processos educacionais e o município pode gerir seu próprio sistema de ensino, no entanto a transferência de responsabilidade sem a participação da comunidade nas decisões pode prejudicar a educação do município, assim devem ser garantidos mecanismos no sentido de não confundir municipalização com *prefeiturização*. Considerando este problema, coloca-se para a investigação, o seguinte objetivo geral: Analisar como vem ocorrendo a implementação da municipalização do ensino público na cidade de Feira de Santana. Como objetivo específico temos: Identificar como os gestores veem e/ou concebem o processo de municipalização e descentralização educativa; Perceber como a tendência a municipalização tem se efetivado na cidade de Feira de Santana na última década. Para compreender melhor utilizamos como referencial teórico Minayo (1994), Bauer e Gaskel (2002), Both (1997), Silva (1999), Castro (2011). Como questão norteadora da pesquisa a seguinte pergunta: Como se deu o processo de Municipalização de ensino no município de Feira de Santana? Optamos nessa pesquisa por uma abordagem qualitativa, utilizando na coleta de dados análise documental. A escolha do tema da pesquisa advém da participação como profissional da rede municipal de ensino e por perceber a importância da discussão da temática, para entender a atual conjuntura da educação no município. O processo utilizado para compreender a municipalização do ensino, será desenvolvido no município de Feira de Santana cujas características, tanto físicas e humanas quanto sociais, políticas e econômicas condicionantes do processo de municipalização do ensino ocorreram em meados da década de 1990. O que os dados apontam até o momento é que



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



dentro dos documentos legais como a Constituição de 1988, promulgada após a redemocratização do país, deu destaque a universalização do ensino fundamental e a erradicação do analfabetismo. No artigo 211, parágrafo 2º, a Constituição propõe que os municípios atuem prioritariamente no ensino fundamental e pré-escola. A descentralização do poder, a autonomia e a gestão democrática do ensino público, desde 1988 são alicerces que sustentam a atuação do Município. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, a Emenda Constitucional 14/96, houve um fortalecimento da descentralização do ensino. Assim na Municipalização do ensino as prefeituras assumiram a responsabilidade pelas nove séries do ensino fundamental, realizando funções até então executadas pelas secretarias estaduais de educação, sendo assim maior seria o aproveitamento dos estudantes, pois os municípios saberiam adaptar os currículos as carências sociais e econômicas e culturais específicas na região, com isso os eventuais problemas pedagógicos seriam solucionados de forma mais rápida.

Palavras-chave: Municipalização; Descentralização; Ensino.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A PERCEPÇÃO QUE AS CRIANÇAS DO 5º ANO DE UMA ESCOLA
PRIVADA, TÊM SOBRE A LEITURA DE IMAGENS NAS HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**

Doraneide de Santana Oliveira Barreto
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
doraneide.oliveira2018@gmail.com
Matheus Sacramento Oliveira
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
Oliveira-sacramento@hotmail.com
Marinalva Morais da Silva Melo
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
nalvamorais2@gmail.com

Resumo:

Este trabalho refere-se aos resultados do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia de uma faculdade presencial de Feira de Santana e teve como base o ensino com as histórias em quadrinhos justificando-se pelo fato deste material estar presente no cotidiano dos alunos e pela implicação do desejo pessoal dos autores que ao conviverem com experiências educativas utilizaram as histórias em quadrinhos como elemento fomentador da leitura. Portanto este artigo tem como questão norteadora: Qual o entendimento que as crianças do 5º ano de uma escola privada de Feira de Santana têm acerca da leitura e a leitura de imagens nas histórias em quadrinhos? Apresentando como objetivo geral analisar a visão que as crianças têm sobre a leitura e a leitura de imagem nas histórias em quadrinhos. Assim sobre essa temática discorre os objetivos específicos: investigar a concepção dos estudantes acerca do uso das histórias em quadrinhos; contextualizar o surgimento das histórias em quadrinhos e a sua utilização em sala de aula; levantar a compreensão dos estudantes acerca das histórias em quadrinhos. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa embasada em Lakatos (2012) com a realização de questionário semiestruturado, realizado com vinte e sete (27) estudantes do ensino fundamental I. A fundamentação teórica foi embasada em estudiosos da área da Arte-Educação e das artes visuais, tais quais: Vergueiro (2010), Rama (2010) e Ana Mae (2008), estabelecendo ligações entre a leitura e a imagem das histórias em quadrinhos. Os resultados desse trabalho junto aos autores que fundamentam este estudo, contribuíram para uma reflexão sobre o uso das histórias em quadrinhos como recurso motivador da aprendizagem escolar, como representante da pesquisa de campo desenvolvida junto à turma do 5º ano do ensino fundamental I. Finaliza-se que esse gênero deve ser mais trabalhado para ser melhor aplicado em sala de aula. Além disto, almeja-se aguçar nas crianças nos estudos sobre a relação entre a leitura e a imagem.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; Leitura de Imagem; Leitura.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA E DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Edikécia Oliveira dos Santos Maciel
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
keeciamaciel@hotmail.com

Resumo:

Neste trabalho, objetiva-se desenvolver uma reflexão sobre as questões ambientais e de sustentabilidade dentro das práticas pedagógicas na disciplina de Geografia do ensino fundamental II da Escola Municipal Valdeci Lobão do município de Retirolândia Bahia. A motivação para o estudo surgiu da percepção de que há, principalmente no que concerne às questões ambientais, uma relação muito estreita entre a práxis docente e as atitudes e comportamentos dos sujeitos em sociedade, influenciando fortemente nos aspectos relacionados à qualidade ambiental e na compreensão do sentido da sustentabilidade. Deste modo, compreendendo a complexidade que se apresenta para o desenvolvimento desta temática, é importante a inquietação para questionar: que elementos das normativas curriculares para o ensino de Geografia são postos em prática na atuação destes profissionais da disciplina que se pretende analisar? Como os impactos causados ao meio ambiente são discutidos e problematizados nas aulas de Geografia da escola mencionada? Em que medida a prática pedagógica desses docentes reflete no dia a dia dos discentes em aprendizagem, resultando, pois, numa mudança de atitude e comportamento de ambos? São questões que impulsionam a pesquisa. A questão ambiental se coloca como uma temática contemporânea, a degradação destaca-se, não somente, pelas implicações na qualidade de vida, mas também pelo âmbito do processo produtivo, as novas formas de compreender o espaço geográfico e a natureza promoveram mudanças na abordagem da concepção, o resgate dos estudos concebidos como transformadores, considerando que é fundamental construir uma consciência ambiental e de preservação do planeta. Deste modo, o profissional de educação na área de Geografia não pode ficar alheio a este processo, pelo contrário, também é dele parte da tarefa de questionar e inquietar para que se construa uma educação que contemple reflexões e ações que propiciem qualidade ambiental e, conseqüentemente, qualidade de vida. Para a construção deste projeto, tem-se como referencial bibliográfico fundamental as considerações de Bernadete A. Gatti, as discussões de Enrique Leff, Ariele Lewy, e Carlos Frederico Bernardo Loureiro. Além da bibliografia citada, analisar-se-á, ainda, as considerações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, em especial para o ensino de Geografia. O trabalho tem o objetivo de operar metodologicamente com a pesquisa bibliográfica e com a pesquisa de campo, e as mesmas possibilitarão um aprofundamento da temática elaborada por meio da investigação aproximada com cenário ao qual se



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



pretende analisar. A análise desse processo permitiu especificar condições que possibilitam novas formas de interação dos sujeitos com o ambiente de aprendizagem e o potencial interativo deste ambiente enquanto promotor de inovações. No entanto, há a necessidade de desenvolvimento de outros estudos que aprofundem a análise e, conseqüentemente, os resultados obtidos no contexto desta pesquisa.

Palavras-chave: Educação ambiental; Sustentabilidade; Práticas pedagógicas.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DO CAMPO**

Élida Rocha dos Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana;

elida.gualberto@yahoo.com

Centro de Estudos e Documentação em Educação (CEDE - UEFS);

Bolsista – PIBIC/CNPq

Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda

Universidade Estadual de Feira de Santana;

leomarciauzeda@yahoo.com.br

Centro de Estudos e Documentação em Educação (CEDE - UEFS)

Resumo:

A Educação Infantil (EI), primeira etapa da educação básica brasileira, emerge de um histórico de lutas pelos direitos a educação e o cuidado de qualidade para as crianças de zero a cinco anos de idade. Quanto à Educação Infantil do Campo (EIC) e o movimento em prol da sua defesa, nasce no bojo dos movimentos e das lutas dos povos do campo, que anseiam uma educação de qualidade para os seus filhos logo na primeira infância. Evidencia-se que a EIC, ainda pouco discutida/reconhecida nas políticas públicas e centros acadêmicos, carece de investigações e ações exclusivas, considerando que estão envolvidas visões de infância, criança, Educação do Campo e Educação Infantil, formação inicial e continuada de professores que geram reflexões, impactos no cotidiano educacional e das infâncias que habitam o rural, implicando assim, na necessidade de compreender sua complexidade e peculiaridades. (SILVA, PASUCH, SILVA, 2012). Desta forma, o trabalho apresentado, está em andamento, é de base qualitativa, e se constitui em um recorte do projeto de pesquisa “Educação Infantil na zona rural: caracterização e análise do cenário de implementação das políticas de educação do campo no município de Feira de Santana”, faz parte do Centro de Estudos e Documentação em Educação (CEDE). O estudo se propõe a analisar a trajetória de formação e a atuação docente de professores de Educação Infantil do Campo no município de Feira de Santana/Bahia. As primeiras aproximações com os sujeitos da pesquisa revelam que a trajetória de formação inicial e continuada (esta última em âmbito escolar e via gestão pública) se distanciaram/distanciam do papel de fomentar reflexões acerca da temática e trazer proposições de ações que considerem as necessidades reais das escolas, das crianças e professores que atuam na EIC. As participantes afirmam não terem conhecimento aprofundado sobre ações, legislação local e nacional sequer debates neste campo, a não ser de maneira ocasional. Acreditam que a pauta sobre EIC tem grandes implicações na prática pedagógica, na maneira como lidam com as crianças e suas realidades distintas, visto que ao viverem suas experiências infantis na zona rural carecem



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



de subsídios para sua formação que considerem não só os conteúdos produzidos historicamente pela humanidade, mas as especificidades desses sujeitos camponeses, seus saberes e histórias. Os sujeitos da pesquisa reconhecem a importância e necessidade de trabalhar com uma educação contextualizada e se empenham nessa perspectiva, mas anunciam o desafio e labor cotidiano de tornar sua ação docente repleta de sentido para as crianças do campo. A partir do exposto, o referido estudo pretende contribuir para discussões e avanços no que diz respeito à formação de professores para atuação na EIC, uma vez que pouco tem se produzido em dados e análise sobre tal temática.

Palavras-chave: Educação Infantil do Campo; Docência; Formação Docente.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**FORMAÇÃO DO PROFESSOR: REFLEXÕES SOBRE O BRINCAR NA
CRECHE**

Elisa Carneiro Santos de Almeida
Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana
elisacsal@gmail.com
Darlene da S. M. Lima
Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana
dau_sml@yahoo.com.br
Maria José Araújo Meireles
Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana
zezapiriti@yahoo.com.br

Resumo:

A Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana oferece formação continuada para os seus professores, incluindo os docentes que atuam na Educação Infantil. Um dos temas abordados em uma das formações do ano corrente foi o Brincar na Educação Infantil. A intenção era mobilizar toda a rede municipal de ensino a participar do Dia B – Dia do Brincar. Esta ação é realizada mundialmente e extremamente valorizada pela Secretaria de Educação de Feira de Santana, com o objetivo proporcionar às crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental I experiências brincantes dentro e além dos muros da escola. Durante a formação os educadores relataram os desafios encontrados para desenvolverem atividades de brincar com as crianças como a falta de material didático e recreativo nas creches no município de Feira de Santana. Com base nesses relatos, aprofundou-se o estudo do mote em pauta por meio da discussão e análise de temas como jogo simbólico (VYGOTSKY, 1998; LEONTIEV, 1988), papel do professor na organização de espaço e na seleção de materiais de exploração (HORN, 2004; KISHIMOTO, 2010) e o emprego de materiais não estruturados nas brincadeiras de creche (Diretrizes Curriculares de Educação Infantil, 2009; FLORES e VIEIRA, 2015). Portanto, este trabalho analisa um aspecto das dificuldades apresentadas por professoras de creche numa prática de formação continuada, realizada pela equipe técnica de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana. Para tanto, como estratégia metodológica estão sendo recolhidos relatos de experiência, por meio de narrativas feitas pelos professores das creches da rede pública municipal de ensino de Feira de Santana. Pode-se afirmar que até o momento foi possível constatar que a formação tem possibilitado o desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores, através do exercício reflexivo sobre o fazer pedagógico, ou seja, a formação tem indicado caminhos para a tríade ação-reflexão-ação, possibilitando a (re)construção dos saberes-fazer docentes. Tal constatação demonstra a importância da construção de uma proposta



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



formativa que reflita as práticas pedagógicas docentes de forma contextualizada.

Palavras chave: Creche; Brincar; professor; Materiais não estruturados.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**ATIVIDADE COMPLEMENTAR (AC) COMO ESPAÇO FORMATIVO: UM
EXERCÍCIO DA FORMAÇÃO POLÍTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Elizabete Bastos da Silva
 Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana – Seduc
 elizabetebastos@yahoo.com.br
 Grupo de Currículo do Ensino Fundamental (Gcef)
 Ana Claudia Costa de Aquino Teixeira
 Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana – Seduc
 claudiaaquino2009@hotmail.com
 Grupo de Currículo do Ensino Fundamental (Gcef)

Resumo:

A Atividade Complementar (AC) Prevista na LDBEN (9394/96) e implementada pela Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana pela portaria 5/2018, se constitui como espaço formativo que compreende os professores como intelectuais emancipatórios (Giroux, 1997). Nesta perspectiva, no ano em curso em que documentos como a Proposta Curricular do Município e a Base Nacional Comum Curricular, estão em movimento e com efetivos debates, a AC Formativa, nesse contexto, torna-se um diferencial na história da formação continuada da Rede Municipal de Ensino Público de Feira de Santana, pois, configura-se como um movimento engajado, envolvendo todos os professores do Ensino Fundamental, anos finais, para construção coletiva, discussão, reflexão e ressignificação dos Objetivos de Aprendizagem. Aqui, especificamente, refere-se ao trabalho desenvolvido com professores da disciplina Língua Portuguesa, do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, embasado na pesquisa-ação crítico-colaborativa (PIMENTA, 2005; KINCHELOE, 1997) que pauta-se na ideia de que o objeto/sujeito da pesquisa assume, simultaneamente ao seu desenvolvimento, o lugar de autor, em uma dialética que perpassa pelas possibilidades de conhecer, apropriar-se, inferir, alterar os rumos da pesquisa e parte da problemática de uma percepção de como a construção curricular coletiva pode contribuir para a formação política do professor (FREIRE, 1986, 1996, 2003), entendida aqui como movimentos sincrônicos e diacrônicos, internos e externos, dos sujeitos em seus contextos formativos. A metodologia desenhada conta com um ou dois encontros mensais, entre março a novembro de 2018, perfazendo um total de setenta professores, respeitando o dia da Atividade Complementar (AC) da referida disciplina, que ocorre no dia de quarta-feira, com carga horária de três horas. A dinâmica do trabalho se estrutura a partir das seguintes etapas: leitura, destaques, discussão, revisão, refacção e reescritas compartilhadas dos Objetivos de Aprendizagem destinados a compor parte do currículo escolar da Rede. Os Objetivos estão organizados por Práticas de Linguagem a saber: leitura, oralidade, produção textual e análise linguística, além do recorte



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



transversal, como da temática relações etnicorraciais e educação ambiental. Até junho foram realizados cinco encontros, sendo três específicos com a efetiva participação dos professores nos rumos das políticas públicas a eles destinadas. Outro resultado observado, e dito pelos próprios professores nas avaliações de cada encontro, é a apropriação da metodologia, o que ratifica o caráter coletivo de construção dos Cadernos de Objetivos de Aprendizagem da Rede Pública Municipal de Educação de Feira de Santana.

Palavras-chave: Currículo escolar; Pesquisa-ação crítico-colaborativa; Formação política do professor de Língua Portuguesa.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**O USO DA LOUSA DIGITAL COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA
PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO EM
ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS EM FEIRA DE SANTANA-BA**

Fernanda Oliveira de Jesus
Faculdade Anísio Teixeira
nanddalink@hotmail.com
Ana C. A. Santiago
Faculdade Anísio Teixeira
pedagoga.anasantiago@gmail.com

Resumo:

A educação tem passado por inúmeras transformações no que se refere à aprendizagem dos alunos, e uma dessas transformações é a tecnologia, que a cada dia está mais próxima do ambiente escolar. O presente trabalho aborda elementos acerca do uso da lousa digital como possibilidade no processo de ensino e aprendizagem, com ênfase em escolas da rede pública de ensino do município de Feira de Santana-BA. A tecnologia é utilizada como instrumento potencializador da aprendizagem em sala de aula para socializar os antigos e novos conhecimentos existentes. Dessa forma, a lousa digital se constitui como uma tecnologia moderna e inovadora com recursos que podem auxiliar na criação de novas metodologias de ensino. Para realização da pesquisa apresentou-se como questão norteadora: Como o uso da lousa digital, enquanto possibilidade pedagógica, vem contribuindo para a prática docente no ensino fundamental I em escolas públicas municipais de Feira de Santana? Assim, traçamos alguns objetivos a serem alcançados com a presente pesquisa: analisar as contribuições do uso da lousa digital para a prática docente enquanto recurso pedagógico; contextualizar o uso da tecnologia na educação em uma perspectiva histórica; apresentar o contexto da lousa digital; investigar as práticas dos professores com a utilização da lousa digital. Para embasar a escrita dessa produção, dialogamos com: Serafim e Sousa (2011); Hetkowsky (2009); Lima e Moita, (2011); Ramal (1999); Nakashima e Amaral (2010), dentre outros autores que acreditamos contribuir significativamente com a presente pesquisa, no sentido de ressaltar a importância do uso da lousa digital, como dispositivo pedagógico. Os resultados apontaram para o fato de que, embora os professores possuam conhecimento teórico sobre o trabalho com a temática em questão, o acesso à lousa digital é insuficiente para a proposta de atividades que eles planejam, e que sem o curso de formação para utilização desse recurso, o desenvolvimento das aulas seria prejudicado. Por fim, conclui-se que, embora os docentes tenham acesso à lousa digital e o embasamento teórico para a utilização desse recurso no desenvolvimento das atividades, ainda é precário no que se refere à prática, pois antes do curso de formação os docentes não tinham a praticidade com o uso da lousa, e após o curso eles tiveram informações necessárias para agregar a sua prática.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavra-chave: Lousa digital; Tecnologias; Professor; Prática pedagógica.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A
ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL (2006-2010)**

Gabriela Araújo Rocha

Universidade Estadual de Feira de Santana

gabiaraujo.rocha1@gmail.com

Centro de Estudos e Documentação em Educação

Syomara Assuite Trindade

Universidade Estadual de Feira de Santana

Centro de Estudos e Documentação em Educação

syo_assuite@yahoo.com.br

Resumo:

O texto em questão diz respeito ao plano de trabalho de iniciação científica intitulado “A produção acadêmica sobre políticas educacionais para a Alfabetização no Brasil no período 2006-2010”, aprovado pelo PROBIC-UEFS, Edital 01/2018. Este plano se insere na pesquisa “Questões epistemológicas e metodológicas da produção acadêmica em políticas educacionais no Brasil (2000-2010)”, que objetiva analisar as características epistemológicas e metodológicas de teses e dissertações sobre políticas educacionais produzidas no período de 2000 a 2010 nos programas de pós-graduação em educação e identificar as principais tendências dessa produção, indicando possíveis contribuições e lacunas em relação às perspectivas de constituição do campo de estudo em políticas educacionais. A pesquisa decorre de outra pesquisa anterior que organizou um banco de dados (CEDE - UEFS) com 1.283 trabalhos coletados no banco de teses e dissertações da CAPES. Consta no banco de dados CEDE/UEFS, no período de 2000 a 2010, 28 teses e dissertações que discutem as políticas educacionais voltadas à alfabetização, como resultado da busca pelos seguintes descritores: alfabetização; leitura e escrita; práticas alfabetizadoras. Esses descritores foram encontrados nas palavras-chave ou no texto do próprio resumo dos trabalhos. Dentre os 28 trabalhos encontrados, foram analisadas 10 teses e dissertações que discutem as políticas públicas voltadas à alfabetização de crianças, jovens e adultos, no período de 2000 a 2005 e identificadas as principais tendências dessa produção. O presente trabalho de iniciação científica busca analisar os resumos das 18 dissertações e teses produzidas no período de 2006 a 2010, as principais características e tendências da produção, no período, em diálogo com estudos anteriores do tipo “estado do conhecimento”, “estado da arte”, “estudos de revisão” no campo da alfabetização no Brasil (OLIVEIRA; PASQUIM MACIEL, 2014, SOARES; MACIEL, 2000, MORTATTI, 2014, MORTATI, SANTANA, 2017). Os referidos estudos buscam analisar a partir de dados históricos, dos grupos de pesquisa e programas, as dificuldades e os avanços que dizem respeito ao campo da alfabetização no Brasil. O plano de trabalho em questão encontra-se no eixo 2, intitulado ‘Políticas públicas e



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Formação docente', devido ao seu enfoque nas políticas educacionais para Alfabetização no Brasil, envolvendo a formação docente como base. Busca-se desse modo identificar as tendências que se evidenciam na produção, em diálogo com as pesquisas anteriores.

Palavras-chave: Política educacional; Produção acadêmica; Alfabetização.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**VÁRIAS ESTAÇÕES: ENTRE PARTIDAS E CHEGADAS NA PROFISSÃO
DOCENTE**

Geisa Arlete do Carmo Santos
geisaarlete@hotmail.com

Resumo:

O trabalho objetivou compreender o abandono da profissão por parte de professores, ao tomar os seguintes aspectos como questões norteadoras: o que caracteriza o abandono da profissão? Como os professores ingressaram e como se constituíram profissionais? Como os professores vivenciam a experiência profissional frente aos problemas da contemporaneidade? Para responder a essas questões, a pesquisa partiu de levantamentos anteriores em estudos realizados pelo Sindicato de Professores no Estado da Bahia (SINPRO-BA), compreendendo o período de 1995 a 1998, para então se debruçar sobre o abandono da profissão professor/a no momento presente. Para tanto, no percurso metodológico, a pesquisa utiliza-se do recurso das narrativas das histórias de vida, por intermédio de entrevistas aos docentes que deram entrada a rescisões de contrato no SINPRO-BA, ou seja, daqueles que, de fato, demonstraram o abandono da carreira docente, caracterizados na pesquisa como colaboradores. Na análise, os dados oriundos das narrativas das histórias de vida são cruzados com os chamados ciclos de vida profissional, fases definidas por Huberman (2000) para dar conta das causas que levam o professor a encerrar sua carreira antes do tempo, caracterizando o abandono da profissão. Com o intuito de atenuar o percurso narrativo característico do discurso acadêmico, a pesquisa lança mão de uma série de metáforas, notadamente a metáfora do trem, da sua trajetória, das suas estações, paradas e do ponto de chegada, para sistematizar dimensões concernentes ao abandono da profissão. Nesse sentido, compreende-se que o trabalho docente se encontra diretamente imbricado no eu pessoal e profissional. É oportuno sinalizar que, para Nóvoa (2000), a prática do trabalho tem evidenciado que a relação entre as dimensões pessoal e profissional acontece concomitantemente ao processo identitário, visto que é indicotomizável a ação e o pensamento entre o eu pessoal e o eu profissional do professor. Assim, a tarefa foi tentar dissociar a complexidade dos saberes que constituem a identidade docente, em face da velocidade com que a informação é produzida e socializada, com uma permanente reflexão que envolva ação-reflexão-ação. É nesse cenário que se estabeleceu uma interlocução entre o registrado, o conhecimento historicamente construído e o conhecimento internalizado sobre a relação do trabalho docente. É necessário considerar que a identidade docente influencia e é influenciada pela experiência vivenciada nas últimas décadas, impregnadas de realizações e dores.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Profissão; Abandono; SINPRO-BA; Histórias de vida; Desencanto.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A GESTÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
(PNAE) EM FEIRA DE SANTANA/BA.**

Graziela Silva de Oliveira
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
grazzywgoliveira@gmail.com
Rayana Serra de Medeiros
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
medeiros_ray@outlook.com
Selma Barros Daltro de Castro
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
Universidade do Estado da Bahia(UNEB)
Grupo de Pesquisa EPODS
selmadaltro@gmail.com

Resumo:

Este trabalho refere-se aos resultados do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia de uma faculdade presencial de Feira de Santana e problematizou o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), considerado o maior programa de suplementação alimentar da América Latina, tendo em vista o número de alunos atendidos, os recursos disponibilizados, o tempo de duração no Brasil e inserido no campo de estudo das políticas públicas educacionais. Em Feira de Santana, segundo maior município do Estado da Bahia, o programa atendeu a 49.500 alunos no ano de 2017. Para conhecer melhor o programa no município feirense, a questão de pesquisa definida foi: como acontece a gestão do Programa Nacional de Alimentação Escolar de Feira de Santana. O objetivo geral foi compreender a gestão do Programa Nacional de Alimentação Escolar em Feira de Santana e os objetivos específicos foram: a) contextualizar historicamente o PNAE no cenário nacional; b) identificar os procedimentos de aquisição e distribuição de gêneros referentes ao PNAE em Feira de Santana; c) apresentar a rotina, desafios e estratégias de enfrentamento do processo de gestão do PNAE. Os autores utilizados para a fundamentação teórica foram: Spinell (2002), Ceccim (1995), Sturion (2002). A pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa, utilizando-se de entrevista com responsáveis pela gestão do PNAE em Feira de Santana. Os resultados evidenciam preocupação e cumprimento na execução do programa por parte dos responsáveis na Secretaria Municipal de Educação, seguindo os dispositivos legais e normativos do PNAE, embora seja perceptível que o município de Feira de Santana ainda centraliza a gestão do PNAE na Secretaria de Educação, limitando o papel das escolas ao recebimento dos gêneros alimentício, preparo e oferta para os estudantes. Alguns desafios são apontados no processo de gestão do PNAE como o baixo valor *per capita* repassado ao município; dificuldade de cumprir a obrigatoriedade de compra de gêneros alimentícios de 30% (trinta por cento) da agricultura familiar, pois



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



muitas vezes as cooperativas não conseguem atender a grande demanda da rede de escolas municipais.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Programa Nacional de Alimentação Escolar; Feira de Santana.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SANTA
BÁRBARA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS OFICIAIS¹**

Iane Cunha Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana

yanneq@hotmail.com

NUFOP - UEFS

Resumo:

A gestão escolar é considerada como uma importante estratégia para garantir o sucesso escolar a partir dos princípios de participação e de democracia, bem como de criação de espaços colegiados. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as concepções e os princípios existentes nos documentos oficiais que tratam da implementação da gestão escolar do município de Santa Bárbara, que pertence ao Território de Identidade do Portal do Sertão. Dessa forma, este trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica intitulada “A implementação da gestão escolar e suas interfaces reveladas nos documentos oficiais do município de Santa Bárbara”, viés do Projeto de Pesquisa “Concepções e características da gestão escolar dos Municípios do Território do Portal do Sertão” vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação de Professores/NUFOP da Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS na Bahia. Para tanto, utilizamos a pesquisa qualitativa do tipo descritiva através da análise dos documentos normativos tais como leis, decretos, portarias, entre outros, sobre gestão escolar, produzidos pelo Poder Legislativo e Executivo desse município, no período de 1990 a 2015. Como aporte teórico, utilizamos para a fundamentação deste trabalho autores como Cury (2007), Luck et al. (1996) e Paro (2001). Com base nesta pesquisa, realizamos a catalogação e a análise dos documentos oficiais do município de Santa Bárbara, bem como buscamos compreender como a gestão escolar está normatizada. Os resultados retratam que os documentos oficiais da educação dessa cidade defendem a promoção do princípio da gestão democrática da educação pública, como a participação de profissionais de educação, de pais e de alunos, na elaboração das decisões que precisam ser tomadas na organização escolar. Os dados desta investigação nos permite concluir que a legislação municipal reconhece os princípios de autonomia, de participação e de democratização do ensino. A análise demonstra a necessidade de novas pesquisas para que seja garantida a participação da comunidade escolar nas decisões educacionais.

Palavras-chave: Gestão escolar; Política Pública; Documentos Oficiais.

¹ Trabalho orientado pela Professora Doutora Solange Mary Moreira Santos (UEFS).



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL I: PERCEPÇÕES DE
EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA ACERCA DA FORMAÇÃO
INICIAL**

Iarla Sousa Costa dos Santos

Faculdade Anísio Teixeira

iarlasousa@hotmail.com

Katia Valeria Oliveira da Silva Barros

Faculdade Anísio Teixeira

kattyfsa@gmail.com

Luciana Rios da Silva

Faculdade Anísio Teixeira

luciana-uefs@hotmail.com

Educação Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:

O campo epistemológico da pedagogia tem como intuito favorecer a prática educativa e conseqüentemente, facilitar os processos de ensino e aprendizagem através da ação do pedagogo, considerando toda a complexidade que permeia a natureza humana. Esse profissional que tem como uma de suas grandes responsabilidades promover a emancipação humana a partir da construção do conhecimento, enfrenta no contexto contemporâneo, desafios e cobranças sociais cada vez maiores que justificam um olhar atento para a sua formação, sobretudo no que se refere à atuação como docente. Nesse sentido, o presente estudo buscou responder à seguinte questão norteadora: quais as percepções de egressos do curso de Pedagogia de uma instituição da rede privada de Feira de Santana, acerca da formação recebida para atuar na docência do ensino fundamental I? O objetivo geral da pesquisa se ancorou em analisar as percepções de egressos do curso de Pedagogia acerca da formação recebida para atuar na docência do Ensino Fundamental I. Teoricamente o estudo se debruçou sobre a contextualização histórica da graduação em Pedagogia, especificando o seu objeto de estudo, além de descrever a conjuntura da formação docente na contemporaneidade. Para tanto, foram utilizados os estudos de autores como Gatti (2014), Libâneo (2010), Pimenta (2011), Saviani (2008), dentre outros. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que teve como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada com quatro egressas do curso de Pedagogia de uma faculdade da rede privada do município de Feira de Santana. Foram eleitas três categorias de análise que emergiram das falas das entrevistadas: Os desafios no exercício da docência, a formação inicial para atuar no Ensino Fundamental I e a superação de desafios. Os resultados evidenciaram que a formação foi considerada satisfatória, contudo, apontam a existência de lacunas oriundas da falta de conhecimentos prévios, que deveriam ter sido garantidos anteriormente à graduação, no ensino



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



fundamental ou médio e que precisam ser sanadas através de investimento pessoal na aquisição dos conteúdos não garantidos.

Palavras-chave: Egressos; Pedagogia; Docência no ensino fundamental I.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NOS PROCESSOS
DECISÓRIOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE FEIRA DE
SANTANA-BAHIA¹**

Indiara Silva de Freitas

Mestranda em Educação- PPGE/UEFS

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores – NUFOP/
UEFS

indiaramel@hotmail.com

Resumo:

As políticas públicas desde a década de 80 que normatizam a Gestão Escolar como democrática e participativa, sugerem que os processos decisórios na escola não podem centralizar-se nas mãos do diretor escolar, e sim com a participação de toda comunidade escolar. Vivenciando a gestão escolar desde 2009, através de eleição direta em uma escola pública estadual em Feira de Santana, Bahia, surgiu uma série de inquietações acerca dos caminhos que já normatizados, regulamentam a gestão na escola como democrática, sobretudo relacionadas à participação de fato e de direito da comunidade escolar nas tomadas de decisões, nas deliberações e consultas de ordem administrativa, financeira e pedagógica em conjunto com a gestão escolar. Mesmo com a criação de mecanismos coletivos de participação (colegiados escolares, associações de pais e mestres, conselhos de classe e grêmios estudantis, eleição de lideranças de classes), eleições diretas para dirigentes escolares, ações conjugadas e parcerias com comunidade e outras entidades governamentais ou não governamentais, que promovem uma maior integração de toda comunidade escolar e também, do entorno, dentro das escolas públicas estaduais na Bahia, fica o questionamento: será que estes membros de todos segmentos da comunidade escolar se apercebem partícipes fundamentais para construção de uma escola pública justa, inclusiva e cumpridora do seu papel social? Esta pesquisa ainda inicial e de abordagem qualitativa, além de análise documental serem utilizados como instrumentos de coleta: entrevistas e questionários, registros de imagem e vídeo e autonarrativas Como fundamentação teórico-epistemológica utilizaremos estudos de: Libâneo (2015), Santana e Schmitz (2012), Oliveira(2009), Meszáros (2007), Vieira (2008) Perez (2004), Paro (2001), Azevedo (1987), Bobbio (2000; 2006), Gadotti (2000) Frigotto (2003), Gandini (1985), Luck (2005), Paro (2003; 1996). Os dados deste estudo apontam que no que se refere a legislação vigente, as escolas vinculadas à rede estadual de ensino, quase na sua totalidade já fazem eleições diretas para dirigentes escolares e

¹ Trabalho orientado pela Professora Doutora Solange Mary Moreira Santos (UEFS).



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



órgãos colegiados, além de incentivar o protagonismo juvenil, através de ações que instituem lideranças de classe e formação de grêmios estudantis.

Palavras-chave: Participação; Gestão escolar; Comunidade Escolar.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**REFLEXÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL COM BASE
EM NARRATIVAS DE EGRESSAS DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR**

Ivonete Barreto de Amorim
 UNEB- Campus XI/ PPGEduc
 Ivoneteeducadora623@gmail.com
 Líder do EPODS
 Sueli Ribeiro Mota Souza
 UNEB - PPGEduc
 Grupo de pesquisa Pensamento e Contemporaneidade
 sumota.uneb@gmail.com

Resumo:

Esta investigação de pós-doutorado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC), no âmbito da Linha de Pesquisa I – Processos Civilizatórios: Educação, Memória e Pluralidade Cultural, teve como questão de partida: Como as egressas do Curso de Pedagogia do PARFOR têm significado o desenvolvimento profissional? Enquanto o objetivo geral consistiu em analisar o processo de desenvolvimento profissional docente de egressas do Curso de Pedagogia do PARFOR Serrinha/BA, e os seguintes objetivos específicos: conhecer as alterações ocorridas no desenvolvimento profissional de egressas do PARFOR; compreender os sentidos e significadas do Curso na atuação profissional; elencar as oportunidades das egressas diante do desenvolvimento profissional. O referencial teórico utilizado foi respaldado em Cunha (2010); Day (2001); Marcelo Garcia (2009); Canário (2001), Zeichner (2008), dentre outros. Os procedimentos metodológicos se embasaram na pesquisa qualitativa, tendo como dispositivo de coleta de informações a entrevista narrativa com seis professoras, egressas do Curso de Pedagogia do PARFOR. Os resultados mostraram que as egressas reconhecem a formação no PARFOR como um fator incentivador de uma autorreflexão profissional, assim como uma oportunidade de estabelecer diálogos entre os pares, conhecimentos, demandas da práxis, ou seja, o próprio desenvolvimento profissional. Contatou-se que essas profissionais entendem os programas de formação, que fizeram parte (Magistério, PARFOR), como condições relevantes para seu desenvolvimento profissional docente, atribuindo-lhes conquistas de destrezas e saberes concernentes ao exercício da docência, que potencializam o aprimoramento das intervenções na sala de aula de forma contextualizada. Este processo retroalimentou práticas reflexivas, desveladoras de buscas de outras possibilidades formativas, pois, diante do vivido e da experiência, a continuidade dos estudos pareceu ser a premissa dessas professoras. Contudo, conquistas ligadas à autonomia profissional compartilhada e de gestão educativa dos professores no contexto das mudanças são ainda embrionárias nas colaboradoras da pesquisa e, ao



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



mesmo tempo, pulsantes, pois ainda vivenciam nas suas realidades contextuais salários aviltantes, condições de trabalho precárias, fatores que tornam a noção de desenvolvimento profissional docente ainda mais complexa.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional; Docente; PARFOR; Egressas.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**GRUPOS DE EXPERIÊNCIAS E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES A
PARTIR DE PRÁTICAS CURRICULARES E DO SER QUILOMBOLA NO
SISAL**

Jamara Santos Silva
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
jamarahistoria@gmail.com
Formação, Experiência e Linguagem - FEL

Resumo:

O presente trabalho é fruto da minha participação no Projeto de Pesquisa e extensão “Experiência, formação e práticas curriculares em escolas quilombolas no Território do Sisal”, que é desenvolvido na rede municipal de Ensino de Nordestina. O projeto tem como principal foco professores da escola José Alencar localizada na comunidade de Tanque Bonito; recebendo 95% dos alunos de 12 comunidades Quilombolas. O Projeto desenvolve metodologicamente a partir de Grupos de Experiências – GE’s; que são reuniões formativas, em que a formação se dá a partir das demandas e experiências dos professores participantes do projeto. Entendendo que desenvolvemos no projeto uma metodologia de formação de professores diferenciada e exitosa; acredito, que as nossas experiências poderão contribuir na discussão do Eixo 2, ao mesmo tempo que o dialogo estabelecido no eixo colaborarão positivamente nas ações do projeto. Busco entender como os Grupos de Experiência – GE’s proposto pelo Projeto alteram na prática docente e perceber de que forma as questões étnico-raciais e Educação Quilombola estão presentes e sendo trabalhadas no currículo da escola José Alencar. O trabalho tem como objetivo refletir, a partir dos GE’s como professores da Escola José Alencar lidam com as diferenças étnico-raciais e a Educação Quilombola e como essas relações estão presentes no cotidiano da escolar e na prática docente. Para o desenvolvimento do trabalho utilizo autores como Jorge Larrosa Bondía (2002), que define Experiência como algo “que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (p.21); tal conceito permite pensar educação, em especial, seus conceitos, como experiência, saber e reflexão. Possibilitando ao pesquisador um olhar atento aos problemas que perpassam a educação. Carlos Eduardo Ferraço e Kezia Rodrigues Nunes (2013), pautam uma discussão acerca de currículo e cotidiano, evidenciando a necessidade de um currículo escolar que seja construído com um olhar voltado para as diversidades culturais existente no cotidiano das escolas. Michel de Certeau (1998) pensa cotidiano escolar na perspectiva de encontrar sentidos nas artes de fazer de professores e alunos e considerar a legitimidade dos saberes e valores que permeiam tais práticas subterrâneas do coletivo escolar, suas estratégias e táticas próprias. As discussões apresentadas no presente trabalho compõem a pesquisa realizada no projeto e a proposta de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História. Trabalhar com os Grupos de



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Experiências tem nos permitido despir de noções e idealizações prévias do que é ser quilombola. Nessa perspectiva, os GE's têm proporcionado ações que evidenciam o lugar de protagonista dos professores, dando visibilidades a atividades que são consideradas corriqueiras, mas que podemos identificar que envolvem questões étnico-raciais, educação quilombola e que visam a valorização das trajetórias dos homens e mulheres daquelas comunidades.

Palavras-chave: Grupo de experiência; Formação; Educação Quilombola.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**INTERCÂMBIO ACADÊMICO: CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS DA
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL DURANTE A FORMAÇÃO DOCENTE**

John Wolter
johnwollter@outlook.com
UNEB DEDC - *Campus XI*
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Raiane Cordeiro de Araújo
raianeliind@hotmail.com
UNEB DEDC - *Campus XI*
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Ivonete Barreto de Amorim
UNEB DEDC – *Campus XI*
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
ivoneteeducadora@hotmail.com

Resumo:

O processo de formação inicial na graduação se constitui em um momento de aprendizagens, desafios e experiências, necessários à construção da identidade e do perfil do profissional docente-pesquisador, frente às dinamicidades a serem vivenciadas na profissão. Frente a oportunidade de realização e, conseqüentemente, desenvolvimento do intercâmbio acadêmico no processo de formação, surgiu a seguinte questão: Como as experiências formativas proporcionadas pelo intercâmbio acadêmico contribuem para o processo de formação docente? A experiência formativa proporcionada por um Programa de Bolsas de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico representa o enfrentamento de barreiras e adversidades postas pelo mesmo ao ato de fazer a Universidade Pública de Qualidade. Com isso, este trabalho tem como objetivo explicitar as experiências formativas proporcionadas pelo Programa de Mobilidade e Intercâmbio, ocorrido entre a Universidade do Estado da Bahia e a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Lisboa-Portugal, para o processo de formação docente. Nesta perspectiva, este trabalho apresenta como metodologia uma pesquisa qualitativa, de caráter autobiográfica, tendo como relato de experiência a história de dois estudantes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Geografia, no período de 13 a 24 de março de 2018, no Programa de Bolsas de Mobilidade e Intercâmbio Estudantil, proposto pelo Departamento de Educação (DEDC), Campus XI – Serrinha/BA, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Assim, o trabalho baseou-se nos autores: Josso (2004), Souza (2015), Nóvoa (2009) que tratam sobre pesquisas autobiográficas, experiências de vida e formação docente, respectivamente. O relato de experiência explicita aspectos vivenciados por esses estudantes de licenciatura durante o desenvolvimento do referido programa na Universidade Lusófona, inicialmente, com uma caminhada de apresentação dos departamentos, acompanhados da equipe de Relações



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Internacionais desta Universidade, seguindo o aproveitamento de aulas nos cursos de Graduação em Ciências da Educação e Mestrado em Ciências das Religiões, de acordo com o cronograma de estudos proposto pela Instituição anfitriã. Foram ofertadas aulas dialogadas e participativas dos componentes curriculares Educação e Tecnologias; Educação, Direitos Humanos e Cidadania, Ensino Religioso, História e Cultura Portuguesa, O fenômeno religioso no Brasil contemporâneo, além da participação na condição de Ouvintes das Conferências intituladas “Ação Sócio Educativa dos Jesuítas e Colégio de São Fiel (1863-1910)”, “Fronteiras da Comunicação” e da Sessão Participativa em Cultura no Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Lisboa 2018-2020 (PMIML), assim como a defesa de dissertação de Mestrado de uma colega brasileira, em Ciências da Educação, intitulada “Desafios na Reconstrução da prática pedagógica dos docentes de Língua Portuguesa na sociedade atual”. Portanto, um programa de intercâmbio possibilita, ao discente de uma universidade, vivenciar uma realidade diversa da sua e construir trajetórias multiculturais, repletas de novas e inusitadas experiências que exigem destes uma postura séria e responsável, frente às diversidades e adversidades apresentadas durante o desenrolar do referido Programa, o que os proporcionou uma formação diferenciada, com a inserção de graduandos em outros espaços educativos, socioeconômicos e socioculturais.

Palavras-chave: Mobilidade; Intercâmbio; Relato de experiência.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A LEI Nº 11.738/2008 E OS DESAFIOS DE SUA IMPLEMENTAÇÃO NO
MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA**

Jozelia Araujo Oliveira

Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana-Bahia

jozelia_oliveira@yahoo.com.br

Resumo:

Este estudo tem por objetivo apontar os desafios que o município de Feira de Santana encontra para garantir o cumprimento da Lei nº 11.738/2008. Respalhada no art. 206, incisos V e VIII da Constituição Federal de 1988 e pela LDB (art. 67, § 2º) a Lei define o piso salarial nacional para os profissionais do magistério público da educação básica e normatiza a composição da jornada de trabalho, observando-se o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos e 1/3 destinado às atividades extraclasse. Pensada como política pública de valorização do magistério público da educação básica é muito oportuna no contexto educacional visto que, aos profissionais da educação, devem ser garantidos salários dignos e compatíveis com a importância de sua função social e sua formação, bem como condição de trabalho. No entanto, implementá-la no município de Feira de Santana, configura-se num grande desafio posto que, a rede municipal já possuía um déficit de professores e para a efetivação da referida Lei necessita mais que o dobro dos docentes em efetiva regência, percebeu-se também o impacto na folha de pagamento provocado pela necessidade de aumentar o número destes profissionais. Além de mexer de forma significativa no aspecto financeiro do município a Lei imputa uma nova configuração do cenário educacional desde a secretaria de educação (que precisa rever seu plano de trabalho) até o chão da escola; exige uma nova dinâmica na organização didático-pedagógica do contexto da sala de aula. Conduz o gestor a repensar o seu plano de ação para se adequar à nova realidade. A rotina do coordenador pedagógico sofre alterações, as atividades complementares (ACs) passam a ser realizadas em grupos pormenorizados e/ou individuais. Como afirma Imbernón (2010, p. 27), o desafio é “examinar o que funciona, o que deve ser abandonado, desaprendido, construído de novo ou reconstruído a partir daquilo que é velho”. A educação municipal passa por mudanças significativas e nesse processo é importante refletir sobre a relevância da atividade docente para o desenvolvimento da sociedade e como esta precisa ser respeitada e valorizada.

Palavra-chave: Lei do piso; Desafios; Educação Municipal.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**PIBID DIVERSIDADE COMO POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE: AS
EXPERIÊNCIA DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO DO ASSENTAMENTO MENINO JESUS ÁGUA
FRIA BA**

Karoline Oliveira da Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Karol-3333@yahoo.com.br
Grupo de pesquisa em Geografia e movimentos sociais (GPGMS)
Vangilson Ferreira Bispo
Pró graduado em Educação do Campo pela UFSCar
Josefa Fatima dos Santos
Egresso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (UNEB)

Resumo:

O presente trabalho constitui de um relato de experiências de procedimentos descritivos analíticos com o objetivo de analisar os impactos da política Pibid diversidade na formação dos docentes Licenciados em Educação do Campo apontando os desafios e dilemas enfrentados pelos bolsistas de iniciação a docência e supervisor do Pibid diversidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Neste período de incertezas e de retirada de direitos em que estamos vivendo, cabe refletimos sobre a importância de projetos como este para a melhoria da educação e da formação docente dos educandos das licenciaturas da educação do campo, construindo parceria com escolas públicas de ensino fundamental e médio, desenvolvendo atividades educativas, e, assim, contribuindo com a escolarização dos educandos das escolas parceiras. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid Diversidade é uma política de educação de caráter estruturante que cria mecanismos concretos de articulação entre instituições educativas, licenciatura e estudante de todo país, movimentando uma rede de trabalho e formação docente que possibilita desenvolver atividades planejadas de investigação, inovação pedagógica docente. O campo de pesquisa desse estudo foi a Escola Municipal Fabio Henrique de Cerqueira no Assentamento Menino Jesus, município de Água Fria / Bahia, onde os egressos da Licenciatura em Educação do Campo realizaram oficinas e pesquisas quando atuaram como bolsistas do programa: foram 07 os sujeitos da pesquisa licenciados em Educação do Campo. A metodologia utilizada foi questionário semi estruturados, após coletas de dados estes foram analisados pela técnica de análise de discurso e apresentados os resultados. A partir da análise de dados foi possível perceber a importância do Pibid diversidade para a formação dos discentes das licenciaturas e como este projeto pôde contribuir para um melhor desenvolvimento da Educação Básica.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Políticas Públicas; Pibid Diversidade; Educação do Campo; Movimentos Sociais.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**EDUCAR PARA TRANSFORMAR - UM PACTO PELA EDUCAÇÃO:
AVALIAÇÃO DO IMPACTO EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE
ENSINO MÉDIO**

Levi Menezes Varjão

lmvarjao@uol.com.br

UNINTER/Asunción, PY

Pesquisador Voluntário- GETEL/UNEB

Resumo:

O Brasil convive com indicadores educacionais de baixo desempenho das escolas e dos alunos, relacionados, por exemplo, com reprovação, abandono, distorção idade/série. Situações como estas suscitaram a criação do programa “Educar para Transformar - um Pacto pela Educação”, objeto desta tese. Apesar desta iniciativa, não foram identificadas publicações sobre a avaliação do impacto deste “Programa” na qualidade das escolas públicas estaduais que ministram o ensino médio regular, nem na formação e valorização dos professores, daí a importância de estudar este tema. Partiu-se da seguinte questão: Qual o impacto do Programa “Educar para Transformar - um Pacto pela Educação” na qualidade da educação em escolas públicas estaduais de Salvador-Bahia, que ministram o ensino médio regular, considerando o ano letivo de 2015/2016? A partir desta questão, o objetivo principal consistiu em Avaliar o impacto do Programa “Educar para Transformar - um Pacto pela Educação” na qualidade da educação em escolas públicas estaduais de Salvador-Bahia, que ministram o ensino médio regular. Para a abordagem do Marco Teórico correspondeu a legislações brasileiras e baianas, documentos oficiais da Secretaria Estadual de Educação da Bahia, projeto político-pedagógico das Escolas, acordados de planos estaduais de educação e de publicações na linha do tema. Como o objeto é um Programa de Governo, para a escolha do tipo de avaliação, foi utilizada a Metodologia de Avaliação da Execução de Programas de Governo (AEPG), que tem como diretriz principal a obtenção de diagnósticos sobre a efetividade de políticas públicas. Dentre os tipos de avaliação que esta Metodologia prevê, foi eleita a avaliação de impacto, uma vez que ela tem como objetivo avaliar se o programa de governo está alcançando os impactos esperados sobre os problemas e as demandas que o originaram. Para a materialização deste “tipo de avaliação”, recorreu-se à investigação exploratória e ao Estudo de Caso, Análise Situacional, de natureza quantitativa, utilizando como base para a coleta dos dados/evidências um Instrumento “novo”, criado no processo de elaboração desta Tese. Como instrumentos de coleta dos dados/evidências documentais, foi utilizada uma ficha e, como instrumento de coleta dos dados/evidências com os agentes finalísticos do “Programa”, questionários, sendo possível chegar às seguintes conclusões: Há uma pressão internacional e nacional para que se faça a avaliação da qualidade organizacional e funcional das escolas, necessidade



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



resultante da reorganização e de novas funções do Estado; da necessidade de as escolas prestarem contas; das novas relações que os atores sociais assumem para com as escolas; da escassez de recursos; do aumento da autonomia e da necessidade de as escolas elaborarem e desenvolverem o seu próprio plano de melhorias. Isto é essencial pois está havendo uma grande preocupação com a avaliação do estabelecimento de ensino e não apenas com a avaliação da aprendizagem. Assim, foi possível indicar elementos para o enfrentamento de desafios relacionados ao “Educar para Transformar - Um Pacto pela Educação”, no que diz respeito ao próprio “Programa”, ao seu impacto na qualidade das escolas, do ensino médio sob sua responsabilidade e na valorização do magistério.

Palavras-chave: Programa de Governo; Qualidade da Educação; Qualidade do Ensino Médio; Valorização do Magistério.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**ESTADO DA ARTE SOBRE A CRECHE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
(2000-2005)**

Liliane Pacheco Gonçalves

Universidade Estadual de Feira de Santana

liliane96@gmail.com

Centro de Estudos e Documentação em Educação

Faní Quitéria Nascimento Rehem

Universidade Estadual de Feira de Santana

Centro de Estudos e Documentação em Educação

fanirehem@gmail.com

Resumo:

Este texto refere-se ao estudo intitulado “Estado da arte sobre a creche nas políticas educacionais (2000-2005)” aprovado pelo PROBIC-UEFS, desenvolvido no Centro de Documentação em Educação – CEDE – da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS – em que emerge como objetivo de estudo: Identificar e analisar as principais características das teses e dissertações produzidas no período de 2000 a 2005 sobre a creche nas políticas educacionais. O trabalho se insere no eixo 2 - Políticas Públicas e Formação Docente por considerarmos que este se somará ao debate sobre políticas educacionais dando o destaque necessário à creche, parte da educação infantil, como etapa fundamental da educação básica. Tal pesquisa se caracteriza por um estudo de cunho qualitativo, uma vez que essa abordagem possibilita uma perspectiva mais exploratória do objeto de pesquisa e tem como questões norteadoras: Quais as principais características das teses e dissertações produzidas no período de 2000 a 2005 sobre a creche nas políticas educacionais? Quais as principais concepções que fundamentam as produções científicas sobre a Creche? E finalmente, como a Creche se constitui enquanto política educacional? Desenvolvemos este estudo como um “Estado da arte” produzido a partir da leitura completa das teses e dissertações disponíveis no banco de dados do CEDE que tratam sobre a creche nas políticas educacionais, visto que esta perspectiva possibilita um balanço da pesquisa de uma determinada área. Esse estudo recebe contribuições de diversos autores/as, tais como: Ferreira (2002); Romanowski (2006); Arce (2004); Kramer (2006); Teles (2015); Strenzel (2000); bem como Ferreira (2002); Rehem (2013); Kuhlmann Jr. (2000). Para elaboração desta pesquisa, identificamos as seguintes características nas produções do banco de dados: titulação dos trabalhos por ano de defesa e Instituição de Ensino Superior (IES), número de teses e dissertações por eixo e por natureza (mestrado e doutorado), produção das IES por eixo, número de linhas de pesquisa por IES e as palavras-chave. No período de 2000 a 2005, localizamos seis trabalhos que se referem à creche, sendo cinco dissertações e uma tese. Contudo, com a leitura dos resumos concluímos que destes seis trabalhos selecionados



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



inicialmente somente três tratavam especificamente da creche, os demais investigavam a Educação Infantil como um todo. A partir da identificação dessas teses e dissertações, elaboramos um novo banco de dados, específico para essa pesquisa, organizando-o por ano de defesa e eixo. Verificou-se que as três dissertações coletadas para a leitura completa, em sua maioria, foram defendidas no ano de 2005, observou-se ainda que estas analisam a creche nas políticas educacionais em algum estado ou cidade específica da região sul ou sudeste do país. Os resultados obtidos indicam pouca produção com foco nas políticas educacionais para a Creche, revelando a fragilidade teórica do campo.

Palavras-chave: Creche; Políticas educacionais; Educação Infantil; Estado da arte.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**GESTÃO EDUCACIONAL: SUA IMPORTÂNCIA NO COTIDIANO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO**

Liliane Rangelia Alves de Queiroz

Universidade Estadual de Feira de Santana;

lili.alves15@hotmail.com

Centro de Estudos e Documentação em Educação (CEDE - UEFS);

Jacqueline Nunes Araujo

Universidade Estadual de Feira de Santana;

Centro de Estudos e Documentação em Educação (CEDE - UEFS);

jacnunes3@gmail.com

Resumo:

A educação do campo é sem dúvidas um tema de extrema relevância a ser discutido, pois, é importante que as especificidades de todos os povos sejam respeitadas e isso não deve ser diferente quando se trata da educação das pessoas da zona rural. Sendo assim esse presente texto servirá como uma reflexão acerca do eixo: Políticas Públicas, Formação Docente e Gestão Educacional, já que apontamos a gestão como elemento crucial para o bom desenvolvimento da escola como um todo. O presente texto, que se constitui em um recorte da pesquisa “Educação Infantil na zona rural: caracterização e análise do cenário de implementação das políticas de Educação do Campo no município de Feira de Santana”, realizada na Universidade Estadual de Feira de Santana no Centro de Estudos e Documentação em Educação, e tem como objetivo analisar em que medida a gestão escolar na educação do campo contribuí com práticas democráticas no âmbito das escolas de educação infantil. Para respaldar tais estudos nos fundamentamos em autores como Caldart (2004); Cury (2005); Luce e Medeiros (2008), entre outros, além de leis, portarias e decretos que legitimam os direitos dos sujeitos do campo. O texto em análise é de cunho qualitativo e faz parte de um trabalho em andamento que visa investigar o perfil dos gestores, o seu cotidiano de trabalho (tarefas de rotina, trabalho pedagógico, equipe e comunidade), o seu modelo de gestão por meio do trabalho, e reflexões acerca da educação infantil do campo. Sendo assim, esta pesquisa contribui como um espaço de reflexão sobre o trabalho desses gestores, coordenadores, que atuam nestas escolas do campo. É um desafio posto compreender essa intercessão das políticas para a educação infantil no campo e como se efetiva esse trabalho da gestão escolar. Para atingir os objetivos propostos dessa pesquisa estamos realizando análises documentais e bibliográficas e também entrevistas com gestores com o intuito de analisar as características da gestão adotada na escola pesquisada. Os resultados parciais até aqui encontrados apontam o quão relevante é o papel da gestão educacional no que tange ao bom desempenho das práticas e ações cotidianas da escola.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Gestão Escolar; Educação do Campo; Espaço Infantil.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE E O IMPACTO NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Luiz Carlos Marinho de Araujo

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

marinhoaluz@hotmail.com

Grupo de Pesquisa: PANACUM

Resumo:

A partir do século XIX a formação inicial ou continuada dos professores teve grande destaque no âmbito educacional, com isso os Governos Federal, Estadual e Municipal desenvolveram diversas Políticas de Formação Continuada (FC) com o intuito de promover a formação docente em serviço. Ciente da relevância da Formação Continuada para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem, o projeto de pesquisa norteado pela seguinte problemática: De que forma as Políticas de formação docente desenvolvidas pelo município de Itamari/BA contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem? Objetiva-se, então, analisar em que medida os Programas PACTO e PNAIC contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental, naquele município. Assim, de forma específica, pretende-se avaliar a influência que os Cursos de FC, oferecidos por meio dos referidos Programas, tiveram/tem na prática docente, dos professores sujeitos desta investigação, durante os 6 (seis) anos de execução no município. Esta pesquisa será desenvolvida com professores que participaram do Programa Estadual PACTO e do Programa Federal PNAIC e que atuam no Ciclo de Alfabetização 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental. Do ponto de vista metodológico, este estudo delinea-se dentro da abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, cuja técnica de pesquisa é a observação não participante. Os instrumentos de coleta de dados serão: questionário com os professores participantes; observações em sala de aula; e análise dos planos de aulas. Todos os dados coletados serão tratados criteriosamente a partir da Análise de Conteúdo, e serão analisados a partir de pressupostos teóricos de autores como Maurice Tardif e Isabel Alarcão, os quais promovem uma importante discussão sobre a formação continuada de professores. Ao final, os resultados encontrados serão cotejados com aqueles da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Assim, teremos a oportunidade de colacionar as informações obtidas com os participantes da pesquisa com o resultado da avaliação. Com a realização desta pesquisa será possível traçar um panorama da FC dos docentes do município. Ao término desta investigação, realizaremos uma reunião técnica com os professores participantes para expor os resultados da pesquisa e, coletivamente, promover uma reflexão sobre os impactos que as formações oferecidas pelos Programas trouxeram para o processo de ensino-



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



aprendizagem em suas salas de aulas e na sua prática docente cotidiana. Além disso, a execução desta pesquisa possibilitará ao município tomar decisões de grande importância para a Política de Formação Continuada de Professores na sua Rede de Ensino. Pois, ofereceremos à Secretaria Municipal de Educação um portfólio com os resultados da pesquisa, o qual poderá auxiliar a Equipe de Gestão na decisão de realizar ou não a adesão aos referidos Programas nos anos subsequentes. Desta forma, este trabalho poderá contribuir, também, para que as Políticas de Formação Continuada não sejam realizadas no município apenas por proposta do Estado, mas sim a partir de uma perspectiva que vise, de fato, a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Formação docente; Políticas públicas; Prática pedagógica; Ensino-aprendizagem.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**GESTÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE TANQUINHO: SUAS INTERFACES
REVELADAS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS¹**

Maciela Mikaelly Carneiro de Araújo
Universidade Estadual de Feira de Santana
mikaellycarneiro@hotmail.com
NUFOP – UEFS

Resumo:

Na contemporaneidade a gestão escolar tem se configurado como elemento importante no processo de democratização da escola, e se constituído como mediadora das exigências externas e das decisões internas da escola, revelando sua intrínseca relação com as políticas educacionais. Sobre isso, é importante destacar que o modelo e a concepção de gestão partem de interrelações entre a escola, a realidade local, as estruturas de poder e o contexto nacional, marcados pelas políticas públicas, tendo em vista que a gestão escolar não é neutra e nem isolada, mas resulta de um trabalho coletivo imerso em um contexto externo de decisões e processos políticos, que influenciam a forma como se planeja e organiza o cotidiano da escola. Desse modo, o presente estudo é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica intitulada “As interfaces da gestão escolar reveladas nos documentos oficiais locais do município de Tanquinho”, que tem por objetivo analisar, nos documentos oficiais do município de Tanquinho, a concepção de gestão escolar. Trata-se de um viés do projeto de pesquisa “Concepções e características da gestão escolar dos Municípios do Território do Portal do Sertão”, vinculados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação de Professores/NUFOP da Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS na Bahia. A opção metodológica foi a pesquisa qualitativa, utilizando como instrumento a análise documental de leis, decretos, portarias, entre outros, produzidos pelo Poder Legislativo e Executivo desse município, sobre gestão escolar, no período de 1990 a 2015. O aporte teórico que subsidiou a análise de dados pautou-se em Cury (2007); Paro (2008); Poli e Lagares (2017), além do uso de documentos normativos nacionais. A partir desta pesquisa, foi possível catalogar e analisar os documentos normativos do município de Tanquinho, e investigar como a gestão escolar está regulamentada, seja em documentos específicos ou não. Os resultados retratam a necessidade de maior participação de profissionais de educação, de pais e de alunos, na elaboração de propostas que cheguem ao poder legislativo e garantam o atendimento às necessidades de organização de um sistema de gestão escolar definido por lei. Considera-se que o município de Tanquinho apresenta avanços na legislação, no entanto, ainda não apresenta determinações legais

¹ Trabalho orientado pela Professora Doutora Solange Mary Moreira Santos (UEFS).



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



específicas sobre gestão escolar. Espera-se que, a partir do cumprimento das metas do Plano Municipal de Educação (2015-2025), sejam definidas novas orientações legais mais específicas, que assegurem a gestão escolar democrática nas escolas municipais, e que se garanta a participação da sociedade civil nas decisões sobre educação no município. Por fim, os resultados apresentados colocam a necessidade de novas pesquisas sobre participação da comunidade escolar nas decisões educacionais, bem como sobre a formação da sociedade civil para a participação nas esferas de organização e estruturação da gestão escolar, através da criação dos Conselhos Municipais e Associações.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Políticas Públicas; Democracia.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E AS
IMPLICAÇÕES NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO
MUNICÍPIO DE SERRINHA: DESAFIOS E INTENCIONALIDADES**

Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio
Universidade do Estado da Bahia – UNEB/CAMPUS XI/ Serrinha
madryrcoutinho@hotmail.com
Gestão, Organização e Políticas Públicas em Educação (GP- GEPE)
Antonio Amorim
Universidade do Estado da Bahia – UNEB/CAMPUS XI/ Serrinha
Gestão, Organização e Políticas Públicas em Educação (GP- GEPE)

Resumo:

Este estudo sob a forma de pesquisa aplicada trata de uma investigação sobre a construção da política pública municipal para Educação de Jovens e Adultos, no município de Serrinha-Bahia. A pergunta que orientou a pesquisa foi formulada nos seguintes termos: Quais as ações e políticas públicas desenvolvidas no município de Serrinha na oferta da EJA para o atendimento ao direito à educação para jovens, adultos e idosos? Analisar de que forma as políticas públicas municipal na área de Educação de Jovens e Adultos são desenvolvidas pela rede pública no município de Serrinha para a garantia da oferta da EJA e qual o atendimento efetivado para população jovem, adulta e idosa foi o objetivo principal deste trabalho. Para tecer a investigação, foi escolhida a abordagem qualitativa de pesquisa, como metodologia, a pesquisa participante e como procedimentos de recolha de dados a entrevista e a análise documental. O corpus da pesquisa, captado pelos instrumentos destacados, foi interpretado e trabalhado através da análise de conteúdo, que atende às expectativas de uma abordagem interpretativa. Como principais resultados da pesquisa, apresentamos discussões e produções desenvolvidas que apontam para a importância de colocar a Educação de Jovens e Adultos na agenda educacional e no debate público, sobretudo, nos Planos de Educação. Este lugar da EJA na agenda pública fomenta novas abordagens no campo das políticas públicas educacionais e, em especial, do direito à educação de jovens e adultos. Esperamos que o estudo, que evidencia as políticas públicas para EJA, possa contribuir para subsidiar debates e propostas em torno da temática em questão, permitindo um olhar mais aprofundado e teórico sobre as políticas públicas na área de Educação de Jovens e Adultos, os entraves que impedem o avanço e sua materialização como instrumento de concretização de direitos.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Plano Municipal de Educação.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA-AÇÃO CRÍTICO-COLABORATIVA NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA REDE PÚBLICA
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FEIRA DE SANTANA**

Maiane de Oliveira Cerqueira
Secretária Municipal de Educação (SEDUC-Feira de Santana)
maianecerqueira@educ.feiradesantana.ba.gov.br
Gcef-Grupo de Currículo de Ensino Fundamental

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas das experiências vivenciadas na proposta de reescrita dos Objetivos de Aprendizagem pelos professores de Geografia do Ensino Fundamental Anos Finais da rede pública municipal de Educação de Feira de Santana. Propositura essa, mediada teórica e metodologicamente pelo Grupo de Currículo de Ensino Fundamental – GCEF nas AC's formativas das áreas de conhecimento. O trabalho desenvolvido está fundamentado na pesquisa-ação crítico-colaborativa dos autores Pimenta (2005) e Kincheloe (1997) que trazem por pressuposto os sujeitos como construtores do conhecimento, e na concepção em questão, o espaço das AC's formativas como lugar de reflexão, interlocução, apropriação e inferência na finalização dos objetivos de aprendizagem dessa disciplina, num movimento coletivo que contribui também para elaboração e implementação da proposta curricular da referida disciplina nessa rede de ensino. Assim, indagamos: Como experiências coletivas de construção curricular, podem fortalecer a formação política dos professores? A metodologia de trabalho com os cadernos de objetivos segue um planejamento de progressão dos conhecimentos apresentando, assim, quatro percursos no processo de ensino aprendizagem, a saber: Introduzir, Aprofundar, Consolidar e Retomar. A dinâmica de trabalho vem sendo desenvolvida da seguinte forma: Leitura e reflexão das práticas que organizam os objetivos de aprendizagem; leitura dos objetivos por prática organizados; discussão, inferências e reescritas dos objetivos; análise das etapas de progressão. Esse movimento de pesquisa-ação crítico-colaborativa coloca os professores de Geografia da rede de ensino desse município num momento ímpar de construção coletiva da proposta curricular e dos objetivos de aprendizagem ao concebê-los como sujeitos desse fazer pedagógico, rompendo com movimentos de construção curricular verticalizados sempre criticados e rejeitados por estes. A dinâmica de apropriação do seu próprio saber, a construção, inferências e fomentação desses objetivos a partir das suas práticas e vivências no “chão da sala de aula” oportunizam refletir o ensino de geografia, levantando problematizações à luz das ideias de Cavalcanti (2010), tais como: Estamos garantindo a geografia escolar ou reproduzindo a geografia acadêmica? Como nossas concepções de geografia e de geografia escolar interferem no ensino dessa disciplina? Se a geografia escolar não é ensinada e sim construída, realizada num movimento



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



independente dos sujeitos que constituem a prática escolar, como esse momento de formação pode contribuir para avaliação desta em nossa rede? Essa proposta metodológica nos permite a partir das experiências compartilhadas desvelar novos saberes e fazeres refletindo e construindo uma Geografia que atendam as particularidades do município, bem como a compreensão do espaço e da relação homem e natureza, partindo dos sujeitos, seus territórios de identidade, singularidades e pluralidades.

Palavras-chave: Formação docente; Objetivos de aprendizagem; Ensino de Geografia; Pesquisa - ação crítico colaborativa; Feira de Santana.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



NAS ONDAS DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS: PASSOS PERCORRIDOS

Márcia Lidiane Rodrigues Santana

Pedagoga formada pela Fundação Visconde de Cairu, Integrante da Rede Um Grito Pela Vida (RUGPV)

Ativista Feminista e dos Direitos Humanos

Elisete Santana da Cruz França

Pedagoga formada pela Fundação Visconde de Cairu, Integrante da Rede Um Grito Pela Vida (RUGPV)

Ativista Feminista e dos Direitos Humanos.

Resumo:

Os movimentos sociais, enquanto espaços formativos exercem papel fundamental na visibilização de várias questões que oprimem uma grande massa, e um dos pontos fundante que esses movimentos atuam encontram-se as questões referentes ao enfrentamento da violência contra a mulher. Deste modo, o presente trabalho apresenta um estudo sobre os Movimentos Sociais Feministas e sua implicação no processo de formação das mulheres ativistas, e teve como objetivo geral compreender como ocorre a inserção e participação das mulheres nos movimentos sociais feministas na cidade de Salvador, e como essa participação contribui para sua autoformação. Assim, apresenta como objetivos específicos: analisar os aspectos que fomentaram a participação das mulheres nos movimentos sociais e identificar as práticas formativas pedagógicas sociais que contribuem para a construção de saberes destas mulheres. A abordagem metodológica está subsidiada nos pressupostos da pesquisa de cunho qualitativo com inspiração etnográfico e o estudo de caso foi a nossa opção. Assim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas militantes, observações nos diversos espaços de atuação das participantes da investigação. Para essa investigação dialogamos com Gonçalves (2006), Gohn (2012), Paiva (2012), Boaventura (2014), Goldman (2014), Butler (2016) e Maia (2017). Os resultados sinalizam que os movimentos sociais feministas desenvolvem uma ação formativa que envolve não só as mulheres militantes, mas aquelas que necessitam de atendimento e apoio após terem vivenciado situações de violências. A relevância desse estudo é contribuir na construção de um novo olhar e também um novo comportamento numa sociedade em contínua construção.

Palavras-chave: Feminismo. Formação. Movimentos Sociais. Relações de Gênero. Violência.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**TECER, COMPARTILHAR E NARRAR SABERES E EXPERIÊNCIAS:
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO
PIBID**

Maria Franciele Oliveira Pinheiro

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

m.franciele21@hotmail.com

Geo(bio)grafar – Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores

Jussara Fraga Portugal

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

jfragaportugal@yahoo.com.br

Geo(bio)grafar – Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores

Resumo:

Este trabalho é um recorte da pesquisa “Formação e profissão docente na contemporaneidade: PIBID, professoras-supervisoras e Geografia Escolar”, realizada no âmbito da Licenciatura em Geografia, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/*Campus XI*, na cidade de Serrinha, no Território de identidade do Sisal. A referida pesquisa versa sobre a formação e o trabalho docente no contexto da Geografia Escolar, a partir da análise das narrativas sobre papel das professoras supervisoras do/no PIBID e suas contribuições na sua autoformação e na formação de novos professores de Geografia. A metodologia utilizada está ancorada na abordagem do método (auto)biográfico, cuja única fonte foi a entrevista narrativa, contemplando as narrativas de quatro professoras de Geografia, bolsistas de supervisão do subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento Geográfico*, o qual fez parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Através da questão que norteadora – como o PIBID se constitui um espaço de formação continuada para professores de Geografia que atuam em escolas de educação básica no Território de Identidade do Sisal? – a referida pesquisa buscou compreender os modos pelos quais as professoras supervisoras do PIBID/Geografia/UNEB – *Campus XI* colaboram com a formação de graduandos futuros professores de Geografia, potencializando o saber-fazer docente nas escolas, através das ações do subprojeto, identificando as estratégias usadas por estas professoras no processo formativo dos bolsistas de iniciação à docência, e claro, na sua própria formação continuada. As narrativas docentes sinalizam que é possível utilizar as práticas desenvolvidas no subprojeto em questão como fonte de aprendizagens e com isto tornar o saber-fazer docente mais dinâmico, potencializando o processo de ensino-aprendizagem e a construção dos conhecimentos geográficos em sala de aula.

Palavras-chave: Formação de professores de Geografia; PIBID; Professoras Supervisoras; Narrativas.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**REPRESENTAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EJA SOBRE A SUA
PROFESSORA E DA PROFESSORA EM RELAÇÃO AOS ALUNOS:
DIFICULDADES E APROXIMAÇÕES NO ENSINO E APRENDIZAGEM.**

Maria Ginalva Lima Cordeiro
 Universidade Estadual de Feira de Santana
 ginalvacordeiro@hotmail.com
 GEPHEG - Grupo de Estudos e Pesquisas em
 História, Educação e Gênero.
 Prof. Dra. Irlana Jane Menas da Silva
 Universidade Estadual de Feira de Santana
 GEPHEG - Grupo de Estudos e Pesquisas em
 História, Educação e Gênero.
 irlanamenas@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho trata de uma pesquisa sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA). É imperioso ressaltar que a recente conquista de direitos na educação foi estabelecida a partir da Constituição Federal de 1888 e a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB) nº 9394/96 que indica os muitos desafios da EJA que passa a ser modalidade de ensino baseada na Resolução CNB/CNE nº 1/2000 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA. Esta pesquisa traz a seguinte problemática: que representações têm os estudantes da sua professora e que representações têm a professora sobre os estudantes e, se isto constitui objeto de dificuldade e aproximação no ensino aprendizagem. Tem como objetivos: Analisar as representações dos estudantes da EJA sobre sua professora e as influências na participação das aulas e na aprendizagem; Analisar as representações das professoras sobre os estudantes e as influências no ensino. Nesse sentido buscamos alguns teóricos como Freire (1981; 1989), Freire e Guimarães (2011), Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Santana (2010), Gerhardt (2009), Gil (2009) dentre outros. Para realizar a pesquisa, a metodologia empregada é da pesquisa qualitativa e como instrumentos de coleta de informações a entrevista semiestruturada por permitir que as questões formuladas possam seguir o fluxo das respostas. Neste caso específico ainda não temos a conclusão da pesquisa que está na fase de entrevista, mas devido a fatores externos não tivemos a oportunidade de concluir os estudos. Acreditamos que é importante considerar que aquilo que pensamos em relação ao outro, de algum modo implica na forma de relacionar-se e os estudantes podem sentir empatia pela sua professora e isto facilitar na aprendizagem, bem como se a professora reconhece os estudantes como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem conduzem a aproximação responsável e afetiva junto a estes e isto pode propiciar maior participação deste em sala de aula a fim de construir um ambiente significativo e afetivo.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Professora; Estudante; EJA; Ensino; Aprendizagem.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**O COMPROMETIMENTO DO ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR: UMA
ANÁLISE SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA
UNEB/CAMPUS XI¹**

Maria Poliana Silva de Oliveira Nascimento
Universidade do Estado da Bahia
pollynascimento.27@hotmail.com

Resumo:

Vivemos numa sociedade que a cada dia exige mais do profissional e isso resulta numa corrida pela formação e pelo sucesso. Entretanto, para ter êxito é necessário responsabilidade por parte dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, o trabalho em tela é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso, expõe o comprometimento dos estudantes ingressantes no ano de 2015 de duas turmas do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEB Campus XI com a sua formação acadêmica. A inquietação por esse estudo surgiu quando me afiliei a universidade e percebi a ausência de interação por parte de muitos estudantes em atividades acadêmicas, por compreender o sujeito como um ser social, que constrói sua própria história e produz saberes, penso o sujeito como um ser ativo, protagonista do processo formativo. Como problema propomos o comprometimento de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia para com a sua formação. Nessa perspectiva, colocou-se algumas questões norteadoras: Como o estudante do Campus XI compreende o comprometimento no Ensino Superior? O comprometimento do estudante no Ensino Superior resulta em qualidade na participação nas aulas? O que os estudantes do curso de Pedagogia desejam para o futuro? Como objetivo geral foi estabelecido: analisar o comprometimento do estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEB, Campus XI, com a sua formação acadêmica. Como objetivos específicos estabeleceram-se: entender o conceito de comprometimento desses estudantes universitários; identificar a importância que esses estudantes dão ao desenvolvimento das aulas; identificar o objetivo desses estudantes para com a sua formação. A metodologia baseou-se na abordagem qualitativa por meio da inspiração da Teoria Fundamentada em Dados, favorecendo a interpretação e a investigação. Para a coleta de dados utilizou-se a observação intensa, o diário de campo e a entrevista semiestruturada. Foram estabelecidos diálogos com autores para amparar a pesquisa, dentre eles: Coulon (2008), Veiga, Resende e Fonseca (2007), Cunha e Carrilho (2005), Santos (2004), Contreras (2002), Teixeira (2002), Castanho (2000), Moraes (2000), além de documentos legais que orientam o Ensino Superior. Os dados evidenciaram que, quando o estudante é protagonista não entrega a terceiros a responsabilidade pelo seu processo e

¹ Trabalho orientado pela Professora Doutora Cenilza Pereira dos Santos (UNEB).



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



busca superar cada obstáculo que surgir no caminho para alcançar seus objetivos e metas. Dessa forma, é necessário ter autonomia para tornar-se um estudante e um profissional competente. Assim, o trabalho revelou uma falta de compromisso e responsabilidade dos estudantes das turmas pesquisadas. Aspecto que demonstra que estes não compreendem que são os principais responsáveis pela própria formação; outro ponto foi que o comprometimento está presente no discurso, mas na prática, não estão dispostos a enfrentar os obstáculos que surgem em meio ao processo para uma formação eficaz.

Palavras-chave: Ensino superior; Comprometimento estudantil; Formação acadêmica.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A VALORIZAÇÃO DOCENTE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS
BRASILEIRAS**

Marly dos Santos Caldas
Faculdade Anísio Teixeira
marlyscaldas@gmail.com

Resumo:

Este artigo faz parte do eixo 2, Políticas Públicas e Formação Docente, pois objetiva apresentar uma reflexão sobre a necessidade de políticas públicas educacionais efetivamente voltadas para a formação de professores. Partimos do pressuposto de que, para a melhoria do ensino, é importante a participação do Estado como criador de condições que levem a uma melhoria da qualidade de vida do profissional. Buscamos analisar a atual política educacional brasileira diante da desaceleração dos investimentos feitos em formação de professores, com a aprovação e promulgação da PEC nº 241/2016, que reduziu os gastos com a educação e levou à descontinuidade dos avanços conquistados nos últimos anos. No Brasil, lugar em que vários fatores históricos, sociais, políticos e econômicos impediram de atingir uma efetiva emancipação de seus cidadãos, a educação desempenha um importante papel de formação social e de conscientizador da população no que tange à participação popular na transformação da sociedade. Para isso, exige-se, cada vez mais, do professor, um compromisso renovado, lúcido e crítico, criando uma crise de identidade do magistério que se agrava diante das transformações do mundo pós-moderno. As políticas e reformas educativas atuais exigem um professor ideal que, na realidade, não existe. As políticas adotadas para a formação docente ainda veem o processo educacional como algo rápido e não como um processo a longo prazo. No entanto, acreditamos que a formação de professores deve ser tratada como uma questão complexa que envolva políticas públicas de valorização desses profissionais nos vários aspectos, seja quanto à remuneração, seja na melhoria das condições de trabalho e da qualidade dos cursos de formação, inicial e continuada. É importante que envolva a interação entre a educação superior e a educação básica e leve em consideração, também, a discussão sobre a política curricular, uma vez que as políticas de currículo e de formação docente devem ser elementos interligados que estruturam a qualidade da educação. Para esta pesquisa, dialogamos com estudiosos da formação de professores, como Gentili, Mazzotti, Gatti e Nunes, Nóvoa, Zeichner, Di Giorgio, Tedesco, entre outros, além das atuais leis que regem a educação brasileira. Metodologicamente aplicamos um questionário a seis professores do ensino básico e cinco do ensino superior, no total de onze sujeitos, e suas respostas foram transformadas em dados, a partir da análise qualitativa. Assim, apresentamos os resultados da coleta de dados feita com esses sujeitos sobre as políticas de formação vivenciadas por eles no seu cotidiano escolar. Nossa



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



intenção foi repensar como as políticas públicas educacionais ajudam e interferem no trabalho de seus agentes.

Os resultados obtidos demonstram que as políticas públicas de formação de professores são aplicadas de forma desconexa, demonstrando desconhecimento da realidade e do cotidiano do docente, não atingindo, dessa forma, seu objetivo de formar bem o docente ou de aperfeiçoar as práticas pedagógicas. Percebemos, inclusive, o desconhecimento por parte de alguns professores, das políticas públicas educacionais.

Palavras-chave: Políticas públicas educacionais; Formação de professores; Currículo; Práticas pedagógicas.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**LINGUAGEM, CRIATIVIDADE, MOVIMENTOS REFLEXIVOS,
TRAJETOS DE SABERES E CONSTRUÇÕES DISCENTES A PARTIR DAS
HABILIDADES OPERATÓRIAS: OS DICIONOVOS EM QUESTÃO**

Miriam Barreto de Almeida Passos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
e-mail: mirapassos@hotmail.com
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre
Pedagogia Universitária (NEPPU/UEFS)

Resumo:

“Conhecer as diversas linguagens é abrir horizontes para entender melhor a grande diversidade social, cultural e histórica que marca a espécie humana” (PASSOS, 2004, p. 22). Este estudo tem por finalidade expor os experimentos sobre a linguagem, a partir dos “Dicionovos” arquitetados pelos estudantes de Pedagogia, no componente curricular Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa, da Universidade do Estado da Bahia, campus XI, em 2018.1. As ações criativas foram desenvolvidas durante oito aulas do referido componente, com quarenta e um discentes de graduação, fundamentados no livro “*Trabalhando habilidades*” de Celso Antunes (2001) e no “Dicionovário”, da obra “*Circo de palavras: histórias, poemas e pensamentos*” de Millôr Fernandes (2007). Os acadêmicos construíram, livremente, mínimo de vinte palavras novas; criativas e, máximo de quarenta, apresentando o seu significado. Como por exemplo: “ADCOMPRADO – Advogado do culpado. ALEGREIRO – Pessoa alegre o tempo inteiro. AMARENTO – que não tem sorte no amor”. O estudo tomou como base o método qualitativo, descritivo, exploratório, e a análise do material produzido pelos discentes. No que tange aos neologismos para análise das palavras, empregou-se como teoria a abordagem de Bardin (2002, p. 52) que apresenta como suporte de interpretação “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Os documentos foram avaliados, considerando as habilidades operatórias, a capacidade criadora e inovação. Os resultados apontaram que, trabalhar a criatividade a partir do desenvolvimento da linguagem, das habilidades operatórias, oportuniza ao sujeito refletir, concentrar-se, agir, criar, inovar, buscando superar os limites postos no sentido de desenvolver a autonomia e autoria, produzindo saberes diversos. As palavras apresentadas, ao final do trabalho, possibilitaram, também, concluir que, as habilidades de pensar no léxico, redigí-lo criativamente, separar e juntar, compreender e conhecer permitiram explosões de ideias, desenvolvimento da autoestima e que não há tempo nem idade para brincar com os vocábulos. Por fim, crendo no poder das ideias, da linguagem, uso da criatividade, movimentos reflexivos, trajetos de saberes, construções discentes a partir das habilidades operatórias para uma boa formação, compreende-se



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



que, “em todo ato de verdadeira criação científica, quando uma nova visão do mundo é criada, existe um salto qualitativo” Rubem Alves (2005, p. 153). Além disso, a formação docente deve permear atividades, no contexto acadêmico, que possibilitem o desenvolvimento das capacidades formativas para ensinar e aprender, refletir e agir, no sentido de construir novas estratégias em prol de práticas e ensino competente.

Palavras-chave: Linguagem; Criatividade; Formação.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**O ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA DO DEDC
CAMPUS XI: DA IMPLEMENTAÇÃO AO ACOMPANHAMENTO**

Naiara Oliveira de Jesus
Universidade do Estado da Bahia
nairapedagogia2016@gmail.com
Cenilza Pereira dos Santos
Universidade do Estado da Bahia
Grupo de pesquisa EPODS
cenisanttos@gmail.com

Resumo:

O estágio é um dos momentos de grande importância para a formação profissional do Pedagogo, pois nesse momento o futuro profissional tem a oportunidade de vivenciar a realidade profissional que será seu campo de atuação. A intenção é que esse momento favoreça a compreensão dos fenômenos que atravessam a profissão, diminuindo a dicotomia entre teoria e prática e permitindo uma formação mais contextualizada no campo profissional, no caso da Licenciatura em Pedagogia, nos Anos Iniciais da Educação Básica. Dessa forma, podemos destacar que o Estágio Extracurricular possibilita ao estudante de Licenciatura um período maior de inserção no campo de atuação profissional de modo a compreender o fazer docente no espaço da sala de aula, lugar legítimo para a efetivação da prática docente. Este trabalho é fruto do projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia. Apresentou o problema: como a Secretaria de Educação de Serrinha/BA organiza o acompanhamento de estagiários extracurriculares, contratados através do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), durante atuação nas escolas? Teve como objetivo geral: Analisar como a Secretaria de Educação de Serrinha/BA organiza o acompanhamento de estagiários extracurriculares, contratados através do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), durante atuação nas escolas. No intuito de encontrar possíveis respostas para a indagação proposta e atender o nosso objetivo, fez-se necessário trilhar por alguns caminhos. Para tanto, foram determinados os seguintes objetivos específicos: Analisar os documentos legais que regulamentam o estágio extracurricular; identificar a forma de acompanhamento dos estagiários pela Secretaria de Educação do município. A base teórica para esse estudo ancorou-se em Freire (2011); Reis (2000); Tardif (2002); Pimenta (1999; 2000). Esta pesquisa está ancorada numa abordagem qualitativa em que se utilizou como metodologia a pesquisa documental, utilizando-se os documentos legais que fundamentam a prática dos estágios curriculares e a sistematização da proposta de acompanhamento da inserção dos estudantes nas escolas pela Secretaria de Educação. A análise ainda preliminar dos dados, uma vez que ainda não está concluída, revelou que há leis e diretrizes que regulamentam o estágio extracurricular assegurando os direitos e os deveres do estudante e



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



das instituições parceiras que contribuem para o processo formativo do mesmo, contudo não foi encontrado nenhum documento de acompanhamento desses estagiários na Secretaria de Educação do município, ficando evidentes algumas lacunas nesse programa de estágio extracurricular e da formação profissional. Uma delas é a necessidade de um olhar mais reflexivo das instituições, visto que o estudante em formação necessita de um acompanhamento para orientação de seu percurso formativo.

Palavras-chave: Formação de professores; Estágio extracurricular; Saberes pedagógicos.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA O PROCESSO
FORMATIVO DAS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB
CAMPUS-XI**

Nirele Queiroz Santiago Da Mota
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
nirele_santiago@outlook.com
Educação Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Kauane Oliveira de Jesus
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
kauane.capricho@hotmail.com
Educação Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Irani Almeida de Jesus
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
iranielmeidadejesus@gmail.com
Educação Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:

Este presente trabalho apresenta algumas contribuições do Programa de Iniciação Científica (IC) para o processo formativo de estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI no período de 2016-2017, estando interligado ao grupo de pesquisa Educação Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS) e vincula-se a pesquisas que discutem formação docente e gestão escolar. Teve como objetivo destacar as contribuições adquiridas enquanto bolsistas do Programa de iniciação Científica, da UNEB, Campus XI- Serrinha-BA. O trabalho baseou-se nos autores Bondía (2002), Dourado (2007), Libâneo (2003), Mainardes (2006), Nóvoa (2009), Souza (2003) Tardif (2014) que contribuíram para a construção do acervo teórico em interlocução com o campo investigado. A metodologia fundamentou-se na abordagem qualitativa, buscando informações nos relatos e diários de bordo de três bolsistas de IC. As estudantes envolvidas no trabalho apresentado, estão vinculadas as pesquisas intituladas: “Formação de Professores da Educação Básica: demandas da/na práxis e Concepções e características da gestão escolar dos municípios do Território do Portal do Sisal”, “Ouvindo as vozes dos professores da educação básica: o que queremos de/com formação docente” e “Narrativas de professoras-estudantes no contexto da Educação Básica”. Os resultados apresentam a compreensão acerca de processo metodológicos distintos, construídos a partir da consulta de revistas científicas, bem como as produções junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES) e com contato direto com docentes em momentos de investigação. Discussões sobre estado da arte, pesquisa qualitativa, realização de entrevista, análise documental, tratamento de informações, foram elementos que contribuem para a formação do professor-pesquisador. Evidencia-se o melhoramento da produção



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



científica, com a escrita e reescrita de trabalhos acadêmicos. A ampliação de saberes voltados para as temáticas de formação de professores e gestão escolar foi outro aspecto marcante como contributo no percurso formativo dos bolsistas. Pode-se afirmar que o Programa IC foi de fundamental importância para a formação das futuras pedagogas, vivência essa de extrema grandeza para a evolução pessoal, acadêmica e profissional

Palavras-chave: Programa de Iniciação científica; Experiências formativas; Formação docente.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**POLÍTICAS PÚBLICAS ESTRATÉGICAS ADOTADAS NO SEMIÁRIDO: DO
COMBATE À VISÃO DE CONVIVÊNCIA COM O AMBIENTE**

Rodrigo Bertoldo de Souza
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
19.bertoldo@gmail.com
Juliana Araújo Santos
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
juliana_uefs23@hotmail.com

Resumo:

O resultado dessa pesquisa faz parte do estudo monográfico apresentado como trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XI Serrinha. A pesquisa teve como principal objetivo discutir as estratégias de convivência com a seca adotadas no semiárido através da análise vinculada aos programas de implantação de cisternas no município de Lamarão – BA. O trabalho tratou-se de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa de natureza descritiva exploratória. Como procedimentos metodológicos, foram realizados coleta de dados e informações através levantamento bibliográfico, documental, análise de artigos e relatórios, aplicação de questionário em cinco de vinte comunidades rurais: Poções, Salgado, Sítio Santana, Traíra I e Traíra II, sendo que essas foram as que mais receberam cisternas entre os anos de 2013 - 2017. Na parte da pesquisa a qual este trabalho compete buscou realizar uma discussão conceitual acerca das políticas públicas desenvolvidas ao longo do tempo na região semiárida assim como um histórico dessas políticas através de ações da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), com ênfase na análise do Programa de implantação de cisternas. Quando se fala em política pública, em geral associa-se a ações que são desenvolvidas pelas esferas governamentais para combater problemas existentes na sociedade. Porém, sobre esse viés estático, essas políticas acabam sendo pensadas para atender aos interesses, planos e estratégias políticas de alguns grupos. Desta forma devemos pensar em políticas públicas, não como ações exclusivas do estado, mas sim, que elas perpassam por outras esferas sociais como ONGS, sindicatos, associações comunitárias, religiosas e outras associações que desempenham um papel fundamental em idealizar, desenvolver e executar serviços públicos em escala local ou global. Sendo assim, nota-se a importância de se discutir políticas públicas neste espaço de vivência como forma de transformar os resultados da pesquisa em conhecimento para as comunidades pesquisadas a fim de que possam compreender melhor o espaço em que vivem e avaliar as ações implementadas pelo governo de maneira mais crítica, participativa e colaborativa. A pesquisa foi fundamentada nas ideias defendidas por teóricos como Souza (2006) que discute políticas públicas



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



através de um viés tradicionalista, Lima (2012) e Heidemann (2010) que contribui na compreensão da polissemia do conceito de políticas públicas, Guerra (1981) faz uma abordagem da inserção de políticas públicas no nordeste durante o Governo Imperial e Chacon (2007) que realiza uma periodização de políticas públicas que foram desenvolvidas no nordeste entre as décadas de 1950 - 1990. Nos resultados obtidos, constatou-se que inicialmente as políticas públicas realizadas no nordeste tinham como objetivo principal a perpetuação da condição vivenciada pelos sertanejos, pois muitas dessas políticas foram mal desenvolvidas ou mal executadas e não levaram em consideração a necessidade e as características do público alvo, os sertanejos. Também pode-se observar uma mudança no perfil das políticas públicas no semiárido, com novos modelos de tecnologias sociais que objetivavam o desenvolvimento de técnicas e estratégias para se conviver com o ambiente frente as limitações impostas, superando a visão distorcida de combate à seca.

Palavras-chave: Semiárido; Políticas públicas; Cisternas.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNEB NA PERSPECTIVA DA
MOBILIDADE E DO INTERCÂMBIO ESTUDANTIL: RELATO DE
EXPERIÊNCIA DO DEDC – CAMPUS XI – SERRINHA**

Sandra Célia Coelho G. da Silva
CEPICR/UNEB
sandraccgs@hotmail.com
Marcius de Almeida Gomes
SERINT/UNEB
magomes@uneb.br

Resumo:

A globalização mundial tem como propósito o desaparecimento das fronteiras e estreitar as relações cada vez mais entre as nações, diante dos seus interesses políticos sociais, culturais e de conhecimento mediatizados pelas tecnologias da informação e da comunicação. Não ficando alheia a essa dimensão, as Universidades contemporâneas no que tange a produção e difusão do conhecimento, vem sendo instigada a passar por transformações e constituir uma política de internacionalização. Neste sentido, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a maior instituição pública de ensino superior da Bahia, fundada em 1983, presente geograficamente em todos os territórios de identidade, estruturada sob o sistema multicampi que traz como premissa a inclusão e a pluralidade. Dentro deste contexto, coadunando com o mundo globalizado é que a supracitada instituição vem pautando uma política de internacionalização, contemplando as exigências e demandas atuais. Atentando-se a essa propositiva, no ano de 2014, foi criada a Secretaria Especial de Relações Internacionais SERINT - UNEB, setor que tem como propósito representá-la no cenário Internacional. Esta Secretaria tem como missão a implantação da internacionalização da UNEB, através do fomento de ações e relações de cooperação e intercâmbio científico, tecnológico, cultural e acadêmico, A SERINT está estruturada em 5 eixos de atuação, dentre eles a mobilidade e intercâmbio de servidores docente / técnicos e de discentes. O objetivo desse estudo é apresentar um relato da experiência do Departamento de Educação – Campus XI – Serrinha em implantar sua política de internacionalização, através da mobilidade e intercâmbio estudantil realizada em parceria com a SERINT, através da Coordenação de Mobilidade e Intercambio Estudantil. Esta atividade envolveu etapas distintas tais como reunião com a Direção do DEDC – Campus XI para ajustar os critérios da atividade, dentre eles o número de vagas, neste caso 03 que contemplaria o envio de um estudante de cada curso (Pedagogia, Administração e Geografia), acordar a IES estrangeira conveniada, país para envio foi Portugal, período de 20 dias no mês de março de 2018, abertura e divulgação do edital, seleção dos estudantes, tramitação da documentação, reunião com os estudantes selecionados, elaboração do plano de trabalho proposto pela IES receptora em



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



consonância com a coordenação de mobilidade estudantil e com os professores-tutores, que consistiu na participação dos estudantes em atividades diversas (aulas nas suas respectivas áreas de conhecimento, seminários, visitas técnicas, participação em Eventos) e sistematização/efetivação da logística da viagem. A metodologia utilizada foi o relato de experiência e os resultados da atividade foram registrados através de um artigo produzido pelos estudantes intercambistas sob supervisão do professor tutor que será socializado através de uma publicação e apresentado no II Encontro de Estudantes intercambistas da UNEB proposto pela SERINT. Reiteramos a importância do DEDC – Campus XI, da continuidade de suas ações de internacionalização primando pela busca da consolidação de sua política dentro dessa perspectiva da internacionalização e do fortalecimento da UNEB dentro do cenário internacional.

Palavras-chave: Internacionalização; Mobilidade e intercâmbio; Estudantil.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



IMPACTOS DA VIOLENCIA ESCOLAR NO SER GESTOR

Sandra Kely Machado Bastos Santana

Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand

skmbsantana@yahoo.com.br

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores –

NUFOP/UEFS

Indiara Silva de Freitas

Colégio Estadual Wilson Falcão

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores –

NUFOP/UEFS

indiaramel@hotmail.com

Indira Emília Silva de Freitas Bittencourt

Colégio Estadual Hilda Carneiro

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores –

NUFOP/UEFS

indibio@bol.com.br

Resumo:

O estudo gestão na escola e atuação do gestor: o cotidiano da violência no contexto escolar, teve como um desdobramento o objeto “os impactos da violência escolar no ser gestor”. Em função da violência que adentra o ambiente escolar e causa diversos transtornos e impasses no seu cotidiano de ordem física, psicológica, moral dentre outras, que muitas vezes são reflexos da vida dos sujeitos no seu campo social é um questionamento para aqueles que ocupam o espaço da gestão escolar, como essa violência pode interferir na atuação do ser gestor. O objetivo foi analisar os impactos da violência escolar no ser gestor, identificando as variadas formas da violência (institucional e física), os conflitos de relacionamento e as interfaces da relação ensino-aprendizagem, buscando um olhar sobre o próprio processo da gestão, repensando-se na atitude e reconfigurando-se ao pensar em alternativas. Consideramos que a violência psicológica é difícil de ser constatada, muitas vezes silenciosa, verbal ou simbólica; a violência moral que desvaloriza o ser humano através dos assédios; a violência estrutural se dá pela precariedade da infraestrutura escolar, contribuindo com prejuízos à saúde. Para tanto utilizamos os estudos de: Bocci (2017), Freire (2015), Souza (2015), Oliveira (2010), Souza (2008, 2006), Minayo (2006) Aquino (1996); Azevedo (2011); Moreto (2001); OMS (2002); Ornellas e Radel (2010); Bourdieu (1966); Saviani (2008), Cury (2008, 2007, 2002), Barroso (2005), Sander (2007), Vieira (2001), Hofling (2001), que são autores de referência para essa pesquisa. A metodologia foi o levantamento das ocorrências registradas em livro ata, observação direta para a identificação dos problemas, utilizando a ficha de registro, autonarrativas. Aponta para a proliferação das diversas formas de violência entre os membros da comunidade escolar pela dificuldade de



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



identificar nas próprias ações atos de violência, pelo desconhecimento ou omissão de medidas preventivas. A coexistência de duas realidades do gestor dentro do mesmo espaço: uma administrativa e outra educativa que frustra o ideário de bem formar os estudantes, o que abala a atuação e o ser gestor, devido a este ser responsável pelo bom funcionamento da educação escolar, apesar da falta de políticas públicas que os amparem no cumprimento de suas funções; conviver com ameaças veladas dos diversos segmentos da comunidade escolar, da sociedade civil organizada, da mídia e dos órgãos controladores do estado; questionamentos sobre a postura ética do gestor, devido à ideia do enriquecimento ilícito, pondo a prova constantemente à idoneidade deste; pressão para o cumprimento dos prazos aliada a coação de pressionar outros para o desempenho de suas funções e uma persistente autoavaliação de ser um gestor de excelência, o comprometimento dos relacionamentos pessoais, a impotência da resolução de problemas que não estão na governabilidade da gestão escolar; lidar com a depredação do patrimônio público e a manutenção deste sem o apoio técnico-financeiro devido; os desacatos verbais provenientes de alunos, pais e até professores; o confronto corpo a corpo, as “vias de fatos” que acabam sendo recorrentes no cotidiano da escola. A proposição deste estudo indica na definição de estratégias de cooperação entre os gestores; atividades de discussão sobre a temática com a comunidade escolar; autovigilância. Conclusão: Diante dos resultados apresentados os gestores sentem-se frustrados e desamparados no desempenho de sua função, embora exista um misto de satisfação e desgaste e desta forma tendo sua saúde física e psicológica comprometida.

Palavras-chave: Gestão escolar; Violência escolar; Políticas públicas; Saúde; Gestor.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS: BIBLIOGRAFIA BÁSICA E CONTEÚDO**

Selma dos Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana

selmapibiduefs@gmail.com

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores –

NUFOP/UEFS

Doutoranda Universidade do Estado da Bahia

Grupo de Pesquisa Teoria Social e Projeto Político Pedagógico –

TSPPP/UNEB

Resumo:

Muitos estudantes questionam por que estudar Política e Gestão Educacional nos cursos de licenciatura. A inquietação nos leva ao objeto de estudo o campo das políticas públicas e da gestão educacional e escolar, as relações entre Estado, sociedade, direito e educação. Os objetivos: analisar o papel do Estado na formulação das políticas educacionais, na organização e no funcionamento do ensino em seus aspectos administrativos, didáticos e financeiros e os respectivos nexos entre a legislação e os planos de educação na realidade educacional brasileira. Bem como, a descentralização da gestão escolar. E, discutir a Política e Gestão Educacional na licenciatura em Ciências Biológicas. A fundamentação teórica básica: **Conceituando o campo da Política Pública e da Gestão Educacional** Silva; Scaff; Jacomini (2010), Silva; Jacomini (2016), Souza (2003), Santos; Azevedo (2014), Souza (2008). **Estado, sociedade, direito e educação** Alves; Batista; Ribeiro; Érnica (2015); Santos; Azevedo (2014); Lima (2008); Barroso (2005), Cury (2008), Charlot (2006); Davies (2006); Cavalcante (2002); Mitter (2002); Vieira (2001); Hofling (2001); Freire (2001); Brasil (2015). **Política educacional** Souza (2016); Weber (2015); Oliveira (2010); Saviani (2008); Souza (2006). **Gestão educacional e gestão escolar** Azevedo (2017); Souza (2008); Cury (2007, 2002); Souza (2006); Ferreira (2004); Libâneo (2001); Witmann (2000); Cabral Neto; Almeida (2000); Ferreira (2000); Freitas (2000); a série cadernos de gestão de autoria de Heloísa Luck. **O professor** Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, Charlot (2008). A metodologia investigativa dar-se através da pesquisa bibliográfica com análise do conteúdo e elaboração de quadros compostos pelas chaves: autor, ano da publicação, palavras-chave e síntese do conteúdo. E, a metodologia didática concretiza-se com Planejamento de ensino com atividades socializantes (leitura crítica (LUCKESI et al., 1998) dos textos, debate com gestores de escola, elaboração de questões temáticas, caça ao tesouro, seminário temático, exposição dialogada, mesa redonda, simpósio, oficina pedagógica) e conteúdos por eixos temáticos. O resultado: Quadro comparativo de autores/conteúdos. Discussão da questão em vários aspectos: a resposta simplista, você será professor. A resposta legalista, porque reza nas



II Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, CNE/CES 1.301/2001, que a formação pedagógica deverá contemplar uma visão geral da educação e dos processos formativos dos educandos. A resposta política, porque é importante considerar o debate sobre a necessidade de melhoria da qualidade na educação, no qual o professor é ponto essencial do processo de construção. Há, também, uma exigência em analisar as políticas na área de Formação e Trabalho Docente, como são implantadas, vivenciadas e interpretadas em contextos escolares. Porque dentre as habilidades/competências que deve desenvolver o professor está a de portar-se como educador consciente de seu papel na formação de cidadãos, de comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, esclarecido quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional. Conclusão: Perspectivas teóricas opostas têm permeado a concepção das políticas atuais. Dentre as possibilidades de se trabalhar com Política e Gestão Educacional deve-se perguntar sempre, qual é o meu papel de cidadão na vida política e pública na sociedade?

Palavras-chave: Políticas públicas; Gestão educacional e escolar; Licenciatura em Ciências Biológicas; Conteúdo de ensino; Formação docente.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**CURRÍCULO ESCOLAR E FORMAÇÃO POLÍTICA DO PROFESSOR: UMA
PROPOSTA METODOLÓGICA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA**

Simone Dias Cerqueira de Oliveira
Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana – Seduc
simonedias16@gmail.com
Grupo de Currículo do Ensino Fundamental (Gcef)
Maria da Conceição Cedro Vilas Bôas de Oliveira
Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana – Seduc
mariaoliveira@gmail.com
Grupo de Currículo do Ensino Fundamental (Gcef)

Resumo:

Este trabalho traz resultados parciais da pesquisa que vem sendo desenvolvida com professores do Ensino Fundamental Anos Finais no que diz respeito à metodologia de trabalho utilizada para a construção coletiva dos Cadernos de Objetivos de Aprendizagem referentes a cada disciplina obrigatória na Matriz Curricular da Rede Pública Municipal de Educação de Feira de Santana. Ocorre, pois, no âmbito das políticas públicas locais e é coordenado pelo Grupo de Currículo do Ensino Fundamental (Gcef) da Secretaria de Educação (Seduc). A participação neste eixo temático se torna importante no processo, sempre contínuo, de fortalecimento e/ou ampliação do rol de discussões, concepções e fundamentação teórico-práticas na elaboração e implementação de Políticas de Currículo que tenham como fundamento a interlocução com a formação de professores em exercício. Trata-se de uma pesquisa-ação crítico-colaborativa (PIMENTA, 2005; KINCHELOE, 1997) fundamentada na ideia de que o objeto/sujeito da pesquisa assume, simultaneamente ao seu desenvolvimento, o lugar de autor, em uma dialética que perpassa pelas possibilidades de conhecer, apropriar-se, inferir e alterar os rumos (ou não!) da pesquisa. Tem por problemática a percepção de como uma construção curricular coletiva pode contribuir para a formação política do professor (FREIRE, 1986,1996, 2003), entendida aqui como movimentos sincrônicos e diacrônicos, internos e externos, dos sujeitos em seus contextos formativos. A metodologia vem sendo desenhada em 01 (um) e/ou 02 (dois) encontros mensais com cada disciplina que compõe sua respectiva área, entre março a novembro de 2018. Perfazendo um total de 318 professores, respeitando seus dias da Atividade Complementar (AC), os encontros foram assim organizados: terça-feira – Ciências Humanas; quarta-feira – Linguagens e quinta-feira – Matemática e Ciências Naturais. Com carga horária de 3 horas por encontro, estes ficam sob a coordenação de um componente do Gcef de formação específica na licenciatura em questão, o qual fomenta a participação coletiva durante as discussões. A dinâmica do trabalho se estrutura a partir das seguintes etapas: leitura, destaques, discussão e reescritas compartilhadas dos objetivos de aprendizagem destinados a compor parte do currículo escolar da



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Rede. Até junho foram realizados 15 (quinze) encontros com as áreas, nos quais já podemos observar a valorização da AC como espaço formativo possibilitando uma efetiva participação dos professores nos rumos das políticas públicas a eles destinadas. Outro resultado observado, e dito pelos próprios professores nas avaliações de cada encontro, é a apropriação da metodologia, o que valida a forma coletiva de construção dos Cadernos de Objetivos de Aprendizagem da Rede Pública Municipal de Educação de Feira de Santana. Historicamente aliados do processo de construção dos currículos que vão desenvolver nas escolas, assim como de sua participação nas políticas públicas educacionais, este desenvolvimento metodológico vem possibilitando aos professores a compreensão sobre a importância de sua participação direta e efetiva nas políticas públicas a que são submetidos, sejam elas locais ou federais. Até o momento, já podemos concluir que estes diálogos com os professores vêm fortalecendo a construção de sua formação política no sentido de superação de contextos de submissão e exclusão dos processos educacionais.

Palavras-chave: Currículo escolar; Pesquisa-ação crítico-colaborativa; Formação política do professor.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A ESCOLA BÁSICA E OS (IM)PASSES NA AUTORIDADE DOCENTE EM
TEMPOS DE EXCESSOS**

Telma Lima Cortizo

Fundação Visconde de Cairu

telmalcortizo@uol.com.br

Geppe-rs - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Psicanálise e
Representações Sociais

Resumo:

Esta comunicação é um recorte de uma tese de doutorado e tem como objetivo problematizar a escola básica e os (im)passes da autoridade docente na contemporaneidade. A *liquidez*, o culto a imagem e as tecnologias em expansão são marcas de um tempo de excessos que atravessa a escola. Nesse contexto, professor e aluno são tomados cada vez mais como iguais e o desejo de saber tem se constituído em grande medida esvaziado de sentidos, favorecendo o recrudescimento da desautorização docente. Esta pesquisa de abordagem qualitativa teve como método o Estudo de Caso por se tratar de um fenômeno complexo particular contemporâneo. O campo empírico foi uma escola pública de ensino médio da região central de Salvador-BA, participando como sujeitos sete professores. Os dispositivos de coleta de dados foram: observação, entrevista e as conversações. O marco teórico contou com Arendt (2011); Imbernón (2009); Canário (2005); Pereira (2011), dentre outros. A pesquisa revelou que o modelo burocratizado, a ênfase nas questões administrativas, as políticas implementadas, a carga horária intensificada corroboram para compor as (im)possibilidades da escola. Os professores mesmo sem se dizerem desautorizados ou adoecidos, apresentaram resquícios de uma autoridade fragilizada pelo lugar e pela posição assumidos cotidianamente diante do (a) aluno (a). A docência se revela fragilizada em grande medida, através da indisciplina, da dispersão, da indiferença, do tédio, dos poucos recursos, das políticas e das práticas pedagógicas esvaziadas de sentidos para si e para o (a) aluno (a). A perspectiva de enfrentamento desse contexto desafiador perpassa pelo investimento na palavra e na escuta das singularidades como princípios que permitam emergir a autoria, o reconhecimento, o respeito e a valorização profissional.

Palavras-chave: Escola básica; Autoridade docente; Contemporaneidade.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Eixo 3 – História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem

A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Amanda Santana de Souza
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
amanda.santanaa@hotmail.com,
Suzana Alves Nogueira Souza
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
suzanaufba@hotmail.com

Resumo:

A universidade como instituição de ensino e os cursos de licenciatura como espaço de formação de professores/educadores tem como papel principal orientá-los para que consigam obter uma formação de qualidade e apropriar-se de uma gama de saberes necessários à prática profissional docente. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) é uma política pública de formação de professor que colabora para a imersão dos professores em formação no universo da docência no contexto da educação básica, articulando os conhecimentos pedagógicos, curriculares, disciplinares e experienciais. Diante deste contexto, o estudo em questão tem como objetivo evidenciar quais as contribuições que o PIBID apresenta para a construção da prática docente do bolsista de iniciação à docência do subprojeto de Educação Física enquanto futuro docente nesse processo do contexto de aprendizagem. De acordo com Silveira (2015), a iniciação à docência é entendida como uma possibilidade que os acadêmicos dos cursos de licenciatura têm de se aproximar da escola, de sistematizar ações inerentes à docência, permitindo o acadêmico na graduação ter a chance de estar presente no campo da docência, vivenciando a atuação do “ser professor” em aprendizagem com os saberes e práticas docentes. Importante destacar também que ao falar sobre os saberes da docência, são elencados por Pimenta (1996), torna-se evidenciado a relevância que a prática docente apresenta, deste modo os saberes experienciais trazidos pelos acadêmicos ao chegarem ao curso de formação inicial pressupõem o que significa o ser professor. Como opção teórica metodológica realizou-se um estudo de campo com uma abordagem qualitativa e caráter exploratório. A pesquisa foi desenvolvida com dezessete alunos do PIBID da Universidade Estadual de Feira de Santana, pertencentes ao subprojeto de Educação Física. Os critérios de inclusão foram: acadêmicos que fizessem parte do PIBID há pelo menos 6 meses, na etapa de regência supervisionada nas escolas parceiras e que fossem do Subprojeto Específico de Educação Física. Como critérios de exclusão, descartou a participação de



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



estudantes que não fossem do PIBID e do curso de Educação Física e ex-bolsistas de Iniciação à docência do PIBID. Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se um questionário aberto composto de perguntas subjetivas e para o tratamento analítico dos dados optou-se pelo protocolo de análise descritiva (GIL, 2010). A pesquisa apresentou como resultados diversas contribuições do PIBID, como um programa institucional que é uma política pública, que auxilia diretamente para a construção da prática docente dos estudantes de licenciatura, dentre essas: a aproximação com o campo escolar como auxílio de reconhecimento enquanto professores; a questão do PIBID como um espaço expositivo dos aprendizados sistematizados na universidade; a oportunidade de acompanhar o planejamento do professor; ter uma regência supervisionada; adquirir experiências formativas na docência; desenvolver uma visão crítica do trabalho pedagógico; vivências que materializem melhor a prática docente, estes elementos foram elencados na pesquisa pelos entrevistados como contribuição do PIBID para a formação deles. Destarte, notou-se que o PIBID atua diretamente somando no processo formativo dos discentes de modo relevante para contribuir com a construção da prática docente.

Palavras-chave: Prática Docente; PIBID; Educação Física.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**FORMAÇÃO DOCENTE: IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA
APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA)**

Antonia do Nascimento Pereira Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
tonia.mest2016@gmail.com

GEPHEG
Juracy Santana Rodrigues
Universidade Estadual da Bahia – UNEB
rodriguesjuracy@yahoo.com.br

Resumo:

A Educação Especial alicerça suas discussões a partir da Declaração de Salamanca em (1994), assim observou-se que, mesmo com a legalidade de ensino que foi sancionada desde a Constituição Federal de 1988, ainda convive-se com grandes desafios para serem vencidos no ambiente escolar, na inclusão dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Nesse aspecto, o eixo temático proposto será de grande relevância para o estudo dessa pesquisa por suscitar reflexões sobre a flexibilidade curricular na prática docente ao observar as especificidades de cada sujeito. Diante desse contexto, sabe-se que há grandes dificuldades por parte dos educadores em mediar o ensino de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), visto que muitas delas possuem alterações marcantes no desenvolvimento da linguagem e nas interações sociais, o que poderá comprometer o seu desempenho. Com isso, entende-se que um dos desafios da educação da contemporaneidade é a inserção do educando no mundo do conhecimento, tendo na figura do professor o agente que oportuniza as diferentes formas para aprender. Nesse sentido, a afetividade do professor é fundamental na relação que estabelece com os alunos, pois cria um ambiente de empatia no qual se contempla o ser humano como uma pessoa completa, valorizando os aspectos da dimensão cognitiva e afetiva das crianças com autismo, seus interesses, desejos, sonhos e possibilidades, o que favorece a sua comunicação e socialização. Desse modo, esse trabalho de pesquisa teve como objetivo investigar como a formação docente e afetividade poderão colaborar com a construção da aprendizagem de alunos com TEA no ambiente escolar. Os encaminhamentos metodológicos desse estudo foram delineados com base na abordagem de caráter qualitativo por meio de uma pesquisa bibliográfica com contribuições dos aportes teóricos de autores como Mazzota (1998), Freire (1996), Vygotsky (2010), Schön (1995), Wallon (2017). Tendo em vista os resultados teóricos delineados por esta pesquisa, foi possível perceber, que é necessário investir constantemente na formação continuada, visto que, a escola assume novos enfrentamentos em relação ao ensino e aprendizagem e o professor necessita dessa formação para que possa fazer mediações



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



considerando a diversidade. Nesse sentido, os professores precisam desenvolver um olhar plural, imbuído de afetividade, para entender como as crianças com TEA pensam e aprendem, o que poderá facilitar ações educativas que contemplem a forma de conhecer de cada indivíduo, respeitando com isso, as suas particularidades, para que tenham a garantia de uma escola inclusiva.

Palavras-chave: Formação docente; Afetividade; Transtorno do Espectro Autista; Aprendizagem.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**MAGISTÉRIO NA DÉCADA DE 1960 – HOMENS ERA MINORIA?
CONTINUARAM A TRABALHAR COMO PROFESSOR?**

Antônio Rocha Júnior

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
Grupo de Estudos, Pesquisas, História e Gênero - GEPHEG
e-mail: (rochajunior02@hotmail.com.br)

Marcia Schlapp

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
e-mail: marciaschlapp@gmail.com
Grupo de Estudos, Pesquisas, História e Gênero - GEPHEG

Resumo:

Este trabalho é o resultado das pesquisas realizadas, enquanto integrante do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID em 2016. Insere-se no bojo da investigação sobre a História da Educação partindo do registro da memória dos homens que estudaram na década de 1960 no Colégio Estadual da Cachoeira – CEC/BA. No rastro de uma trajetória marcada pela presença feminina no curso de Magistério, na década de 1960, os estudantes do sexo masculino cursavam o Magistério? O propósito elencado foi o levantamento de quantos alunos do sexo masculino cursaram o Magistério na década de 1960, sendo nos formados em 1963, 64 e 68, discute-se a continuidade desses alunos depois de formados, se trabalharam como professor primário, ginásial, secundário e ou superior. A pesquisa tem como base a História da Educação na cidade de Cachoeira, utilizando como metodologia a História Oral, como estratégia de investigação empírica. Neste sentido, foram selecionados cinco alunos, que se formaram entre 1963 a 1968. As entrevistas temáticas abordaram o contexto sobre a continuidade da docência na pós- formação, da utilização dos uniformes escolares, da caderneta estudantil e a disciplina de Canto Orfeônico. Buscando características de uma memória coletiva sobre o magistério e os ritos educacionais. O embasamento teórico utilizado para a pesquisa em História Oral, a literatura de Bordieu (2006), Levi (2006), Bosi (1995) e os artigos de Thompson, Portelli e Castellucci. Com relação à História da Educação, tomamos como base a dissertação de mestrado de Telma Barbosa (2005), com o tema, “Memorial do Colégio Estadual da Cachoeira” onde aborda a história da educação na cidade da Bahia. Além das literaturas de Veiga (2007), Waleska (2011), Lopes (2016) que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa. Em síntese, os entrevistados, discorreram sobre sua atuação docente, dos motivos pelos quais trocaram de profissão. Apoiados no resultado deste trabalho, observamos que os homens eram minoria nas turmas do Magistério para o ensino primário no período analisado e a migração para outras áreas, deu-se por em sua maioria, por questões financeiras.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chaves: História da Educação; Magistério; Educação Primária; Uniformes; Canto Orfeônico.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**CARTOGRAFIA ESCOLAR: A COMPREENSÃO DA CONFIGURAÇÃO DAS
PAISAGENS NUMA PERSPECTIVA PRÁTICA**

Bismarque Lopes Pinto

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Professor de Geografia do Fundamental II do Colégio Projeção

Grupo de Pesquisa Dinâmica Ambiental e Geomorfologia (DAGEO/UFS)

bismarque.lopes93@gmail.com

Técio Luiz Boaventura de Menezes

Licenciado em Biologia (FTC)

Professor de Biologia da Rede de Ensino do Estado da Bahia

Professor de Ciências Fundamental II do Colégio Projeção

tecioluiz.biologia@gmail.com

Resumo:

Conhecer o espaço escolar para saber nele exercer o ofício da profissão, não se qualifica como uma das tarefas mais fáceis no campo das profissões. Podemos entender a sala de aula como um espaço constituído de sujeitos heterogêneos que possuem características específicas. Isso faz com que um simples ato de compartilhar e dialogar um determinado conteúdo com o estudante se torne cada vez mais complexo. Diante disso, a Geografia assim como as demais disciplinas passou a se tornar como algo abstrato e que entre em divergência com a realidade do aluno, fazendo com que o mesmo, se sinta cada vez mais desmotivado em participar e adquirir conhecimento em sala de aula. O objetivo desta pesquisa trata-se em analisar a aplicabilidade de objetos cartográficos (analógicos e digitais) para ensinar e aprender a categoria paisagem no ensino de geografia, no 6º ano do ensino fundamental II, no Colégio Projeção. Como base teórica, buscou-se as leituras em Bertrand (2007), Castellar (2005), Oliveira (1991), Oliveira e Machado (2012), Santos (2016), Seemann (2016), Schmitz e Waschenfelder (2016) e Castro (2016). A questão norteadora deste estudo fundamenta-se na necessidade de construir uma cartografia prática, no âmbito escolar, que dê subsídios ao aluno, para a construção de uma aprendizagem significativa e o entendimento holístico da formação das paisagens globais, reafirmando a necessidade de ressignificar as categorias-chave da ciência geográfica. A pesquisa foi dividida nos seguintes procedimentos: I – revisão de literatura acerca dos conceitos-chave abordado neste estudo; II – Elaboração da proposta de intervenção didática a partir da pré-organização pedagógica dos conteúdos a serem trabalhados na unidade com as turmas do 6º ano do ensino fundamental II no Colégio Projeção; III – Seleção de cartas topográficas e do software Google Earth para a utilização como ferramentas didáticas; IV – aplicação da proposta de intervenção visando os estudos das paisagens; V – Discussão dos resultados obtidos. Como resultado parcial, observamos que o contato com as ferramentas cartográficas, as cartas topográficas e o google earth, os alunos conseguiram assimilar com



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



maior facilidade o conceito de paisagem discutido anteriormente nas aulas de Geografia e Ciência, entendendo que a paisagem é a interação entre os sistemas biofísicos e humanos, formando assim, outras formas paisagísticas com a inserção de elementos geográficos internos e externos. O resgate das cartas topográficas no ensino de geografia proporcionou aos alunos uma compreensão e valorização da cartografia analógica e as antigas formas de espacialização das formas paisagísticas. Com as cartas, os alunos exploraram o conceito de escala cartográfica dos fenômenos e das unidades de paisagem. Aplicaram também a noção de localização e como as latitudes e altitudes interferem na composição dos sistemas paisagísticos globais. O uso do software google earth fez com que os alunos observassem a evolução da cartografia enquanto ciência, e como o mesmo contribui para os estudos das paisagens. Com o acesso direto ao google earth, os alunos conseguiram construir uma leitura completa das paisagens e seus agentes modeladores, trazendo a tona o conceito estudado da paisagem numa perspectiva holística e fruto da relação entre natureza e sociedade.

Palavras-chave: Cartografia; Paisagem; Google Earth.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**ENSINAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: AS PRÁTICAS DE ESCRITA NO
QUILOMBO ZABELÊ EM CORAÇÃO DE MARIA (BA)**

César Costa Vitorino

UNEB e FVC /Brasil

Grupo de Pesquisa EPODS

vitorinoleitura66@gmail.com

Érica Capinan

Prefeitura Municipal de Coração de Maria – Bahia

ericapedagogia@yahoo.com.br

Resumo:

O trabalho intenta investigar as práticas educativas no ensino fundamental do 1º ao 5º ano, na rede pública municipal de ensino, em interface com a realidade sociocultural de um quilombo no município de Coração de Maria (BA). O objetivo geral consiste em compreender a relação entre ensino - aprendizagem de Língua Portuguesa na educação escolar quilombola. Desse modo, foi trazida para a discussão a compreensão que “ensinagem” refere-se ao ensino em que realmente acontece aprendizagem (ANASTASIOU e ALVES ,2003). A partir das reflexões de Laplatine (2004) faz-se descrição etnográfica, para apresentar linguisticamente o “visto”, o “invisível” e o “percebido” nesse contato, prevendo a elaboração ordenada da experiência vivida e sua transformação num texto escrito. O estudo apresentado é fruto de pesquisa de campo realizada na comunidade e na escola. Realizou-se um levantamento bibliográfico, buscando como suporte teórico as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ), fez-se leituras e ponderações de autores internacionais e nacionais que discutem educação quilombola, além de entrevistas e conversas com os sujeitos participantes da pesquisa, neste caso pessoas da comunidade Zabelê, alunos e professores. Constatou-se, portanto, por meio da coleta e análise dos dados, que a educação quilombola ocorre nas comunidades através do compartilhamento de conhecimentos e saberes entre todos, enquanto a educação escolar quilombola visa uma aproximação entre os saberes da comunidade e os curriculares.

Palavras-chave: Quilombo Zabelê; Língua Portuguesa; Práticas Educativas; Currículo; Contexto Sociocultural.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**PESQUISA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR QUE ENSINA
MATEMÁTICA: UM HÁBITO A SER CULTIVADO**

Claudene Ferreira Mendes Rios
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
claudenefmr@uol.com.br
Geo(bio)grafar e GETEL

Resumo:

Nesta comunicação, partimos do pressuposto que contar, na perspectiva de enumerar as coisas constitui-se um hábito matemático, ou seja, é comum aprender a contar, mesmo para quem não frequentou a escola. Porém, contar tem outras acepções, como: contar uma boa história, contar sobre as coisas vividas, de modo que os outros aprendam a partir do que lhe foi contado. E, nesta perspectiva do contar coisas, o desejo é focar nas ações que têm demarcado a prática do professor que ensina matemática por conta da necessidade que se impõe sobre refletir o porquê, desta área do conhecimento, tão necessária para a formação humana, ainda encontrar inúmeros problemas quanto à eficácia da sua aprendizagem. Por isso, questionou-se sobre as contribuições da pesquisa como prática formativa para a melhoria da aprendizagem matemática dos estudantes, com o objetivo de refletir sobre o lugar da pesquisa na prática do professor que ensina matemática, a partir do projeto de pesquisa-formação intitulado **a pesquisa na prática pedagógica do professor que ensina matemática** que vem sendo desenvolvido desde 2016 tendo como campo empírico as aulas do componente curricular Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática, no curso de Pedagogia e encontra-se inscrito no Sistema Integrado de Planejamento (SIP) da UNEB com os objetivos de: articular docência e pesquisa na prática pedagógica; socializar as produções acadêmicas decorrentes de práticas formativas e contribuir para o fortalecimento acadêmico do Departamento. Assim, compreendo que esta reflexão articula-se com o eixo 3, proposto para o II seminário do Epods e cabe evidenciar que todo esse movimento em prol de incorporar a pesquisa a prática docente decorre da nossa participação nos grupos de pesquisa Geo(bio)grafar e GETEL. Em relação ao aporte teórico, articulou-se a educação matemática com a pesquisa qualitativa (auto)biográfica, dialogando com: Fiorentini (2004); Fiorentini e Lorenzato (2006); Nacarato (2010); Nacarato, Mengali e Passos (2011); Bogdan e Biklen (1994); Ricoeur (1996); Souza (2006, 2007); Chené (2010); Nóvoa e Finger (2010); entre outros. Com esta perspectiva teórica cogita-se a formação do hábito, em decorrência das ações desenvolvidas em sala de aula: leituras, discussões, narrativas orais e escritas e análises dos escritos, num movimento que tem provocado nos estudantes a reflexão sobre seu processo de escolarização/formação quanto à matemática. Os resultados apontam para um



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



aprendizado matemático mais consistente, por conta da compreensão do que foi vivido (o antes), do agora (o que de fato construir de conhecimento) e o depois (a capacidade de projetar as ações futuras para darem conta da insuficiência quanto à aprendizagem matemática). Além disso, também tem ficado evidente que para ensinar matemática com foco na construção de significados, é urgente deixar de priorizar modelos prontos, excesso de fórmulas, memorização sem sentido e pautar a ação docente no desenvolvimento da criatividade matemática. Contudo, há resistências que se sobressaem e precisam de mais ações para serem dirimidas/fragilizadas, daí a necessidade da pesquisa tornar-se um hábito da prática docente, pois toda esta situação é um desafio a ser enfrentado/vencido, a partir da apropriação de práticas que efetivam as aprendizagens matemáticas.

Palavras-chave: Ensino e Pesquisa; Prática pedagógica; Aprendizagem matemática; Apropriação; Construção de significados.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**ESCRITA E INTERAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Consuelo Penelu Bitencourt
Universidade Estadual de Feira de Santana
Mestranda do Profletras
consuelo.bitencourt@enova.educacao.ba.gov.br
Fernanda Souza Leal
Universidade Estadual de Feira de Santana
Mestranda do Profletras
leal@hotmail.com

Resumo:

Este relato de experiência aborda uma prática de ensino-aprendizagem de leitura e escrita desenvolvida com alunos da 2ª série do ensino médio, em uma escola da rede pública estadual, na cidade de Feira de Santana, Bahia. O objetivo foi proporcionar a discussão de temas de interesse dos estudantes, estimulando a produção de textos para serem divulgados em revistas produzidas pelos discentes, as quais foram lidas por outros membros da comunidade escolar. Como aporte teórico, adotou-se a concepção de língua como interação Bakhtin (2003) e os fundamentos de escrita de Kock (2009) e Antunes (2003). A metodologia empregada foi o planejamento e execução de oficinas pedagógicas. Na primeira oficina, os estudantes tiveram contato com revistas que circulam socialmente e, em seguida, debateram sobre os temas identificados nessas publicações que despertam o interesse do público juvenil. Na segunda oficina, foram coletados exemplos dos gêneros escolhidos para serem produzidos e veiculados nas revistas; gêneros estes que já haviam sido estudados pelos discentes: artigo de opinião, crônica argumentativa, reportagem, biografia, quadrinhos, texto expositivo. Além disso, problemáticas atuais foram identificadas e debatidas numa roda de conversa. A terceira oficina foi dedicada à produção dos textos dos gêneros estudados. Os alunos foram organizados em grupos para produzirem esses textos. Na quarta oficina, os estudantes trocaram seus textos com os colegas para avaliação em grupos e apreciação da linguagem e temática. A quinta oficina foi dedicada à avaliação orientada por grades com critérios de correção elaborados pelas professoras, tendo em seguida o processo de reescrita. A oficina de número seis foi constituída pela finalização do processo de reescrita e definição da equipe responsável pela diagramação e formatação da revista. Na oficina de número sete, os estudantes, em grupos, votaram e elegeram o *layout* e nome da revista. Ainda nesse encontro, foi organizado o lançamento da revista, bem como foi elaborado o convite que circularia na comunidade escolar. A oficina oito constitui-se do lançamento da revista para a comunidade escolar, com sessão de autógrafos e *coffe brack*. Como resultados, as capacidades linguístico-discursivas dos estudantes para a leitura e escrita foram ampliadas



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



e o protagonismo estudantil foi estimulado, reafirmando a aprendizagem da língua no seu carácter sociointerativo e estimulando para que outras edições de revistas fossem produzidas. A atividade constituiu os alunos como autores e leitores, levando-os a refletir como o leitor é o sujeito responsável para desvendar as intenções do autor.

Palavras-chave: Práticas de escrita; texto; Gêneros textuais; Revista; Protagonismo juvenil.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO
BULLYING NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Daiany Larine Oliveira Zahreddine

Faculdade Anísio Teixeira (FAT)

dai_zahreddine@hotmail.com

Clara Eulina Santana da Silva

Faculdade Anísio Teixeira (FAT)

eulinaclara@hotmail.com

Rosana Fernandes Falcão

Faculdade Anísio Teixeira (FAT) e Secretaria Municipal de Educação de Feira
de Santana (SEDUC/FSA)

rosanafalcão2@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho é resultado de uma investigação sobre a percepção dos professores no que tange as implicações do *bullying* no processo de aprendizagem de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental desenvolvida em uma escola municipal, na cidade de Feira de Santana- Bahia. Considerado como um fenômeno social que vem crescendo significativamente, presente entre adultos, adolescentes e crianças, o *bullying* não pode passar despercebido pelos profissionais da educação e nem pela família. O que exige da escola a proposição de ações que possibilitem pensar na elaboração de um currículo que enfatize sobre *bullying* e os mais diversos tipos de violência que se fazem presentes no contexto escolar e, conseqüentemente, o desenvolvimento de práticas docentes que favoreçam a prevenção e o controle das mesmas, tendo em vista o importante papel que esta instituição exerce no crescimento intelectual, emocional, ético e social dos indivíduos. É nesse contexto, que o presente estudo problematiza as implicações do *bullying* no processo de aprendizagem das crianças em classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como objetivo geral compreender a percepção dos docentes sobre as implicações de práticas de *bullying* no processo de aprendizagem dos alunos de uma escola pública do município de Feira de Santana. Para tal, o aporte teórico fundamenta-se em Fante (2005), Gil (1999), Lopes Neto (2005) Tognetta (2013), e a proposta metodológica situa-se em uma abordagem qualitativa, tendo as entrevistas semiestruturadas como dispositivo de coleta de dados, envolvendo três professoras, sujeitos investigados, que lecionam em classes/anos distintos, alunos na faixa etária entre sete e doze anos de idade. No decorrer da pesquisa, as docentes relataram sobre as diversas formas de intervenção no combate e prevenção ao *bullying* escolar, seus reflexos na aprendizagem dos alunos, bem como, estratégias que possibilitam uma melhor reflexão acerca da temática abordada.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Evidenciando que esse tipo de violência gera prejuízos para o processo de aprendizagem de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como a importância dos papéis da escola, família e sociedade para evitar possíveis situações agressivas, físicas ou verbais, caracterizadas pelo fenômeno, *bullying*. Vale ressaltar a relevância deste artigo para ampliação do conhecimento de pais e professores acerca de entender esse fenômeno, suas consequências e formas de prevenção, contudo há ainda muito que expandir nas pesquisas sobre as intervenções realizadas pela escola em situações de *bullying* no contexto escolar.

Palavras-chave: *Bullying* escolar; Aprendizagem; Prática docente.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



O ENSINO DA ARTE NO CURRÍCULO ESCOLAR, SUA INTERAÇÃO COM O PROFESSOR

Edna Suely Oliveira dos Santos
Faculdade Anísio Teixeira
sueyednafa@gmail.com
Grupo de Pesquisa
Marinalva Morais da Silva Melo
Faculdade Anísio Teixeira
Grupo de Pesquisa
nalvamoraais@yahoo.com.br

Resumo:

Este trabalho refere-se à produção do Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia, de uma instituição presencial e privada de Feira de Santana. O mesmo parte das inquietações pessoais vividas durante meu processo de formação, diante da necessidade de compreender as práticas docentes voltadas para o ensino de arte, assim como, a finalidade da disciplina como componente curricular e conseqüentemente os conhecimentos que devem ser obtidos através da mesma. Portanto, segue como questão norteadora: Qual a compreensão que professoras de uma escola municipal em Feira de Santana têm acerca das implicações do trabalho pedagógico com o ensino de artes no processo de aprendizagem de estudantes do 1º ano, 3º ano e 4º ano do ensino fundamental I? Tendo como objetivo geral compreender as práticas docentes voltadas para o ensino da disciplina arte em uma escola pública de Ensino Fundamental I. A discussão teórica sobre essa temática permeia o ensino de arte na educação básica, a inserção da arte no currículo escolar, o ensino da arte no processo escolar e o trabalho pedagógico no ensino de arte. Apresenta-se neste trabalho a relevância do ensino de arte, tal como, a qualificação docente para a Educação Básica notadamente no ensino fundamental I através da Lei de Diretrizes e Base para a educação bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais – Artes. Para discutir sobre o tema os autores utilizados foram: Barbosa: (1989), (2010); (2012), (2014); Brasil: (1997), (1998), (2000); Denzin e Lincoln: (2006); Ferraz e Fusari: (2009); Freire: (2016); Gerhardt e Silveira: (2009); Iavelberg: (2003); Martins, Picosque e Guerra: (2010); Ostetto e Leite: (2004); Rosa e Scaléa: (2006). Assim, esta pesquisa foi realizada através da abordagem qualitativa com a realização da entrevista semiestruturada, realizada com três professoras do ensino fundamental I em uma escola pública municipal de Feira de Santana. Os resultados desse trabalho junto aos autores que fundamentam este estudo visam contribuir para uma reflexão relevante que devemos ter sobre o ensino de arte para o desenvolvimento do aluno, tal como, a importância dos professores estarem aptos para a prática do ensino de arte, a qual se aprende, compreendendo, apreciando e praticando.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Arte; Currículo; Trabalho pedagógico.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA
EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CAPENE**

Évila Oliveira dos Santos

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Campus XI

evila.uneb@hotmail.com

Resumo:

As discussões travadas neste estudo propõem apresentar os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: “Recursos Pedagógicos no Ensino de Matemática para Educandos com Deficiência Visual no CAPENE”, buscando demonstrar as implicações do uso de recursos pedagógicos no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na área de Deficiência Visual (DV), como potencializadores para a aprendizagem de Matemática dos educandos atendidos. Ressalta-se que esta pesquisa contribuirá para o eixo 3 deste II Seminário, por trazer possibilidades para estudantes e profissionais que desejam aprofundar seus conhecimentos acerca da Matemática com o olhar direcionado às pessoas com DV. Assim, na tentativa de proporcionar melhor análise acerca do objeto de estudo foi demarcada a seguinte questão de pesquisa: quais as implicações que o uso dos Recursos Pedagógicos na área da Matemática traz para a aprendizagem de educandos atendidos no AEE/DV do CAPENE a partir da perspectiva docente? e, como objetivo geral: compreender as implicações que o uso dos Recursos Pedagógicos na área da Matemática traz para a aprendizagem de educandos atendidos no AEE/DV do CAPENE a partir da perspectiva docente, além dos específicos: discutir a relação entre recursos pedagógicos, Matemática e DV; identificar concepções a partir da perspectiva docente sobre os recursos pedagógicos; analisar a influência dos recursos pedagógicos para a aprendizagem de Matemática de educandos com DV; apresentar a relação dos recursos pedagógicos matemáticos utilizados com os educandos com DV, descrevendo a utilização destes. Para a construção/execução da pesquisa escolheu-se como *locus* o Centro de Atendimento Pedagógico a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPENE) e os sujeitos colaboradores foram uma professora do AEE/DV e três bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do PIBID/CAPES/UNEB. Foi uma pesquisa de campo, ancorada na perspectiva qualitativa, com entrevista semiestruturada e análise documental como procedimentos para coleta de dados. Quanto ao referencial teórico, buscou-se suporte nos estudos de: Gil (2000); Lorenzato (2008), (2012); Mantoan e Prieto (2006); Mazzotta (1993); Mittler (2003); Ropoli *et. al.* (2010); Sá, Silva e Simão (2010); dentre outros. Assim, os resultados dessa pesquisa evidenciam que o uso de recursos pedagógicos é de grande importância para o processo de ensino e, quando articulados com a Matemática, contribuem de maneira significativa na aprendizagem dos educandos com DV. Ao mesmo tempo, estes tem potencial incentivador, permitindo a promoção do desenvolvimento da



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



criatividade, da capacidade reflexiva e crítica e oportuniza aos educandos e estudantes analisar, agir e pensar sobre a sua aprendizagem, como também, propicia aquisição de novos conhecimentos mediados pelo professor. Ademais, ficou claro que os sujeitos da pesquisa entendem a relevância dessas ferramentas para o desenvolvimento de diversas habilidades desses educandos, uma vez que contribui para a autonomia, autoestima e maior inserção no cotidiano da vida.

Palavras-chave: Deficiência Visual; Matemática; Recursos Pedagógicos.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**O REFLETIR E O AGIR NA/SOBRE A SALA DE AULA: RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA**

Gislane Lopes dos Santos
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
gislanedossantos1@gmail.com

Cleia Silva Barbosa
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
cleiasilvasb@hotmail.com

Rosana Fernandes Falcão
Faculdade Anísio Teixeira (FAT) e Secretaria Municipal de Educação de Feira
de Santana (SEDUC/FSA)
rosanafalcao2@hotmail.com

Resumo:

O Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental, componente curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, possui um caráter investigativo, por se tratar de uma observação cuidadosa das ações educativas, de participação e coparticipação, que envolvam problematização, análise crítica e busca constante de fundamentos teóricos que auxiliem a entender e a superar desafios, em detrimento de um fazer docente mecânico. Desse modo, o estágio também se constitui em pesquisa, principalmente quando há uma proposta pedagógica articulada, não fazendo da ida a campo um mero fazer pedagógico, mas concebendo a escola como um espaço de pesquisa recheado de possibilidades, desafios e situações inusitadas, a serem questionadas e respondidas, uma vez que esta é o principal campo de atuação do pedagogo. O presente trabalho é fruto da vivência do estágio supervisionado realizado no sétimo semestre do curso de Pedagogia, de uma instituição privada, que pretende propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará, com duração de dezoito dias, sendo cinco dias destinados à observação e coleta de dados - entrevista com o professor, coordenador e diretor, análise do espaço físico e dos documentos, observação da rotina em sala de aula, etc.- e treze dias de regência compartilhada, na qual o educando deve participar ativamente da rotina em sala de aula, colaborando, planejando e propondo ações pedagógicas, vivenciando a prática docente. Para tal, problematiza a experiência da docência vivenciada no estágio supervisionado, tendo como objetivo geral compreender as possibilidades e desafios do exercício da docência em uma escola pública dos anos iniciais do ensino fundamental. A investigação sustenta-se nos princípios da abordagem qualitativa, por atender ao propósito investigativo defendido, constituindo-se numa abordagem arraigada à concepção fenomenológica, enquanto estudo do fenômeno no acontecer natural, tendo a interpretação como centro da investigação ao invés da mensuração, a descoberta em lugar da constatação. Como dispositivo de coleta de dados, a observação in situ e o diário de bordo produzidos no



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



processo. O aporte teórico fundamenta-se e nas ideias de Gonçalves e Pimenta (1990), Martins e Pimentel (2009), Soligo (2016), Weffort e Camargo (1996). A experiência do estágio se constitui uma das vivências mais importantes e significativas ao longo da graduação por proporcionar a oportunidade de reflexão-ação-reflexão ao vivenciarmos na prática o cotidiano escolar, na qual evidenciou-se que a prática do professor reflete as suas crenças com relação à educação, bem como o seu comprometimento ou falta deste, pois se o docente não ensina o mínimo para que os alunos possam se desenvolver numa perspectiva emancipatória, a escola não cumpre o seu importante papel de formar o sujeito de modo conscientizá-lo para que desenvolvam suas potencialidades, diminuindo as chances desse aluno alcançar mudanças, transformar a sua realidade. É preciso os professores reflitam, problematizem, investiguem constantemente o que se propõem no fazer docente, o que perpassa por conhecimentos, habilidades e atitudes que precisam ser asseguradas na formação docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação docente; Reflexão da prática.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**O EFEITO FORMATIVO DO ESTÁGIO: A CONCEPÇÃO DE PROFESSORES
REGENTES/PRECEPTORES ACERCA DO ESTÁGIO DA UNEB/CAMPUS XI**

Graziela da Silva Almeida

Universidade do Estado da Bahia-UNEB/XI

grazyh2012@gmail.com

Selma Barros Daltro de Castro

Universidade do Estado da Bahia-UNEB/XI

Grupo EPODS

selmadaltro@gmail.com

Resumo:

A busca pela articulação entre teoria e prática está presente em muitos componentes curriculares do curso de Pedagogia, mas cabe ao estágio supervisionado a função prioritária de fazer o estabelecimento entre a teoria, através dos conhecimentos obtidos na universidade e a prática, como acompanhamento da ação docente do futuro pedagogo em sala de aula. O estágio pode e deve possibilitar ao estudante a aproximação da experiência, o conhecimento e o desenvolvimento das competências que subjaz a profissão docente, através do convívio com os professores mais experientes da/na escola. É considerando o reconhecimento de que os professores da escola básica se constituem como sujeitos co-formadores de futuros pedagogos, que este trabalho teve como questão de pesquisa: quais as percepções que professores regentes/preceptores, que recebem estudantes do Curso de Pedagogia da UNEB, Campus XI, têm acerca do trabalho pedagógico desenvolvido no estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? O objetivo geral foi analisar as percepções que os professores regentes/preceptores que recebem estudantes do Curso de Pedagogia da UNEB, Campus XI, têm acerca do trabalho pedagógico desenvolvido no estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos foram: discutir o estágio como espaço formativo da docência para o pedagogo; caracterizar o estágio na UNEB/Campus XI, apresentando os princípios que norteiam tal componente curricular; levantar as percepções dos professores, que recebem estudantes, sobre o estágio no curso de Pedagogia da UNEB/Campus XI. A pesquisa foi desenvolvida tendo como fundamento os autores Libâneo (2004), Cavalcante (2003), Fazenda (1991), Pimenta e Lima (2004), Krasilchil (2008), Nacarato (2012), e Nóvoa (1995). A metodologia utilizada baseou-se na abordagem qualitativa, utilizando-se de entrevista com professores/preceptores, que recebem alunos durante o Estágio do Ensino Fundamental. Os resultados evidenciaram que as professoras regentes preceptoras compreendem o estágio como uma etapa essencial na formação, mas reconhecem que a relação com a UNEB ainda é fragilizada, pois a interação entre escola e universidade é superficial.

Palavras-chave: Pedagogia; Formação docente; Estágio Supervisionado.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**NARRATIVAS DE PROFESSORAS DE GEOGRAFIA EM FORMAÇÃO:
MEMÓRIAS, APRENDIZAGENS E EXPERIÊNCIAS**

Isadora Pinto dos Santos Pereira

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

isafsa1@hotmail.com

Geo(bio)grafar – Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores

Jussara Fraga Portugal

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

jfragaportugal@yahoo.com.br

Geo(bio)grafar – Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores

Resumo:

Este trabalho compreende um recorte da monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), intitulada “Professoras de Geografia em formação: memórias, memoriais e narrativas”, realizada no âmbito da Licenciatura em Geografia, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/*Campus XI*, na cidade de Serrinha, no Território de identidade do Sisal, no semiárido baiano. Inspirada no método (auto)biográfico, a referida pesquisa intencionou analisar as escritas narrativas de formação de quatro professoras sobre as histórias de vida, as memórias da escola, as trajetórias de escolarização e formação acadêmico-profissional, tendo em vista compreender os modos como tal prática reverbera no tornar-se professora. A questão que norteou a pesquisa foi: como as escritas narrativas no âmbito da formação inicial docente potencializam o conhecimento de si e a compreensão das trajetórias de escolarização e formação profissional? Os objetivos delineados foram: analisar a importância da escrita narrativa sobre as histórias de vida e trajetórias de escolarização-formação no âmbito dos projetos de investigação-formação: *Traduzindo-me* e *Dialog*; conhecer as histórias de vida e as trajetórias de escolarização das professoras, grafadas nos memoriais de formação; identificar as aprendizagens da/na e sobre a docência reveladas nos memoriais. A metodologia empreendida está ancorada no entrecruzamento da análise dos memoriais escritos no âmbito dos projetos já citados e nos princípios do método (auto)biográfico, a partir da análise e interpretação das narrativas sobre as vivências, experiências e memórias das professoras em formação inicial. A pesquisa evidenciou que as professoras em formação, ao narrarem sobre as suas trajetórias de vida-formação, descrevem as situações experienciadas nas itinerâncias da formação acadêmico-profissional, refletem sobre fatos marcantes nas suas trajetórias de vida, sinalizam que as aprendizagens garantidas nos percursos de escolarização-formação reverberam nos modos como compreendem a docência e a profissão e, destacam que as práticas das escritas das narrativas de formação potencializam o conhecimento de si, no contexto da formação pessoal – profissional.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Professores de Geografia; Narrativas de formação; Memórias; Memorial.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**TERRITORIO, PLANES DE ESTUDIOS Y LA PRÁCTICA EDUCATIVA: UN
ESTUDIO DE CASO EN EL CENTRO TERRITORIAL DE EDUCACIÓN
PROFESIONAL RECÓNCOVO II**

Ivan dos Reis Cardoso
UNEB Universidade do Estado da Bahia
geoirc@hotmail.com
Gestão, Educação e Direitos Humanos
José Cláudio da Silva Rocha
UNEB Universidade do Estado da Bahia
Gestão, Educação e Direitos Humanos
joseclaudiorochaadv@gmail.com

Resumo:

La educación profesional y el concepto de territorio aparecen en el proceso histórico de la investigación científica como objeto de estudio en diversos trabajos. Sin embargo, hay originalidad y la perspectiva de una investigación fecunda en este estudio, al juntar territorio, como concepto, y la Educación Profesional. En el estado de Bahía, Brasil, la Educación Profesional pública estadual fue motivo de reflexión y aparece hoy íntimamente relacionada a las cuestiones territoriales, pulverizada en los Territorios de Identidad –el término territorio se hace presente en diversos aspectos, como en los libros didácticos, documentos, programas y eventos. Partiendo de esa comprobación, este estudio se fundamenta en la siguiente pregunta: ¿cómo la categoría geográfica territorio está siendo trabajada en los planes de estudio y en la práctica educativa de la Educación Profesional del CETEP en el Recóncavo de Bahía? Por el gran alcance del objeto de estudio y delimitación temporal para la realización de la investigación, se optó por realizar un estudio de caso en el Centro Territorial de Educación Profesional (CETEP), Recóncavo II, localizado en el Territorio de Identidad del Recóncavo en el municipio de Cruz das Almas, en el período de 2014 a 2017. Como objetivo, la investigación busca analizar cómo está siendo trabajada la categoría de Geografía territorio en los planes de estudios y en la práctica educativa del Centro Territorial de Educación Profesional (CETEP). En una analogía de recorrer caminos, las informaciones de esta investigación proceden de fuentes diversas: investigación exploratoria, análisis documental, análisis de libros didácticos, entrevistas individuales y grupos focales. Las informaciones fueron analizadas en triangulación –informaciones empíricas, teóricas y coyunturales– y observadas bajo el foco epistemológico de la complejidad. Se busca desarrollar esta investigación con sustentación teórica sobre el tema de Geografía territorio con Milton Santos (1978), R. Haesbaert (2016), Saquet (2013), entre otros. Sobre los temas de Educación Profesional, se utilizaron los conceptos de S. M. Manfredi (2002), V. Caires e M. A. M. Oliveira (2016) y varias leyes. Los resultados señalaron que territorio aparece en los planes de estudio y en la práctica educativa de la



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



educación profesional del CETEP con varias definiciones, pero con fragilidades y dispersiones. El análisis se hizo a partir de tres categorías: los planes de estudio, la práctica educativa y la formulación conceptual. Se reveló, así, un plan de estudio integrado, flexible y con poca inserción del tema territorio en la organización. Se constató que la Educación Profesional en el CETEP aparece como práctica educativa con conciencia de la comunidad escolar, pero con poca movilización para mayores transformaciones en el proceso de formación escolar. Las formulaciones conceptuales poseen amplio margen para la construcción de una base conceptual adecuada al nivel técnico donde ya existe una multirreferencialidad para la categoría geográfica del territorio. El estudio generó una recopilación de información sobre el territorio en la Educación Profesional del CETEP como estudio de caso y una definición para territorio contemplando las especificidades de la Educación Profesional.

Palabras-clave: Territorio; Educación profesional; CETEP Cruz das Almas – BA.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



MAL-ESTAR DOCENTE: O QUE OS PROFESSORES SABEM SOBRE ISSO?

Josemary Santos de Jesus
Faculdade Anísio Teixeira
josemaryjsj@hotmail.com
Laís Silva dos Santos
Faculdade Anísio Teixeira
Lay_sds@hotmail.com
Luciana Rios da Silva
Faculdade Anísio Teixeira
luciana-uefs@hotmail.com

Educação Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:

O mal-estar docente, termo utilizado para caracterizar problemas físicos e psíquicos enfrentados por causa do desgaste no exercício da profissão e que afetam diretamente a saúde e o desempenho deste profissional, atinge a cada dia, um número maior de professores, provocando neles sintomas, como: sensação desagradável, insatisfação, inquietação, aflição, indisposição e ansiedade. A carga horária excessiva de trabalho, a dificuldade em compatibilizar a sua vida pessoal e profissional, a falta de tempo para se dedicar à formação continuada, o acúmulo de papéis aliado à falta de reconhecimento social da profissão, são alguns dos desafios enfrentados cotidianamente pelo professores e que geram como consequências seu adoecimento e instalação do mal-estar docente. No entanto, embora seja uma realidade que se torna mais comum a cada dia, nem sempre o profissional da educação demonstra ter conhecimento necessário para evitar tal condição. Diante desse contexto, o presente artigo elegeu como questão norteadora: Qual a compreensão que professores que atuam no ensino fundamental I têm, acerca do mal-estar docente? A pesquisa teve como objetivo geral analisar o que os professores compreendem sobre o mal-estar docente e como objetivos específicos: Investigar fatores que levam os profissionais da educação adquirirem mal-estar docente, além de refletir sobre a relação entre a rotina de profissionais no exercício da docência do ensino-fundamental I e a condição do mal-estar. A revisão de literatura e arcabouço teórico teve como base as pesquisas de Menezes (2014), Pereira (2009), Oliveira (2006), Cardoso, Batista e Graça (2016), entre outros. O estudo constituiu-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, a coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semi-estruturadas, os sujeitos foram seis professoras com mais de vinte anos de experiência profissional, que atuam no ensino fundamental I de escolas do município de Feira de Santana- Ba. Pôde-se constatar, que a maioria das colaboradoras desconhecia o termo “Mal estar docente” e que a falta de conhecimento sobre a temática, impede que façam a associação do mal-estar



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



docente aos desconfortos e patologias que vivenciam ao longo dos anos, no exercício da profissão.

Palavras-chave: Professores; Práticas pedagógicas; Mal-estar.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS: UM ESTUDO ANALÍTICO**

Jurene Veloso dos Santos Oliveira
FACED/UFBA

Professora da Rede Estadual de Educação da Bahia
jureneveloso.adv@bol.com.br

Grupo de Estudos em Linguagem - Geling

Resumo:

O presente estudo se insere na discussão sobre a História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem, com vistas a analisar como a relação ensino e aprendizagem da língua, em contexto escolar, está acontecendo em uma sociedade que é cada vez mais digital. Fundamenta-se em parte da pesquisa realizada em dissertação de mestrado intitulada: “Aulas de Língua Portuguesa na Era Digital: possíveis interações e articulações”, a qual teve como norte e objetivo geral: “Contribuir com a discussão sobre como o professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio articula, em suas aulas, os conhecimentos possibilitados pelo estado de letramento digital de seus alunos”. Como objetivos específicos, definiu-se: 1 Caracterizar de que maneira ocorre o letramento digital dos alunos do Ensino Médio; 2 Identificar como (e se) o professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio articula, em suas aulas, o letramento digital dos alunos (objeto do presente recorte); 3 Refletir sobre como o letramento digital dos alunos do Ensino Médio pode contribuir para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa em sala de aula. A escolha metodológica, de natureza qualitativa, define o caminho do estudo analítico de situação de uso, ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, em contexto escolar, por meio da Análise de Prosa. Os sujeitos de investigação foram 31 alunos de uma turma de Ensino Médio e uma professora de Língua Portuguesa do mesmo segmento, em um Colégio da Rede Estadual de Ensino, localizado em Feira de Santana-Bahia. Como instrumentos de produção de informações, houve aplicação de questionários e observação de aulas. Foi também realizada uma pesquisa bibliográfica, tratando de temas relevantes para a compreensão do objeto de pesquisa, tais como alfabetização, letramento, multiletramentos e letramento digital, dentre os autores que subsidiaram essa discussão, a exemplos de Soares (2002; 2009), Rojo (2015; 2013; 2012; 2011; 2009), Ribeiro (2009; 2010), Xavier (2008; 2002), Silva (2008, 2017), Batista (1997), Geraldi (2012), Coscarelli (2007), Marcuschi (2010); Lemos (2003) e Lévy (2010). Os resultados dessa pesquisa demonstraram que, a Professora, sujeito da pesquisa, apesar de mostrar-se como pessoa fluente digitalmente, ainda ministra aulas com foco no ensino de conteúdos voltados, sobretudo, ao estudo de tópicos da gramática normativa, por meio de exercícios e resumos de literatura, com uso insuficiente de recursos digitais, distanciando-se da



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



realidade dos educandos, os quais estão inseridos na sociedade, que é cada vez mais tecnológica e cibercultural, ficando exposta, então, a necessidade de novos olhares para a didática utilizada pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, a fim de que se construam novas “pontes”, possibilitando-se, enfim, um aprendizado real e significativo.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Ensino e Aprendizagem; Letramento digital; Tecnologia Digital.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES PARA A
PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO**

Letícia de Oliveira Cerqueira

Universidade Estadual de Feira de Santana

leticiaocerqueira@hotmail.com

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária – NEPPU

Amali de Angelis Mussi

Universidade Estadual de Feira de Santana

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária – NEPPU

amalimussi@uefs.br

Resumo:

Nesse resumo, apresentamos um recorte dos dados obtidos através da pesquisa “Aprendizagem no Ensino Superior: contribuições para a prática docente do professor universitário”, que tem como objetivo compreender como os professores do ensino superior caracterizam o processo de aprendizagem dos estudantes universitários. Esse estudo é fruto de uma pesquisa maior desenvolvida pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Pedagogia Universitária (NEPPU) intitulada “Inovação da prática pedagógica de professores do ensino universitário pela pesquisa-ação colaborativa”, em uma Universidade Pública do interior da Bahia. Para o estudo partimos da premissa que o ensino superior brasileiro vivencia diferentes desafios produzidos por processos de mudanças de ordem social, econômica e política, ocorridos nas últimas décadas no contexto mundial que provocam novas configurações sobre a formação e prática do professor que atua no ensino superior. Nessa perspectiva surge o interesse de investigar como os professores do ensino superior compreendem o processo de aprendizagem dos estudantes universitários, identificando as estratégias que fazem uso para contribuir nesse processo, para fomentar o estudo nos apoiamos em estudos de Pozo (2002), Macedo (2014), Masetto (2010), Anastasiou (2009), entre outros. É possível observar, por muitas vezes, que o professor considera que o aluno universitário pode aprender qualquer conhecimento proposto, pelo fato de ser um ser humano amadurecido e pronto para o mundo científico, o que pode sugerir, em muitas vezes, que o professor se esquece que a formação do aluno universitário é de Educação Básica, Ensino Médio, e que apresenta lacunas no aprendizado. Logo, o professor precisa compreender o caminho desta aprendizagem enfrentada pelo aluno para facilitar a absorção do conhecimento por parte deste. De acordo com Pozo (2002) a nova cultura de aprendizagem apresenta características próprias que advertem as formas tradicionais de aprendizagem e se compõe por uma cultura de compreensão da análise crítica, da reflexão sobre o que fazemos e acreditamos e não só do consumo, mediado e acelerado pela tecnologia. Nesse contexto, buscamos identificar, junto a professores do ensino superior, participantes da investigação, as concepções de aprendizagem na sua prática



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



docente e as estratégias utilizadas por eles com vistas a garantir o processo de aprendizagem dos estudantes universitários, pois o que ele aprende precisa ser útil para enfrentar problemas pessoais e no mercado de trabalho. O estudo, ainda em fase de desenvolvimento, vem sendo constituído pela análise de dados, dados estes obtidos por um questionário e por meio de reuniões do núcleo de pesquisa (NEPPU) que passarão pelo processo de análise de conteúdo do tipo temática (BARDIN, 2001). Trata-se de uma pesquisa qualitativa que busca construir um conhecimento pedagógico para o campo da docência universitária sobre os processos de aprendizagem do estudante universitário, e, na pesquisa-ação colaborativa, oportunizar, na perspectiva do desenvolvimento profissional docente, um processo de ressignificação das concepções e práticas dos professores acerca do processo de aprendizagem do estudante universitário.

Palavras-chave: Aprendizagem no ensino superior; Docência universitária; Pedagogia Universitária.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



ESTRATÉGIAS LEITORAS EM AMBIENTES DIGITAIS

Luíza Selis Santos Santana

Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana
luizaselis@educ.feiradesantana.ba.gov.br

Resumo:

A experiência relatada tem como ponto central as vivências do projeto de intervenção didática *Estratégias Leitoras em Ambientes Digitais*, desenvolvido junto a estudantes numa escola pública municipal de Feira de Santana, Bahia. Vivências de sala de aula, da professora pesquisadora com seus alunos, demarcaram a opção pelo objeto de estudo, a compreensão leitora de hipertextos digitais. A opção pela etnografia como abordagem de investigação científica deu-se por visualizar nesta vertente metodológica da investigação o rumo para as possibilidades de, estando-se inserida nas vivências escolares dos alunos participantes da intervenção, redirecionar o olhar a esses sujeitos e seu contexto sociocultural, para, a partir das observações e registros, inferir e planejar ações que respeitassem seus saberes e lugares. Na fase de observação e coleta de dados, foram suscitadas indagações. Como preparar o aluno leitor para lidar com os textos digitais? Como ajudar o aluno a guiar-se e manter-se fiel ao trabalho de leitura que possivelmente precise realizar, quando se depara com a gama de recursos disponíveis virtualmente? Essas indagações motivaram o planejamento paulatino de atividades, trabalhadas com os alunos, descritas no projeto de intervenção didática. O conjunto de atividades planejadas e postas em prática buscou o desenvolvimento de habilidades leitoras no suporte digital, explorando mecanismos de navegação e de pesquisa na WEB. O ponto de partida nos estudos ancorou-se no entendimento de que mudanças nos suportes de leitura podem gerar mudanças nas formas de leitura (CHARTIER, 1998). Com base nas concepções de leitura (ORLANDI, FREIRE e SOLÉ), estratégias leitoras (SOLÉ e COSCARELLI) e leitura em suporte digital (LÉVY, COSCARELLI, SOARES e RIBEIRO) foram estabelecidos percursos metodológicos de investigação, análise, construção de proposta interventiva e aplicação de atividades no âmbito escolar. As estratégias leitoras postas em prática constituíram uma Matriz de Ensino, proposta para um trabalho escolar com enfoque em atividades de pesquisa e leitura na WEB. Os resultados da intervenção evidenciaram que a leitura no suporte virtual se vincula na experiência da leitura no suporte impresso, determinando limitações na navegação com os recursos típicos do hipertexto. Isso sugere que, embora os alunos pertençam à geração da “Era Digital”, necessitam exercitar habilidades para um melhor aproveitamento daquilo que leem no ambiente digital, cabendo aos professores, oportunizar atividades pedagógicas explorando textos digitais no espaço escolar.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Leitura; Textos Digitais; Compreensão Leitora.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**SER MÃE E PROFESSORA: DESAFIOS DAS MULHERES NO PERCURSO
DA CARREIRA DOCENTE NO SÉCULO XX**

Luzia Aparecida Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

lumarifsa@gmail.com

GEPHEG

Irlana Jane Menas da Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

GEPHEG

irlanamenas@hotmail.com

Resumo:

O estudo da História da Educação nos ajuda a refletir sobre alguns processos que estão postos no nosso cotidiano. Desse modo podemos compreender o espaço escolar como um território que inicialmente pertenciam aos homens no que tange ao direito de estudar quanto ao de exercer a profissão docente. Contudo, no final do século XIX para o século XX a mulher começa a assumir este espaço de profissional docente, porém a ela ainda caberia o cuidado com os filhos, da casa e do esposo. Neste sentido, este trabalho científico é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica e teve como agência financiadora a PROBIC/UEFS, sendo desenvolvida no Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Gênero (GEPHEG) em Feira de Santana, Bahia. A pesquisa surgiu a partir de questionamentos, sobre como as mulheres que eram professoras e mães conciliavam a diversidades de papéis atribuídas a elas, visto que, nesse período começavam a serem vistas fora do espaço doméstico, como trabalhadoras remuneradas. Nesse trabalho, propusemos como objetivos, analisar os desafios enfrentados pelas mulheres que eram professoras e mães no século XX e conhecer as estratégias que elas utilizavam para conciliar suas atividades domésticas com a função docente. Utilizamos como referência os estudos de Fidalgo (2003), Louro (2017), Uchôa (2016), dentre outros. Pautado na abordagem qualitativa, realizamos entrevistas semiestruturadas com três professoras, formadas pela Escola Normal de Feira de Santana, Bahia. Os resultados parciais parecem indicar que as professoras enfrentaram situações como o preconceito por parte da sociedade e até do esposo para conseguirem adentrar ao espaço de trabalho. Quanto aos desafios para conciliar a profissão docente aos afazeres domésticos, elas recorreram a estratégias como o planejamento, bem como, através dos relatos, percebeu-se de grande importância a necessidade de uma rede de apoio como a família (parentes) ou empregada doméstica para que obtivessem êxito no desenvolvimento das tarefas.

Palavras-chave: Desafios; Profissão Docente; Dona de Casa.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A MONITORIA DE ENSINO COMO LUGAR E
TEMPO DE FORMAÇÃO**

Manuela Evangelista da Silva

Universidade do Estado da Bahia – Campus XI

manuelaevangelista9@gmail.com

Grupo de Pesquisa Geografia, Diversas linguagens e Narrativas de professores

- GEO(BIO)GRAFAR

Simone Santos de Oliveira

Universidade do Estado da Bahia – Campus XI

ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br

Grupo de Pesquisa Geografia, Diversas linguagens e Narrativas de professores

- GEO(BIO)GRAFAR/GRAFHO

Resumo:

Este trabalho versa sobre uma experiência de formação, vivenciada no âmbito da monitoria de ensino do componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia I, do curso de Licenciatura em Geografia, do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia, Campus XI, Serrinha, no Território do Sisal, cuja ênfase desta monitoria, considerada como um importante espaço/tempo formativo, foi dada ao acompanhamento, com sugestões de propostas, para a construção de subprojetos didático-pedagógicos, tendo como eixo norteador “O nordeste brasileiro e suas geografias: imagens e representações”, como temática mobilizadora para os graduandos, do quinto semestre, construir seus subprojetos e seus artefatos didáticos-pedagógicos a partir das diversas linguagens (música, literatura, cartografia, desenhos, dentre outras). A intenção desta proposta foi planejar e realizar oficinas pedagógicas para estudantes nas escolas localizadas no Território do Sisal. Estes projetos culminaram no planejamento de oficinas (geo)pedagógicas com 10 (dez) horas/aula de duração, tendo como público alvo alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, uma vez que esta temática está atrelada ao conteúdo curricular deste ano de escolaridade, por proporcionar uma abordagem de diversos conceitos e temas relacionados ao Nordeste Brasileiro, pois o ensino de Geografia tem se constituído, no decorrer das últimas décadas, a partir das percepções de autonomia do sujeito, permeado por um processo de ensino-aprendizagem que propicia ao aluno ser protagonista da construção do seu conhecimento geográfico. Neste sentido, compreendemos que, a prática docente atrelada à apropriação das diversas linguagens, enquanto artefatos didático-pedagógicos auxiliam em um maior dinamismo nas aulas de Geografia e, permitem um ensinar e aprender que dá sentido aos conteúdos por estarem atrelados à realidade. Desse modo, é importante pensar que, as ações realizadas no âmbito do Ensino Superior, como as monitorias de ensino, por exemplo, são primordiais para formar um profissional consciente do seu papel de atuação e, de como sua postura diante



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



de um contexto de heterogeneidade no espaço escolar, exige, cada vez mais, uma formação consolidada, além de promover trocas de saberes entre graduandos de semestres diferentes, cujas experiências podem promover outros saberes e fazeres. Diante dessa premissa, intencionamos apresentar as práticas pedagógicas realizadas no âmbito do componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia I, cujas atividades estão atreladas ao grupo de pesquisa Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de professores – Geo(bio)grafar –; e tendo como base para as análises empreendidas nestes escritos, a monitoria de ensino, entendida aqui como um importante espaço e tempo de formação por possibilitar um processo de iniciação à docência, coordenada por uma professora formadora do curso de graduação em Licenciatura em Geografia. Desse modo, a monitoria de ensino se constitui enquanto lugar de formação, por ensejar experiências de docência no Ensino Superior e, de (re)construção dos conhecimentos geográficos, por meio das vivências no componente curricular supracitado que, influenciam na trajetória formativo-acadêmica do(a) monitor(a).

Palavras-chave: Monitoria de ensino; Prática docente; Ensino de Geografia.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PRIMÁRIA DOS NEGROS LIBERTOS NO
BRASIL OITOCENTISTA**

Marcia Schlapp

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

marciaschlapp@gmail.com

Grupo de Estudos, Pesquisas, História e Gênero - GEPHEG

Djalma de Jesus Santana

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Grupo de Estudos, Pesquisas, História e Gênero - GEPHEG

djalmangao@hotmail.com

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar a educação dos negros libertos no final do século XIX. Nesse sentido busca compreender de que forma ocorreu a educação na transição do Império para República, examinando as condições dos negros neste período. Para isso, tornou-se necessário estar atinente às leis que foram propostas e focar no ensino primário, que nortearam a historiografia da Educação na Bahia. Deste modo, este trabalho remete a pesquisa sobre o processo da educação dos negros neste período, e com isso, ampliar este olhar para entender a influência das associações leigas e religiosas que tiveram importância na educação básica no século XIX. O que indica certa discriminação étnica como fator marcante no desenvolvimento escolar, a partir da hipótese que a educação primária dos negros dava-se ao deleite do patriarcal “Senhor”, para que estes fossem “educados” e soubessem ler, escrever e fazer contas. Neste particular se faziam presente na formação escolar, profissionais liberais, como médicos, advogados e pessoas sem formação acadêmica e que estavam envolvidas nos movimentos abolicionistas, além dos padres, para o ensino dos libertos, ao mesmo tempo estes indivíduos eram supervisionados pelo Estado para garantir uma boa instrução. De certo a educação na mentalidade escravista não proporcionou efetivamente a possibilidade de emancipar sua capacidade intelectual dentro da sociedade vigente, o que não possibilitou grandes avanços na educação dos negros no Brasil. Outrossim, se expressa a lacuna na historiografia da educação, no campo da educação dos negros, pois esta seria uma postura que distanciou discussões, mais aprofundadas sobre os grupos étnicos do final do século XIX. A metodologia desta pesquisa foi do tipo, qualitativa na abordagem bibliográfica apoiada em artigos e livros. Como base teórica alicerçando e conduzindo o trabalho foram utilizados os seguintes autores Fraga (2006), Conceição (2007), Santana (org. 2011) e Lopes, Faria e Greive (2016). Através desta análise foi possível vislumbrar que no Brasil Oitocentista, bem como na primeira República, o ensino não se adequou positivamente à educação primária para os negros libertos, refletindo na impossibilidade de uma educação pautada na



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



aquisição e apropriação dos instrumentos de leitura e escrita educacional capaz de tornar os negros letrados

Palavras-chave: História da Educação; Educação Negros; Educação Primária, Brasil Oitocentista.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**EL CURRÍCULO DE ESCUELA ESTADUAL DESPERTAR: AVANCES EM
LAS DISCUSIONES SOBRE LA INCLUSIÓN ESCOLAR**

Marcia Torres Neri Soares
Uneb – *Campus XXI*
profa.marciatorres@gmail.com
Grupo de Pesquisa Epods

Resumen:

Este trabajo, de enfoque cualitativo, tiene por objeto de estudio el currículo escolar, que resulta de la aplicación de las políticas públicas para la inclusión en el ámbito de la educación brasileña y de la organización de enseñanza en la Escuela Estadual Despertar. Si bien consideramos los avances en las discusiones y propuestas gubernamentales sobre la inclusión escolar en nuestro país, es importante el desarrollo de estudios y intervenciones en el contexto de la educación básica con centro en el currículo escolar. Con base metodológica en la investigación-acción colaboración-crítica y aporte en Barbier, la encuesta se realizó en 2013, en una escuela pública del sistema escolar de Natal - Rio Grande do Norte, y tuvo como objetivo analizar el currículo escolar de Escuela Estadual Despertar, en particular las cuestiones relacionadas con la inclusión de los estudiantes con discapacidad en la educación de clase común expresadas en el espacio escolar y en situaciones colectivas de una formación continua con maestros en los primeros años y al final de la escuela y intérprete de Lengua brasileña de Señales (Libras). Los instrumentos utilizados fueron la observación directa, entrevistas semi-estructuradas, análisis de documentos y una propuesta para la formación continua denominada Grupo colaboración en materia de Inclusión Escolar (GCEI), establecida con los sujetos participantes y los demás colaboradores de la investigación. Los datos analizados mostraron diálogos construidos con la Escuela Estadual Despertar, con contribuciones básicas sobre estigma de Goffman (1988) y sobre la cultura escolar de Forquin (1993). Como marco teórico, fueron importantes las contribuciones sobre Currículo Escolar (SACRISTÁN, 2000; 2007; APPLE, 2006; 2008), Inclusión Escolar (BUENO, 2008), Educación Continua (NOVOA, 2002; GATTI, 2003) y los estudios existentes sobre los diálogos entre Currículo y Educación Especial (MAGALHÃES, 2002; SILVA, 2008; 2010; OLIVEIRA, 2004; VIEIRA, 2012). El estudio puso de relieve la importancia de extender el diálogo, la profundización teórica de GCEI para la comprensión del currículo escolar y de las especificidades de cualquier estudiante, con o sin discapacidad. Será necesario volver a examinar las prácticas de enseñanza escolar que no se corresponden con los estudiantes, ejemplo la formación de clases realizada en las aulas. En base a la investigación realizada, se concluye sobre la importancia de discutir colectivamente las condiciones para / en la educación de los diferentes estudiantes y el (re) pensar en las prácticas curriculares en la escuela como un todo, y ahí radica un paradojo, ya que, por una parte, no se se trata de reducir



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



al mínimo la experiencia en el trato con las necesidades de los estudiantes con discapacidad, por el otro, ni nos interesa distanciar estas necesidades de aquellas inherentes a la naturaleza humana, luego peculiares a los otros estudiantes. El cuestionamiento de nuestras propias prácticas es el desafío que se impone, no a la educación especial, o a su público objetivo, pero esta es, sin duda, la tarea de educación.

Palabras-clave: Currículo Escolar; Estudiantes con discapacidades; Inclusión Escolar.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM COM O ESTUDANTE DISLÉXICO**

Marta Juliana da Silva Conceição Cerqueira
Faculdade Anísio Teixeira - FAT
Martajuliana7@hotmail.com
. Camila Bahia Góes
Faculdade Anísio Teixeira - FAT

Resumo:

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem da leitura cuja característica mais marcante se concentra na dificuldade em que a criança apresenta no desenvolvimento da competência leitora, interferindo diretamente na escrita durante o seu processo de alfabetização. Mesmo com condições intelectuais normais e possuindo uma boa frequência escolar, a criança disléxica não consegue muitas vezes avançar em relação à aquisição da leitura e conseqüentemente da escrita, podendo se desestimular e gerar sentimentos negativos sobre suas potencialidades no processo de ensino e aprendizagem. Acreditando que o professor é o mediador importante neste processo, pois ele é quem pode estimular e motivar cada vez mais o seu aluno em sala de aula, mediante as práticas pedagógicas pensadas e planejadas para esse aluno apresenta-se como problema desta pesquisa o seguinte questionamento: De que maneira a prática pedagógica em sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes com dislexia? Buscando responder a esta problematização, teve-se como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes com dislexias, e como objetivos específicos identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula com o estudante com dislexia e também compreender os reflexos da ação pedagógica no processo educativo do aluno com dislexia. Assim, ancorada em autores como: Díaz (2011); Góes (2015); Freire (1996); Silva (2010); Dantas (1992); Saltini (2002); Silva e Capellini (2015) e Deuschle e Cechella (2009), foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, tendo como metodologia o estudo descritivo e apoio da entrevista semiestruturada com duas professoras de escolas públicas do município de Feira de Santana. Tendo em vista a relevância da figura do professor no processo de ensino-aprendizagem, é importante considerar que cabe ao professor cuidar dos procedimentos pedagógicos estabelecendo estratégias para que o aluno com o diagnóstico de fato avance em sua trajetória escolar. Os resultados obtidos durante esta pesquisa apresentaram que as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor quando pensada e elaborada considerando as dificuldades do aluno disléxico possibilita o progresso na aprendizagem do mesmo. Ao mesmo tempo que a relação entre o professor e o aluno com dislexia quando embasada na afetividade contribui de maneira significativa neste processo.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Dislexia; aprendizagem; práticas pedagógicas.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



O MEME VAI À ESCOLA: O USO DE GÊNEROS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nancy Santos Caldas
Faculdade Anísio Teixeira
nancaldas@gmail.com

Resumo:

Partindo do estudo de gêneros textuais e em especial, de gêneros digitais, à luz de autores como Bakhtin, Marcuschi, Bauman, Vieira e outros, esta pesquisa está inserida no eixo 3, pois apresenta uma discussão acerca de novos contextos de aprendizagem, considerando a importância do gênero digital *meme* para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica. Vivendo a era da tecnologia, a escola não pode se furtar de inserir em seu currículo o uso desses gêneros, desta forma, este estudo busca analisar o gênero digital *meme*, bem como investigar se, e de que forma este gênero é usado nas aulas de Língua Portuguesa de escolas estaduais de Feira de Santana. Seguindo indicação dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) que orientam o ensino da língua materna através de textos e mais recentemente a orientação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que confere ao ensino de Língua Portuguesa o desenvolvimento da competência de leitura, escuta e produção textos orais, escritos e multissemióticos, os gêneros digitais apresentam-se como aliados fortes nesse ensino. Isto se deve ao dinamismo e à versatilidade da língua frente ao caráter multimodal dos textos contemporâneos. Um deles é o *meme*, gênero que apresenta diversos modos semióticos que contribuem para a construção do sentido, redirecionando o foco da exploração do texto verbal e análise gramatical para as análises que conjugam o visual e o verbal, salientando a intertextualidade e o hibridismo presentes nesses textos. Assim, este trabalho propõe apresentar o *meme* como gênero acessível, dinâmico e que pode promover a realização de leitura e escrita capaz de aproximar, de forma lúdica, as aulas de Língua Portuguesa das questões sociais, políticas e culturais, veiculadas nas redes sociais. O estudo está sendo desenvolvido com 10 professoras de Língua Portuguesa que atuam na rede estadual de ensino em Feira de Santana e que responderam a 5 (cinco) questões acerca do uso do gênero textual *meme* em suas aulas. As questões foram enviadas via lista de transmissão do *WhatsApp* e as respostas têm denunciado que a maioria das professoras entrevistadas ainda não fez uso do gênero em questão em suas aulas, o que nos leva a algumas reflexões: o excesso de trabalho das professoras não lhes oferece tempo para estudo e planejamento que envolvam os novos contextos de aprendizagem, ficando as docentes focadas no ensino de textos que priorizam a análise dos elementos verbais, valorizando os aspectos linguísticos em detrimento dos elementos multissemióticos; as preocupações com a disciplina fragilizam as docentes que passam muito tempo de cada aula tentando se fazer ouvir em turmas



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



barulhentas e pouco interessadas pelas atividades planejadas; além de que há dificuldades para inserir atividades que exigem aparatos tecnológicos, uma vez que raramente a escola dispõe de internet e os celulares ainda não foram adotados, por grande parte das docentes entrevistadas, como ferramenta de aprendizagem.

Palavras-chave: Gêneros digitais; Memes; Multimodalidade; Ensino de Língua Portuguesa.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**USO DO APLICATIVO GOOGLE CLASSROOM COMO FERRAMENTA
AUXILIAR AO ENSINO TÉCNICO PÚBLICO**

Técio Luiz Boaventura de Menezes
Licenciado em Biologia (FTC)

Professor de Biologia da Rede de Ensino do Estado da Bahia
Professor de Ciências Fundamental II do Colégio Projeção
tecioluiz.biologia@gmail.com

Bismarque Lopes Pinto

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Professor de Geografia do Fundamental II do Colégio Projeção
Grupo de Pesquisa Dinâmica Ambiental e Geomorfologia (DAGEO/UFS)
bismarque.lopes93@gmail.com

Resumo:

O *Google Suite for Education* é um pacote de ferramentas oferecidos pela Google com propósitos pedagógicos que permite uma coaprendizagem entre uma comunidade de alunos e professores de maneira flexível. O ambiente virtual no Google Classroom, principal aplicativo, é uma ferramenta Google que permite a interação entre professores e alunos com o objetivo de construção coletiva de conhecimento. Nesse espaço virtual os professores podem criar uma sala de aula on-line, convidar os alunos para a turma e criar e distribuir tarefas como estudar, fazer provas e ter uma rotina de exercícios, além de poder gerenciar todos os documentos que os alunos precisam. O Google Classroom pode ser acessado através de um navegador web e através de aplicativos baixados em dispositivos móveis, como tablets e smartphones. Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo analisar a aplicabilidade do aplicativo Google Classroom no âmbito das aulas de ciências no ensino técnico público. Como metodologia, foram utilizados os seguintes procedimentos: I – revisão de literatura sobre os temas abordados; II – elaboração do roteiro pedagógico da atividade com a utilização do aplicativo proposto; III – aplicação da proposta com alunos do curso técnico de análises clínicas no CETEPS; IV – análise e discussão dos resultados obtidos. De forma basilar, foram utilizadas o aporte teórico de Dias (2012) e Arros *et. al.* (2014). Como justificativa, esta pesquisa tem como base o uso desta ferramenta com os alunos do Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal – CETEPS, na cidade de Serrinha-BA, durante a unidade I do ano letivo de 2018, para trabalhar o conteúdo de Biologia Molecular, com a turma do 1º Ano do curso técnico em Análises Clínicas, no turno matutino. Através desse aplicativo os professores postaram artigos sobre a síntese proteica para auxiliar os alunos na compreensão do assunto. Além disso, nessa plataforma Google, os professores fizeram postagens de diversos vídeos que deram suporte aos alunos para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema abordado, visto que algumas informações



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



exigem uma explicação e exemplificação mais concreta e não há como serem executadas no espaço físico da sala de aula. Após assistir aos vídeos, os alunos postaram no espaço suas contribuições sobre os mesmos. Depois disso, eles responderam a uma lista de exercícios on-line elaborada no Google Formulários que tem o objetivo de facilitar a criação de formulários e questionários, sendo que eles tiveram o feedback logo após responderem os mesmos. O uso dessas ferramentas possibilitou uma aprendizagem mais dinâmica, produtiva e participativa, uma vez que o universo tecnológico está em tudo ao nosso redor, e não há possibilidade de permanecermos alheios a ele, assim como não é possível excluí-lo do âmbito da educação. A ferramenta Google Suite da Google pode ser considerada sem sombra de dúvidas um novo cenário virtual de aprendizagem, pois seus aplicativos, usados juntos ou individualmente, contemplam as características de flexibilidade, pois podem ser acessadas por qualquer dispositivo com acesso a internet e editadas ao mesmo tempo por mais de um usuário e também inclusiva já que seu acesso é gratuito.

Palavras-chave: Google Classroom; Tecnologias; Ensino Técnico.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**CULTURA NEGRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DILEMAS E DESAFIOS
ENFRENTADOS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Vanessa Santos Pereira
UEFS
vanessaengal@hotmail.com
Livia Nascimento Xavier
UEFS
liviaxavier1@hotmail.com
Vanessa Alves dos Santos
UEFS
alvesvanessa2015@gmail.com

Resumo:

O preconceito acompanha o homem negro há séculos, desde a época da escravidão até os dias atuais. Esse fato sem dúvida nenhuma interfere de maneira negativa aos aspectos que envolvem a vida pessoal, social e, econômica do mesmo e conseqüentemente a inserção da cultura negra no meio escolar. Mesmo com a sanção da lei 10.639/03 em 9 de janeiro de 2003, que prescreve a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira no ensino fundamental e médio, ainda se percebe a quase inexistência do ensino da cultura negra nas escolas, principalmente nas aulas de Educação Física, que durante décadas se comportou como um mecanismo de selecionamento e exclusão de minorias e a valorização da cultura branca. Por esse motivo debater e ensinar a cultura negra na sala de aula é mais que uma obrigação, é um dever social. O professor deve ter como umas de suas finalidades utilizar elementos que auxiliem na desconstrução de estereótipos que se vinculam com a imagem do homem negro e a cultura negra. O objetivo do presente estudo é identificar quais os dilemas e desafios enfrentados pelo professor de educação física para introduzir a cultura negra em suas aulas. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2007) define-se como a organização sistemática e a utilização de métodos lógicos capazes de oferecer respostas aos problemas que são propostos. O critério de seleção das obras se deu através de artigos científicos, teses, dissertações, monografias, livros, disponíveis nas bases de dados. Dentre os parâmetros de inclusão foram escolhidos obras na língua portuguesa, com recorte temporal dos últimos doze anos (2003 á 2015). Após o levantamento bibliográfico, foram identificadas treze obras que discutem acerca da inserção da cultura negra, como previsto em lei, no ambiente escolar e os desafios e dilemas que o professor de Educação Física enfrenta ao tratar da cultura negra nas escolas. A partir da análise das obras foi identificado que dos treze artigos cinco falam sobre os desafios enfrentados pelo professor de Educação Física ao tratar a cultura negra dentro do contexto escolar em razão da desvalorização da cultura e do seu não reconhecimento enquanto atividade importante que age de



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



maneira significativa no desenvolvimento dos aspectos sociais e culturais de uma sociedade. Segundo Oliveira (2004) identificar-se sendo parte de um determinado grupo étnico, ou seja, sentir-se parte de um grupo é um sentimento de pertencimento que muitas vezes é omitido pelo homem negro e mulher negra por não se sentir "confortável" com o grupo definido através do seu tom de pele. De acordo com Mattos (2009) esse fato pode ser compreendido através da leitura histórica de depreciação e não reconhecimento da importância da cultura ao longo dos séculos e que permanece até os dias atuais. Outra dificuldade a se considerar é o fato de haver tantos docentes despreparados para lidar com esse tema no meio escolar. Conclui-se que profissionais despreparados, as mazelas sociais e a desvalorização do negro ocasionam transtornos na inserção e desenvolvimento da cultura negra no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação; Cultura; Inserção.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE
DOWN COM APOIO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

Zirlandia Sena Matos
Faculdade Anísio Teixeira - FAT
landasena@gmail.com
Camila Bahia Góes
Faculdade Anísio Teixeira - FAT

Resumo:

A síndrome de Down (trissomia do 21 ou SD) é uma alteração genética caracterizada pela presença de um cromossomo extra nas células de um indivíduo. Essa alteração causa problemas no desenvolvimento corporal e cognitivo, promovendo características físicas típicas e deficiência intelectual. Estudantes que tenham a SD têm os mesmos direitos à educação que os ditos estudantes “típicos”. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral compreender a mediação no processo de alfabetização de crianças com Síndrome de Down na sala de aula regular em parceria ao trabalho desenvolvido na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Para alcançar tal objetivo, traçou-se os seguintes objetivos específicos: Reconhecer a importância da inserção do aluno com Síndrome de Down na escola regular; Discutir a importância das leis que respaldam a inclusão do aluno com deficiência; Analisar as práticas docentes no processo de mediação com a criança com síndrome de Down na sala de aula regular e na Sala de Recursos Multifuncionais. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa como metodologia, com foco na pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada em uma escola pertencente à rede Municipal de ensino em Feira de Santana, na sala de 1º ano do ensino fundamental I. A coleta de dados contou com os seguintes instrumentos: observação da criança com síndrome de Down na sala de aula regular e na sala de recurso multifuncional e entrevista com as professoras regentes dos dois espaços citados. Para corroborar com os estudos foram utilizados alguns autores como: Gerhardt e Silveira (2009), Gil (2005), Mantoan (2003), Pueschel (2005), Voivodic, (2004). Por meio das observações e entrevistas realizadas com as professoras da sala regular e da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), foi possível perceber que a escola disponibiliza na Sala de Recurso Multifuncional equipamentos que auxiliam na mediação da aprendizagem do sujeito, como também o lúdico é um instrumento utilizado na prática das duas professoras para estimular o mesmo. Sendo assim, é perceptível que o lócus garante práticas inclusivas e que proporciona ao alunado o AEE, facilitando o desenvolvimento no processo da alfabetização da criança com Síndrome de Down.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Inclusão; Sala de Recurso Multifuncional (SRM); Atendimento Educacional Especializado (AEE).



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Eixo 4: Instituições Escolares, Famílias e Diversidade

A RELAÇÃO ENTRE MODELO DE FAMÍLIA E DESEMPENHO ESCOLAR

Adriana de Santana Soares Pinheiro

Secretaria de Educação do Estado da Bahia (Professora - NRE 19)

adrianapinheiro_ba@hotmail.com

Alexsandra de Santana Soares Silva

Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana (SEDUC/FSA)

alexssa_silva@hotmail.com

Resumo:

A família e a escola exercem um papel relevante como fatores que desempenham influência educativa na formação da personalidade do ser humano. São dois agentes de socialização muito importantes ao longo da vida do indivíduo e que contextualizam o seu desenvolvimento. Esses agentes, no entanto, podem influenciar de forma diferenciada porque, como instituições, possuem características próprias e possibilidades peculiares, porém interrelacionadas na função de educar, cujo ponto de convergência é o desenvolvimento do ser humano. Assim, no cotidiano escolar, percebe-se que pais e/ou responsáveis nutrem a esperança de que a escola possa oferecer um futuro mais oportuno aos seus filhos. Por outro lado, observa-se que a escola expressa o reconhecimento da importância da família no processo de aprendizagem. Ao falar sobre família, destaca-se que existem diferentes configurações da mesma na sociedade - nuclear, monoparental, reconstituída, homoafetiva, entre outras, as quais foram denominadas de modelos neste estudo. O presente trabalho problematiza a relação entre modelos de família e desempenho escolar, tendo como referência quatro alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental em uma escola de Feira de Santana, além de suas respectivas famílias e dois professores, com o objetivo de investigar a relação entre modelo de família e o bom desempenho escolar. O fundamento teórico baseou-se em Szymanski (2003), Nogueira (2006), Borges (2007), Singly (2007) e Mota (2011). E, no processo, a proposta metodológica inspirou-se no estudo de caso, tendo a observação e a entrevista como dispositivo de construção de dados, o que privilegiou os aspectos particulares, tanto quanto as ideias mais frequentes, visto que interessava conhecer o fenômeno em sua complexidade mais do que a visão que predominava entre os participantes. Os resultados revelaram que as diferentes configurações familiares não são indicativas para sucesso ou fracasso escolar. A aprendizagem e o desempenho escolar é um processo subjetivo que correlaciona vários aspectos, destacando-se a inter-relação familiar, a relação professor-aluno e as metodologias de ensino diferenciadas. A escola e a família, embora tenham papéis diferentes,



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



buscam atingir objetivos complementares na educação de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Modelos de Família; Aprendizagem; Desempenho Escolar.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO (A) E A SUA ATUAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Ana Claudia de Oliveira Santos
Faculdade Anísio Teixeira - FAT
claudinha_feliz2010@hotmail.com

Jamile Santos do Nascimento
Faculdade Anísio Teixeira - FAT
jamillenascimento92@gmail.com

Ana Conceição Alves Santiago
Grupo de Pesquisa Gestão, Educação e Direitos Humanos (GEDH)
Faculdade Anísio Teixeira - FAT
pedagoga.anasantiago@gmail.com

Resumo:

O contexto social atual apresenta diversos obstáculos relacionados à docência, e é de fundamental importância que estejamos preparados para conduzir uma boa prática educativa, de maneira que todos os discentes aprendam de forma significativa independente de suas especificidades. Pois, percebe-se que é no contexto educacional que as possibilidades se abrirão para a inclusão de todos na sociedade, e esta deve acontecer de forma natural, para que os sujeitos tenham suas potencialidades reconhecidas e não sejam discriminados por suas limitações. Nesta perspectiva, a formação docente tem se tornado um grande desafio, pois, nos faz pensar sobre o verdadeiro papel ou especificidade do profissional formado para o exercício da docência, neste estudo, abordamos a formação em Pedagogia. Consoante a estas questões, são necessárias transformações e adaptações nas práticas educativas, preparando os discentes, futuros professores, para as experiências futuras em sala de aula. Diante desse contexto elegemos como questão norteadora descobrir quais as concepções dos estudantes de Pedagogia, de uma instituição privada, possuem acerca da formação docente recebida para atuar com crianças com deficiência na educação regular? Para responder a este questionamento objetivamos identificar as concepções dos estudantes Pedagogia acerca das contribuições da sua formação inicial, como subsídio para sua atuação com crianças deficientes. A metodologia deste estudo foi uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e teve como instrumento de coleta dos dados a aplicação de uma entrevista semiestruturada com 6 alunas do curso de licenciatura em Pedagogia, do 7º e 8º semestres, de uma faculdade privada, para que fosse possível conhecer sobre os problemas encontrados durante sua formação docente, para atuar com alunos que possuem deficiências em sala de aula. E para realização deste estudo, dialogamos com os seguintes autores: Macedo (2010), Freitas (1999, 2006), Campos(1999), Pimenta (2005), Carvalho, (1997) Mittler (2003), Freire(2001), Mantoan, (2006). Podemos concluir com esta pesquisa que a formação inicial em Pedagogia, se constitui



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



como essencial para que as futuras professoras possam atuar com alunos que possuem deficiências, e as mesmas afirmaram a importância e contribuição do componente curricular Educação Inclusiva que a instituição oferta, mas afirmaram que este componente deveria ser ofertado no início da formação, e não ao final. E assim, poderiam solidificar suas práticas no que se refere o atendimento a diversidade.

Palavras-chave: Formação inicial do Pedagogo; Educação Inclusiva; Atuação na Educação Inclusiva.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Anielly Costa Barbosa
Faculdade Anísio Teixeira
aniellycbarbosa@gmail.com
Ana Marta Gonçalves Soares
Faculdade Anísio Teixeira/ Seduc-Feira de Santana
marta.end@hotmail.com

Resumo:

O presente resumo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Licenciatura em Pedagogia. Tem como objeto discutir a permanência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública na rede municipal de Feira de Santana. Tal estudo contribui para o debate do Eixo Temático: “Instituições Escolares, Famílias e Diversidade”, promovendo reflexões sobre o retorno e principalmente sobre a permanência desses sujeitos nos espaços escolares. Assim, apresenta uma breve contextualização da EJA a partir da década de 90, caracterizando os sujeitos, buscando traçar o perfil deste público a quem se destina a modalidade, conhecendo os motivos que promoveram esse retorno e as condições para que permaneçam frequentando a escola. Ao ofertar essa modalidade da educação básica, a escola atende em sua maioria, as pessoas que não tiveram acesso aos espaços formais de educação ou que por inúmeros motivos não puderam dar continuidade aos estudos e hoje retornam cheios de sonhos, desejos e expectativas. Diante disso, surge a seguinte pergunta: quais os motivos levam os jovens e adultos do primeiro segmento da EJA de uma escola municipal de Feira de Santana a permanecerem estudando? Nesse sentido, o objetivo principal é analisar os motivos que levam os estudantes a permanecerem estudando na modalidade. Para alcançar o objetivo principal e responder à questão norteadora foi utilizando a abordagem qualitativa na perspectiva de Minayo (2012), e estudo de caso na ótica de André (2012). Foi utilizando como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada e o questionário socioeconômico com três estudantes do 1º Segmento da EJA, além da observação do cotidiano da escola. A fundamentação teórica sustentou-se em: Arroyo (2006), Brunel (2008), Capucho (2012), Freire (2012), Gadotti (2011), Laffin (2011), Di Pierro (2012), Romão (2011), Ventura (2012), entre outros. Os resultados da pesquisa nos mostram que estes sujeitos pretendem dar continuidade a seus estudos para adquirir mais conhecimentos e consequentemente tornarem-se mais independentes e atuantes na sociedade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Permanência escolar; Retorno escolar.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**OLHARES DOCENTES SOBRE A POSSIBILIDADE DO ENSINO DA LIBRAS
NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO CONTEXTUALIZADO NAS
ESCOLAS PÚBLICAS INCLUSIVAS DA CIDADE DE SERRINHA – BA**

Ariadne Silva Cardoso Souza
UNEB/CAMPUS XI/GETEL
arycardososouza@outlook.com
Jusceli Maria O.de C.Cardo
jcardoso_02@hotmail.com
Pesquisadora GETEL

Resumo:

Aborda-se, neste texto monográfico, uma discussão sobre a possibilidade da oferta sistematizada da Libras em Instituições públicas voltadas ao ensino e inclusão de surdos, localizadas na cidade de Serrinha-Ba. O problema motivador do estudo foi: Qual a opinião dos educadores sobre a possibilidade do ensino da Libras na educação básica? Teve-se como objetivo geral: Analisar as concepções dos professores e intérpretes quanto a possibilidade do ensino da Libras ser ofertada na educação básica, enfocando possíveis dificuldades e perspectivas, e quanto aos específicos : Identificar a concepção dos professores e intérpretes sobre a educação inclusiva, Evidenciar possíveis alternativas pedagógicas para a oferta do ensino da Libras, Descrever possíveis dificuldades quanto a oferta do ensino da Libras. Para fundamentar as discussões dialogou-se com Vigotsky, (1896-1934), e autores como: Skiliar (2001), Gofeldld (2002), Lopes (2007), Falcão (2010) dentre outros. Considera-se um estudo relevante para educação e para o processo de inclusão de surdos, já que discute sobre a inserção e as possibilidades do sistema público ofertar o ensino da Língua Brasileira de Sinais como alternativa para favorecer a comunicação de todos. Trata-se de um estudo qualitativo, sendo exploratório inicial, realizado no ano de 2018, tendo como colaboradores quinze sujeitos e como lócus cinco espaços institucionais públicos que se declaram inclusivos de surdos. Utilizou-se como técnicas: entrevistas e observações. Em linhas gerais constatou-se que, embora reconheçam a importância da libras como língua de acesso e veiculação da cultura surda, as Escolas e Instituições oferecem apenas situações esporádicas de uso e veiculação da LIBRAS sendo que, ainda não possuem uma oferta sistematizada que garanta a todos o aprendizado desta língua. Observou-se o desejo dos sujeitos em estudar e difundir a Libras, sendo que apontam como necessário que as instituições, sobretudo a UNEB construam cursos, oficinas, palestras e alternativas para difundir e ensinar a Libras para todos.

Palavras-chave: LIBRAS; Surdo; Inclusão; Educação.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

Cláudia Vaz
UNIFACS/UNEB
vaztorres@gmail.com
EPODS, FORMAGEL
Marcone Xavier
FORMAGEL
UNIFACS
marconereisxavier@hotmail.com
Fernanda V. Torres
UNIFACS
EPODS

Resumo:

Nos contextos de ensino são evidenciadas a diversidade e a heterogeneidade de pessoas que estão envolvidas em uma complexa rede de relações sociais e de poder que fazem parte de uma sociedade neoliberal que provoca o surgimento de posicionamentos em relação a temas como sustentabilidade, consumo consciente, educação, igualdade de gênero, entre outros. Nesses contextos predominam o sexismo, o racismo, a homofobia e diferentes formas de violência, que nos convocam a explorar, incentivar as redes de compreensão e solidariedade entre todos e, principalmente, visibilizar a condição daqueles que vivenciam a exclusão social, racial, de gênero e de sexualidade. Neste sentido, este estudo tem como objetivo analisar a Educação em direitos humanos para a igualdade de gênero e para o respeito à diversidade nas escolas de ensino fundamental. O estudo tem como objetivos específicos identificar recursos, materiais educativos e atividades de suplementação ou complementação específicas que efetivam os processos de ensino e aprendizagem sobre gênero e sexualidade nas escolas que atendam às políticas nacionais de educação em e para direitos humanos; identificar práticas inclusivas na educação básica, evidenciando orientações metodológicas específicas para estudantes sobre educação em direitos humanos. O trabalho é de natureza qualitativa e tem como procedimentos: Pesquisa bibliográfica, Pesquisa de campo e Pesquisa documental. Como instrumentos de pesquisa foram aplicados questionários. Outra técnica para coleta de dados desse estudo foi a análise de conteúdo, compreendendo a análise de documentos oficiais, discursos e depoimentos referentes ao objeto da pesquisa. O trabalho evidenciou que a compreensão da necessidade da formação docente e profissional em e para EDH é recente. A partir de 2011, efetivaram-se ações de planejamento, desenvolvimento de processos metodológicos participativos, coletivos e o fortalecimento de práticas individuais e sociais que geraram diferentes atividades em prol dos direitos humanos. O estudo compreendeu que a comunidade escolar conhece muito pouco sobre o



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos elaborado em 2003 e revisto em 2006 que confirmou o compromisso do Brasil com a EDH sob a forma de uma política pública, o Programa Nacional de Direitos Humanos e as Diretrizes Nacionais de EDH elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação. Verificou-se, ainda, que os profissionais que atuam nas escolas precisam desenvolver um conjunto de atividades de capacitação, informação, sensibilização que tenham como propósito a criação de uma cultura de direitos humanos, que enfatize a dignidade do ser humano e a construção de uma sociedade inclusiva.

Palavras-chave: Educação em direitos humanos; Diversidade; Escolas.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**O PAPEL DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA ENTRE
ALUNOS DE 5ª SÉRIE EM NOVOS ALAGADOS**

Eliana Braga Garcia de Oliveira
Universidade Católica de Salvador
e-mail:liabraga_lia@hotmail.com
Grupo de Pesquisa: Família e Educação

Resumo:

Este texto pretende socializar os resultados encontrados na pesquisa de mestrado, com intuito de contribuir para pesquisas na relação existente entre família e escola, para que se possa pensar em desenvolver estratégias para alcançar o raciocínio lógico-matemático entre os alunos das séries fundamentais. O estudo foi idealizado pensando na correlação existente entre o acompanhamento dos familiares/ou responsáveis e o desempenho no aprendizado matemático das crianças do Ensino Fundamental II. Surgiu a partir da seguinte questão norteadora: o desempenho escolar, caracterizado pela aprovação, reprovação e evasão, de educandos (as) que são acompanhados é diferente daqueles que não têm acompanhamento? Com intenção de responder a esta inquietação, a pesquisa foi desenvolvida e realizada em uma Escola Pública situada na Região de Novos Alagados, Salvador – BA, e teve como objetivo geral identificar o papel da família entre os alunos de 5ª série (6º ano), na faixa etária entre os 10 até os 12 anos. E, de posse dos dados, teve como objetivo específico analisar o papel dos pais na vida de seus filhos com relação a esta matéria. O recorte deste estudo baseou-se em um grupo composto de 30 sujeitos, sendo 14 alunos com rendimentos bom, médio e regular (conforme os seus respectivos históricos escolares de anos anteriores), seus responsáveis e dois professores das respectivas turmas. Como metodologia, elegemos e elaboramos uma combinação de abordagens qualitativa e quantitativa. Utilizamos como suportes teóricos e temáticos, os conhecimentos disponíveis a partir dos estudos e teorias realizados, os que abordam família, aprendizagem, desempenho e tendências pedagógicas em Educação Matemática, elaborada por Helen Bee 1996; Szymansky (2003); Parolin (2003), Jean Piaget (1983), Ubiratan D'Ambrósio (1986), Terezinha Carraher (1995), Gomes (2000). Assim, os dados identificaram a ambiguidade dos pais com relação à matéria Matemática, pois a concebem como importante, mas difícil. Evidenciou-se baixa escolaridade, o que dificulta um acompanhamento efetivo, ainda, a preocupação de que os seus aprendam as quatro operações, o que demonstra de forma simbólica que o aprendizado, em suas concepções, deve voltar-se apenas para o âmbito funcional do cotidiano e do trabalho, sem compreensão das abstrações do raciocínio lógico que exigem a disciplina. Ademais, atenção às crianças para que estejam na escola, não está relacionada à preocupação de que aprendam estas abstrações, mas a hesitação de que não permaneçam nas ruas devido à violência. Portanto, os



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



resultados demonstram que filhos que são acompanhados pelos seus pais/responsáveis apresentam melhores desempenhos no que se refere à aprendizagem matemática, mesmo com as dificuldades e limitações relacionadas.

Palavras-chave: Família; Aprendizagem matemática; Desempenho.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS PROFESSORAS: A
COMPREENSÃO DO SUJEITO ENCARNADO**

Gersier Ribeiro dos Santos

Universidade do Estado da Bahia

gessiaribeiro@gmail.com

Território, Cultura e Ações Coletivas (TECEMOS).

Lícia Maria de Lima Barbosa

Universidade do Estado da Bahia

pedrobeninho@yahoo.com.br

Território, Cultura e Ações Coletivas (TECEMOS)

Resumo:

Esse texto integra minha pesquisa de trabalho de conclusão de curso (TCC), esse que trata das reações interseccionais de raça e gênero na docência, justificando assim, a escolha do eixo, Instituições Escolares Famílias e Diversidade. O mesmo versa sobre a compreensão de sujeito encarnado, bem como a relevância que se dá ao pesquisador enquanto sujeito da sua formação, para (JOSSO, 1988) o sujeito não pode entender o sentido da auto formação se não perceber as lógicas de apropriação e transmissão de saberes que viveu ao longo da vida, através de suas aprendizagens e pelas experiências. Nesse sentido, o mesmo vai se entendendo como sujeito que constrói o seu percurso de formação, escreve sua narrativa e se confronta consigo mesmo. Para conseguir atender o propósito do meu trabalho trago a seguinte questão norteadora: Como me compreendo enquanto sujeito da minha formação, de mulher negra e professora? A implicação pela pesquisa se deu pelo fato de ser, mulher negra e estudante do curso de Pedagogia, ou seja, futura docente. Desse modo, percebo que o caminho percorrido pelas mulheres negras até a universidade e, posteriormente, a docência não é fácil, pois durante esse percurso as mulheres negras enfrentam inúmeras dificuldades, não só por ser mulher, condição essa desfavorável em uma sociedade patriarcal e machista, mas principalmente por ser negra. Apresento como objetivo geral: Analisar como se dá a formação de mulheres negras professoras no âmbito educacional do DEDC/Campus XI-UNEB, e como objetivos específicos: Apresentar o percurso formativo de uma estudante negra da UNEB/Campus XI e Identificar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres negras na Universidade. Compreender-me nesse lugar de mulher negra e futura professora é também me situar nessa posição de desigualdade e entender que como agente da minha formação algumas interfaces identitárias precisam ser mencionadas, pois como afirma, (RIBEIRO, 2017) “é preciso perceber as várias possibilidades de ser mulher, ou seja, do feminismo abdicar da estrutura universal ao se falar de mulheres e levar em conta as outras intersecções, como raça, orientação sexual e identidade de gênero. Nesse mesmo sentido, me aproprio também da ideia de sujeito encarnado, segundo



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



(MESSEDER, 2013) “é de aquele(a) pesquisador (a) encarnado (a), ou pesquisador(a) em sua corporeidade cujas marcas de gênero, raça, classe, colonialidade e desejo sexual estão incrustadas em nossas peles”. No propósito de atingir os objetivos dessa pesquisa utilizei a abordagem da pesquisa qualitativa e como instrumento de coleta de dados a narrativa por meio de relatos orais, os teóricos que orientaram meu trabalho foram: (SIQUEIRA, 2010), (HALL, 2005), (MESSEDER, 2013), (RIBEIRO, 2017), (JOSSO, 1988), (GOMES, 1996), (CRENSHAW, 2002), autores fundamentais nas discussões de identidades, gênero, raça e formação docente.

Palavras-chave: Mulheres negras; Formação docente; Identidades.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**SABERES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO TERRITÓRIO DO
SISAL: PANORAMA(S) ACERCA DA INCLUSÃO EM ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA MUNICIPAL**

Gildaite Moura de Queiroz
Universidade do Estado da Bahia
gildaitemq@gmail.com

Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

Resumo:

Este trabalho visa apresentar a Pesquisa (em andamento) Intitulada “SABERES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO TERRITÓRIO DO SISAL: panorama(s) acerca da inclusão em escolas da rede pública municipal”, do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento, Linha Instituições escolares, arranjos familiares e diversidade, tencionar estudantes em formação inicial no curso de Pedagogia a partir da imersão nos saberes e práticas de professores da educação básica do território do sisal, acerca da inclusão de estudantes público alvo da educação especial. Para tanto, elencou-se os seguintes objetivos gerais: problematizar a educação especial como um campo de estudo e pesquisa no âmbito da formação de professores (inicial e continuada), a fim de compreender como estes sujeitos concebem a educação especial no âmbito da educação regular; identificar e compreender os saberes e práticas dos professores da rede pública municipal de ensino com estudantes público alvo da educação especial na classe regular. Como Objetivos Específicos, destacam-se: compreender as concepções dos professores acerca da educação especial/inclusiva; analisar as práticas de preconceito presentes nas escolas regulares com relação ao estudante com deficiência e TEA; mapear o quantitativo de estudantes público alvo da educação especial e de Salas de Recursos Multifuncionais; identificar o perfil do profissional do atendimento educacional especializado (AEE) e refletir o trabalho realizado por seus professores; analisar como se dá a articulação entre as Salas de Recursos Multifuncionais e as Salas Regulares; contribuir para o fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão na graduação em Pedagogia. A pesquisa tem como referencial teórico: Amaral (1995, 2004); Baptista (2006); Beyer (2006); Bueno, Mendes e Santos (2008); Crochik (1997); Diniz (2007); Ferreira e Guimarães (2003); Goffman (1988); Vigotski (1989); dentre outros. O projeto tem como perspectiva metodológica a pesquisa qualitativa (ANDRÉ, 1995), e como instrumentos para coleta de dados a pesquisa documental, a entrevista semiestruturada e a observação, no sentido de desvelar saberes e



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



práticas dos colaboradores da pesquisa sobre educação especial. O *lócus* da pesquisa será a Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XI, Secretarias Municipais de Educação do território do sisal bem como professores da rede pública municipal do referido território. A pesquisa encontra-se na etapa inicial do mapeamento do quantitativo de estudantes público alvo da educação especial bem como de Salas de Recursos Multifuncionais, tendo alcançado dois municípios do território de identidade do sisal, respectivamente Ichu e Valente, cujos dados ainda preliminares sinalizam a necessidade de implementação de políticas educacionais, sobretudo ações governamentais no âmbito da gestão municipal.

Palavras-chave: Educação Especial; Inclusão Escolar; Formação de Professores; Educação Básica; Saberes e Práticas



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**OS SILENCIAMENTOS NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO DE
UMA ESCOLA DO CAMPO**

Gilmaria Pinto da Conceição

Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade –
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CETENS-UFRB)

gilpinto2015@hotmail.com

Grupo de Pesquisa: Entendimento, Tradições e Linguagens

Frederik Moreira dos Santos

Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade –
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CETENS-UFRB)

Grupo de Pesquisa: Entendimento, Tradições e Linguagens

Resumo:

O presente trabalho pretende apresentar resultados parciais de nossa investigação empírica referente às interações comunicativas nas salas de aula e suas contribuições para uma melhor aprendizagem nas instituições escolares do Campo. Assim, temos buscado descrever as formas discursivas na interação entre professores da educação básica e seus alunos no contexto de duas escolas da zona rural do município de Antônio Cardoso. Nosso objetivo tem sido observar e catalogar a existência de possíveis silenciamentos ou conflitos desnecessários que estejam estritamente ligados às possíveis posturas cientificistas, relativistas ou absolutistas tidas pelo(s) educador(es) ou pelo(s) educando(s) e que podem trazer obstáculos para o processo de aprendizagem. Desse modo, temos feito observações em sala de aula, gravações de episódios que delineiem sua dinâmica discursiva, e que nos permita, a partir destes dados, construir os perfis conceituais dos estudantes como ferramenta para nosso mapeamento da dinâmica de crenças de alguns alunos na sala de aula. Através dessas investigações acreditamos que poderemos contribuir para um espaço de aprendizagem mais democrático e respeitoso frente às diversas formas de conhecimentos que podem trazer visões representativas da natureza. Tal diversidade na sala de aula poderá trazer conflitos ou silenciamentos, a depender do grau de abertura ao diálogo e do respeito mútuo entre os sujeitos envolvidos. Assim, através da apropriação de referenciais teóricos e da teoria do conhecimento à luz do pensamento de John Dewey (ou naturalismo humanista como ele preferia denominar), construímos uma postura consistente e proveitosa para um contexto pluricultural. Esta abarca uma *práxis/pragma* no contexto educacional sem cair numa relativização epistêmica e sem precisar evocar uma visão hierárquica para as diversas formas de conhecimento, trazendo a dialogicidade como princípio fundante para esta construção.

Palavras-chave: Educação do Campo; Pluriculturalismo; Dialogicidade; Silenciamento; Perfis Conceituais.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONVÍVIO COM A DIFERENÇA:
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

Giovanna Marget Menezes Cardoso
margett.gio@gmail.com

Resumo:

A Educação em Direitos Humanos se constitui enquanto possibilidade na formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz, no espaço escolar. A escola, enquanto espaço democrático de educação, deve possibilitar, aos sujeitos que ali estão, a reflexão acerca dos valores que norteiam seu projeto político-pedagógico, contemplando a inclusão de temas relevantes para a formação dos seus educandos, a fim de a escola contribua para formar crianças - meninos e meninas, jovens e adultos – homens e mulheres, comprometidos com a busca por uma sociedade mais justa e igualitária. No Brasil, nas últimas décadas a legislação, em suas premissas, tem abordado a finalidade de promover e cultivar uma educação voltada para os princípios éticos que convergem com a concepção universal de direitos humanos, a exemplo da Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, os Parâmetros e as Diretrizes Curriculares Nacionais, e a proposta da Base Nacional Comum Curricular. Além de possuir um Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH. Porém, ainda que os esforços nacionais para a construção de uma cultura empenhada no centro ético dos direitos humanos, esteja amplamente garantida na legislação brasileira, infelizmente não nas políticas públicas, são muito pouco os progressos. Na maioria das escolas da rede privada e pública estadual e municipal de Feira de Santana, os docentes e gestores desconhecem a existência do PNEDH, a exemplo da escola em que atuo, trabalham no turno noturno 42 docentes, dos quais 100% deste desconhecem o referido plano, bem como na SEDUC de Feira de Santana dos profissionais que atuam na secretaria, apenas três conhecem. Neste viés, é válido questionar: como as escolas podem promover uma educação que possibilite aos educandos conhecer e respeitar os direitos humanos, as liberdades fundamentais e as responsabilidades pessoais e coletivas, exercendo autonomia e criticidade? Desse modo, a problemática apresentada aponta para a necessidade de se abordar sobre a Educação para os Direitos Humanos, na escola, na perspectiva de se promover a compreensão sobre a importância da vivência dos Direitos Humanos no espaço escolar ao qual são partícipes, convocando-os a atuarem na transformação da escola num espaço de concretização destes. No espaço escolar as diferenças de classe social, idade, gênero, capacidade intelectual, raça, entre outras se apresentam, na maioria das vezes a escola ignora ou silencia os conflitos vivenciados no seu espaço, não discute



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



ou desenvolve práticas que possam modificar os conflitos. Assim, este artigo apresenta uma proposta de investigação que se constitui como trabalho de conclusão do curso, de Especialização em Gênero Educação em Direitos Humanos, o referido projeto de intervenção, objetiva: Informar, para formar a comunidade docente e discente, sobre a importância de se conhecer, respeitar e implementar ações que garantam o Direito Humano, articulando ações que resultem numa mudança de cultura envolvendo a dimensão ética - os valores e modos de ser e agir, a dimensão cognitiva – informação e formação em e para os direitos humanos e a dimensão político-cultural – atitudes, comportamentos e as práticas sociais e institucionais, ao qual será desenvolvido no período de um trimestre letivo, o projeto será composto por três momentos, aberto à toda a comunidade escolar: gestores, professores, funcionários, familiares dos estudantes e estudantes. O projeto será desenvolvido com professores e estudantes do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, no turno noturno, do Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand - Feira de Santana/BA. O referencial teórico que sustenta as discussões postas no decorrer do processo investigativo estão embasadas nas reflexões de autores renomados, a saber: Adorno (1995); Viana(2000); Freire(2002), entre outros, bem como o PNDH – 3 (2010). A abordagem metodológica desta investigação tem como sustentação teórico-metodológica os princípios da abordagem qualitativa por ser a mais adequada ao propósito defendido, enquanto abordagem arraigada à concepção fenomenológica, concebida a partir da sua configuração enquanto estudo do fenômeno em seu acontecer natural, buscando a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação. Refletir sobre a Educação em Direitos Humanos no espaço do currículo escolar possibilita que a escola dialogue com temas e conflitos presentes no cotidiano das salas de aula e fora delas. Os dispositivos de coleta de “dados” serão: a observação in situ, a entrevista narrativa, a análise de documentos produzidos no processo.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos; Formação docente; Escola.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**PROFESSOR TRANSGÊNERO: DILEMAS E DESAFIOS NA FUNÇÃO
DOCENTE**

Ícaro Dias Cruz

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

E mail: icaroped85@yahoo.com.br

Grupo de Pesquisa: Currículo, gênero e relações

Luciana Pereira de Oliveira Cruz

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

E-mail: lpcruz@uneb.br

Grupo de pesquisa: Pensamento e Contemporaneidade

Resumo:

Este presente resumo, busca discutir a inserção do professor transgênero no mercado de trabalho e os principais dilemas e desafios da formação docente. Durante muito tempo os padrões impostos pela sociedade e as definições de papel de masculino e feminino estavam atreladas as funções sociais e biológicas, o que não cabe mais se quisermos pensar a sociedade contemporânea. Por isso é preciso entender como as relações entre os gêneros estão sendo constituídas nos diferentes espaços sociais, na família, na escola, na rua, etc. A indecisão do indivíduo sobre sua identidade de gênero implica diretamente nessa transição, e quando tratamos do termo gênero, falamos apenas sobre o sexo masculino e feminino? A pessoa não se sentir confortável com o gênero de nascimento, ou seja, se é homem, se comporta como mulher e se é mulher, se comporta como homem, isso tudo de forma não forçada implica num padrão social ainda envolto de muitos percalços. Entre estes indivíduos vamos encontrar os transexuais, travestis e transgêneros, que nos últimos anos passaram a ser reconhecidos, enquanto sujeitos do gênero do qual se identificam. Os registros sobre os estudos relacionados as questões de gênero e sexualidade, estão presentes desde a antiguidade, porém só na modernidade este fenômeno começa a tomar força e aparece com maior frequência no campo acadêmico e na sociedade de uma maneira geral. Diante de tais questões, é preciso refletir: Como o professor transgênero desenvolve sua prática pedagógica em sala de aula? Mediante a questão apresentada a pesquisa tem como objetivos analisar os principais desafios enfrentados pelos professores transgêneros na sala de aula; identificar as principais dificuldades vivenciadas por estes professores no cotidiano de suas aulas; averiguar como o professor transgênero estabelece relações na comunidade escolar. Como referencial teórico os estudos de Beauvoir (1970), Fleury (2000), Feitosa (2008), Reinaudo e Barcellar (2008) contribuíram para realização desse estudo. Como procedimento metodológico foi realizada uma entrevista semiestruturada como o professor(a) e com a comunidade escolar onde este profissional atua. É nítido perceber que as possibilidades de inserção do transgênero no mercado de trabalho são mínimas, mesmo nas situações em que estas



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



executam atividades tidas como femininas ou masculinas, aos olhos da sociedade não são consideradas mulheres ou homens e pela ambiguidade são alvos de preconceito, discriminação e intolerância por parte do meio social. Considera-se que a questão da diversidade é colocada a dupla dificuldade enfrentada pelos transgêneros, pois é difícil para a mulher se inserida no mercado de trabalho, e ter as mesmas condições trabalhistas e salariais do homem, o desafio aumenta consideravelmente para o ser trans.

Palavras-chave: Educação; Gênero; Transgênero; Diversidade.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



A RELAÇÃO FAMÍLIA E CAPENE: QUALIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CUIDADO NO ESPAÇO DOMÉSTICO COM O FILHO/ESTUDANTE COM CEGUEIRA

Iraide Araujo da Silva
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Iraide.25@hotmail.com
Gildaite Moura de Queiroz
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
gildaitemoura@hotmail.com

Resumo:

No atual contexto da educação brasileira, temos vivenciado discussões sobre o paradigma da escola inclusiva, no sentido de reafirmar o direito de partilhar do mesmo espaço educativo para estudantes com e sem deficiência. Para tanto, políticas de apoio à inclusão escolar estabelecem que instituições especializadas deem suporte aos estudantes públicos da educação especial e suas famílias. Nesse contexto, apresenta-se a pesquisa *A relação família e CAPENE: qualificação das práticas de cuidado no espaço doméstico com o filho/estudante com cegueira*. A relevância em escrever sobre essa temática emerge da participação no Atendimento Educacional Especializado (AEE)/Deficiência Visual (DV) do Centro de Atendimento Pedagógico às Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (CAPENE), através da inserção no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto bolsista de Iniciação à Docência (ID), no campo da Educação Especial. O estudo partiu do problema: de que modo as famílias atendidas pelo CAPENE qualificam ou não as práticas de cuidado desenvolvidas para com seus(uas) filhos(as) com cegueira? Estabeleceu-se como objetivo geral: compreender de que maneira as famílias atendidas pelo CAPENE qualificam ou não as práticas de cuidado desenvolvidas para com seus(uas) filhos(as) com cegueira. E como objetivos específicos: discutir o conceito de deficiência visual e cuidado; conhecer as percepções da família sobre pessoa com DV; compreender a importância do CAPENE para a família, especificamente quanto ao cuidado do(a) filho(a) com cegueira. A discussão está subsidiada em autores como: Gil (2000), Azevedo e Santos (2006), Diniz (2007), Sá, Campo e Silva (2007), Domingues e Sá (2010), Szymanski (2010), Ariès (2014), e também em documentos (1996; 2009), dentre outros. Os procedimentos metodológicos apoiaram-se na pesquisa qualitativa, com apropriação dos instrumentos de construção dos dados, a entrevista semiestruturada e questionário sócio-profissional (inspirado em formulário). Através das análises de dados, foi possível perceber que a família tem uma visão “superficial” acerca da cegueira, pois atribui a deficiência como uma condição que gera impedimento e limitação. Os relatos dos sujeitos também revelaram que o desenvolvimento dos(as) filhos(as) está intimamente relacionado ao



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



trabalho desenvolvido pelos profissionais da instituição, sobretudo quanto ao autocuidado, à higiene pessoal, o brincar, enfim, às atividades de vida autônoma e diária. Assim, ficou perceptível na pesquisa que o cuidado sob o olhar familiar, em sua maioria, está atrelado ao sentimento de proteção e às necessidades básicas da vida diária do ser humano e que, independente de ter deficiência ou não, todos, em alguma circunstância da sua vida, precisam de cuidado.

Palavras-chave: Família e Cegueira; CAPENE e AEE; Práticas de cuidado.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**CONTRIBUIÇÕES DO BILINGUISMO PARA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO
ATENDIMENTO À PESSOA SURDA**

Jacilene Gomes Almeida Rocha

Faculdade Anísio Teixeira - FAT

jacialmeidarocha@gmail.com

Maria Rita de Oliveira Ferreira

Faculdade Anísio Teixeira - FAT

maria.rita92@hotmail.com

Ana Conceição Alves Santiago

Grupo de Pesquisa Gestão, Educação e Direitos Humanos (GEDH)

Faculdade Anísio Teixeira - FAT

pedagoga.anasantiago@gmail.com

Resumo:

A língua se constitui como elemento essencial para a comunicação humana, pois é através dela que o indivíduo se desenvolve. Neste sentido, não é difícil imaginar as dificuldades que um sujeito enfrenta para se comunicar em uma sociedade oralizada e preconceituosa, e que dispensa ao sujeito surdo um tratamento totalmente excludente e que em nada contribui para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e emocional. Inseridos neste contexto encontram-se os profissionais de Psicologia, que durante muito tempo buscava a cura e normatização para a surdez. Atualmente, estes profissionais começam a entender a surdez como uma diferença linguística e cultural. Sendo assim, questiona-se: como o Bilinguismo pode contribuir para a atuação do psicólogo no atendimento às pessoas com surdez no município de Feira de Santana-BA? A intenção maior é investigar a contribuição do psicólogo bilíngue no atendimento psicoterapêutico do sujeito com surdez, com vistas a preservar o sigilo da sua prática. Torna-se necessário transpor as dificuldades e barreiras apresentadas pelos surdos, e ampliar assim, as possibilidades de atendimento psicológico para estes sujeitos, e permitindo ao profissional de Psicologia um olhar diferenciado para a surdez. Esta pesquisa a ser realizada é de abordagem qualitativa, e será realizada a partir de um estudo de caso, para que seja possível conhecer os profissionais que são bilíngues, ou não, e como estes realizam o atendimento com os surdos. A coleta de dados será realizada por entrevista semiestruturada, para que seja possível estabelecer um diálogo com estes profissionais. Para tanto, torna-se imprescindível dialogar com os seguintes autores: Alves et.al. (2015), Brasil (1987; 2002; 2005; 2015), Macêdo (2017), Perlin (1998), Quadros (2004), entre outros. Por fim, espera-se com este estudo, que o Bilinguismo se caracterize como a melhor estratégia a ser implementada pela Psicologia, na perspectiva de oferecer a estes sujeitos a garantia de um atendimento psicoterapêutico que preserve a ética e o sigilo do mesmo.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Atuação do Psicólogo; Bilinguismo; Pessoa surda.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO:
DESAFIOS À GESTÃO ESCOLAR**

Joicy Santos Cordeiro

Universidade Estadual de Feira de Santana

Joicycordeiro16@hotmail.com

Bolsista Fapesb-UEFS

CEDE – Centro de Estudos e Documentação em Educação

Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda

Universidade Estadual de Feira de Santana

CEDE – Centro de Estudos e Documentação em Educação

Leomarciauzeda@yahoo.com.br

Resumo:

O presente de trabalho se constitui em um recorte do projeto de pesquisa intitulado Educação Infantil na zona rural: caracterização e análise do cenário de implementação das políticas de educação do campo no município de Feira de Santana, faz parte de uma das linhas de pesquisa do Centro de Estudos e Documentação em Educação (CEDE), objetiva analisar como se efetiva a relação escola-família na Educação Infantil do Campo (EIC) a partir da concepção de professores e gestores escolares. Através de uma breve pesquisa bibliográfica, notou-se que há modestas produções sobre as concepções e práticas da gestão escolar voltadas para atendimento e participação das famílias que tem seus filhos e filhas matriculados (as) na EIC. Compreende-se que a gestão escolar necessita propor e acolher a participação das famílias, compreendendo estas como indispensáveis às discussões e tomadas de decisões no âmbito escolar. O conceito de participação efetiva destas famílias refere-se à partilha do poder e tomada de decisões. (PARO, 2004). De maneira geral, a participação das famílias no contexto escolar encontra-se repleta de desafios. Contudo, a escola precisa conhecer a realidade de seus participantes, os desafios das famílias e precisa, apesar dos desafios, pôr em prática os direitos e deveres que lhe forem atribuídos. A partir do exposto, a pesquisa, em andamento, é de base qualitativa, utiliza como instrumento inicial de pesquisa a entrevista semiestruturada e propõe-se a analisar a Educação Infantil do Campo no Município de Feira de Santana a partir de dois aspectos importantes: a relação escola-família e o papel da gestão escolar nesse contexto. O estudo torna-se relevante, especialmente para profissionais que atuam e se debruçam sobre a Educação Infantil do Campo, uma vez que podem apontar elementos importantes que tem desdobramentos nas práticas e concepções dos professores, dos gestores escolares, gestores públicos que desenvolvem suas ações atreladas ao cotidiano escolar das crianças da zona rural. Dessa forma, este trabalho pode contribuir e subsidiar possíveis discussões e avanços no que diz respeito à



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



relação escola-família e a gestão escolar no contexto da Educação Infantil do Campo.

Palavras-chave: Educação Infantil do Campo; Gestão Escolar; Relação escola; Família.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A REALIDADE DA JUVENTUDE NEGRA: O AGIR DA ESCOLA E AS
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES**

Juliana Gonçalves dos Santos
MPEJA-UNEP

juli.goncalves10@yahoo.com.br

Grupo de Pesquisa em Educação Social, Currículo e Formação de Educadores

Robson Andre de Oliveira Curcino

Graduando em História- UFRB

Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação Brasileira

robson.curcino@yahoo.com.br

Resumo:

A desigualdade social, violência e a exclusão de direitos sociais têm marcado trajetórias de vida de muitos jovens negros. E qual papel da escola no enfrentamento ao extermínio da juventude negra? Como seus estudantes percebem sua própria realidade juvenil negra e o agir do contexto escolar? Assim, o principal objetivo deste trabalho foi analisar criticamente as percepções dos estudantes sobre a realidade da juventude negra e os sentidos que atribuem o agir da escola para esta temática. Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizamos como aporte teórico Gomes (2008), Munanga (2001), Freire (2005), Damiani (2013) entre outros. A metodologia está delineada em dois momentos: aprofundamento do tema- referencial teórico; entrevista semiestruturada. Partindo desses pressupostos, o nosso laboratório experiencial compreende a escuta de um grupo de alunos de 9º do ensino fundamental de uma escola municipal situada no recôncavo baiano. A pesquisa situa-se no campo das Ciências Humanas, possuindo um caráter exploratório, destinado que após análises de tais percepções seja proposto um projeto de intervenção no campo da educação em direitos humanos e respeito a diversidade. A partir disso, os dados apresentam que os estudantes percebem negações e violações sofridas ao grupo o qual pertencente e a existencialidade da falta de mobilização escolar no que de respeito ao extermínio da juventude negra. Ainda assim, os resultados demonstraram que a discussão sobre o extermínio da juventude negra se encontra silenciado no campo escolar, há uma necessidade de reflexões sobre a temática e que os docentes não podem se esquivar diante desse debate e sim, repensar em práticas educativas de promoção de igualdade racial, como o mergulhar sobre a história africana e a cultura afro-brasileira, denunciar situações de preconceitos, discriminação e racismo e realizar esse diálogo em coletivo, envolvendo os movimentos sociais e a comunidade escolar. Os dados apontam necessidades de intervenções na práxis pedagógica como o planejamento de informações sobre a história dos negros brasileiros e o processo de resistência ao escravismo e visibilizar trajetórias de vida dos jovens negros que tiveram sucesso e conscientizar o processo cidadã (direitos e deveres), as ações afirmativas, os conceitos étnico-



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



raciais para corroborar no posicionamento, defesa e combate contra a violência a negritude.

Palavras-chave: Juventude negra; Estudantes; Contexto escolar.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: POR UMA EDUCAÇÃO DE
RESPONSABILIDADES**

Karine Medeiros Dantas

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

kah.medeiros13@hotmail.com

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação de Professores (NUFOP)

Bianca de Lima Santana

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

biialimasantana@hotmail.com

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação de Professores (NUFOP)

Luzia Aparecida Silva

Grupo de Estudos e Pesquisa em História, Educação e Gênero (GEPHEG)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

lumarifsa@gmail.com

Resumo:

Na contemporaneidade os arranjos familiares estão em constantes modificações, porém, muitas escolas permanecem com o pensamento voltado para séculos passados, no qual a mulher era única a cuidar dos filhos e de sua educação, enquanto que ao homem caberia a responsabilidade pelos recursos financeiros. Os alunos do presente, muitas vezes moram com avós, com tios ou um cuida do outro enquanto seus responsáveis trabalham para poderem sobreviver. A relação família-escola é tema recorrente no nosso cotidiano, visto que ambas precisam estar em sintonia para que haja melhores resultados na aprendizagem dos alunos, pois garantir uma aprendizagem de qualidade é essencial e isto se torna mais eficaz através da boa relação entre a família e a escola. Desse modo, o presente estudo está vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação de Professores (NUFOP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Bahia, o qual é resultado do trabalho de investigação desenvolvido durante o período de Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação de Ensino em uma escola municipal de Feira de Santana, Bahia, que visa inserir os discentes no âmbito escolar, propiciando uma aproximação entre a pesquisa e prática na formação docente. O artigo tem como objetivo analisar a relação família e escola com ênfase na conscientização do papel da família junto à escola, visando a garantia da aprendizagem dos alunos. Pautado na abordagem qualitativa, utilizamos o Diário de Campo para anotações das impressões durante o período de estágio através de observações do espaço e os diálogos com os sujeitos envolvidos no ambiente escolar, bem como realizamos análise do Projeto Político Pedagógico da instituição. Buscou-se nos estudos de Polonia e Dessen (2005), Carvalho(2000), Oliveira e Araújo (2010), dentre outros, o aporte necessário para que pudesse compreender a família na contemporaneidade. Com o objetivo de analisar a relação entre a escola e a família com ênfase na



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



conscientização da família do seu papel junto à escola, procurou-se através de referencial teórico subsídios para a compreensão dessa relação. Os resultados obtidos apontam que quando há o acompanhamento frequente da família, há a construção de uma relação harmoniosa entre os sujeitos.

Palavras-chave: Família; Escola; Aprendizagem; Gestão.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO DESEMPENHO
ACADÊMICO INFANTIL**

Lisiane Pires Silva
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
lisianepires15@gmail.com
Daniela Gonçalves Neris
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
neris196@gmail.com
Morgana Mariano Ferreira
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
morgannamferreira@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho é resultado de uma Revisão Bibliográfica para a Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Anísio Teixeira. Devido as modificações na estruturação da familiar nuclear, nas últimas décadas intensificou-se a busca por uma melhor compreensão do novo papel da figura paterna a frente da criação de seus filhos, sendo necessário não só identificar como se encontra esse pai na nova estruturação, mas poder subsidia-lo quando a questão é como se comportar a frente da sua prole. O objetivo deste estudo é compreender a figura do novo pai e suas implicações no desempenho acadêmico infantil, dentro do contexto nacional. Discorrendo sobre o desempenho acadêmico, conceituado de forma específica no período da segunda e terceira infância (3 -6 anos e 6-8 anos); caracterizando a frequência e o tipo do envolvimento paterno com os filhos e investigando o impacto da qualidade da relação entre pai e filho sobre o desempenho acadêmico infantil. Para alcançá-lo foi realizada uma busca sistemática em quatro bases de dados: SciELO Brasil, PePSIC, BIREME, BVS-Psi Brasil. Selecionou-se 32 obras, que atenderam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos, que foram analisadas por meio de eixos temáticos. Observou-se que quando se tem um envolvimento paterno tanto quantitativo quanto qualitativo têm-se bons desempenhos acadêmicos dos filhos. Tais resultados indicam a importância paterna para o desempenho acadêmico infantil, mas não a aponta como única variável influenciadora desse quesito, logo a relação entre esses dois fatores não é considerada causal e ressaltam a necessidade de novas produções acerca da temática. Apontam-se algumas considerações sobre a necessidade de promover programas e ações educativas dirigidas aos genitores em conjunto com seus filhos, focando muitas vezes os pais, já que a maioria dos programas educativos já encontrados são para o público das mães, existindo aí uma maior necessidade dos pais participarem desse treino comportamental, inclui-se até mesmo ao corpo docente da instituição que acolhe essa criança, fato que é destacado como desafio para a prática profissional do psicólogo. Sempre buscando a individualidade de cada família.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Paternidade; Envolvimento paterno; Competência acadêmica; Desempenho acadêmico; Intervenção psicológica.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**O ADOECIMENTO PSICOSSOCIAL DE JOVENS EM QUESTÃO:
CONHECER, COMPREENDER, CONVIVER!**

Lucas de Carvalho Cardoso
FARESI-Faculdade da Região Sisaleira
lucascardoso_1@live.com
Vilandy de Jesus Caldas
FARESI-Faculdade da Região Sisaleira
landyvitoria@hotmail.com
Amanda Boaventura Lima
FARESI-Faculdade da Região Sisaleira

Resumo:

Aborda-se, neste trabalho, sobre a questão do adoecimento psicossocial de jovens, com o surgimento de condutas como: ansiedade, depressão e os TOCs que se manifestam, em muitas situações, durante a adolescência, fase que coincide com a etapa da escolarização de jovens na educação básica. A questão que motivou o estudo foi: Como os jovens concebem as condutas atípicas representadas pelos distúrbios da ansiedade, depressão e os TOCs? Deste modo, buscou-se efetivar um estudo teórico-empírico, no cenário de escola pública, na cidade de Serrinha tendo como objetivo geral analisar as concepções dos sujeitos quanto aos transtornos psicossociais mais comuns entre os jovens, conceituar os principais transtornos que acometem os jovens e refletir sobre encaminhamentos que as escolas podem construir para disseminar conhecimentos sobre os transtornos em face de estimular a compreensão a convivência respeitosa dos sujeitos com sociedade demarcada pelos caminhos da inclusão. Para fundamentar as discussões quanto a temática, dialogamos com autores como: Steketee e Pigot (2009), Kernberg e Weiner (2003) Trierweiller e Silva (2010) e Vasconcelos (2009), dentre outros, no que tange a escopo da Disciplina Genética do Comportamento, no âmago dos estudos da Psicologia, sobretudo por apresentar contribuições teóricas quanto ao conceito e caracterização das condutas atípicas como: a ansiedade, a depressão e os TOCs. A pesquisa realizada se caracterizou como qualitativa, sendo um estudo exploratório, de cunho descritivo, realizado no ano de 2018, onde usou-se como técnicas de coleta de informações: entrevistas e sessões de diálogos e reflexões coletivas. Participaram do estudo vinte cinco jovens escolarizados no ensino médio. Em linhas gerais, o estudo revelou que a maioria dos jovens tem pouco conhecimento quanto aos transtornos de ansiedade, depressão e aos TOCs, revelando que conhecem vários adolescentes que manifestam transtornos e consideram importante que se fale sobre o tema na família e na escola, como forma de prevenir e mesmo de procurar caminhos para tratamento dos sujeitos com intuito de coibir casos de suicídio. Por fim, o estudo promoveu, durante as sessões reflexivas, diálogos



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



frutíferos com os jovens, sendo que se percebeu o desejo do coletivo em dialogar mais sobre a temática do adoecimento dos jovens.

Palavras-chave: Adoecimento psicossocial; Atenção psicossocial; Educação.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**GÊNERO E SEXUALIDADE - RELAÇÕES E IMPRESSÕES NO ENSINO
BÁSICO, UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA**

Marcone Reis Xavier
UNIFACS

marconereisxavier@hotmail.com

FORMAGEL

Claudia Vaz

vaztorres@hotmail.com

UNEB/ UNIFACS

EPODS/ FORMAGEL

Resumo:

As intenções relacionadas à pesquisa das relações e percepções de gênero e sexualidade no ensino básico, surgem a partir da necessidade de discussão destes temas dentro da escola. Evidencia-se a responsabilidade das instituições de ensino enquanto formadoras de caráter, valores e princípios morais de crianças e adolescentes. A sexualidade e as questões de gênero constituem tabus sociais e assuntos remotamente tratados e discutidos em esfera educacional. Busca-se, através de observações diretas no cotidiano escolar, entender os motivos que levam a negligência com a qual estes temas são encarados pelos docentes e gestores educacionais, nas escolas de Ensino Básico. A questão é: a violência existe, o preconceito existe, a discriminação existe, e os alunos e professores que sofrem com estes, acabam somando-se a estas concepções de forma simbiótica. Sendo assim, o papel da escola, enquanto meio formador e contextualizado às necessidades sociais, seria estar atenta e aberta a discutir e fazer refletir sobre estas situações, isto não ocorre, mas sim o contrário: a reprodução de discursos que marginalizam o diferente dentro do próprio ambiente escolar. Até que ponto professor, gestão e alunos são responsáveis por estas concepções e percepções? Este é um dos debrucos desta pesquisa, assim como observar se há diferenciações, na prática profissional dos docentes e nas concepções assumidas pelos discentes, relacionadas à situação socioeconômica de inserção destes observados. A pesquisa em questão tem evidenciado que, realmente, os temas pesquisados são tabus nas instituições de Ensino Básico observadas, a minoria dos docentes afirma nunca ter tido contato com as questões de gênero e sexualidade, dentro de sala de aula, já a maioria nota que estas questões estão presentes e fazem parte do cotidiano escolar, mas, ainda assim, não encontram meios para discuti-las com os seus alunos, já os alunos têm contato com os temas da pesquisa, mas afirmam não trabalharem ou ouvi-los, formalmente, na escola. O objetivo geral desta pesquisa está, justamente, em analisar as relações de gênero e as percepções de gênero e sexualidade de crianças, adolescentes e docentes das redes pública e privada do Ensino Básico soteropolitano, destacando a classe social como categoria de análise.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Salienta-se que a pesquisa está em andamento, confirmando hipóteses levantadas e fazendo surgir novos questionamentos sobre a necessidade de formular alternativas que auxiliem os profissionais da educação no manejo, em sala de aula, destes assuntos.

Palavras-chave: Sexualidade; Gênero; Escola; Violência; Docentes.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**O PAPEL DA ESCOLA NA ORIENTAÇÃO SEXUAL: GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA**

Maria Aparecida Batista dos Santos Ribeiro
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
mariaaparecidabsr02@gmail.com

GEPHEG

Silvana Brito de Souza
Universidade Estadual de Feira de Santana
silvanahto2010@hotmail.com

GEPHEG

Irlana Jane Menas da Silva
Professora Orientadora Dr^a – UEFS

GEPHEG

irlanamenas@hotmail.com

Resumo:

O presente estudo identifica os motivos do abandono da escola por adolescentes grávidas e ou após o nascimento da criança. O abandono da vida escolar, a permanência dessas jovens que se tornam mães tão cedo e de repente querem ou são obrigados a abandonar a escola para poder trabalhar surgem como fatores impeditivos da formação escolar contínua. Mas o problema em questão é: como a escola orienta seus estudantes sobre a sexualidade? E, sobre a gravidez que informações são passadas? Essas são as questões que serão discutidas nesse trabalho que foi solicitado pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tomamos como prerrogativa de que a escola pode contribuir na formação da sexualidade dos/das adolescentes, abordando a temática sobre a prevenção da gravidez e as consequências que esta situação pode trazer para a continuidade do estudo. Tivemos como objetivos: analisar como o espaço escolar acolhe as adolescentes no tocante a sua sexualidade e, especialmente, a gravidez; além de identificar conceitos e preconceitos envolvidos na convivência da comunidade escolar sobre a sexualidade e gravidez; contribuir para a construção da identidade dos adolescentes com vistas à orientação sexual e, a escola como propiciadora da permanência da/do adolescente sexualmente ativo. Para aprofundar este estudo lemos teóricos como DIAS e GOMES (1999), MONTEIRO (2007), COSTA e FORMIGLI (2001) e FREIRE (2008). A metodologia utilizada foi a revisão da literatura publicada on-line dos últimos dez anos – isto é, de 2006 a 2016 – em artigos científicos com acesso livre na seguinte base de dados Scielo, sobre gravidez e escola. Mas, dada a recorrência de artigos na área de saúde, os mesmos foram consultados para se estabelecer uma correlação entre as áreas de saúde, educação e sexualidade promovendo uma maior aprendizagem dos indivíduos com o seu corpo e a sua vida sexual. Nesta pesquisa pudemos verificar que através da



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



parceria entre escola e família pode-se promover eventos que abordem os conteúdos sobre sexualidade, doenças, prevenção, experiências e dificuldades apresentadas pelos adolescentes quando estão na situação de gravidez. E assim, os pais ou responsáveis podem falar sobre o tema com seus filhos e aproximá-los. A partir de então os adolescentes teriam mais responsabilidades e cuidados seu corpo e com sua vida sexual.

Palavras-chave: Adolescência; Gravidez; Abandono da Escola; Família.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**EDUCAÇÃO, CULTURA E A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA IMAGENS DO SISAL**

Maria Fabiana Cardoso Santana
 Universidade do Estado da Bahia-UNEB
 cardosofabiana910@gmail.com
 Território, Cultura e Ações Coletivas-TECEMOS
 Gersier Ribeiro dos Santos
 Universidade do Estado da Bahia-UNEB
 Território, Cultura e Ações Coletivas-TECEMOS
 gessiaribeiro@gmail.com
 Lícia Maria de Lima Barbosa
 Território, Cultura e Ações Coletivas-TECEMOS
 Universidade do Estado da Bahia
 pedrobeninho@yahoo.com.br

Resumo:

Esse trabalho versa sobre a importância da cultura na educação e de como estudantes compreendem a relevância dessa dimensão em sua formação acadêmica, assim como, ressaltar a percepção dos graduandos de Licenciatura em Pedagogia, sobre o projeto de extensão universitária Imagens do Sisal. O Projeto de Extensão Imagens do Sisal, realizado pela linha de pesquisa Cultura, Identidades e Corporeidade do grupo de Pesquisa Território, Cultura e Ações Coletivas (TECEMOS) do DEDC/Campus XI tem como objetivo expor filmes à comunidade, fomentando espaços de encontro e formação ético-política pelo viés das múltiplas linguagens que envolvem o cinema, o mesmo se utiliza da dimensão cultural, discutindo temas como raça, gênero, sexualidades e geração, para a realização de intervenções críticas e sociais em regiões periféricas e comunidades rurais do município de Serrinha-Ba, buscando atingir um público diversificado de mulheres, jovens, e comunidade LGBTI. Como pergunta que norteou nosso trabalho temos a seguinte questão: Como os estudantes, integrantes da linha de pesquisa, que atuam no projeto Imagens do Sisal compreendem sua formação acadêmica a partir da participação nessa ação de extensão universitária? Como objetivo geral, propomos: Apresentar por meio da relação entre Educação e Cultura à importância do projeto de extensão Imagens do Sisal para o DEDC/Campus XI-UNEB. É importante salientar que quando se fala em cultura, a maioria das pessoas pensam em uma gama de habilidades que o ser humano desenvolveu ao longo da sua trajetória de vida; porém seu sentido é bem mais abrangente, pois segundo (Santos 2006) “cultura pode ser considerada como aquilo que diz respeito a tudo que caracteriza a existência social de um povo ou nação ou então de grupos no interior de uma sociedade”. Como afirma (Freire 1979), “O homem está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo”, nesse sentido



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



compreende-se a importância da cultura para a educação, entendendo que a mesma faz parte do convívio humano, sendo assim, parte fundamental de sua existência. No sentido de atingirmos os objetivos dessa pesquisa utilizamos a abordagem da pesquisa qualitativa e como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Entrevistamos estudantes participantes ativos do projeto de extensão Imagens do Sisal, e suas reflexões foram fundamentais para compreendermos a importância do projeto na formação acadêmica dos mesmos. Os relatos dos estudantes indicam que o tripé ensino-pesquisa-extensão é de grande relevância, pois, possibilita uma aproximação da comunidade externa e permite uma reflexão sobre acontecimentos da região, possibilitando uma formação que garante a pesquisa e a reflexão sobre a prática. O quadro teórico utilizado no trabalho foi lastreado no pensamento de (SANTOS 2006) (HALL 1997); (FREIRE 1979); (OLIVEIRA 2003); (LIBÂNEO 2004), referenciais importantes nas discussões relacionadas à educação, cultura e ações sociais, os quais nos possibilitou a construção de saberes necessários sobre a temática exposta.

Palavras-chave: Educação; Cultura; Extensão Universitária.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**JUVENTUDES E DIVERSIDADE DE GÊNEROS: EXPERIÊNCIAS E
NARRATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR.**

Pollyanna Rezende Campos

Universidade Católica do Salvador - UCSAL

pollyannarcampos@gmail.com

Núcleo de Estudos sobre direitos Humanos - NEDH/

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti

Universidade Federal da Bahia

Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher – NEIM

vanessa.cavalcanti@hotmail.com

Resumo:

As inúmeras questões em torno da diversidade de gêneros e sexualidades não envolvem apenas informações ou conhecimentos, mas, sobretudo os valores e o posicionamento crítico e político diante da atual multiplicidade nas formas de viver e de ser. Quando o tema é sexualidades e juventudes, não há como distanciar-se da dinâmica e das múltiplas possibilidades identitárias e de alteridade, dada a importância para o eixo temático de Instituições escolares, famílias e diversidade. A partir das observações realizadas no ambiente escolar, tanto dentro da sala de aula, assim como no pátio em momentos de socialização, comumente nos deparamos com falas e brincadeiras altamente preconceituosas e muitas vezes naturalizadas entre os jovens, pois são posicionamentos e posturas ainda muito arraigadas em nossa cultura patriarcal, machista e heterossexista. Daí surge a questão que norteia o presente estudo: Instituições escolares, que deveriam ser um ambiente plural e inclusivo, acolhem a diversidade de gênero? O estudo visa propiciar maior familiaridade com conceitos, atitudes e reflexões que possibilitem o processo constitutivo de identidades de jovens do ensino médio de uma escola da rede pública de Salvador. Isso conecta-se à ideia de expor um relato de experiência socioeducativa, vivenciada como investigadora-docente e assinala que o intuito é abrir diálogos e proporcionar integração na cultura da paz (Borges, 2013 e 2015) e de vivências mais respeitadas, tolerantes e promotoras de Direitos Humanos, assim como distanciar-se de práticas preconceituosas e violentas a fim de compreender e saber conviver com as diversas formas de identidades de gêneros e sexualidades dentro do ambiente escolar. O estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem epistemológica crítica sob a base teórica de Judit Butler, Michel Foucault, Berenice Bento e Guacira Louro. Metodologia de abordagem qualitativa, com base em observações empíricas participativas e integradas ao cotidiano escolar com auxílio da “cartografia social” (KASTRUP & PASSOS, 2013; OLIVEIRA & PARAÍSO, 2012). A instrução e construção do projeto de integração se deu a partir de entrevistas individuais com os jovens na faixa etária entre 18 a 24 anos, regularmente cursando o ensino médio, no turno matutino de um determinado colégio da



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



rede estadual de ensino básico em Salvador. As narrativas dos jovens ouvidos nesse trabalho comprovam o quão carregado de opressão e sofrimento são os corpos que transgridem a norma hegemônica, o quanto o respeito ainda fica do lado de fora dos muros das escolas, enraizado junto com a discriminação, exclusão e desigualdades. É a partir do reconhecimento e da legitimidade de suas diferenças que se tem cada vez mais a percepção do importante papel estratégico da educação para a diversidade. Assim, a pluralidade passa a ser vista como um fator essencial para garantia da inclusão, promoção da igualdade de oportunidades e enfrentamento de preconceitos, discriminações e violências, especialmente no que se refere às questões de gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Educação; Juventudes; Diversidade; Narrativas.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**CUIDADOS DE AVÓS COM NETOS: APROXIMAÇÕES COM O CONTEXTO
DE UM MUNICÍPIO DO TERRITÓRIO DO SISAL BAIANO**

Telma Regina Batista Nascimento
UNEB/CAMPUS XI
telmareginaserrinha@yahoo.com.br

Resumo:

Desenvolvida no contexto do município de Serrinha-Ba, investigação “Envolvimento de avós maternos e paternos nos cuidados e educação dos netos em idade escolar”, apresentou um caráter indexalizado. Nesse sentido, a percepção do fenômeno do prisma do lugar, permitiu uma articulação dialógica entre aspectos sócio históricos em escala nacional, com a especificidade do particular - lócus onde cotidianamente a vida se reproduz no conjunto das relacionalidades familiares. Daí a sua implicação com o eixo “Instituições Escolares, Famílias e Diversidade”. Diante disto, o principal objetivo do trabalho foi analisar o envolvimento de avós maternos e paternos nos cuidados e educação de netos em idade escolar no contexto do município de Serrinha-Ba. Como forma de adentrar o fenômeno, realizou-se uma breve revisão de literatura que primou pelo debate das transformações ocorridas nas famílias brasileiras, considerando as especificidades históricas do município em questão. Para tanto, tomou como referência autores como Franco (1996), Saffioti (2005), Scott (2005), Carvalho; Bussab & Rabinovich (2013), Castro (2014), Rabinovich, Azambuja & Moreira (2014), Dias (2015), Macedo & Cezar-Ferreira (2016), entre outros. O trabalho pautou-se na abordagem qualitativa, estudo de casos múltiplos. Onde os instrumentos de coleta de informação foram o questionário e a entrevista estruturada. Foram selecionados quatro colaboradores: um casal residente na zona rural e outro na zona urbana, todos avós de uma mesma criança. A ida a campo revelou uma grande riqueza de informações. Pois que, a interação estabelecida entre os avós e a criança tomada como referência mostrou-se bastante singular e digna de maior aprofundamento. Contudo, o recorte aqui priorizado exigiu uma seleção dos aspectos a serem considerados pela análise. Dentre esses aspectos, destacaram-se as seguintes categorias: novas ruralidades, estado regressivo de amadurecimento, distância espacial-geográfica, socialização patriarcal, transbordamento do afeto e harmonia familiar. Em face disto, a produção conclui destacando que não obstante a participação dos avós maternos e paternos tenha se evidenciado de forma não sistemática; o contato essas/esses avós e sua neta viabilizou uma socialização, que embora atravessada por traços patriarcais, promoveu um ambiente culturalmente marcado pelo contato com a natureza e com tradições e valores humanizadores.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Município de Serrinha-Ba; Família; Avós;
Cuidados/educação; Netas/os.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Eixo 5: Políticas Públicas, Inovações e Métodos de ensino

**LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: CULTURA
ESCOLAR E APROPRIAÇÃO DE NOVAS FORMAS DE APRENDER**

Ana Marcia Prado Lima Bonfim

Universidade do Estado a Bahia - UNEB/Campus XIV(*)

anamarca99@hotmail.com

Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social - EPODS

Úrsula Cunha Anecleto

Universidade do Estado a Bahia - UNEB/Campus XI/Campus XIV

ursula.cunha@hotmail.com

Grupo de Estudo e Pesquisa em (Multi)Letramentos, Educação e Tecnologias

GEPLET

Resumo:

Estamos imersos no contexto digital. O que antes demorava para ser anunciado, hoje é feito instantaneamente, a partir de diferentes semioses e linguagens, o que muda a forma de ser e de estar dos sujeitos no mundo. Suas condutas são modificadas e, com elas, as formas de conhecer. Nesse contexto os processos educativos necessitam de redimensionamentos a fim de inserir as escolas na cultura digital. Esse projeto pretende investigar a inserção das tecnologias digitais nos processos educativos considerando-a como uma possibilidade de desestabilização das práticas educativas vigentes, identificando as dificuldades e obstáculos que emergem nesse processo. Dessa forma alguns de seus objetivos estão voltados a analisar o cenário das culturas escolares, no contexto das tecnologias, buscando discutir sobre práticas vigentes, partindo da qualificação dos professores para o uso das tecnologias em dinâmicas pedagógicas baseadas na construção cooperativa do conhecimento, em consonância com as especificidades dos projetos pedagógicos do Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal _ Serrinha / Ba – dos diferentes cursos, nas turmas de 3º ano / módulos. Isso poderá transformar a proposta político-pedagógica das escolas, no sentido de alinhar as possibilidades do uso educacional das tecnologias, com estratégias pedagógicas inovadoras, com o respeito à diversidade das comunidades e à consciência do papel da escola, no desenvolvimento da inteligência coletiva dos seus membros. Como consequência, pode haver uma participação crítica e ativa na sociedade. Nesse contexto propomos as seguintes questões como problema de pesquisa: Qual o impacto da inserção das Tecnologias digitais nos processos educativos (nas escolas, na comunidade escolar)? De que forma a inserção dessas tecnologias está desacomodando o fazer educativo e os processos de aprendizagem? E como os processos de inclusão e de letramento digital se constituem a partir da inserção das tecnologias nos processos educativos? Confrontamos os dados coletados com as discussões



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



empreendidas no meio educacional acerca da inserção das tecnologias digitais no universo escolar e a necessidade de a escola promover o letramento digital, como os trabalhos de Canclini (2015), Levy (2010), Papert (2008), Marcuschi (2001), entre outros. Primeiramente, apresentaremos uma breve revisão teórica acerca do Letramento digital e das tecnologias digitais. Em seguida, definimos que a proposta metodológica está embasada na pesquisa-ação. Os resultados da investigação à luz dos objetivos e metas desta proposta deverão propiciar, de modo relevante, a sistematização de outros modos do fazer pedagógico alinhado ao conceito de inclusão e de letramento digital. Com isso, espera-se apresentar indicadores para que mudanças inovadoras aconteçam no cotidiano da sala de aula, nas relações entre professores e alunos e da escola ou instituição de ensino com a comunidade.

Palavras-chave: Letramentos; Tecnologias Digitais; Culturas Escolares.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**REESCRITA DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA
E PRÁTICAS MULTIMODAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Andreia Machado Castiglioni de Araújo
Secretaria Municipal de Educação (SEDUC-Feira de Santana)
andreiacastiglioni@educ.feiradesantana.ba.gov.br
Grupo de Currículo de Ensino Fundamental (Gcef)

Resumo:

Este estudo intenta apresentar o trabalho de formação docente no processo de escrita e reescrita do Caderno de Objetivos de Aprendizagem para os anos finais do Ensino Fundamental pelos professores da Rede Pública Municipal de Educação de Feira de Santana, direcionando, nesse caso, o destaque para Língua Inglesa. Essa ação ocorre no âmbito das políticas públicas locais e é coordenado pelo Grupo de Currículo do Ensino Fundamental (Gcef) da Secretaria de Educação (Seduc), através da mediação das respectivas disciplinas específicas, em nosso caso a Coordenação de Currículo de Língua Inglesa. Temos como objetivos orientar e acompanhar os professores teórico e metodologicamente na escrita, reescrita e implementação das propostas curriculares de suas respectivas escolas no que tange às disciplinas, modalidades e temáticas transversais ao currículo, bem como dialogar a respeito dos objetivos de aprendizagem construídos, com base em documentos oficiais. Esta ação, de abordagem qualitativa e fundamentada em concepções teórico-metodológicas da pesquisa-ação crítico-colaborativa (PIMENTA, 2005; KINCHELOE, 1997), juntamente com a percepção da construção curricular coletiva para formação política do professor (FREIRE, 1986, 1996, 2003). Ainda, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), serviu como alicerce para diálogos nas Atividades Complementares (nomeadas AC Formativas) trazendo as vozes dos docentes de Língua Inglesa, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nesse processo de discurso e legitimação. Estas Atividades Complementares são desenvolvidas em encontros quinzenais e/ou mensais com os professores regentes de sala de aula do Ensino Fundamental II, em carga horária destinada para preparação de atividade pedagógica (3 horas/aula, por encontro). Até o momento, ocorreram três encontros presenciais com os docentes, ratificados por escutas formativas, partilha de práticas de ensino-aprendizagem e questionários de avaliação dos encontros, apresentando na análise dos dados a concordância com a prática e a metodologia desenvolvidas. No que se refere aos objetivos de aprendizagem, tomou-se como ponto de partida a ideia de progressão dos conhecimentos, sendo representada por quatro ações-chave para este processo: introduzir, aprofundar, consolidar e retomar. Nessa perspectiva, o trabalho desenvolvido com a Língua Inglesa focalizou a ideia de letramento internacional e globalizado, de modo que o estudante possa se desenvolver na leitura (Reading), na oralidade (Speaking/Listening/Conversation) e na escrita



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



(Writing) de textos, na língua estrangeira, que circulem por seu ambiente social, além de ampliar o repertório linguístico do aluno, nas esferas comunicativas e de intercâmbio linguístico-cultural dentro de seu contexto local. O documento inicial sugeriu o desenvolvimento de cinco eixos/práticas (Oralidade/Leitura/Escrita/Dimensão cultural e artística/Análise linguística e gramatical), agregando os suportes das tecnologias digitais e de elementos multimodais (como a lousa digital, a gamificação, o aplicativo Ardora, o programa Publisher, o site Canva, atividades contextualizadas com músicas, filmes, textos com imagens, entre outras ferramentas). Nosso estudo apóia-se, ainda, em teóricos como Almeida Filho (2013), Cook (2001), Gardner (1995), Kress (2001;2010) e Rojo (2011). O desenvolvimento da revisão e da reescrita do Caderno de Objetivos de Aprendizagem das disciplinas curriculares, aqui destacada a Língua Inglesa, iniciou-se em março de 2018 e encontra-se em processo de diálogo, o qual será contribuição significativa para ressignificação e posterior implementação em 2019.

Palavras-chave: Formação docente; Pesquisa ação crítico-colaborativa; Objetivos de aprendizagem; Língua Inglesa; Feira de Santana.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A INFLUÊNCIA DOS JOGOS
LÚDICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE ENSINO
FUNDAMENTAL**

Anna Victoria Oliveira de Santana
Faculdade Anísio Teixeira
annavictoriaaa@gmail.com
Nayana Sepúlveda Suzart
Universidade Estadual da Bahia
Faculdade Anísio Teixeira
naysuzart@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho é oriundo do Projeto de Pesquisa para a Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia e encontra-se em fase de desenvolvimento. Parte da ideia de que as atividades lúdicas no mundo infantil é uma prática comum e importante. Seu estudo possibilita compreender questões relacionadas ao desenvolvimento comportamental, social, cognitivo e afetivo da criança. Entre as atividades lúdicas destacam-se os jogos, pois apresentam o potencial de proporcionar aos alunos em contexto escolar uma aprendizagem mais significativa. Os jogos são atividades com intuito de trazer satisfação às pessoas, no entanto, não apresentam finalidade apenas recreativa, podem também ser planejados na prática pedagógica. Embora sejam mais utilizados na Educação Infantil, também caracterizam recursos motivacionais importantes aos alunos do Ensino Fundamental, proporcionando-os estratégias de aprendizagem mais criativas e diferenciadas. Assim sendo, pretende-se investigar a concepção dos professores sobre as contribuições dos jogos lúdicos para o processo de aprendizagem dos alunos de Ensino Fundamental I. A pesquisa será baseada na metodologia qualitativa, descritiva e exploratória, realizada através da aplicação de entrevista semi-estruturada. Os participantes serão professores do Ensino Fundamental II de uma escola localizada no município de Feira de Santana, Bahia. A pesquisa encontra-se na fase de organização das informações bibliográficas para fundamentar as análises das entrevistas, portanto os resultados foram sistematizados com objetivo de apresentar como os jogos lúdicos são utilizados no processo de aprendizagem escolar, destacando o cenário do Ensino Fundamental. Percebe-se que o estudo sobre os jogos lúdicos colabora com pesquisas sobre motivação, aprendizagem e desenvolvimento humano, entende-se também, que sua aplicação na educação formal é útil tanto na dinâmica do trabalho com conteúdos curriculares, como nas atividades de avaliação escolar. Dessa forma, esse estudo realiza reflexões sobre estratégias facilitadoras para serem utilizadas no contexto educacional atrelando os jogos aos conteúdos programáticos e o papel do professor como mediador desse recurso em sala de aula.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Jogos Lúdicos; Professores; Ensino Fundamental;
Aprendizagem.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**ENTRELACES ENTRE PRÁTICAS, HISTÓRIAS DE VIDA E MÉTODOS NOS
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO**

Edna Silva Santos
Universidade do Estado da Bahia
ednapoop@hotmail.com
Grupo de pesquisa
Manuela da Mota Souza
mannusouza.gl@hotmail.com
Universidade do Estado da Bahia
M^a Jusceli Cardoso
jcardoso@hotmail.com
Universidade do Estado da Bahia

Resumo:

Este trabalho tem como tema: “Narrativas de alfabetizadoras: métodos e experiências”. Nele será destacada a metodologia utilizada por duas alfabetizadoras, entrelaçando suas experiências no processo de prática educativa. A alfabetização ocorreu em um período que apenas o domínio da leitura e escrita satisfazia os participantes. Sabemos que hoje, no novo contexto, a sociedade exige mais que saber ler e escrever. Este trabalho tem por objetivo mostrar as diferenças entre as práticas de alfabetização de duas alfabetizadoras que exerceram a profissão, mas que na atualidade não praticam mais a ação. Embasaram essa discussão Ludke e André (1986); Oliveira (2007); Soares (2003). As participantes da pesquisa são residentes da cidade de Serrinha-Ba e Teofilândia-Ba. A abordagem da pesquisa é qualitativa, o que, possibilitou coletar os dados por meio de uma entrevista. E, a partir de então, foi feita as comparações, já que, elas têm idades diferentes, formações diferentes e trabalharam em épocas também diferentes. Os resultados das análises evidenciaram que as alfabetizadoras reconhecem a importância das contribuições que perpassou para os aprendizes e que seus métodos eram adequados para o período vivido. Concluindo, verificamos que para atingir a qualidade da educação nas classes de alfabetização, com práticas educacionais que utilizem diferentes metodologias, e que proporcionem tanto o desenvolvimento da alfabetização quanto o desenvolvimento do letramento de cada sujeito, no qual ele possa contribuir para a transformação social, é necessário que o profissional trabalhe de maneira contextualizada e significativa. Conceber o processo de aprendizagem na perspectiva de propriedade do sujeito enquanto ser de relações no mundo e com o mundo implica valorizar o papel determinante da interação com o meio social e com a escola, e valorizando esta forte ligação entre o processo de desenvolvimento da aprendizagem e a relação com o ambiente Sociocultural que não se desenvolve sem ação e a interferência do outro.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Alfabetização; Métodos; Histórias de vida.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**NOVAS TECNOLOGIAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO
DO CELULAR EM SALA DE AULA**

Érica Santos Araújo

Universidade do Estado a Bahia - UNEB/Campus XI

ericasaraujo@hotmail.com

Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social - EPODS

Úrsula Cunha Anecleto

Universidade do Estado a Bahia - UNEB/Campus XI/Campus XIV

ursula.cunha@hotmail.com

Grupo de Estudo e Pesquisa em (Multi)Letramentos, Educação e Tecnologias

GEPLET

Resumo:

Este texto apresenta um estudo sobre práticas docentes, formação de professores e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), atentando-se para possibilidades e desafios pedagógicos oportunizados por esses meios no espaço escolar. Tem como ponto de partida resultado parcial de um projeto de intervenção sobre o uso do celular, de forma planejada, em sala de aula, realizado em uma escola pública no município de Serrinha (BA), com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental I. A história da humanidade foi marcada por diversos avanços tecnológicos, cada tecnologia corresponde ao seu momento histórico social. Cada época usou da tecnologia disponível e assim elaborou novas técnicas para responder às demandas mais recentes gerando, assim, na atualidade, uma sociedade cada vez mais tecnológica. Assim, as TIC estão inseridas no dia-a-dia das pessoas, seja de forma direta ou indireta. Com a educação não foi diferente. Nessa configuração, surgem inúmeras possibilidades de recursos didáticos para a educação, sendo que o giz e o quadro-negro não são mais suficientes para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem nessa nova sociedade tecnológica, dinâmica e interacional. Hoje, a utilização dessas tecnologias na escola requer a presença de novos docentes, de uma nova formação, de “uma nova ética e novas estéticas”. Esse novo professor precisa, então, saber usar esses aparatos tecnológicos e articular as aulas com as mídias e multimídias, tendo em vista que os novos paradigmas da educação estão exigindo dos professores ações ágeis, flexíveis e posturas inovadoras nas formas de ensinar. Para tanto, é importante que o docente utilize as TIC não apenas de forma técnica, a partir do uso instrumental desses meios. Mas, sim, como artefatos que possibilitem a interação e, dessa forma, contribuam com a formação de sujeitos que saibam atuar em uma sociedade em rede, tendo em vista a cultura da participação, da autonomia e da liberdade. A partir dessa perspectiva, partimos da seguinte questão norteadora: como as TIC, em especial o aparelho celular, potencializam meios para a promoção da aprendizagem em sala de aula? Para melhor compreensão desse estudo,



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



propormos como objetivo geral refletir sobre a utilização das tecnologias da informação e comunicação, principalmente do celular, na educação escolar, levando-se em conta os desafios para a prática docente. Para tal reflexão, utilizamos como embasamento teórico os estudos sobre multiletramentos (ROJO, 2002), que dizem respeito a práticas de leitura e de escrita a partir da multiplicidade de mídias e de semioses. Essa nova textualidade, característica da sociedade em rede (CASTELLS, 2015), faz emergir o sujeito participativo (SHIRKI, 2011), que transita, de forma autônoma, na cultura digital (LÉVY, 2009). Como caminho metodológico, realizamos uma pesquisa empírica, de cunho qualitativo, inspirada na pesquisa-ação. Esperamos, com essa pesquisa, suscitar o debate em relação ao uso das TIC na escola, de forma planejada e reflexiva, no tocante à ampliação de práticas letradas no espaço escolar.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação; Práticas de leitura e de escrita; Sociedade em Rede.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A GESTÃO URBANA NOS PLANOS DE GOVERNO DOS CANDIDATOS A
PREFEITO DE SERRINHA-BA 2016: CRÍTICAS GEOGRÁFICAS**

Fernando de Souza Nunes
 UNEB DEDC. Campus XI – Serrinha
 fernandodsouzanunes@hotmail.com
 Geo(Bio)Grafar
 Jean da Silva Santos
 UNEB DEDC. Campus XI – Serrinha
 jeanssantos26@gmail.com

Resumo:

O ano de 2016 foi marcado, dentre muitos fatos, pelas eleições municipais em todo o território brasileiro. No município de Serrinha, localizado no Território de Identidade do Sisal, no Estado da Bahia, três candidatos com propostas distintas se lançaram na corrida eleitoral: Adriano Lima pelo PMDB, Claudionor Ferreira da Silva (Ferreirinha) pelo PR e Gerson das Fitas pelo PSOL. Assim, este trabalho confrontou as propostas com as leis vigentes a exemplo do Estatuto das Cidades, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), políticas ambientais e ordenamento territorial. Do mesmo modo, o texto traz ainda autores da Geografia que pesquisam a questão urbana afim de revisar a literatura acerca da temática e trazer novos olhares sobre a referida abordagem em escala local. Diante das análises críticas dos programas de governo dos candidatos a prefeito do município de Serrinha no ano de 2016, citadas acima, foi possível estudar não somente as propostas apresentadas, mas, traçar um comparativo entre as mesmas e avaliar os impactos dessas ações para a gestão pública municipal. Dessa forma, conclui-se que os programas de governo, em linhas gerais, são bastante simplificados e pouco detalham os diagnósticos identificados; os prazos para execução, caso sejam eleitos e; as origens das fontes e receitas objetivando colocar em prática o que pretendem fazer ao conquistar o poder. Percebeu-se uma gritante falta de base teórica e conceitual nas abordagens sobre meio ambiente, gestão urbana, infraestrutura e outros, tornando o documento sem fundamentação empírica e científica no que tange a superação dos problemas que afligem os municípios. Pode-se inferir ainda a ausência de instrumentos legais, regimentais e instruções normativas que possam respaldar as intenções contidas nos programas dos candidatos tornando-os vagos e imprecisos. Nota-se, dessa maneira, que os referidos documentos apresentam visões fragmentadas e desconexas daquilo que seja urbanismo, meio ambiente e infraestrutura, transformadas em políticas públicas para as populações menos favorecidas, moradoras das localidades periféricas e rurais.

Palavras-chave: Programa; Gestão; Urbano.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



DA RODA DE CRÔNICAS À CIRANDA LITERÁRIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

Giuliana Conceição Almeida e Silva
 PROFLETRAS - UNEB – CAMPUS V
 giuli_almeida@yahoo.com.br
 GEELMAD- UNEB – CAMPUS - V
 Robério Pereira Barreto
 UNEB – CAMPUS V
 jpgbarreto@gmail.co
 EPODS/GEELMAD
 PROFLETRAS – UNEB – Campus V

Resumo:

O presente trabalho parte da observação e coleta de dados de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, no município de Santo Antônio de Jesus, BA, referentes às habilidades de leitura e compreensão. Tais resultados ratificam a conhecimento empírico de que, parte considerável da turma supracitada, não ler com a proficiência necessária para a série, o que interfere no aprendizado e na promoção ao ano seguinte. Como proposta de intervenção para esse problema, criamos a ciranda literária, seguida de círculos de leitura como possibilidade ao letramento literário, melhorando as habilidades de leitura, ampliando a competência leitora dos estudantes sujeitos da proposta. Intuímos que tal intervenção resulte em ganho significativo do aprendizado também em outras disciplinas e no desempenho escolar da classe. O gênero textual para as intervenções será a crônica, pois os temas desse gênero são próximos ao cotidiano dos alunos, permitindo a identificação deles com as temáticas presentes no texto. Acreditamos que esse sentimento de proximidade e pertença é importante para despertar o interesse pela leitura, já que parte significativa dos estudantes 6º ano não convive, no cotidiano extraescolar, com livros e pessoas que estimule o ato de ler. Serão trabalhadas crônicas de escritor local, bem como cronistas nacionais, as quais serão coladas em um caderno, seguidas de roteiro de leitura e atividades. Os cadernos contendo as crônicas serão ofertados aos alunos individualmente em uma sacola confeccionada e personalizada pelo estudante. A cada semana os discentes receberão diferentes crônicas, com propostas de atividades e desafios, que serão socializados durante as aulas, mediante aos círculos de leitura. Sendo assim, a intervenção por meio do letramento literário é uma tentativa à superação das dificuldades de leitura e interpretação, bem como para a formação do leitor autônomo e consciente, capaz de ler e compreender diversos textos em várias situações do cotidiano, tendo como ponto de partida o gênero textual, crônicas. Nessa ação, a escola, por sua vez, assumir o seu papel de promover o empoderamento o jovem, na construção de si e como ser cidadão.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Letramento literário; crônicas; ciranda literária; círculos de leitura.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**OS ESTUDOS SOBRE ONGS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS EM
POLÍTICAS EDUCACIONAIS: VISÕES E IMPLICAÇÕES**

Grazielle Miranda Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana
grazimiranda3@gmail.com
Centro de Estudos e de Documentação em Educação (CEDE)

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo identificar e analisar as visões e interpretações sobre as ONGs, bem como, sobre suas influências nas políticas educacionais reveladas nas teses e dissertações que compõem o banco de dados da pesquisa **“Questões epistemológicas e metodológicas da produção acadêmica em políticas educacionais no Brasil (2000-2010)”**, para alcançar tal objetivo tivemos como traçado metodológico estudos do tipo estado da arte, caracterizadas como pesquisas voltadas ao mapeamento de produções acadêmicas, objetivando vasculhar seus diferentes enfoques e prioridades, bem como, levantar o debate sobre quais condições e perspectivas estas produções estão inseridas. No desenvolvimento do estudo foram utilizados instrumentos como o banco de dados de teses e dissertações cadastradas na pesquisa **“Questões epistemológicas e metodológicas da produção acadêmica em políticas educacionais no Brasil (2000-2010)”**, na qual este trabalho está inserido; a análise prévia dos resumos das produções encontradas e a revisão de literatura que nos possibilitou compreender a constituição do terceiro setor como agente das políticas públicas, bem como os impactos desta atuação na sociedade, para tanto, utilizamos como referenciais teóricos autores que analisam a atuação das ONGs, como é o caso de Virginia Fontes (2006); Maria da Glória Gohn (2000); Oliveira e Haddad (2001); Lúcia Neves (2005); Vera Peroni (2009), dentre outros. Nossa pesquisa foi norteada pela seguinte pergunta: Quais as visões e interpretações sobre as ONGs, bem como, sobre suas influências nas políticas educacionais reveladas nas teses e dissertações cadastradas pela pesquisa **“Questões epistemológicas e metodológicas da produção acadêmica em políticas educacionais no Brasil (2000-2010)”**? As ONGs fazem parte de um universo de instituições que o compõem o terceiro setor, uma forma de organização da sociedade civil que vem se fazendo cada vez mais presente na conjuntura política do nosso país. Estas entidades não governamentais, na medida em que a teoria que defende que o Estado passa por uma crise foi-se fortalecendo, abrangeram com mais eficiência os fatores voltados as demandas sociais; principalmente os relacionados à pobreza e condições de vida, bem como, a construção de um ensino público de qualidade para todos. No entanto, o tamanho envolvimento das ONGs no atendimento das políticas públicas sociais, possibilitou ao Estado, respaldado na ideia de Crise, se envolver cada vez menos, optando



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



pela relação direta da sociedade civil na oferta desses serviços, colocando-se como telespectador na oferta e assistência de políticas públicas. Esta contradição se acentuou ainda mais nos anos recentes, razão que nos estimulou a explorar a temática. Sendo assim, diante dos estudos realizados apresentamos como resultados parciais desta pesquisa, um universo de 20 produções acadêmicas que abordam a temática, as quais classificamos em 2 grupos, sendo eles, o primeiro contra a atuação das ONGs composto por 15 produções acadêmicas e o segundo a favor da atuação das ONGs composto por 5 produções acadêmicas. É importante colocar que esta classificação das produções, em dois grupos, foi feita por meio da leitura dos resumos das mesmas. Atualmente, estão sendo selecionados trabalhos para serem analisados integralmente, visando uma maneira mais assertiva de atender a questão norteadora desta pesquisa.

Palavras-chave: Estado; Sociedade civil; Políticas públicas; Terceiro setor; ONGs.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Jenilson Fonseca Carvalho
FAT – Faculdade Anísio Teixeira
jenilson.f.c@gmail.com
Nayana Sepúlveda Suzart
Universidade Estadual da Bahia
Faculdade Anísio Teixeira
naysuzart@hotmail.com

Resumo:

Durante muito tempo nas escolas, o modelo prioritário de aula contemplava a utilização de quadros-negros, giz, professores sentados numa carteira e alunos meramente ouvintes. No entanto, face a uma sociedade informatizada, novas demandas sociais foram exigidas e no mundo globalizado é cotidiano o uso de computadores, tablets, celulares, projetores, dentre outros aparelhos eletrônicos. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), no contexto escolar, podem ser utilizadas com a finalidade de atualizar as práticas pedagógicas em busca de aprendizagens mais significativas, contextualizadas e interativas. Sabe-se que a sua incorporação leva em consideração o novo panorama educacional, porém a sua prática nem sempre é acessível para a maior parte da comunidade acadêmica. Sendo assim, torna-se necessário refletir o papel do professor que medeia à relação educativa, no contexto das TIC. O presente trabalho é oriundo de um Projeto de Pesquisa de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia e encontra-se em fase de desenvolvimento. Neste, pretende-se investigar a concepção dos professores acerca da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental- Anos Finais A pesquisa será baseada na metodologia qualitativa, descritiva e exploratória, realizada através da realização de entrevista semi-estruturada. Os participantes serão professores do Ensino Fundamental II de uma escola localizada no município de Feira de Santana, Bahia. Atualmente, a pesquisa encontra-se na fase de organização do material bibliográfico para fundamentar as análises das entrevistas, portanto os resultados foram sistematizados com objetivo de discutir o recurso didático das TIC. Entende-se, que sua aplicação na educação formal pode ser considerada um desafio e por isso, a formação docente no cenário tecnológico é um componente essencial para promoção de mudanças educacionais. Por fim, o presente estudo colabora com pesquisas sobre estratégias facilitadoras de ensino e aprendizagem escolar, ao atrelar as TIC à dinâmica pedagógica em sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação; Aprendizagem; Ensino Fundamental-Anos Finais.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**O USO DE MINIGAMES COMO SUPORTE PEDAGÓGICO PARA O
ESTÍMULO DAS HABILIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA**

Josué Alves Sousa

Instituição - Universidade do Estado da Bahia

jo84souza@hotmail.com

Grupo de Pesquisa-DCETM

Marcus Tulio P. de Freitas

Instituição - UNEB

Grupo de Pesquisa - DCETM

mtulio@gmail.com

Resumo:

O desenvolvimento das Habilidades de Consciência Fonológica (HCF) tem se mostrado fator preponderante para facilitar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Esta afirmativa pode ser comprovada através de estudos nacionais e internacionais que verificaram a importância de se trabalhar durante o processo de alfabetização de crianças, jovens e adultos com o estímulo de tais habilidades. Partindo de tal premissa, este trabalho tem o intuito, não apenas de aprofundar as discussões acerca dos *minigames* como alternativas pedagógicas para o ensino e a aprendizagem dos alunos nativos digitais, mas, sobretudo, investigar como o desenvolvimento das Habilidades de Consciência Fonológica - Aliteração, Rima, Consciência Fonêmica e silábica - pode ser potencializada com o uso de artefatos tecnológicos como suporte para tal aprendizagem, nas classes do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental. Para tanto, este estudo tem como objetivo principal o desenvolvimento de três *minigames* produzidos na plataforma SCRATCH e que pretendem estimular as HCF, através da dinâmica empregada nos jogos. As categorias teóricas que abordaremos neste trabalho perpassam pelas discussões a respeito dos jogos digitais como motivadores do processo de aprender, segundo Alves (2008, 2016), Petry (2016) e Moita (2007), e as intrínsecas relações entre a aquisição da leitura e da escrita a partir do desenvolvimento das HCF, conforme Cardoso-Martins (1995) e Adams (2006, 2012). Trata-se de uma Pesquisa Aplicada de Abordagem Qualitativa, na qual o método de Estudo de Caso subsidiou o delineamento da pesquisa. Os *minigames*, construídos no âmbito da pesquisa, foram submetidos à avaliação de quatro especialistas, através da Avaliação Baseada em Perspectiva, e os resultados destas análises corroboraram significativamente para a correção de falhas que existiam nos *minigames* elaborados no âmbito desta pesquisa.

Palavras-chave: Artefato tecnológico; Alfabetização; Consciência Fonológica.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**PERSPECTIVAS DE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A
INFÂNCIA EM FEIRA DE SANTANA (1990-2010)**

Laiane Barros dos Santos Menezes
Universidade Estadual de Feira de Santana
Email: laianebsm@gmail.com
Faní Quitéria Nascimento Rehem
Universidade Estadual de Feira de Santana
fanirehem@gmail.com

Resumo:

O presente resumo refere-se a um projeto de Iniciação Científica, vinculado ao Centro de Documentação em Educação - CEDE da Universidade Estadual de Feira de Santana, nomeado como “Perspectivas de gênero nas políticas educacionais para a infância em Feira de Santana (1990-2010)” aprovado pelo PROBIC-UEFS. Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a investigar e mapear a existência de ações políticas de gênero que foram construídas no município de Feira de Santana no período de (1990-2010), que tenham como foco a educação infantil, como meio para combater as desigualdades de gênero. É um tema que, mesmo com alguns avanços no debate e amparo conquistado nos documentos legais, ainda requer uma ampliação da garantia desta discussão no âmbito educacional. O projeto se insere no Eixo 5 – Políticas Públicas, Inovações e Métodos de ensino, tendo em vista que ele contempla as políticas educacionais com o enfoque para o debate de gênero na Educação Infantil. Os referenciais utilizados para fundamentação teórica são: Rosemberg (2001); Vianna, Humbehaum (2004), LDB (1996), Louro (1997). Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem a finalidade de investigação crítica de eventos/experiências de sujeitos, coleta de dados/informações tanto de documentos como de referenciais teóricos. O roteiro da produção será permeado pelas atividades de compreensão dos referenciais teóricos e a discussão no grupo responsável. Será realizada também análise documental, constituído pelos documentos produzidos em âmbito nacional, estadual e municipal sobre políticas educacionais e gênero. O projeto ainda está em andamento, entretanto, defendemos que esse trabalho contribuirá com os debates ocorridos no departamento de Educação da UEFS sobre as políticas educacionais para infância e a etapa da Educação Infantil como fundamental na constituição de um outro olhar sobre o gênero. Outro ponto é que os resultados do presente estudo poderão trazer à cena da educação o reconhecimento dos diferentes movimentos que se organizam para defender este debate social universal. Deste modo, no momento que vivemos é de suma relevância que se potencialize um estudo acadêmico sobre gênero no ponto de vista das políticas educacionais para infância.

Palavras-chave: Políticas Educacionais; Gênero; Educação Infantil.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**PERSPECTIVAS DA AULA UNIVERSITÁRIA: UM OLHAR SOBRE A
PRÁTICA DE PROFESSORES DE CURSOS DE LICENCIATURA**

Larissa da Conceição Alves
Universidade Estadual de Feira de Santana
larissaalves013@gmail.com
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária - NEPPU
Ana Carla Ramalho Evangelista Lima
Universidade Estadual de Feira de Santana
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária - NEPPU
acrelima@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho é decorrente de um estudo de iniciação científica, que buscou identificar qual a compreensão de professores universitários de cursos de licenciatura em uma universidade pública estadual do interior da Bahia, acerca da concepção do que é aula universitária. A discussão proposta agrega-se aos estudos que já vêm sendo desenvolvidos no âmbito da pedagogia universitária, acerca da inovação pedagógica e dos métodos de ensino utilizados pelos professores, no sentido de compreender a formação e os desafios que cercam a profissionalidade (o ser, o fazer-se professor) de professores universitários. O objetivo geral da investigação é identificar os princípios que norteiam a compreensão e organização da Aula pelos professores de duas Licenciaturas de uma universidade pública da Bahia. Decorredaí, objetivos específicos que buscam conhecer a forma de organização das aulas adotadas pelos professores de Licenciatura, pois estes são formadores de novos professores e analisar as estratégias de ensino que se apresentam no decorrer destas para instigar os alunos e promover aprendizagens. A fundamentação teórica ancora-se em diversos estudos que procuram delinear as racionalidades que mobilizam esses profissionais durante as suas aulas, tendo as concepções de ensino, aprendizagem e as estratégias que articulam esses elementos como base, assim, ancora-se em: Lima (2015), Ausubel (1973), Vasconcelos (1999), Ribeiro (2011), Pozo (2002), Masseto (2003), Cunha (2004), Franco (2001), Vasconcelos (2000), Valadares (2011), Vygotsky (1993), Moreira (1999), Roldão (2009), Michel (2009) e Anastasiou (2010). O estudo, ainda em fase final, vem sendo desenvolvido por meio da revisão de literatura sobre os principais conceitos que perpassam a questão investigada, análises de entrevistas semiestruturadas realizadas com quatro professores dos departamentos de Letras e Educação, que contam com a utilização de um roteiro elaborado no intuito de recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que para possibilitar um julgamento de valor, apoia-se em uma quantidade rica de informações sobre o objeto a ser avaliado, enfatizando a descrição detalhada e o conhecimento aprofundado. O que é possível ressaltar é que os professores



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



entrevistados abordam que a aula universitária conjuga muitos elementos, discutir o ensino e a aprendizagem, assim como as estratégias utilizadas no processo de aprendizagem e a atuação do docente. Embora percebamos nas práticas relatadas que há uma compreensão dos docentes do seu papel de promover aprendizagens, isso reforça a necessidade de investimento na formação para a docência no ensino superior, pois o docente deve estar em estado permanente de aprendizagem e reconhecer que é referência aos estudantes, especialmente nas licenciaturas.

Palavras-chave: Aula Universitária; Docência Universitária; Ensino Superior; Práticas Docentes.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA AMBIENTAL: O CASO DO GRUPAMENTO
DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE
MARAGOGIPE-BA**

Luiz Américo Brito Guerreiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Luizguerreiro07@bol.com.br

Resumo:

Atualmente, com o agravamento da crise ambiental, buscam-se soluções para extinguir ou mitigar os impactos negativos gerados pela ação do homem. O Estado como regulador das relações tem atuado, através de suas agências, a fim de reduzir as atividades lesivas ao meio ambiente. A adoção de políticas públicas, inovações e métodos de ensino a fim de conseguir a sensibilização pública para os problemas ambientais apresenta-se como um dos pilares para a construção de uma sociedade consciente dos seus deveres e dotada de conhecimento dos impactos gerados advindos dos atos cotidianos individualmente como da coletividade frente ao meio ambiente, de maneira a despertar um novo sentimento através das ações de educação, de modo a modificar o atual cenário, nesse sentido a inclusão de novos atores no sistema educacional, consiste em uma política de suma importância, pois é necessário ampliar as ações de educação ambiental. Nesse cenário, os municípios brasileiros possuem a obrigatoriedade da atuação na defesa por um meio ambiente equilibrado. Diante do cenário descrito, a Prefeitura de Maragogipe-Ba tem empregado sua Guarda Civil Municipal (GCM) para atuar como agente educador ambiental, de maneira a induzir a cidadania ambiental. A presente pesquisa objetivou analisar a relação entre educação e cidadania ambiental por meio das ações desenvolvidas pelo Grupamento de Proteção Ambiental da Guarda Civil Municipal de Maragogipe-BA. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa. Como procedimento metodológico, utilizou-se a realização de uma pesquisa descritiva, utilizando como método o estudo de caso. A coleta de dados foi conduzida por meio da técnica de entrevista semiestruturada. Com isso, a pesquisa descreveu a atuação da GCM como agente de educação ambiental, além de evidenciar o público alvo das ações, a qualificação dos agentes, os impactos gerados, o desenvolvimento de uma conduta relacionada à cidadania ambiental pela comunidade envolvida no projeto, saindo de um posicionamento passivo para uma atuação ativa quanto à necessidade de preservação do ambiente em que vivem.

Palavras-chave: Educação ambiental; Cidadania Ambiental; Guarda Civil.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**PRÁTICAS AUTORAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: SABERES E
EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS FEIRENSES**

Luíza Selis Santos Santana

Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana

e-mail: luizaselis@educ.feiradesantana.ba.gov.br

Grupo de Pesquisa: Práticas Pedagógicas e Formação Docente

Jozelia Araujo Oliveira

Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana

Grupo de Pesquisa: Práticas Pedagógicas e Formação Docente

e-mail: jozeliaraujo@educ.feiradesantana.ba.gov.br

Resumo:

A ação educativa tem adquirido novos contornos motivados pelos profundos avanços tecnológicos característicos da sociedade atual. O ensino centrado em lições rígidas e aulas reprodutivas vem cedendo lugar a práticas didáticas diferenciadas que melhor atendem as necessidades da diversidade de alunos. A Base Nacional Comum Curricular (homologada em 20/12/2017) reconhece a relevância da cultura digital e o seu impacto nas esferas sociais, destacando, dentre as competências, a necessidade de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Trata-se de conhecimentos, atitudes e habilidades, diretamente relacionadas com as tecnologias, que as escolas devem desenvolver em todos os estudantes brasileiros. Neste sentido, inovar e propor novos métodos de ensino que convirjam ao alcance desses objetivos constituem ações necessárias a todas as instituições formais de ensino. Baseando-se neste propósito, o Departamento de Ensino da Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana vem desenvolvendo um conjunto de ações que objetiva incentivar o professor a tornar-se autor de recursos educacionais digitais, capaz de propiciar ao aluno um ambiente em que ele também se torne autor do seu próprio conhecimento, com criatividade, autonomia, verdadeiros protagonistas de suas trajetórias de conhecimento e de atuação profissional. A ideia de autoria, aqui defendida, atrela-se à prática reflexiva do professor como agente transformador, consciente dos processos de aprendizagem dos seus alunos e, por assim ser, criador de formas diferenciadas de ações que tornem possível a consecução dos propósitos educativos. As ações postas em prática contemplaram, em um primeiro momento, o trabalho com recursos digitais disponibilizados nas lousas digitais presentes nas escolas da rede pública municipal feirense. Posteriormente, foi oportunizado aos professores



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



experiências de produção de objetos de aprendizagem correlatos aos conteúdos curriculares das diferentes áreas do conhecimento. O trabalho com os conteúdos produzidos, nas salas de aula, motivou a ação, em andamento, da autoria estudantil, prática que vem oportunizando aos estudantes da Rede o desenvolvimento de habilidades cognitivas por meio de vivências de aprendizagem colaborativas, significativas.

Palavras-chave: Práticas autorais; Recursos educacionais digitais.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



VERTENTES EDUCACIONAIS E AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO

Paloma Araújo dos Santos
Universidade do Estado da Bahia
Pa-paloma@hotmail.com

Resumo:

Muito tem se falado a respeito das antônimas igualdade e diferença. Hoje em dia, essas duas palavras têm sido o centro de discussões na sociedade: até que ponto somos iguais e até que ponto somos diferentes? A todo o momento ouvimos discursos de que ninguém é igual a ninguém, no entanto todos pregam pelo direito à igualdade. Dentre aqueles que caminham na busca pela igualdade e reconhecimento dos seus direitos, destaco os sujeitos que apresentam o autismo. Outrora, as dificuldades em estabelecer relações sociais e afetivas culminaram no caráter excludente desses sujeitos do contexto social, ocasionando no seu afastamento do convívio escolar da rede regular de ensino. Partindo do objetivo de pesquisar e analisar o atendimento pedagógico oferecido aos alunos autistas na escola regular, esta pesquisa é o fruto de um estudo de caso, iniciado em março de 2013 e finalizado em dezembro de 2014, em que elenco a importância de duas vertentes educacionais para o processo de aquisição da aprendizagem, bem como a autonomia do aluno estudado: a escola regular e o ensino individualizado do método Kumon. Considerando as propostas de democratização e inclusão social, foram tecidos diálogos com teóricos tais como Léo Kanner, considerado o pai do autismo; Mantoan (2006) e César Coll (2004). Para aprofundar o delineamento sobre educação inclusiva apresento as propostas promulgadas pela Declaração de Salamanca (1994) e a LDB (1996). Através do estudo, buscou-se respostas para alguns questionamentos como: A escola regular está organizada para atender as demandas da educação inclusiva? Como o professor constitui estratégias para facilitar o desenvolvimento da aprendizagem desse aluno? O professor está preparado para receber um aluno com Necessidades Educacionais Pedagógicas? Nesse viés, procurei investigar a metodologia aplicada no ensino de autistas, tendo em vista as suas limitações comunicativas, bem como descrever como vem sendo aplicada, na prática, as Políticas Públicas da Educação Inclusão. Com isso, espera-se que o estudo desenvolvido possa contribuir para um conhecimento mais profundo das veredas do autismo, servindo de alicerce para o incentivo e criação de um ambiente de aprendizagem que garanta ao aprendiz a aplicabilidade do ensino de qualidade previsto pela Legislação.

Palavras-chave: Autismo; Educação; Estratégias Pedagógicas; Professor; Inclusão.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**CARTOGRAFIAS DO ENSINAR: DAS DIFICULDADES À INOVAÇÃO NA
FORMAÇÃO LEITORA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Robério Pereira Barreto

UNEB – CAMPUS V

jpgbarreto@gmail.co

EPODS/GEELMAD

PROFLETRAS – UNEB – Campus V

Giuliana Conceição Almeida e Silva

PROFLETRAS - UNEB – CAMPUS V

giuli_almeida@yahoo.com.br

GEELMAD- UNEB – CAMPUS - V

Resumo:

Este trabalho apresenta um recorte no mapa da prática docente no universo do ensino de leitura no ensino fundamental II, da educação básica. Nosso *locus* de pesquisa é uma escola municipal de uma cidade do recôncavo baiano, de onde passamos a problematizar as dificuldades enfrentadas pelos professores de língua portuguesa em formar leitores fluentes para a sociedade digitalmente letrada; a formação leitora dos estudantes deste nível de ensino traz em si lacunas significativas nos aspectos estruturais e cognitivos. Metodologicamente situamo-nos na perspectiva dos Novos Estudos do Letramento, de Street (1993); Gee (1990), uma vez que, participamos do cotidiano leitor dos participantes da pesquisa. A interpretação de dados recorre à abordagem qualitativa, a qual assegurou a obtenção de dados *in locus*. Provisoriamente, compreendemos que, ao longo das séries iniciais da educação infantil, os estudantes foram alijados do acesso à cultura letrada – pouco acesso a livros de gêneros textuais multimodais. As consequências disso é perda cognitiva advindas de vivências em atos e práticas de letramentos por parte dos estudantes. A implicação que tal acontecimento traz à formação do estudante leitor é significativa, mas também reverbera nas práticas pedagógicas dos professores de língua portuguesa. Sobrecarregados, os professores buscam suprir as deficiências de leitura acumuladas durante o ensino fundamental I. Devido a isso, ficam privados de criatividade à transposição didática que preenchem as lacunas até então existentes no processo de aquisição de leitura dos estudantes. Não contentes e buscando melhorar tal realidade, os professores de língua portuguesa da referida unidade escolar buscam aprimorar suas práticas de ensino de leitura, ingressando Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Ali buscam nos grupos de pesquisa, compreendem quais fundamentos epistemológicos e teóricos, melhoria lhes orientariam à aplicação de novos eventos de ensino de letramentos. Embora reconheçam as problemáticas sociais e culturais que envolvem as deficiências de leitura de estudantes do sexto ao nono ano do ensino fundamental II, da escola em questão os professores se recriam métodos de ensinar a fluência na



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



leitura. Neste caso específico foram planejados circuitos de leitura com narrativas. Por outro lado, os estudantes do sexto ao nono ano do ensino fundamental II recorrem aos ambientes digitais para realizarem buscas de textos que, na maioria, são constituídos de linguagens multimodais. As dificuldades encontradas pelos estudantes no exercício de atos de leitura estão associadas aos aspectos sociais e culturais que envolvem o *letramento dominante* (STREET, 1993) nossa sociedade letrada, porém excludente, de *letramentos vernaculares* (STREET, 1993) realizados pelas comunidades de falantes do português brasileiro. Assim, em ato contínuo, compreendemos que, as dificuldades presentes no cotidiano de ensino de leitura na escola pública em destaque; é resultado de um processo construído para testar a capacidade criativa e emocional dos profissionais da educação. Entretanto, o fracasso nos índices de avaliação do Governo na maioria das vezes é atribuído ao professor, escondendo assim, todas faltas negligências do Estado enquanto agente promotor da formação leitora e cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Crise de leitura; Dificuldades de leitura; Professor de língua portuguesa.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA PARA O
ENSINO NOTURNO COMO SUPERAÇÃO DA TRÍADE EVASÃO,
REPETÊNCIA E ABANDONO: REFLEXÕES SOBRE O CENEB-FSA**

Rosane Boaventura de Almeida

Centro Noturno de Educação da Bahia-CENEB/FSA

rosanebalmeida@yahoo.com.br

Ana Célia Dantas Tanure

Col.Est. Teotônio Vilela

Grupo de pesquisa Educação, Direitos

Humanos e Interculturalidade (GREDHI).

anatanure@gmail.com

Resumo:

Compreendemos que a qualidade da educação, além de políticas efetivas, apoia-se na competência de seus profissionais em ofertar aos educandos uma aprendizagem significativa, capaz de promover o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias ao enfrentamento dos desafios atuais, revelados em um mundo globalizado e permeado pelas tecnologias da informação e da comunicação. No caso do ensino noturno, esses desafios de avolumam frente às estatísticas de evasão, repetência e abandono vivenciados nas escolas e nos últimos anos políticas públicas pensadas para atender a esses desafios, como a Política CENEB, foram implementadas na Rede Estadual em 2013. Nesta perspectiva, este artigo tem por objetivo analisar o processo de implantação da política pública para o ensino noturno com a implantação do Centro Noturno de Educação da Bahia (CENEB) em Feira de Santana, enquanto política de superação da tríade evasão, repetência e abandono. Esse estudo de caráter qualitativo, apoiado em pesquisa de campo, apresenta as tensões, contradições e as oportunidades de efetivação dessa política CENEB. É uma proposta inovadora no que tange a gestão democrática, com duas escolas compartilhando o mesmo espaço físico com projetos educacionais diversos. Isso se torna um grande desafio à gestão escolar, em face das novas demandas que a escola enfrenta, no contexto de uma sociedade que se democratiza e se transforma. O desafio é pensar dentro desta realidade, uma concepção de ensino noturno, que reconheça as especificidades destes estudantes, garantindo sua permanência com a democratização do conhecimento, possibilitando a continuação do processo de escolarização/formação. Além da legislação pertinente a esse estudo dialogamos com os autores Frigotto (2004) e Paiva (2004). Essa política educacional se consolida diante do cenário de evasão, repetência e abandono, como também para dar conta das exigências educacionais em busca da qualidade de ensino que a dinâmica social impõe ao sistema educacional. Entretanto percebe-se muitos desafios no seu processo de implantação: a



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



integração de professores de quatro escolas em sua implantação enfrentou resistências, o compartilhamento de espaço com uma escola tradicionalmente consolidada na comunidade não foi tranquilo e requereu mudança de espaço, os desafios financeiros iniciais inerentes a qualquer escola em criação, a compreensão em si do novo projeto implantado entre outros. Assim, compreendemos que a implantação de uma política pública educacional requer muito mais do que um projeto legal. Requer recursos físicos e financeiros, aliados a um capital humano motivado e formado, capaz de promover movimentos para universalizar a educação, ações pedagógicas significativas às especificidades inerentes ao turno e a sua comunidade e gestão democrática que promova a integração/participação da comunidade escolar como um todo.

Palavras-chave: Política Pública; Política CENEB; Inovação; Ensino Noturno.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**O LIVRO E OS NOVOS ARRANJOS NOS MODOS DE PRODUÇÃO E
CIRCULAÇÃO CULTURAL**

Rosiane Pimenta Borges
UNEB (Campus II)
rosii_ane@hotmail.com

Resumo:

A noção de leitura, assim como os seus suportes textuais, tem se reconfigurado ao longo dos tempos no Brasil, permitindo que as práticas e os modos de leitura aconteçam em vários espaços e contextos de aprendizagem. A indústria cultural da leitura vem investindo maciçamente na produção de livros e também em divulgação. Mas ainda há muito a se fazer para que todos tenham acesso de forma igualitária à produção do conhecimento. Diante desse cenário, duas questões nortearam o interesse por esse estudo. A primeira delas consiste em entender porque a indústria cultural do livro ainda se encontra muito fechada e não acessível a grande parte da população. E a segunda, consiste em discutir de que forma podemos intervir nesse mercado com a finalidade de fazer com que os livros circulem. Nos dias atuais, já é possível perceber a criação de algumas estratégias para intervir nesse circuito, como por exemplo, os livros digitais (também chamado *e-books*) e os portais de publicações eletrônicas. Por isso, precisamos nos deter nas condições que nos são dadas, mas ir além delas. Potencializá-las e ressignificá-las. Desse modo, o objetivo desta pesquisa consiste em trazer uma discussão, ainda que de forma breve, dos caminhos das políticas culturais no Brasil, mapeando como ocorreu o desenvolvimento da indústria editorial no Brasil no Século XX, assim como os impasses desse mercado, principalmente, com relação as nossas Bibliotecas Públicas, além de trazer algumas propostas para a divulgação dessa produção nos dias atuais. O caminho metodológico para a construção desse estudo foi a pesquisa bibliográfica exploratória e a análise qualitativa, através de diversas leituras, seleção de informações e discussões constituídas no decorrer do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (UNEB), especificamente, do componente Literatura, Cultura e Modos de Produção. Para fazer essa análise, o artigo apoiou-se nas ideias de Lindoso (2004), Rubim (2007), Santos (2005), Guattari e Rolnik (1996), Baudrillard (1981), Lévy (2009), dentre outros estudiosos que nortearam os caminhos dessa Pesquisa. Os resultados desse estudo apontam que a indústria editorial no Brasil perpassa por uma série de impasses e questionamentos que devem ser discutidos e constantemente reinventados. O livro precisa chegar às mãos de todos de forma igualitária, afinal não se pode falar em sucesso na educação se uma parte da população ainda não tem acesso aos bens culturais básicos. É importante ainda uma política de Estado comprometida socialmente com a Educação e que tenha a percepção de que o investimento em boas bibliotecas não significa apenas a aquisição de livros, mas também a aquisição de



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



informação e formação, e isso são fundamentais para a universalização do ensino. Espera-se que esse estudo possa colaborar para aberturas e enfrentamentos no modo do fazer científico em torno dos Estudos Culturais.

Palavras-chave: Livro; Modos de produção; Circulação cultural.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: UMA INTERLOCUÇÃO COM OS
PRESSUPOSTOS DECOLONIAIS**

Rosiler dos Santos Silva
Universidade do Estado Bahia
rosilerss@gmail.com
Grupo de pesquisa Iraci Gama

Resumo:

Esse trabalho é um recorte da pesquisa intitulada *Território em disputa: um estudo sobre os desdobramentos das diretrizes curriculares para educação escolar quilombola nas escolas quilombolas no território do Sisal*. Nele me proponho a refletir sobre o contexto que envolve a Educação Escolar Quilombola, recente modalidade de educação, que vem buscando consolidar-se, através das diretrizes curriculares para educação escolar quilombola e da construção de processos e pedagogias próprias. Meu interesse maior é no estudo sobre os elementos que compõem as diretrizes curriculares para educação escolar quilombola, assim como os desafios e possibilidades nos processos da sua implantação na escola Manoel Souza, comunidade quilombola Vila Nova, Biritinga–Ba. Desse modo fora organizados três objetivos; 1) Conhecer o formato da formação na qual os/as professores participam; 2) compreender a relação dos professores/as da escola com a comunidade quilombola; 3) Identificar os instrumentos didáticos – pedagógicos utilizados pelos professores/as. Para tanto, será realizado uma pesquisa qualitativa tipo etnográfica, tendo como caminhos para coleta de informações a observação, análise de documentos oficiais, arquivos e entrevista semiestruturada, que será gravada em áudio. A pesquisa está organizada em quatro eixos, 1) Educação escolar quilombola: diálogos necessários; 2) Desafios e possibilidades na implantação das diretrizes curriculares para educação escolar quilombola; 3) Processos e práxis pedagógicas das escolas quilombolas: formação, gestão e projetos político pedagógico; 4) práticas curriculares das escolas quilombolas Vilas Unidas: Olhares que se inter cruzam. A pesquisa encontra-se em fase de campo, por isso trago as discussões do primeiro eixo da pesquisa. Como contribuição teórica para esse momento do estudo, trago as produções identificadas sobre esse tema, no estado da arte que realizei, principalmente Arruti (2007), Oliveira (2013) que discutiu a construção das diretrizes curriculares para educação escolar quilombola na Bahia e as reflexões do pensamento decolonial, Quijano (2005), Mignolo (2005), Walsh (2009), Restrepo e Rojas (2010), Torres (2007) e Grosfoguel (2010). A partir do campo e das contribuições teóricas, é possível afirmar algumas questões; o racismo estrutural e institucional no país tem a ver com a forma como não somente o Brasil, mas toda América Latina fora forjada, com base em uma matriz racial, onde pessoas, línguas, religiões, conhecimentos e



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



subjetividades foram e continuam a serem racializadas. Nesse caso, não devemos subestimar a capacidade do racismo de se reinventar e se interpor em qualquer que seja a conjuntura. Por outro lado, nos instiga a não permitir que a colonialidade racial se torne teoria do determinismo fechado, intransponível as discussão ou possibilidade de subversão dos contextos de opressões sociais, pois, ainda que o racismo influencie as relações sociais, é possível mudanças à medida que nos reconstruímos no interior das estruturas existente, abrindo fissuras para a entrada de outras epistemologias - outras pedagogias que mobilizam as diferenças e priorizam a descolonização das relações dos grupos sociais subalternizados, a exemplo das comunidades quilombolas.

Palavras-chave: Educação quilombola; Política pública; Diretrizes curriculares.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA ENSINO
HÍBRIDO NO CONTEXTO DA EJA**

Vanessa Costa Reis
Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC/BA
vanessareis.edu@gmail.com

Resumo:

A virtualização de vários espaços na atualidade tem causado mudanças em nossa forma de conhecer e agir no mundo. As tecnologias digitais nos proporcionam uma hipermobilidade no ciberespaço e a ubiquidade (SANTAELLA, 2013), fazendo-se desnecessária a nossa presença física para a realização de várias ações do nosso cotidiano. A partir dessa ideia a proposta de intervenção “Desenvolvimento de sequências didáticas para ensino híbrido no contexto da EJA” tem por objeto o desenvolvimento de uma prática pedagógica onde atividades virtuais e presenciais se misturem e se completem no intuito de possibilitar ao estudante da EJA o direito à aprendizagem em ambientes e horários diversos, uma vez que a obrigatoriedade da presença na sala de aula física em horários estanques tem impossibilitado a permanência dos alunos deste segmento na escola, fazendo com que esses recorram a outras formas de obtenção dos certificados da educação básica, que não garantem uma formação ampla, integral e de qualidade. Neste contexto, debruçamo-nos sobre o seguinte problema: como desenvolver uma ação docente mediante práticas do ensino híbrido, fortalecendo a Educação de Jovens e Adultos? Para dar conta do estudo pretendido, desenvolveremos uma pesquisa de natureza aplicada (VILAÇA, 2010), a partir de uma abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e, como procedimento metodológico escolhemos o estudo de caso (GIL, 2008), tendo como lócus de atuação uma turma do III tempo formativo, Eixo VI (Ensino Médio), disciplina Língua Portuguesa, em um colégio Estadual da Rede Pública Estadual. Buscamos as bases filosóficas sobre o tema Educação de Jovens e adultos em Arroyo (2017), Freire (1996) e Gadotti (2006); sobre Ensino Híbrido e metodologias ativas nos baseamos em Moran (2015); para descrição e compreensão do cenário tecnológico digital e suas relações com a educação buscamos referências principalmente em Pretto (2011), Santaella (2013); Coscarelli (2016) e Santos (2014) e o modelo de sequência didática que adotaremos, segue o proposto por Dolz (2004). Acreditamos que a ação proposta poderá contribuir com a melhoria da aprendizagem dos alunos da EJA, além de aperfeiçoar ou promover a inclusão digital desses sujeitos, tornando-os capazes de acompanhar a velocidade e a complexidade do mundo contemporâneo, bem como de consumir, produzir e socializar conhecimentos e informações de forma consciente.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: EJA; Ubiquidade; Hiper mobilidade; Ensino Híbrido; Metodologias Ativas.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



**DO VIRTUAL PARA O REAL: A UTILIZAÇÃO DA FANFIC COMO RECURSO
PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA EM SALA DE AULA**

Vânia Costa Reis
Universidade do Estado da Bahia
vaniareis83@gmail.com
GEELMAD – UNEB – CAMPUS - V
Robério Pereira Barreto
UNEB – CAMPUS V
jpgbarreto@gmail.co
EPODS/GEELMAD
PROFLETRAS – UNEB – Campus V

Resumo:

Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção visando a melhoria da escrita escolar, de alunos do Ensino Fundamental II, a partir da utilização da *fanfic* como ferramenta de ensino. O letramento digital conforme (RIBEIRO, 2010) tem acontecido na atualidade, muitas vezes antes do letramento formal e, por essa razão, é preciso, entendermos que a instituição escolar deve estar preparada para atender a esta demanda de estudantes conectados à cultura da convergência (JENKINS, 2014). A prática da escrita colaborativa em grupos de *fanfic* está diretamente ligada à leitura multissemiótica de livros e séries de televisão. Assim defendemos ser primordial para o desempenho escolar dos estudantes que às aulas de língua portuguesa seja discutido esse gênero textual digital. Acreditamos que o trabalho com *fanfic* possa contribuir para um melhor desenvolvimento da expressão escrita dos estudantes. A escolha de trabalhar com o referido gênero se deve ao reconhecimento de que a escrita compartilhada que faz parte do universo dos “nascidos na era digital” (PALFREY, 2010), oferece uma gama de possibilidades de interações e criações para desafiar os aprendizes, como, por exemplo, a escrita colaborativa. A produção escrita por meio da utilização da *fanfic* promoverá a melhoria da redação dos estudantes na medida em que eles conseguirem transportar suas vivências no mundo virtual, para o universo da sala de aula, trazendo para esse ambiente as características de criatividade, autoria e fluidez necessárias à escrita proficiente. Além disso, a possibilidade de interação entre autor e leitor que esse gênero propicia trará para ambos uma experiência enriquecedora e compartilhada de escrita. Para que tal proposta seja implementada, pretendemos, nesse interim, desenvolver uma ação integrada que promova a hibridação de recursos de ensino tradicionais, com recursos digitais (computadores e smartphones), de forma que os mesmos possam se completar, e, promover uma experiência relevante de aperfeiçoamento das capacidades de leitura e, sobretudo, de escrita dos envolvidos, utilizando a *fanfic*.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Palavras-chave: Fanfic; Letramento digital; Híbridação; Escrita colaborativa.



**II Seminário Internacional Educação,
Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**

15 e 16 de agosto de 2018

ISSN 2527-001X



Os resumos que compõem esses anais são de responsabilidade dos seus respectivos autores e coautores.

**Comissão Organizadora
Serrinha, 16 de agosto de 2018.**